

LÍNGUAS

DEPOIS DO DIA DE PENTECOSTES



*Tudo o que você
queria saber a respeito
de falar em línguas*

Uma Compilação dos Ensinos de

KENNETH E. HAGIN

LÍNGUAS

DEPOIS DO DIA DE PENTECOSTES

Tudo o que você queria saber a respeito de falar em línguas

Uma Compilação dos Ensinos de
KENNETH E. HAGIN

SUMÁRIO

Apresentação por Kenneth W. Hagin.....	7
Prefácio.....	11

PARTE 1: LÍNGUAS E O ESPÍRITO SANTO

1. Quatro Objeções ao Falar em Línguas.....	15
2. Salvação e Revestimento: Duas Experiências Distintas?.....	35
3. A Evidência Inicial de Ser Cheio do Espírito Santo.....	51
4. É Preciso Esperar pelo Batismo no Espírito Santo?.....	63
5. Como Eu Fui Cheio do Espírito Santo.....	71
6. Deus Visita Corações Famintos.....	83
7. Orientações de Como Receber o Espírito Santo.....	93
8. Mais do Que Uma Única Experiência.....	111

PARTE 2: O VALOR DO FALAR EM LÍNGUAS

9. Paulo Enfatizou o Falar em Línguas.....	127
10. Um Meio Sobrenatural de Falar Com Deus.....	133
11. Edificação Espiritual.....	147
12. Orando em Linha com a Perfeita Vontade de Deus.....	159
13. Outros Propósitos Bíblicos Para Falar em Línguas.....	175

PARTE 3: A REAL DIMENSÃO DO FALAR EM LÍNGUAS

14. Cinco Conceitos Errados Sobre Falar em Línguas.....	195
15. Excessos Comuns Relacionados com o Falar em Línguas.....	223
16. A Dimensão Bíblica de Orar em Línguas.....	241
17. Auxílio Para Orar Pelo Desconhecido.....	255
18. Alcançando Novas Dimensões em Oração.....	275

Oração de Kenneth E. Hagin Pela Igreja.....	305
---	-----

APRESENTAÇÃO

Eu creio que meu pai, Rev. Kenneth E. Hagin, foi um dos maiores homens de Deus desta geração. Eu sei que seria meio suspeito falar assim, mas mesmo se eu não fosse seu filho, eu ainda iria crer dessa maneira. Eu conheço muitas pessoas que pensam como eu.

Durante toda a minha vida, eu estive atento ao que o meu pai falava, sempre tentando aprender com a sua sabedoria o máximo que podia. Eu sempre fiquei maravilhado com as revelações que ele recebeu da Palavra de Deus, durante a sua vida. Neste livro, meu pai fala que todas aquelas revelações foram resultado de muita oração e estudo da Palavra. E eu posso, pessoalmente, atestar que isso é verdade.

Eu tenho memórias muito vivas ainda do meu pai, da época quando eu tinha 6, 7 anos de idade, quando ele ainda pastoreava sua última igreja antes de entrar em seu ministério itinerante. Quantas vezes eu ia dormir, naquela casinha antiga, e eu via meu pai – um jovem alto, magro, de aproximadamente 31 anos de idade – sentado em sua escrivaninha, estudando a Bíblia à luz do seu pequeno abajur.

Às vezes, eu acordava no meio da noite, e aquele jovem ainda estava ali, sentado na escrivaninha. E quando minha mãe vinha me acordar de manhã para ir para escola, papai ainda estava sentado no mesmo lugar, com livros e Bíblias abertos, espalhados por toda a escrivaninha, ou até mesmo no chão, ao seu redor. Ele sempre se levantava e vinha para a mesa da cozinha para tomar café da manhã comigo e com minha irmã Pat, antes de irmos para a escola. E muitas vezes quando eu chegava em casa, da escola, à tarde, eu encontrava meu pai ainda sentado na escrivaninha, rodeado pelos mesmos livros e Bíblias.

Lembro-me de tantas manhãs, quando eu acordava e descobria que meu pai havia passado a noite toda orando. Ele tomava um banho e saía para cuidar das coisas da igreja, e ficava fora o dia todo, sem ter dormido nada. Ele dizia: “Bem, o Espírito Santo vai me renovar.”

Então, se você alguma vez já se perguntou como o Kenneth E. Hagin aprendeu tudo o que ele sabia e tudo o que ele ensinou durante os seus quase 70 anos de ministério, agora você já sabe. Ele recebeu todo esse conhecimento e revelação estudando a Palavra e outros livros, e também passando horas e horas em oração. Você quer atingir em sua caminhada espiritual o quanto meu pai conseguiu atingir? Bem, esse é o preço que você tem que estar disposto a pagar.

Durante o movimento da Renovação Carismática dos anos 60 e 70, meu pai ministrou à vida de muitos, ensinando a respeito da necessidade que temos do poder do Espírito Santo. Deus o usou de forma tremenda para tocar aquela geração.

Mas então, nos anos 90, parece que houve um esfriamento das manifestações do poder do Espírito. Mas agora, eu sinto em meu espírito que um mover do Espírito Santo ainda maior está por vir. Por causa da importância desse assunto de falar em línguas, nós transcrevemos o máximo que pudemos das mensagens pregadas por papai sobre esse assunto, e compilamos, nesse estudo, de forma compreensiva para os dias de hoje. Papai sempre falou de forma simples, clara, e cremos que suas palavras irão ajudar outros a entenderem a respeito dessas verdades tão vitais.

Eu agradeço a Deus pela herança que eu tenho, e me orgulho em apresentar-lhes este livro que possui uma mensagem tão poderosa, que explora o profundo valor do falar em línguas. Essas páginas contêm os ricos ensinamentos de um dos maiores profetas que Deus deu para esta geração – meu pai, Rev. Kenneth E. Hagin. Em 2003, ele foi para casa, estar com o Senhor, mas as suas palavras e suas orações pela Igreja de Cristo são ainda de grande importância e de grande ajuda. É um chamado aos cristãos, para eles subirem mais alto em oração e viverem a totalidade da sua herança em Cristo.

Os últimos dias estão às portas, e Deus está buscando por aqueles que estão dispostos a pagar o preço em oração. Estagnamos as portas do sobrenatural há muito tempo. Para o meu pai, essa porta era exatamente o orar em línguas, provido a nós através do revestimento do Espírito Santo. São muitas as evidências na vida daqueles que foram cheios do Espírito Santo. Mas é importante começarmos com o que a Bíblia diz, e não aceitarmos menos do que as Escrituras nos proporcionam através do falar em línguas. Como meu pai sempre dizia: “Pessoas estão morrendo, e o fim está chegando. O fim de todas as coisas está muito próximo, e o que precisamos fazer, temos que fazê-lo rápido.”

Então, eu rogo para que você permita que os ensinamentos do meu pai, contidos neste livro, venham a reavivar em seu interior a necessidade de orar em Espírito como nunca antes. É tempo de entrar pela porta e começar a andar no poder e revelação do Espírito Santo, de forma diária. E à medida que você se torna disponível a Deus em oração, Ele irá começar a usá-lo para cumprir os Seus Planos e Propósitos aqui na Terra, de maneiras que você jamais poderia imaginar!

Kenneth W. Hagin

PREFÁCIO

Durante séculos tem havido uma compreensão errada, na Igreja, a respeito do falar em línguas, e não apenas entre os que não falam, mas também entre aqueles que falam.

Em primeiro lugar, existem aqueles que não fazem parte do círculo Pentecostal e Carismático e que, portanto, não falam em línguas. Eles não sabem nada a respeito do assunto, ou têm idéias erradas sobre o falar em línguas, que não estão baseadas nas Escrituras.

E, então, existe o segundo grupo, que são aqueles que fazem parte do círculo Pentecostal e Carismático, mas que não têm muito conhecimento do assunto, embora falem em línguas. Estes cristãos não entendem o valor de exercitar esse dom, e também não entendem o propósito do falar em línguas. Como resultado, normalmente eles não fazem uso do dom de forma apropriada como a Palavra ensina, e sua ignorância os leva a excessos e práticas que não estão em linha com a Palavra. Eles vão longe demais, fazendo uso de uma maneira distinta do que a Palavra ensina.

Nestes dois casos, a falta de entendimento a respeito de línguas tem causado danos à causa de Cristo e tem roubado, de multidões, bênçãos que Deus queria que eles tivessem.

No mundo cristão, em geral, existe uma grande variedade de ensinamentos a respeito do Espírito Santo e do falar em línguas. Mas nós precisamos examinar o que cremos à luz da Palavra de Deus, não à luz da nossa experiência, e nem mesmo do que a nossa igreja local ou denominação ensina.

Também precisamos nos lembrar do que o Apóstolo Paulo disse em 1 Coríntios 12.1: *“A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.”* Deus não quer que sejamos ignorantes nas

coisas do Espírito e, ainda assim, é real o fato de que existe muita falta de compreensão neste assunto.

Mas uma coisa é certa: este não é um assunto para ser tratado de qualquer forma, ou considerado sem importância pelo Corpo de Cristo. Deus não colocou nada em Sua Palavra que fosse de menor importância. Ele também não fala coisas desnecessárias – e Ele tem muito para falar a respeito desse assunto, em Sua Palavra. É por isso que eu quero que façamos um estudo aprofundado a respeito do falar em línguas.

Anos atrás, o Senhor me falou que se nós que temos experiência e conhecimento sobre oração não trouxermos essas verdades para esta geração, algumas áreas de oração e intercessão se perderão. Deus precisa de mais pessoas de oração que completarão essa obra na Terra. E eu convido você a ser uma delas – e a começar a aprender mais a respeito do verdadeiro propósito e valor do orar em outras línguas.

(Este prefácio foi retirado das anotações de Kenneth E. Hagin a respeito do assunto de línguas – Ed.)

LÍNGUAS E O ESPÍRITO SANTO

P A R T E 1

CAPÍTULO 1

QUATRO OBJEÇÕES AO FALAR EM LÍNGUAS

Muitas vezes, amigos que fazem parte de outras denominações que não falam em línguas nos perguntam: “Por que vocês enfatizam tanto o falar em línguas?”

Bem, a resposta é que não enfatizamos! Contudo, existem várias razões pelas quais eles acreditam que sim. Uma das razões é o fato de que aqueles que estão de fora dos círculos do Evangelho Pleno estão sempre trazendo o assunto à tona para discussão! Outros motivos que fazem parecer que estamos sempre enfatizando o falar em línguas são:

1. Falar em línguas sempre será uma manifestação do batismo no Espírito Santo. É a evidência sobrenatural do revestimento do Espírito Santo na vida de uma pessoa. (Mais na frente falaremos melhor a respeito disto.)
2. Os dons espirituais de falar em línguas e interpretação de línguas fazem parte dessa dispensação que vivemos agora (1 Coríntios 12.1-11).
3. O Apóstolo Paulo deu ênfase ao assunto de falar em línguas. Tanto que em sua primeira carta à Igreja de Corinto ele escreveu bastante a respeito disso (Veja 1 Coríntios 14). Por que Paulo enfatizou tanto o falar em

línguas? Porque naquela época, assim como hoje, o assunto era muito mal interpretado.

Iremos abordar bastante este assunto, quando começarmos a explorar o que a Palavra de Deus diz sobre ser cheio do Espírito Santo, com a evidência de falar em línguas. Mas primeiro eu quero falar a respeito de algumas objeções ao falar em línguas, que são tão comuns nos dias de hoje:

1ª Objeção: “Jesus não falava em línguas, então eu também não preciso falar.”

É verdade que embora você encontre todos os outros sete dons do Espírito manifestados no ministério de Jesus, você não irá encontrar línguas e interpretação operando em Seu ministério. Você também não irá encontrar línguas e interpretação no Velho Testamento (embora exista a profecia a respeito desse dom em Isaías 28.11-12). Esses dois dons fazem parte da Dispensação ou Era do Espírito Santo, a qual teve o seu início com o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes, como está escrito em Atos 2.

Jesus mencionou este novo dom que Deus entregaria ao Seu povo, na Nova Aliança. Em Marcos 16.17-18, Jesus declarou que cinco sinais sobrenaturais seguiriam aqueles que creem, e um deles é: “...falarão novas línguas” (v.17).

Algumas pessoas tentam justificar este versículo dizendo: “Bem, Jesus está querendo dizer que antes de você ser salvo, você falava palavrões e contava piadas vulgares, mas agora você não faz mais isso. Ou, que antes você mentia, mas agora não mente mais.” É verdade que você não deveria fazer nenhuma dessas coisas, especialmente sendo filho de Deus, mas *não é* sobre isso que a Palavra está falando aqui.

Todos estes cinco sinais citados em Marcos 16.17-18 são sobrenaturais. Os cristãos colocarão as mãos sobre os enfermos, e eles ficarão curados – sobrenaturalmente. Eles expulsarão demônios

– pelo poder sobrenatural de Deus. Se eles tomarem algo mortífero ou pegarem em serpentes, não lhes fará mal – por causa da proteção sobrenatural de Deus.

Agora, é claro que isso não significa que você pode sair por aí pegando em serpentes para provar alguma coisa. Mas você pode ter essa proteção sobrenatural, assim como Paulo teve, quando ele estava na ilha de Malta e, sem querer, enquanto juntava gravetos para acender uma fogueira, pegou em uma víbora venenosa (Atos 28.3-5). Paulo levou uma picada da serpente em sua mão, mas ele a sacudiu e lançou-a no fogo, e o veneno não lhe causou dano algum.

Se quatro destes cinco sinais mencionados em Marcos 16 são sobrenaturais, que sentido faria Deus adicionar outro a este grupo que fosse natural? Nenhum! Até porque Jesus *não* disse: “*alguns* cristãos falarão em novas línguas”. Ele disse, claramente, que *todos* os cristãos falariam.

Então por que é que a maioria dos crentes *não* fala em línguas? Eu tenho certeza que podemos achar várias razões para tal. Às vezes, a razão diz respeito somente à pessoa. Em outras palavras, algumas pessoas têm suas razões particulares para não falarem em línguas.

Contudo, eu posso afirmar a razão número um: Quase não se é ensinado de forma clara, objetiva, lógica e com base na Palavra a respeito da dimensão e valor de falar em línguas. E, como resultado, muitos não estão cientes deste dom que Deus tornou disponível para eles. Eles simplesmente não compreendem o valor de falar em línguas – porque se eles reconhecessem, todos iriam querer fazer isso!

2ª Objeção: “Falar em línguas é do diabo!”

Quando eu era ainda um jovem pregador, eu gostava de estar com os pentecostais porque eles criam em cura divina. Eu havia sido curado e levantado de um leito de morte pelo poder de Deus, e isto fortaleceu minha fé em cura para poder ter comunhão com outros de fé igualmente preciosa. Como resultado, meus colegas denominacionais estavam profundamente preocupados comigo, e

sempre tentavam me alertar a respeito “daquele povo pentecostal”. Eles falavam comigo em sinceridade de coração e honestidade, mas com as mentes cheias de conceitos teológicos que não eram bíblicos.

Lembro-me em particular das palavras de um professor da Bíblia, um graduado de um seminário denominacional. Ele me disse: “Eu admito que quase tudo que o povo da Igreja do Evangelho Pleno ensina e prega é fundamental e está correto. E eu também tenho que admitir que eles vivem uma vida melhor do que nós em nossa igreja. Mas essa história de falar em línguas, isso é coisa do diabo!”

Eu não lhe dei uma resposta na mesma hora, mas fiquei pensando: *“Como pode alguém receber algo do diabo e isso lhe fazer bem, ou lhe fazer ser melhor? Eu sempre achei que fosse o contrário! Não é o diabo que tenta fazer com que as pessoas façam coisas erradas e o Espírito Santo quem as ajuda a fazer o que é certo?”*

Aquele pensamento me faz lembrar de algo que aconteceu a um amigo meu do Texas, que era *selvagem* antes de ser salvo, no início dos seus 30 anos. Quando criança, ele havia frequentado uma igreja denominacional, embora nunca tivesse realmente aceitado Jesus. No entanto, em sua adolescência, este jovem passou a viver de qualquer maneira e a frequentar bares todas as noites.

Qualquer pecado que você possa pensar, esse homem cometeu quando ainda bem jovem, desde beber e xingar até discutir e entrar em brigas. E para falar a verdade, algumas vezes ele brigava com todos que o ameaçavam, e arrumava confusão no bar! Eles tinham que chamar a polícia e ele era levado preso. Esse jovem *não era fácil!*

Anos depois, alguns cristãos da Igreja do Evangelho Pleno começaram a pregar para ele, e ele foi salvo, batizado no Espírito Santo e falou em outras línguas. A igreja que ele costumava frequentar quando era criança o havia deixado de lado durante estes 20 anos que ele viveu dessa maneira. O pastor não o tinha visitado nem mesmo uma vez. Mas, de repente, o pastor que o havia ignorado por todos esses anos foi visitá-lo, muito preocupado – porque ele havia “recebido algo do diabo”.

Seria hilário se não fosse tão patético!

Aquele homem me contou pessoalmente como havia sido a visita desse pastor. Ele disse: “Eu deixei o pastor falar por um tempo, mas quando ele disse: ‘Esse negócio de falar em línguas é do diabo’ eu o interrompi e disse: ‘Espere um pouco pastor. Eu sei que línguas não é do diabo porque eu tive tudo o que o diabo poderia me oferecer quando eu não era salvo. Se falar em línguas fosse do diabo, com certeza eu já teria experimentado há muito tempo! Mas eu não recebi esse dom até o dia em que eu dei as costas para o diabo e fui salvo e cheio com o Espírito Santo!’”

Por mais que aquele pastor tenha tentado, ele não conseguiu convencê-lo a não falar mais em línguas, pois aquele homem sabia que aquele dom tinha vindo de Deus para ele.

No meu caso, no momento em que fui cheio com o Espírito Santo e passei a falar em outras línguas, eu comecei a procurar por aquele professor que havia me dito que línguas é coisa do diabo. Antes era sempre ele quem trazia o assunto à tona, mas desta vez *eu* o trouxe à tona porque queria falar com ele a respeito disso.

Então, mais uma vez, ele começou a me alertar a respeito “deste povo pentecostal”, e de novo, ele me falou: “Esse negócio de falar em línguas é do diabo!”

E eu respondi: “Agora, espere um pouco, você está falando que falar em línguas é do diabo?”

“Isso mesmo!”

“Bem”, eu disse, “se falar em línguas é coisa do diabo, então toda a nossa denominação também é!”

Ele arregalou os olhos e olhou para mim como se tivesse visto um fantasma! E então falou: “Do que é que você está falando?”

Eu disse: “Eu fui cheio com o Espírito Santo e agora falo em línguas. Bem, o mesmo Espírito Santo que eu conheci em nossa denominação, que recriou o meu espírito e testificou com o meu espírito que eu sou filho de Deus, este mesmo Espírito foi o que me concedeu as línguas para que eu falasse, lá na Igreja do Evangelho Pleno, onde eu fui cheio com o Espírito!”

“Os pentecostais não têm um Espírito Santo diferente do nosso. Eles não são gêmeos, ou triplos, ou quádruplos ou quántuplos. Existe somente UM Espírito Santo! É exatamente o mesmo Espírito – apenas uma dimensão diferente Dele”.

“Ah, não, não!”, ele falou. “Isto não está certo.”

Eu disse: “Você é um estudioso da Bíblia, não é?”

“Oh sim, eu sou um seminarista graduado e tenho ensinado a Bíblia por 25 anos.”

“Então, deixe-me perguntar-lhe algo” - eu disse. “Você já falou em línguas alguma vez?”

“Não, claro que não” - ele respondeu.

“Então como você sabe qual Espírito está por trás disso?” - eu perguntei. “Você diz que conhece a Bíblia, então você tem que conhecer o provérbio que diz que responder antes de ouvir é estultícia e vergonha (Provérbios 18.13). De acordo com este provérbio, você está sendo tolo agora mesmo!”

“Eu sou a única pessoa nessa conversa qualificada para falar sobre línguas” - continuei. “Você não é qualificado para comentar até você falar em línguas. Se você já tivesse falado, você poderia me dizer qual Espírito o inspirou para que falasse. Contudo, eu posso lhe garantir que é o mesmo Espírito Santo. Eu não recebi nenhum espírito estranho ou novo, é o mesmo Espírito que eu tive durante todo o tempo. Quando eu fui cheio do Espírito, eu apenas experimentei uma medida maior Dele. Então, se falar em línguas é do diabo, toda a nossa denominação também é do diabo!”

As minhas palavras deixaram este professor chocado de tal forma que, por uma ou duas vezes, ele tentou abrir a boca para falar alguma coisa, mas não conseguiu pensar em nada para falar!

É claro que aquela denominação não é do diabo, e nem falar em línguas! Tudo vem do Espírito Santo. Falar em línguas apenas abre para você uma dimensão mais profunda Nele mesmo. Você pode ir mais fundo em Deus se você quiser!

Seu Pai Lhe Dará o que Você Pedir

O que eu quero que você entenda com essa afirmação é: *Se você é filho de Deus, e pede para ser cheio do Espírito Santo, você não irá receber algo diferente do que pediu.*

Eu me lembro de um professor, de outra igreja, que foi cheio do Espírito Santo em uma das minhas cruzadas. Antes de orar por ele, ele me falou: “Só uma coisa Irmão Hagin, eu preciso lhe falar algo. Eu tenho estudado a Bíblia, e comecei a entender que falar em línguas não é do diabo. Mas eu ainda tenho problema em relação a isso e acho que é por ter sido ensinado contra isso por tanto tempo. Será que você pode me falar como eu posso saber que não vou receber um espírito estranho quando você orar?”

Este homem já havia ouvido muitas histórias a respeito de pessoas recebendo falsos espíritos quando elas oraram pelo batismo no Espírito Santo. Até mesmo eu já havia escutado todos estes contos, quando eu era um jovem pastor denominacional, antes de receber o batismo no Espírito Santo, em 1937. E desde então, em mais de 65 anos pregando e ministrando no meio pentecostal, eu nunca vi alguém receber um espírito falso ao pedir para ser cheio com o Espírito Santo – nem uma única vez.

Agora, não me entenda mal. Eu já vi pessoas que já são batizadas no Espírito darem lugar à carne. Mas eu prefiro ver um pouco de fogo selvagem a não ter fogo nenhum! Eu prefiro ter um pouco de desordem a ter a ordem de um cemitério, sem haver nada acontecendo!

Este homem queria ter a certeza de que receberia o Espírito Santo e não um espírito estranho, quando orássemos. Então, eu simplesmente li para ele Lucas 11.11-13.

LUCAS 11.11-13

11 Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra?

12 Ou, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

13 Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial DARÁ O ESPÍRITO SANTO ÀQUELES QUE LHO PEDIREM?

Eu perguntei àquele homem: “Você tem filhos?” – e ele respondeu: “Sim.” Então eu perguntei: “Se o seu filho lhe pedisse um peixe, você lhe daria uma cobra? Ou se ele lhe pedisse por um ovo, você lhe daria um escorpião?”

Ele respondeu: “Não, claro que não”.

“E nem Deus” – eu falei. “Eu quero lhe mostrar o que Jesus estava realmente falando nesta passagem. Nós podemos achar a resposta no capítulo anterior, em Lucas 10.19, que diz: *‘Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo’*”.

Então eu continuei dizendo: “Veja bem, Jesus não estava literalmente falando de cobras e escorpiões, Ele estava falando sobre o poder do inimigo! Ele estava falando a respeito de demônios e espíritos malignos, os quais Ele chamou de serpentes e escorpiões. Vemos então que o que Jesus estava dizendo era: ‘Se um filho pedir por peixe, seu pai lhe dará uma serpente (um espírito maligno)? Ou, se ele pedir por um ovo, seu pai lhe dará um escorpião (um espírito maligno)?’”

E então eu disse a ele: “Você é filho de Deus, então isso significa que Deus é seu Pai, certo?”

“Sim” – ele respondeu.

“Bem,” – eu disse – “da mesma forma que você nunca daria algo maligno para os *seus* filhos, você acha que o seu Pai Celestial daria a você, Seu filho, um espírito maligno quando o que você pediu foi o Seu Espírito?”

Você sabe o que aconteceu quando eu disse isso a ele? Ele começou a dar risadas – e imediatamente começou a falar em línguas! Uma vez que ele ficou livre do medo, eu nem precisei orar para que ele recebesse o Espírito Santo!

Ele disse: “Irmão Hagin, se eu soubesse disso que você acabou de me dizer, eu já estaria falando em línguas há muito tempo!”

Aquele homem havia estado preso por ensinamentos errados, e com isso estava perdendo as bênçãos que Deus tinha para ele. O diabo havia bombardeado sua mente com pensamentos cheios de medo, de que ele receberia um espírito estranho caso orasse pelo batismo no Espírito Santo.

Não precisa ser assim com você, meu amigo. Nunca tenha medo de receber o Espírito Santo. Algo que você precisa sempre ter em mente: A Palavra de Deus *sempre* irá lhe trazer liberdade!

JOÃO 8.32

32 E conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará.

Jesus não disse que a Verdade irá cegá-lo. Ele disse que a verdade da Palavra de Deus *o libertará*.

Não existe, absolutamente, qualquer perigo de um cristão receber um espírito estranho quando Ele pede a Deus para ser cheio do Espírito Santo. De fato, eu vou ser bem claro acerca disso e dizer: Se alguém disser que recebeu um espírito estranho ao pedir pelo Espírito Santo, ele está mentindo!

Dizer que cristãos podem receber um espírito estranho quando eles pedem para serem cheios com o Espírito Santo é dizer que Jesus Cristo é parceiro da mentira. Eu preferiria muito mais chamar alguém de mentiroso do que chamar *Jesus* de mentiroso. Como está escrito em Romanos 3.4: “...*Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem...*”!

Jesus disse: “...quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11.13). Em outras palavras, se você pede para ser cheio do Espírito Santo, é exatamente isso que você irá receber!

3ª Objeção: “As Línguas já Cessaram.”

Uma vez uma pessoa me falou: “Você não sabe que a Bíblia diz que línguas já cessaram?”

Eu respondi: “Não, eu não sei, e você também não sabe do que está falando!”

“Oh, sim! Eu li sobre isso na Bíblia!”

“Tudo bem”, eu respondi, “se você me disser o capítulo e o versículo, eu lhe dou um prêmio de mil dólares!” Bom, eu não tinha os mil dólares, mas não fiquei preocupado. Eu sabia que eu não teria que pagar esse dinheiro, porque eu sabia que essa pessoa não encontraria nenhuma passagem bíblica que dissesse que falar em línguas havia cessado!

Então, aquele homem procurou, procurou e procurou, tentando achar um versículo que provasse a sua declaração. Finalmente, ele desistiu da procura, e eu decidi ajudá-lo. Eu disse: “O versículo que você está procurando está em 1 Coríntios 13.8”.

“Ah, então eu estou certo que a Bíblia realmente diz que as línguas cessaram!”

Eu disse: “Não. Vamos ler essa passagem, e eu vou lhe mostrar o que ela realmente diz”.

1 CORÍNTIOS 13.8

8 O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará;

“Quando você lê o versículo inteiro”, eu disse, “você tem uma compreensão diferente. Veja, está falando que línguas *cessarão*, não que elas já *cessaram*. Também diz que as profecias *desaparecerão* e que a ciência *passará*. Todas estas coisas estão no futuro. Então da mesma forma que a ciência ainda não passou as línguas também não cessaram!”

Depois eu mostrei os próximos versículos para ele, para que ele pudesse entender um pouco melhor a respeito do que Paulo estava falando sobre línguas nesta passagem.

1 CORÍNTIOS 13.9-10

9 porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos.

10 Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.

Algumas pessoas usam o versículo 10 para tentar proibir o falar em línguas. De forma errada, elas alegam que, quando Paulo disse: “quando, porém, vier o que é perfeito”, ele está se referindo à Bíblia. Então, agora que nós temos a Bíblia em seu formato completo, não precisamos mais do dom sobrenatural de falar em línguas!

Mas esta interpretação do versículo 10 não se sustenta quando você o coloca em contexto com o versículo 12.

1 CORÍNTIOS 13.12

12 Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido.

É óbvio que não vemos face a face agora, ainda *vemos* “como em espelho, obscuramente”. É evidente, portanto, que as profecias ainda não desapareceram, que a ciência ainda não passou, e que línguas ainda não cessaram!

Pessoas que tentam proibir a prática de falar em línguas baseando-se nesta passagem deveriam ler o que está escrito em 1 Coríntios 14.39: “*Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar e NÃO PROIBAIS O FALAR EM OUTRAS LÍNGUAS*”. O Apóstolo Paulo e a Igreja Primitiva certamente não proibiam as pessoas de falar em línguas. Na verdade, neste capítulo, Paulo deu várias razões, *encorajando* o povo a falar em línguas, o que vamos estudar mais tarde.

4ª. Objeção: “Somente os apóstolos podiam orar para que as pessoas recebessem o batismo no Espírito Santo.”

Algumas pessoas usam o texto de Atos 8.14-17 para provar que o batismo no Espírito Santo com evidência de falar em línguas estava disponível apenas para a Igreja Primitiva, enquanto os primeiros apóstolos ainda estavam vivos.

Estas pessoas mantêm uma concepção errada de que só os apóstolos podiam ministrar o batismo no Espírito Santo.

Contudo, esta passagem de Atos prova que o contrário é verdadeiro.

ATOS 8.14-17

14 Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João.

15 Os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo

16 (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus).

17 Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo.

As pessoas que defendem o argumento de que falar em línguas acabou com o último apóstolo dizem: “Os apóstolos receberam o Espírito Santo no dia de Pentecostes, por isso eles puderam passar o Espírito Santo para outros. Mas aqueles crentes não podiam passar o Espírito Santo para ninguém mais.”

Estas argumentam, “Essa é a razão pela qual Filipe não tentou ministrar o batismo no Espírito Santo aos samaritanos, depois de haverem sido salvos. Filipe não pôde fazê-lo porque ele não era um dos apóstolos originais. E, por isso, Pedro e João tiveram que descer a Samaria, para impor as mãos sobre os novos cristãos para que eles recebessem o Espírito Santo. Mas, quando o último apóstolo morreu, a habilidade de ministrar o batismo no Espírito Santo a outros acabou.

Mas este argumento não está em linha com a Palavra. Mais à frente iremos falar a respeito dos cinco episódios relatados no livro de Atos onde pessoas foram cheias do Espírito Santo. Mas agora eu quero enfatizar algo aqui: em dois destes cinco episódios onde cristãos receberam o Espírito Santo, elas o receberam sem imposição de mãos. E, em um dentre os três restantes, a pessoa que ministrou o batismo no Espírito Santo não era nem mesmo um apóstolo! Eu estou falando a respeito de “certo discípulo em

Damasco” chamado Ananias (Atos 9.10), que foi até Saulo de Tarso (que mais tarde se chamaria Paulo) e impôs as mãos sobre ele para que fosse cheio do Espírito Santo (Atos 9.17).

Certa vez, depois de ter pregado, eu sentei em uma cadeira na plataforma e comecei a impor as mãos sobre as pessoas que estavam na fila para receber cura e batismo no Espírito Santo.

Antes de orar, eu perguntava a cada um qual o motivo por que ele ou ela havia vindo à frente, e certo homem que estava na fila respondeu: “Você se intitula apóstolo?” Todos puderam ouvir a pergunta deste homem por causa do microfone.

“Não, eu não sou um apóstolo”, respondi, “e eu não me intitulo um. Eu tenho certeza de que não tenho as qualificações.”

“Bem, então por que você está impondo as mãos nas pessoas para que elas recebam o batismo no Espírito Santo?”- ele me perguntou.

Claro que no momento em que ele falou isso, eu imediatamente vi onde ele estava querendo chegar. Então eu disse: “Oh, eu vejo que você realmente conhece o seu Novo Testamento”.

“Oh, sim! Nós falamos onde o Novo Testamento fala, e silenciamos onde ele silencia.”

“Tudo bem,” - eu disse - “agora, você diz que o Novo Testamento ensina que ninguém além dos apóstolos originais podia ministrar o batismo no Espírito Santo às outras pessoas? Em outras palavras, você acredita que somente os 12 apóstolos receberam o Espírito Santo no dia de Pentecostes e não os 120?”

“Sim!” - ele respondeu.

“E você também crê que estes apóstolos tinham o poder de passar a habilidade do batismo no Espírito Santo para outras pessoas pela imposição de mãos, mas que quando o último apóstolo morreu, tudo isso cessou?”

“Sim, exatamente.”

“Bem”, eu disse, “a única diferença entre nós dois é que você declara falar onde o Novo Testamento fala e calar onde está calado, mas

você está mentindo acerca disto. Por outro lado, eu falo onde ele fala e silencio onde ele silencia.”

“O que você quer dizer com isto?” - aquele homem perguntou.

“O que você me diz sobre Ananias, em Atos 9?” - eu perguntei. “Ananias não era um apóstolo.”

Então ele respondeu: “Eu não sei exatamente do que você está falando”.

Eu abri a minha Bíblia em Atos 9 e li os seguintes versículos:

ATOS 9.10-12, 17

10 E havia em Damasco um CERTO DISCÍPULO chamado Ananias; e disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor.

11 E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando;

12 numa visão ele viu que entrava um homem chamado Ananias, e PUNHA SOBRE ELE A MÃO, para que tornasse a ver.

17 E Ananias foi, e entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e SEJAS CHEIO DO ESPÍRITO SANTO.

“Agora me responda” - eu disse àquele homem - “Ananias era um apóstolo?”

“Eu não sabia que isso estava na Bíblia” - ele disse.

“Veja bem, você precisa ser muito cauteloso ao dizer que você fala aquilo que o Novo Testamento fala! Você não vai achar em lugar algum na Bíblia alguma passagem falando que somente os apóstolos é que poderiam ministrar o batismo no Espírito Santo.”

À medida que o homem começou a voltar para o seu lugar eu disse: “Espere um pouco! Antes que você saia, deixe-me dizer isto: você me perguntou se eu era um apóstolo e tentou provar que eu

não tinha o direito de impor as mãos sobre as pessoas para que elas recebam o Espírito Santo, pelo fato de eu *não ser* um apóstolo. Mas eu acabei de provar para você, na Palavra, que pessoas que não são apóstolos, podem impor as mãos sobre as pessoas para que elas recebam o Espírito Santo”.

Eu continuei: “Você queria saber com que autoridade eu ministro pela imposição de mãos, e eu quero lhe dizer. Eu imponho as mãos sobre as pessoas para que recebam o Espírito Santo, pela mesma autoridade pela qual aquele ‘certo discípulo em Damasco’, chamado Ananias, impôs as mãos sobre Saulo de Tarso. O versículo 10 diz: ‘*disse-lhe (a Ananias) o Senhor numa visão...*’”

A palavra *discípulo* significa, apenas, “um seguidor do Senhor”. Ananias não era um apóstolo. Ele não era um profeta. Não era um evangelista. Não era um pastor. Não era um mestre. Ele era apenas o que você e eu chamamos de um “leigo”, e ele foi dirigido pelo próprio Senhor Jesus, o Cabeça da Igreja, a impor as mãos sobre Saulo para que ele recebesse o Espírito Santo.

Eu creio que Deus tenha relatado esse episódio na Bíblia porque Ele sabia que enfrentaríamos este tipo de pensamento – que somente os apóstolos podiam ministrar o batismo no Espírito Santo e, que quando o último apóstolo morresse, seria o fim disso. As pessoas que tentam argumentar desta maneira ficam sem argumentos quando descobrem o que o Novo Testamento realmente diz sobre este assunto!

Então eu disse para aquele homem: “Eu imponho as mãos sobre as pessoas para receberem o Espírito Santo porque o mesmo Jesus que apareceu a Ananias em Damasco, me disse: ‘Eu quero que você imponha as mãos sobre os cristãos para que eles recebam o Espírito Santo.’ Esta é a autoridade pela qual eu ministro pela imposição de mãos – a autoridade do Senhor Jesus, o Cabeça da Igreja! Se você quer discutir e criticar a respeito disto, eu sugiro que você o faça com Jesus, porque foi Ele quem me mandou fazer isso”. Com isso, eu falei que ele podia voltar para o seu lugar.

Eu quero trazer outro ponto aqui sobre o que aconteceu quando Jesus me disse que havia me dado o ministério de imposição de mãos para o batismo no Espírito Santo.

Eu não fiquei necessariamente feliz com esta notícia. Eu disse a Jesus: “Meu Senhor, eu já sou criticado o suficiente pelo simples fato das pessoas receberem o batismo no Espírito Santo em minha igreja. Sem dúvida alguma, a partir do momento em que eu começar a impor as mãos sobre as pessoas para que elas recebam o Espírito Santo, eu serei mais criticado ainda!

“Senhor, eu acho que eu não quero fazer isso. Eu gostaria que o Senhor desse esse ministério para outra pessoa.”

Bem, Jesus certamente me deixou ter este ministério! Ele me perguntou: “Quem o chamou? Eu ou as pessoas?”

“Bem” - eu respondi - “foi o Senhor!”

Então Ele me perguntou: “Para quem você vai prestar contas do seu ministério, para Mim ou para as pessoas?”

“Para Ti, Senhor!” - eu respondi.

Então, o Senhor disse: “Está escrito que todos comparecerão perante o Tribunal de Cristo, para que, cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo (2 Coríntios 5.10). Naquele dia, você estará diante de Mim e prestará contas a *Mim*! E todos aqueles que criticaram o seu ministério também prestarão contas a Mim do que eles falaram. Afinal, é o *Meu* ministério e, quando eles criticam o seu ministério de imposição de mãos, eles estão Me criticando”.

Jesus continuou dizendo: “Então deixe estas pessoas em Minhas mãos. Elas terão que prestar contas a Mim de tudo o que falaram. Mas enquanto isso, eu dei este ministério a você, e você terá que prestar contas a *Mim* quanto a ter cumprido ou não o que Eu lhe entreguei”.

“Bem, Senhor, eu acho melhor eu começar então.”

“Sim, você certamente precisa” - Jesus falou.

“Mas o que eu digo às pessoas?” - eu perguntei.

Então Jesus me deu estes três episódios do Livro de Atos onde as pessoas receberam o Espírito Santo através da imposição de mãos. Ele simplesmente disse: “Você deve dar estas passagens para elas”.

E é exatamente isto o que eu tenho feito! Graças a Deus por Sua Palavra! É tão clara, consistente e direta.

Não caia em um “Tradicionalismo Pentecostal”

Antes de Jesus ter me dado o ministério de imposição de mãos, Ele já me usava para ministrar o batismo no Espírito Santo.

Em 1939, eu estava ministrando na igreja de outro pastor, pregando a mensagem de salvação – a qual, naquela época, era a única mensagem que eu sabia pregar. Bem no meio da minha mensagem, eu comecei a falar em línguas. Creio que esta foi apenas a segunda ou terceira vez que eu dei uma mensagem em línguas, em um culto público. Eu falei em línguas por três vezes consecutivas e dei a interpretação de cada uma delas.

Todas as interpretações foram a respeito de ser cheio do Espírito Santo – um assunto completamente diferente do que eu estava pregando. Deus estava tentando levar aquele culto em outra direção (nós, ministros, precisamos ser sensíveis ao Espírito Santo, e entender qual a sua direção em nossos cultos e seguir o Seu fluir!)

Inspirado pelo Espírito Santo, eu me vi fazendo algo que nunca havia feito antes. Eu simplesmente disse: “Todo aquele que ainda não foi cheio com o Espírito Santo e deseja ser, fique de pé”.

Imediatamente cinco pessoas ficaram de pé.

Ali mesmo do púlpito, onde eu estava, eu disse para aquelas cinco pessoas (e eu fiquei surpreso comigo mesmo ao fazê-lo!): “Receba o Espírito Santo!” Quatro dos cinco que estavam de pé, imediatamente, começaram a falar em línguas.

Quando uma mulher começou a falar em línguas, ela ficou tão animada que saiu do seu lugar e começou a dançar no corredor!

O pastor olhou para mim, impressionado, e disse: “Oh, meu Deus! Uau! Algumas dessas pessoas estavam orando pelo batismo no

Espírito Santo há anos! Eles buscavam e esperavam por horas! Nós chegamos a um estado tão exaustivo que desistimos – e, em particular, esta mulher que está tão feliz! Nós desistimos dela como alguém que não poderia receber o Espírito Santo. Ninguém mais orava com ela a respeito disso”.

Não admira aquela mulher ter dançado pelos corredores daquela forma! As pessoas já haviam tentado de tudo para conseguir que ela fosse batizada no Espírito Santo – e Deus a encheu em questão de segundos!

Após este culto, o pastor me pediu para começar um avivamento de uma semana em sua igreja – o que acabou durando um mês! Deus trouxe um avivamento tão tremendo que a frequência na Escola Dominical e a quantidade de membros da igreja duplicaram de tamanho, e suas finanças triplicaram! E eu não fiz todas estas coisas – *Deus* fez. Eu apenas deixei que o Espírito Santo se movesse.

Eu me lembro de uma noite em particular, durante este avivamento. Em todas as noites, pessoas eram cheias com o Espírito Santo. Nesta noite em particular, entretanto, 12 pessoas vieram à frente para receber o Espírito Santo. Foi o maior grupo a vir à frente de uma só vez. Eu queria que estes 12 saíssem das “tradições espirituais” nas quais eles haviam estado presos por tanto tempo, então, eu nem mesmo deixei que se ajoelhassem no altar.

Todos nós podemos entrar em certas tradições espirituais, até mesmo em atos que são bíblicos, como ajoelhar-se para orar. Isto não significa que ajoelhar-se para orar seja algo ruim. Afinal, Paulo disse em Efésios 3.14: “...*por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo*”, e eu, pessoalmente, gosto de me ajoelhar para orar. Mas podemos cair em um tradicionalismo onde nós buscamos Deus apenas de certo modo, até que, finalmente, nos encontramos em um estado onde não progredimos mais espiritualmente.

Isso aconteceu com muitos dentro dos círculos Pentecostais e Carismáticos. Quando as pessoas buscam Deus para receberem o Espírito Santo, elas normalmente se acostumam a “fazer isso da

forma que a nossa igreja sempre fez”, como por exemplo, ajoelhar-se no altar para orar. Então, com muita frequência, elas também começam a dar a Deus uma adoração mental, repetindo o que elas ouviram os outros dizerem, e não entregando uma adoração vinda do coração – e é o mais longe que elas conseguem ir. Eu chamo isto de “Tradicionalismo Pentecostal”. É algo que as pessoas têm muita dificuldade de se livrar!

Então, eu dei uma instrução a estes 12 que vieram à frente para receber o batismo no Espírito Santo para que eles ficassem de pé. E então eu falei: “Recebam o Espírito Santo!” – e todos eles começaram a falar em línguas, todos ao mesmo tempo! Aconteceu num estalar de dedos; todos eles receberam. Eu não os toquei, e nem impus as mãos sobre eles.

Durante o ano de 1940, esta foi a maneira principal pela qual o Espírito Santo me usou, para ministrar o batismo no Espírito Santo (e Ele continua a trabalhar comigo desta forma, às vezes, ao longo do meu ministério). Na maioria das vezes, eu não impunha as mãos nas pessoas, eu só as chamava à frente. Então, eu falava para receberem o Espírito Santo, e elas recebiam.

Então você pode notar que, biblicamente e espiritualmente, você não tem que ser um dos apóstolos primitivos para levar alguém ao batismo no Espírito Santo. Você nem precisa ser um ministro.

Hoje, crentes em todo o mundo estão ajudando pessoas a serem cheias com Espírito Santo, da mesma forma que certo discípulo chamado Ananias fez há muito tempo!

Estas são apenas quatro das objeções mais comuns que as pessoas usam para se oporem ao falar em línguas, tudo porque elas não sabem o que a Palavra nos ensina a respeito disto. À medida que avançamos em nossa discussão deste assunto, trataremos de outras questões e conceitos errados que comumente se levantam. Mas à medida que surgirem questões nesta ou em qualquer outra área ao longo da nossa caminhada espiritual, a principal coisa que devemos lembrar é que *quanto mais perto estivermos da Palavra de Deus, mais corretos seremos no que quer que façamos.*

CAPÍTULO 2

SALVAÇÃO E REVESTIMENTO: DUAS EXPERIÊNCIAS DISTINTAS

Quando eu ainda era um jovem pregador denominacional, comecei a ver na Palavra que embora eu fosse salvo e conhecesse o Espírito Santo, através da Sua obra no Novo Nascimento, eu sabia que ainda não havia experimentado aquilo que os pentecostais chamavam de “receber o Espírito Santo”. Conforme eu estudava o Novo Testamento, o Espírito de Deus me ajudava a entender as passagens sobre este assunto.

Através da Palavra, eu me convenci de que se eu havia recebido o mesmo Espírito Santo que os Pentecostais haviam recebido, eu teria que ter a mesma evidência inicial, o mesmo sinal sobrenatural que eles tinham – a evidência de falar em línguas. Eu não ficaria satisfeito com menos que isso!

Eu já era salvo há quatro anos e havia sido curado e restaurado do meu leito de enfermidade, onde eu havia estado por três anos. Eu sabia que tinha a unção do Espírito Santo para pregar. Eu também sabia que quem havia curado as pessoas pelas quais eu orava tinha sido o Espírito Santo. Mas, finalmente, comecei a ver, muito claramente, que eu precisava receber o Espírito Santo em uma experiência diferente da salvação. Muitos, porém, não entendem esta

verdade. Na verdade, a maior parte da Igreja, no mundo, não consegue ver a distinção entre a obra do Espírito Santo no Novo Nascimento e o Revestimento do Espírito. Contudo, a Palavra define, em toda a Sua extensão, que estas são duas experiências distintas entre si.

As palavras de Jesus, a respeito do Espírito Santo, em João 14, referem-se à experiência do Novo Nascimento:

JOÃO 14.17

17 ...vós o conheceis, porque Ele habita convosco e estará em vós.

Depois, em Atos 1.5 e 8, Jesus fala a respeito do Espírito Santo mais uma vez, mas suas palavras claramente apontam para uma experiência diferente:

ATOS 1.5,8

5 Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.

8 MAS RECEBEREIS PODER, ao descer SOBRE vós o Espírito Santo...

Então, lendo estas duas passagens, você consegue ver que Jesus está se referindo a duas experiências diferentes: o Espírito Santo habitando *em* você, e o Espírito Santo vindo *sobre* você com poder.

“Eu Já Tenho Tudo do Espírito Santo Que Posso Ter”

A igreja denominacional à qual eu pertencia como um jovem pregador, me ensinou que, se você é nascido de novo, você tem tudo do Espírito Santo que há para ter – e não há mais nada além disso. Não há nenhuma outra experiência para você além do Novo Nascimento.

Mas embora este ensinamento seja parcialmente verdadeiro, ele é, na sua maioria, falso. A primeira parte é verdade porque é o Espírito Santo que traz vida eterna ao nosso espírito. É o Espírito Santo que, através da Palavra, faz do espírito humano uma nova criatura em Cristo Jesus.

O problema é que as pessoas estão mais erradas do que certas quando dizem: “Eu sou cristão, logo, já recebi tudo do Espírito Santo que eu tinha que receber”. Uma verdade parcial como esta pode causar mais danos do que uma mentira.

Veja bem, o Espírito Santo está presente no Novo Nascimento para testificar com o seu espírito que você é filho de Deus (Romanos 8.14,16). A Bíblia se refere à experiência do Novo Nascimento como *receber Cristo* (João 1.12), *receber vida eterna* (1 João 5.11), ou *receber remissão de pecados* (Atos 26.18).

Por outro lado, quando você lê o livro de Atos você percebe que diz que pessoas *recebem* o Espírito Santo, *são cheias* com o Espírito Santo, *são batizadas* no Espírito Santo, ou *recebem o dom* do Espírito Santo. Todos estes quatro termos são usados em Atos dos Apóstolos em relação à mesma experiência e, todas as vezes, esta experiência acontece *depois* do novo nascimento.

O Testemunho de Jesus e o Apóstolo Pedro

Vamos dar uma olhada em Atos 8. Eu creio que esta passagem tenha me ajudado mais do que qualquer outra a ver essa verdade: que salvação e batismo no Espírito Santo são duas experiências distintas entre si.

ATOS 8.12-17

12 Quando, porém, DERAM CRÉDITO a Filipe, que os evangelizava a respeito do Reino de Deus e DO NOME DE JESUS CRISTO, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.

13 O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados.

14 Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria RECEBERA A PALAVRA DE DEUS, enviaram-lhe Pedro e João;

15 os quais, descendo para lá, oraram por eles para que RECEBESSEM O ESPÍRITO SANTO;

16 porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados no nome do Senhor Jesus.

17 Então, lhes impunham as mãos, e RECEBIAM ESTES O ESPÍRITO SANTO.

Como eu disse anteriormente, em minha igreja denominacional, onde eu comecei como um jovem pregador, nós fomos ensinados que se uma pessoa é salva, ela tem tudo do Espírito Santo que é possível ter. Por exemplo, um proeminente pastor em nossa denominação disse: “Quando você nasce de novo, você nasce do Espírito. Se você recebe Cristo como seu Salvador e o confessa como Senhor, você tem o Espírito Santo. E isto é tudo o que é possível ter, ponto final!”

Bem, a primeira parte do que este pastor falou era uma declaração verdadeira. Quando você nasce de novo, você nasce do Espírito (João 3.3-8).

Mas o restante do que ele falou estava errado! Quando você é salvo, você *não recebe* tudo o que o Espírito Santo tem para lhe dar. É aí onde as pessoas entram em problemas.

Muitas vezes, quando as pessoas expressam a sua opinião, elas estão apenas demonstrando o estado atual do seu crescimento espiritual. É por isso que é tão importante entendermos que, o que o homem diz, não é a última palavra. Pessoas podem ser maravilhosas, e podem até ser ótimos cristãos e, ainda assim, estarem erradas em algum assunto. A Palavra de Deus é sempre a maior autoridade e quem sempre dá a última palavra!

Eu aprendi esta lição bem cedo em minha caminhada cristã, mas eu fiquei preso por um tempo naquilo que este pastor e outros líderes da minha denominação ensinaram a respeito do batismo no Espírito Santo e o falar em línguas. Então, finalmente eu decidi ir à Palavra e deixar *Deus* me ensinar e me corrigir a respeito disso.

Foi quando eu li Atos 8.12-17 e percebi que o ensinamento daquele pastor não estava em linha com a Bíblia. Aqueles samaritanos foram salvos quando Filipe pregou Cristo para eles, mas os apóstolos Pedro e João certamente não acharam que aqueles novos convertidos haviam recebido do Espírito Santo tudo o que eles poderiam ter!

Eu pensei comigo mesmo: *ou o Novo Testamento está errado ou aquele pastor está errado. Não há como os dois estarem certos!*

Então, eu li este capítulo de Atos mais uma vez. Filipe foi para a cidade de Samaria e pregou Cristo para as pessoas. Elas *deram crédito* à pregação a respeito do Reino de Deus e do Nome de Jesus Cristo e foram batizadas, tanto homens quanto mulheres.

Naquele instante, eu percebi que nenhum ministro, em toda a nossa denominação, diria que estas pessoas não foram salvas! Fazê-lo seria chamar o Senhor Jesus Cristo – a maior Autoridade de todas – de mentiroso!

Afinal, Jesus disse em Marcos 16.15-16: *“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem CRER e for BATIZADO será salvo; quem, porém, não crer será condenado”*.

Os samaritanos creram em Jesus e foram batizados. Então, eles foram salvos? De acordo com o Senhor Jesus, eles foram! E isso aconteceu antes que Pedro e João viessem orar por eles para que recebessem o Espírito Santo.

Então, eu resolvi perguntar ao Apóstolo Pedro: “Pedro, aqueles samaritanos foram salvos? Eles nasceram de novo antes de você ter ido com João até lá para impor as mãos sobre eles para que recebessem o Espírito Santo?” Que testemunho melhor eu poderia ter do que o de Pedro, já que foi ele que foi enviado a Samaria pelos outros apóstolos?

Então Pedro me escreveu uma carta em resposta à minha pergunta – e ele escreveu para você também! Os samaritanos foram salvos antes que Pedro e João impusessem as mãos sobre eles para que recebessem o Espírito Santo? Pedro nos responde em 1 Pedro 1:

1 PEDRO 1.23

23 POIS FOSTES REGENERADOS não de semente corruptível, mas de incorruptível, MEDIANTE A PALAVRA DE DEUS, a qual vive e é permanente.

Compare as palavras de Pedro com as que lemos em Atos 8.14: “Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que SAMARIA RECEBERA A PALAVRA DE DEUS, enviaram-lhe Pedro e João”.

Em João 1, Jesus é chamado de “o Verbo de Deus”.

JOÃO 1.1,12,14

1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no Seu nome;

14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a Sua glória, glória como do Unigênito do Pai.

Os samaritanos receberam a Palavra de Deus, o que significa que eles receberam Jesus, a Palavra Viva. Então, de acordo com Pedro, o povo de Samaria *nasceu* de novo - não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a Palavra de Deus!

De acordo, então, com Jesus e com o Apóstolo Pedro, os samaritanos foram salvos antes mesmo de Pedro e João serem enviados a Samaria. Quando Pedro e João chegaram a Samaria, eles oraram pelos samaritanos – não para que eles fossem salvos ou nascessem de novo, mas *para que eles fossem cheios com o Espírito Santo*.

O Testemunho da Igreja Primitiva

Se você voltar e ler todo o contexto de Atos 8, irá perceber que: até o momento em que Pedro e João foram enviados a Samaria, o Espírito

Santo nem mesmo foi mencionado neste capítulo. Cristo é mencionado. O batismo nas águas é mencionado. Crer é mencionado. Curas são mencionadas. Grande alegria na cidade é mencionada. Mas o nome do Espírito Santo não aparece! Mas mesmo não sendo mencionado, nós ainda podemos ver a Sua obra neste capítulo.

Atos 8.5 nos mostra que Filipe desceu a Samaria e pregou Cristo. Nós sabemos que o Espírito Santo estava presente na pregação de Filipe, pelo que lemos em Atos 6.3-5. Vemos, nesta passagem, que Filipe era um dos sete homens escolhidos para atender às necessidades dos santos. Estes sete homens eram “...*de boa reputação, CHEIOS DO ESPÍRITO e de sabedoria...*” (Atos 6.3). Mais tarde, quando Filipe foi chamado para ser um evangelista, nós também vemos a obra do Espírito Santo, quando ele foi ungido para pregar Cristo em Samaria (Atos 8.4-13).

Foi o Espírito Santo quem, através da Palavra, convenceu os samaritanos e os trouxe a Cristo. Foi o Espírito Santo quem, através da Palavra, recriou o espírito deles e depositou vida eterna em seu interior. Foi o Espírito Santo quem testemunhou com o espírito deles que agora eles eram filhos de Deus. Foi o Espírito Santo quem operou no ministério de Filipe com Seus dons, curando, operando milagres e expulsando demônios.

Então, ainda que Ele não tenha sido mencionado nestes versículos, Ele foi o Agente na experiência do novo nascimento dos samaritanos. Agora, vamos dar uma olhada em Atos 8.14-15, onde o Espírito Santo é mencionado.

ATOS 8.14-15

14 Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João;

15 os quais, descendo para lá, oraram por eles para que RECEBESSEM O ESPÍRITO SANTO;

Pedro e João oraram pelos samaritanos para que eles fossem salvos? Não.

Eles oraram para que eles aceitassem Cristo? Não.

Pedro e João oraram para que eles nascessem de novo? Não.

Eles oraram pelos samaritanos a fim de que recebessem vida eterna? Não.

Os samaritanos já eram cristãos e, ainda assim, Pedro e João oraram para que eles recebessem o Espírito Santo. É evidente que, tanto os apóstolos quanto a Igreja Primitiva, entendiam que ser cheio do Espírito Santo é outra experiência à parte do Novo Nascimento!

O Testemunho de Saulo de Tarso

Paulo, o apóstolo, já foi conhecido como Saulo de Tarso, e seu testemunho também testifica sobre a verdade de que salvação e batismo no Espírito Santo são duas coisas diferentes.

Saulo se converteu na estrada de Damasco, quando Jesus apareceu para ele em uma grande luz (Atos 9.1-9). No versículo 6, Saulo perguntou a Jesus: “...*Senhor, o que queres que eu faça? E o Senhor respondeu: Levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer*” (King James).

Anos depois, Paulo escreveu uma carta aos santos em Roma, e nesta carta ele diz: “*Se com tua boca, confessares o Senhor Jesus [a margem da minha Bíblia diz, ‘ou Jesus como Senhor’] e, em teu coração, creres que Deus O ressuscitou dentre os mortos, serás salvo*” (Romanos 10.9).

Quando Paulo escreveu este versículo, eu tenho certeza de que ele se lembrou daquele momento onde Jesus apareceu para ele naquela visão, a caminho de Damasco, quando ele ainda era Saulo de Tarso e *ele* creu que Deus havia ressuscitado Jesus dentre os mortos. Afinal, era o próprio Jesus quem estava ali falando com ele!

Quando Saulo perguntou: “Senhor, o que queres que eu faça?” - veja que ele confessou Jesus como seu Senhor. Em outras palavras, ele se entregou nas mãos de Jesus, confessando o senhorio de Jesus em sua vida!

Saulo, que ficara cego após a visão no caminho de Damasco, obedeceu à instrução que o Senhor lhe havia dado e foi para a cidade, onde ficou por três dias, sem enxergar, orando e esperando no Senhor. Então, o Senhor apareceu a um discípulo chamado Ananias e o instruiu para que fosse ter com Saulo e impor as mãos sobre ele. Veja o que Ananias disse a Saulo em seu primeiro encontro:

ATOS 9.17

17 Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: SAULO, IRMÃO, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e FIQUES CHEIO DO ESPÍRITO SANTO.

Ananias disse a Saulo: “O Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas”. Isto indica que Saulo já tinha se encontrado com Jesus.

Esse encontro aconteceu no caminho para a cidade. E não somente isto, mas Ananias referiu-se a Saulo como “irmão” e normalmente as pessoas não saem por aí chamando assassinos de “irmão”!

Ananias entrou e disse, em essência: “Saulo, você é meu irmão porque algo aconteceu com você na estrada de Damasco. E o mesmo Jesus que o encontrou no meio do caminho foi quem me enviou até você”!

“Ananias, por que Jesus o enviou a estar comigo?”

“Bom, por uma razão, para que você recuperasse a sua visão.”

“Esta é a única razão pela qual ele o enviou até aqui?”

“Não, Jesus também me enviou para que eu impusesse as mãos sobre você, para que você fosse cheio do Espírito Santo!”

Veja que Ananias *não* falou: “Jesus me trouxe até aqui para que eu impusesse as mãos sobre você para que você fosse salvo”. Afinal de contas, Saulo já havia sido salvo no caminho de Damasco, quando ele viu Jesus. E lembre-se de que Ananias já havia tratado Saulo como cristão, quando ele o chamou de “irmão Saulo”!

Tudo isto nos prova que Saulo de Tarso nasceu de novo a caminho de Damasco e que, mais tarde, ele foi cheio com o Espírito

Santo, quando Ananias veio impor as mãos sobre ele. Então, o testemunho de Saulo também nos afirma que salvação e batismo no Espírito Santo são duas experiências distintas entre si!

Presente de Deus para Seus Filhos

Vamos voltar a Atos 8 por um momento, porque tem algo ali que eu quero destacar.

Veja no versículo 5 que, quando Filipe foi até Samaria ele pregou *Cristo* aos samaritanos. Ele *não* pregou a respeito do *Espírito Santo*.

Veja, você não prega o Espírito Santo para o mundo; você prega *Cristo* ao mundo para que eles possam ser salvos. Você *pode* pregar sobre o Espírito Santo para *cristãos*. Jesus confirma essa verdade em Lucas 11.

LUCAS 11.13

13 Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial DARÁ O ESPÍRITO SANTO A AQUELES QUE LHO PEDIREM?

Jesus está nos dizendo que o Espírito Santo é o presente de Deus para Seus filhos – não para pecadores!

Por outro lado, a Bíblia nos ensina que o mundo *pode* receber Cristo e ser salvo.

JOÃO 3.16

16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que NELE CRÊ não pereça, mas tenha a vida eterna.

Portanto, Jesus é o presente de Deus para o mundo, e o Espírito Santo é o presente de Deus para Seus filhos.

Hoje em dia, fala-se muito sobre todos no mundo serem irmãos e todos serem filhos de Deus. Soa muito bonito, mas Deus *não* é Pai de todas as pessoas no mundo e, embora Ele seja o *Criador* de todos, Ele não é o *Pai* de todos. Ele é Pai apenas daqueles que nasceram de novo. E o Espírito Santo é somente para os filhos de Deus.

“O Espírito da Verdade que o Mundo Não Pode Receber”

João 14 é outra passagem das Escrituras que nos mostra que o ser cheio ou o batismo no Espírito Santo não é para pecadores. Uma pessoa tem que ser feita uma nova criatura antes que ela possa receber o batismo no Espírito Santo.

JOÃO 14.16-17

16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco,

17 O ESPÍRITO DA VERDADE QUE O MUNDO NÃO PODE RECEBER, porque não O vê, nem O conhece; vós o conheceis, porque Ele habita convosco e estará em vós.

Sobre o que Jesus está falando aqui? Ele está dizendo que o mundo não pode receber o Espírito da verdade. O termo “mundo” refere-se a pecadores – aqueles que não estão em Cristo. Nós acabamos de ver em João 3.16 que o mundo *pode* receber o Novo Nascimento: “*Porque Deus amou o MUNDO de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito...*”. Jesus foi enviado para salvar o mundo!

Então, nós sabemos que o mundo *pode* receber salvação e que o Espírito Santo é aquele que recria o espírito humano, no Novo Nascimento. Isso significa que a experiência da qual Jesus está falando aqui, em João 14, em relação ao Espírito Santo – receber o “Espírito da Verdade” – tem a ver com algo diferente de salvação. De outra forma, se uma pessoa tem tudo o que se pode ter do Espírito Santo quando ela nasce de novo e não há nenhuma outra experiência depois da salvação, teríamos que concluir que Jesus fez uma declaração errada.

Mas isso não aconteceu. Jesus *não* fez uma declaração errada em João 14.17. O mundo *não pode* receber o Espírito da Verdade – ou seja, o Espírito Santo em sua plenitude.

De fato, Ele mostra a mesma coisa em Marcos 2.22, que pecadores não podem receber o batismo no Espírito Santo. Jesus disse: “*...Ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho*

romperá os odres; e tanto se perde o vinho quanto os odres. Mas põe-se vinho novo em odres novos”.

Neste versículo, vinho é um simbolismo do Espírito Santo. Nos tempos bíblicos, o vinho era colocado em garrafas feitas de pele. Se o vinho novo fosse colocado em garrafas de pele velha, a pele não esticaria o suficiente para o vinho e romperia.

De certa forma, o que Jesus está dizendo é que se um pecador recebesse o poder e a glória do Espírito Santo, seria o seu fim! Não, *primeiro* o pecador tem que ser feito uma nova criatura em Cristo (2 Coríntios 5.17).

É por isso que no Novo Nascimento o nosso espírito humano é recriado por Deus – para que Ele possa nos encher com o vinho novo do Espírito Santo!

Entendendo a Doutrina de Batismos

Durante todos esses anos foi um prazer para mim, e um privilégio poder levar tantos ministros denominacionais a serem cheios com o Espírito Santo. Falando com ministros a respeito desse assunto, se o Novo Nascimento e o batismo no Espírito Santo são ou não experiências diferentes, eu descobri que muitos estão confusos sobre esta palavra “batismo”. Eles pensam que existe apenas um batismo para o cristão, então eles fazem uma confusão entre batismo *no* Espírito Santo (Atos 1.5) e ser batizado *pelo* Espírito Santo, no Corpo de Cristo (1 Coríntios 12.13).

ATOS 1.5

5 Porque João, na verdade, batizou com [em] água, mas vós sereis BATIZADOS COM [no] O ESPÍRITO SANTO, não muito depois destes dias.

1 CORÍNTIOS 12.13

13 Pois, em um só Espírito, todos nós fomos BATIZADOS EM UM CORPO, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

Pessoas que creem que existe somente um tipo de batismo fazem menção do texto que está em Efésios 4.4-5, onde Paulo diz: “*Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; Há um só Senhor, uma só fé, UM SÓ BATISMO*”. Mas neste contexto, Paulo está falando a respeito do batismo que salva uma pessoa – o batismo em Cristo, no Novo Nascimento. É o mesmo batismo em Cristo que acabamos de ler em 1 Coríntios 12.13: “...todos nós fomos batizados em um corpo (em Cristo)”.

Contudo, em Hebreus 6, a Bíblia fala a respeito de batismos, no plural:

HEBREUS 6.1-2

1 Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus,
2 DO ENSINO DE BATISMOS.

Nesta passagem, o autor do livro de Hebreus está falando a respeito de *todos* os batismos que estão disponíveis na Nova Aliança. Primeiro existe o batismo que salva. Em outras palavras, quando uma pessoa nasce de novo ela *é batizada, colocada em, imersa* no Corpo de Cristo pelo Espírito Santo. Depois, então, temos o batismo nas águas e o batismo no Espírito Santo.

Fonte de Água Versus Rios de Águas Vivas

Porque as pessoas se confundem acerca deste assunto de “batismos”, eu as levo logo para Atos dos Apóstolos, e uso a ilustração da água para lhes mostrar que existe mais de um tipo de batismo. Eu digo a elas: “Muito Bem, você nasceu do Espírito, então você tem o Espírito Santo. Você tomou água, se posso colocar assim. Mas você está *cheio* de água? O seu coração está com fome? Você quer ser *cheio*?” Eu não me lembro de nenhuma vez onde estas perguntas não despertaram uma fome por mais de Deus no coração daqueles para quem eu estava ministrando!

Água, na Bíblia, é um simbolismo do Espírito Santo. Existem duas passagens nas Escrituras onde Jesus usa a imagem de água para, de forma tão linda, retratar a Presença do Espírito Santo no Novo Nascimento e o ser cheio do Espírito Santo. Essas passagens me ajudaram imensamente enquanto eu estudava a Bíblia para entender a perspectiva de Deus a respeito deste assunto de batismos.

Então, primeiro temos a passagem de João 4, onde Jesus conversa com uma mulher na fonte de Samaria.

JOÃO 4.10,13-14

10 Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e Ele te daria ÁGUA VIVA.

13 Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede;

14 aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que Eu lhe der será NELE UMA FONTE a jorrar para a vida eterna.

Jesus está falando a respeito de receber a vida eterna – o mesmo que Ele falou para Nicodemos, em João 3.16. A experiência que Jesus chamou de uma fonte de águas jorrando *em* nós é a obra do Espírito Santo, no Novo Nascimento, jorrando para a vida eterna. A fonte de salvação é para o nosso benefício próprio.

Depois, em João 7, Jesus fala a respeito de outra experiência no Espírito Santo:

JOÃO 7.37-39

37 No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.

38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão RIOS DE ÁGUA VIVA.

39 Isto Ele disse com respeito ao ESPÍRITO que haviam de receber os que Nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

Jesus disse que: “do seu interior fluirão rios de água viva.” Veja que Ele não disse *um* rio, mas *rios*.

Existe água em uma fonte e água em um rio. Em sua essência, a água é a mesma, mas a água da fonte tem um propósito diferente da água do rio.

Já que “água”, nestas duas passagens, representa o Espírito Santo, *Jesus está simplesmente dizendo que existem duas experiências no Espírito Santo que são distintas entre si.*

Uma delas é para receber a vida eterna, onde o Espírito Santo planta em nosso interior a vida eterna e testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus (Romanos 8.16).

A outra experiência é termos *rios* de água viva fluindo do nosso interior. A primeira experiência, que é o Novo Nascimento, é primeiramente para o seu benefício próprio e bênção em um nível pessoal. Mas a outra experiência, o batismo no Espírito Santo, faz com que o poder de Deus tenha liberdade para fluir do nosso interior e abençoar *outros*.

Um pouco mais na frente, em Lucas 24, Jesus se refere a esta segunda experiência como um *revestimento de poder vindo do alto*.

LUCAS 24.49

49 Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, ATÉ QUE DO ALTO SEJAIS REVESTIDOS DE PODER.

Veja que Jesus não disse: “permanecei na cidade até que *vocês se convertam* ou *sejam salvos*”. Não, é outra experiência; Ele estava falando a respeito do batismo no Espírito Santo. Na verdade, é a mesma experiência da qual Jesus estava se referindo em João 7, quando Ele disse que *rios* de água viva fluiriam do interior daqueles que cressem Nele.

E as palavras de Jesus, em João 7, se cumpriram no dia de Pentecostes.

ATOS 2.2-4

2 De repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.

3 E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles.

4 TODOS FICARAM CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.

Naquele momento, rios de água viva começaram a fluir através dos crentes – daqueles que já haviam nascido de novo – para que eles pudessem ser uma bênção para as outras pessoas. E este é o presente de Deus para *todos* os seus filhos: o ser cheio do Espírito Santo!

CAPÍTULO 3

A EVIDÊNCIA INICIAL DE SER CHEIO DO ESPÍRITO SANTO

Se você estudar o livro de Atos dos Apóstolos, irá perceber que quando aquelas pessoas foram cheias com o Espírito Santo, elas começaram a falar em línguas. Partindo deste princípio podemos entender que línguas são a primeira evidência do batismo no Espírito Santo. É claro que existem outras evidências que acompanham. Mas esta é a evidência *inicial* ou sinal de que se recebeu o batismo no Espírito Santo.

O Primeiro Derramamento

Vamos agora dar uma olhada no livro de Atos e estudar cinco passagens que registram que pessoas foram batizadas no Espírito Santo. E nós responderemos à pergunta: “Quantas vezes podemos encontrar na Palavra que falar em línguas é a evidência inicial do batismo no Espírito Santo?”

Vamos começar com o Dia de Pentecostes, quando aconteceu o derramamento do Espírito Santo sobre a Igreja pela primeira vez.

ATOS 2.1-4

1 Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

2 de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.

3 E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles.

4 Todos ficaram CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO E PASSARAM A FALAR EM OUTRAS LÍNGUAS, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.

Veja o que aconteceu no exato momento em que eles foram cheios do Espírito Santo: “...e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem” (v.4). Agora, se isto tivesse acontecido somente uma vez, nós até poderíamos pensar: *Bem, isto foi só um fenômeno que aconteceu bem no início, quando aconteceu o derramamento do Espírito Santo pela primeira vez!* Mas, como você vai perceber, esse fenômeno *não* aconteceu apenas no dia de Pentecostes.

Depois que Filipe Pregou Cristo aos Samaritanos

Vamos agora para Atos 8 e ver o que aconteceu depois que Filipe, o evangelista, ministrou às pessoas de Samaria:

ATOS 8.5-8; 12:14-17

5 Filipe, descendo í cidade de Samaria, ANUNCIAVA-LHES CRISTO.

6 As multidões atendiam, unânimes, ís coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava.

7 Pois os espíritos imundos de muitos possesores saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados.

8 E houve grande alegria naquela cidade.

12 Quando, porém, DERAM CRÉDITO a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e DO NOME DE JESUS CRISTO, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.

14 *Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João;*

15 *os quais, descendo para lá, ORARAM POR ELES PARA QUE RECEBESSEM O ESPÍRITO SANTO;*

16 *porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus.*

17 *Então, LHES IMPUNHAM AS MÃOS, e RECEBIAM ESTES O ESPÍRITO SANTO.*

Alguém pode dizer: “Mas esta passagem não diz que os samaritanos falaram em línguas, então isso significa que uma pessoa pode receber o batismo no Espírito Santo e não falar em línguas”.

Se alguém faz uma declaração dessas, significa que ela não estudou as Escrituras ou a História da Igreja bem de perto. Em primeiro lugar, um aluno de História da Igreja sabe que os pais da Igreja Primitiva chegaram a um acordo que os cristãos samaritanos falaram em línguas. Segundo, se você seguir lendo o capítulo 8, irá encontrar algo muito significativo a respeito de um homem chamado Simão.

“Simão, o mágico,” como ele era conhecido, supostamente creu em Jesus pela pregação de Filipe em Samaria e foi batizado nas águas. Vamos ver o que aconteceu depois.

ATOS 8.18-19

18 *VENDO, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido O ESPÍRITO SANTO, ofereceu-lhes dinheiro,*

19 *propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos RECEBA O ESPÍRITO SANTO.*

Se falar em línguas não acompanha o batismo no Espírito Santo, como Simão ficou sabendo que os samaritanos haviam recebido o Espírito Santo? Não, *Simão VIU alguma coisa*. O versículo 18 diz: “*VENDO, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos,*

era concedido o Espírito Santo...”. Houve alguma evidência externa que chamou a atenção dos olhos de Simão para que ele pudesse saber que os samaritanos haviam sido cheios do Espírito Santo.

Bem, Simão certamente não *viu* o Espírito Santo. O Espírito Santo é um ser espiritual, incapaz de ser visto pelos olhos naturais. Se não tivesse havido algum tipo de manifestação sobrenatural que ficasse registrada aos seus sentidos físicos, Simão não teria *visto* que eles tinham recebido o Espírito Santo.

Certa vez um ministro me disse: “Bem, talvez os samaritanos estivessem apenas cheios de alegria. Talvez tenha sido isso que Simão viu”.

Mas esta não é a resposta correta, porque Simão já havia testemunhado a alegria dos samaritanos, quando eles foram salvos. Lembre-se do que o versículo 8 diz: *“E houve grande alegria naquela cidade”*.

Então o que você acha que aconteceu? A conclusão mais lógica é que Simão viu a mesma coisa que aconteceu em Atos 2, quando os 120 foram cheios do Espírito Santo e falaram em outras línguas. Atos 2.6 diz: *“Quando, pois, se fez ouvir aquela voz [os 120 cristãos falando em línguas], afluíu a multidão...”*. Então Pedro se levantou e pregou para eles dizendo: *“...tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, [Jesus] derramou ISTO que VEDES e OUVIS”* (Atos 2.33). Perceba as palavras *vedes* e *ouvis*!

Aquela multidão que se juntou no Dia de Pentecostes viu e ouviu os 120 cristãos, agora cheios do Espírito, falando em outras línguas. E, evidentemente, Simão presenciou a mesma coisa!

Os pais da Igreja Primitiva concordam que os samaritanos falaram em línguas. E por todo o Novo Testamento a Bíblia registra cristãos falando em línguas, ao serem cheios do Espírito Santo. Então, baseado nas evidências, podemos afirmar que o *sinal* que convenceu Simão de que os samaritanos haviam recebido o Espírito Santo foi o falar em línguas.

Veja o que Simão fez assim que ele presenciou este fenômeno: *ele ofereceu dinheiro a Pedro e João* porque ele queria o mesmo poder para ministrar o Espírito Santo às pessoas!

Algumas pessoas dizem que “Simão tentou comprar o Espírito Santo”. Mas não foi isso. Ele tentou comprar a *autoridade*, ou o *poder* para impor as mãos sobre as pessoas, para que elas recebessem o Espírito Santo.

Será que Simão, o mágico, teria tentado comprar o poder de dar algo às pessoas se ele não pudesse discernir que elas tinham recebido ou não alguma coisa? Será que ele teria tentado comprar alguma coisa se não tivesse havido uma manifestação sobrenatural em conexão com isto? Qualquer pessoa em sua sã consciência concluiria que a resposta é *não*.

Em outras palavras, Simão ofereceu dinheiro a Pedro e João dizendo: “Dê-me este poder para que eu possa impor as mãos sobre pessoas e vê-las receber o Espírito Santo”.

ATOS 8.20-21

20 Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus.

21 Não tens parte nem sorte neste MINISTÉRIO, porque o teu coração não é reto diante de Deus.

Um especialista em grego disse que a raiz grega da palavra “ministério”, no versículo 21, é a mesma da palavra “concedia” em Atos 2.4, que diz: “*Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes CONCEDIA que falassem*”.

Então, quando Pedro disse “não tens parte, nem sorte neste ministério”, ele estava literalmente dizendo: “não tens parte, nem sorte *neste ministério sobrenatural de falar em línguas*”. Isto prova, conclusivamente, que os samaritanos falaram em línguas quando foram cheios do Espírito Santo.

Saulo de Tarso

Agora vamos dar uma olhada em Atos 9, e ver o que aconteceu com Saulo de Tarso, que mais tarde viria a se chamar Paulo, quando ele foi salvo e depois, em uma experiência separada, recebeu o Espírito Santo.

Saulo estava chegando à cidade de Damasco tendo em posse cartas que lhe davam autoridade de aprisionar qualquer um que se declarasse cristão. Então, de repente, uma luz que brilhava mais do que o sol o envolveu, e ele caiu no chão, cego por causa luz.

ATOS 9.4-6

4 e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

5 Ele perguntou: Quem és tu, SENHOR? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues;

6 [SENHOR, o que queres que eu faça? E o Senhor respondeu] mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer.

Como já falamos anteriormente, Saulo mudou imediatamente ao ver Jesus naquela visão, e chamou-o de *Senhor*. Mais tarde, o Apóstolo Paulo escreveu a carta aos Romanos, e ele deve tê-la escrito com essa sua experiência em mente, porque ele disse: “*Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.*” (Romanos 10.9).

Podemos saber, portanto, que Saulo de Tarso nasceu de novo no caminho para Damasco. Ele confessou com a sua boca que Jesus é Senhor, e certamente ele creu que Deus havia ressuscitado Jesus dentre os mortos. Afinal, Saulo estava no caminho de Damascos falando com o próprio Jesus Cristo, ressurreto!

E depois, no versículo 6 ele pergunta: “*...Senhor, o que queres que eu faça?...*”

Jesus respondeu: “*...levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer.*”

Agora, vamos seguir lendo Atos 9, para ver o que aconteceu depois que Jesus esteve com Ananias, em uma visão, e lhe disse para ir impor as mãos sobre Saulo, para que ele ficasse curado e fosse cheio do Espírito Santo.

ATOS 9.10-12,17-18

10 Ora, havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. Disse-lhe o Senhor numa visão: Ananias! Ao que respondeu: Eis-me aqui, Senhor!

11 Então, o Senhor lhe ordenou: Dispõe-te, e vai à rua que se chama Direita, e, na casa de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso; pois ele está orando;

12 e viu entrar um homem, chamado Ananias, e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a vista.

17 Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: "Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo".

18 Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado.

Perceba que esta passagem não diz coisa alguma a respeito de Paulo falando em línguas. Mais tarde, porém, nós lemos onde Paulo disse: *"Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós"*. (1 Coríntios 14.18)

Quando você acha que Paulo começou a falar em línguas? A conclusão mais lógica é que ele começou a falar em línguas quando ele foi cheio do Espírito Santo – da mesma forma que aconteceu com os 120 cristãos no Dia de Pentecostes!

Cornélio e Sua Casa

Dez anos depois do Dia de Pentecostes, toda a casa de Cornélio, um centurião romano, foi salva e cheia do Espírito Santo.

Certo dia, Cornélio estava orando, quando um anjo lhe apareceu e disse que enviasse alguém a Jope, à casa de Simão o curtidor, e procurasse por Pedro. Enquanto isso, em Jope, Pedro estava no terraço orando. Durante o seu período de oração, sobreveio-lhe um êxtase, e ele teve uma visão (êxtase é um tipo de visão onde os sentidos físicos de uma pessoa ficam suspensos enquanto ela está recebendo uma revelação de Deus).

Nesta visão, Pedro viu um lençol gigante descendo do Céu pendurado pelas quatro pontas. Neste lençol encontravam-se todas as espécies de animais, imundos e limpos.

ATOS 10.13-15

13 E ouviu-se uma voz que se dirigia a ele: Levanta-te, Pedro! Mata e come.

14 Mas Pedro replicou: De modo nenhum, Senhor! Porque jamais comi coisa alguma comum e imunda.

15 Segunda vez, a voz lhe falou: Ao que Deus purificou não consideres comum.

Os judeus julgavam os gentios como imundos e, por isso, não podiam se associar de maneira alguma. Mas Deus estava preparando Pedro para algo que iria acontecer em breve: o Evangelho sendo pregado para os gentios. Foi isso que o Senhor quis dizer quando, naquela visão, Ele falou: “...ao que Deus purificou, não considere comum”.

Enquanto Pedro ponderava o significado dessa visão, o Espírito Santo falou que três homens estavam indo ao seu encontro e que era para ele partir com eles. Então, Pedro acompanhou aqueles três homens até a casa de Cornélio, juntamente com vários irmãos judeus. Quando chegaram, Pedro pregou o Evangelho para Cornélio e toda a sua casa.

ATOS 10.44-46

44 Ainda Pedro falava estas coisas quando CAIU O ESPÍRITO SANTO SOBRE TODOS os que ouviam a Palavra.

45 E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo;

46 pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo Deus. Então, perguntou Pedro:

Os cristãos judeus ficaram boquiabertos ao verem que o Espírito Santo havia sido derramado sobre os gentios. Até aquele momento a Igreja Primitiva era estritamente judia. Os cristãos judeus não pensavam que alguém mais pudesse participar desta Nova Aliança *exceto* os judeus.

Então, o que foi que convenceu aqueles irmãos judeus que estavam presentes que a porta da salvação havia sido aberta para os gentios?

Como eles sabiam que aqueles gentios haviam recebido o Espírito Santo? Achamos a resposta no versículo 46: “*pois os ouviam FALANDO EM LÍNGUAS, e engrandecendo Deus...*”. Ouvir aqueles gentios falar em línguas foi o que convenceu os irmãos judeus de que Cornélio e sua casa haviam recebido o Espírito Santo exatamente como eles no início.

Os Discípulos em Éfeso

O último registro de pessoas recebendo o Espírito Santo encontra-se em Atos 19. Isto aconteceu em Éfeso, cerca de 20 anos depois do Dia de Pentecostes.

ATOS 19.1-2

1 Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

2 perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.

Estes cristãos estavam andando à luz de tudo o que eles sabiam. Eles ainda nem tinham ouvido falar da *existência* do Espírito Santo, até o dia em que eles conheceram Paulo.

ATOS 19.3-4

3 Então, Paulo perguntou: Em que, pois, fostes batizados? Responderam: No batismo de João.

4 Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus.

Veja, João Batista batizou em água, ensinando às pessoas que elas deveriam crer Naquele que viria após ele. Mas estes judeus dos quais estamos falando moravam em Éfeso, na Ásia Menor, e nunca tomaram conhecimento de nada do que tinha acontecido na terra de Israel.

ATOS 19.5-6

5 Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em O NOME DO SENHOR JESUS.

6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, VEIO SOBRE ELES O ESPÍRITO SANTO; e tanto FALAVAM EM LÍNGUAS como profetizavam.

O que aconteceu no momento que o Espírito Santo veio sobre estes crentes? *“...e tanto falavam em línguas como profetizavam”.*

Em Atos 2, vemos que o derramamento do Espírito Santo foi acompanhado por um vento impetuoso e línguas de fogo. Em nenhum outro exemplo de crentes recebendo o batismo no Espírito Santo, nós lemos acerca destas manifestações. Em Atos 10, por exemplo, os cristãos exaltaram o Senhor depois de receberem o Espírito Santo, e acabamos de ver em Atos 19 que eles profetizaram.

Algumas pessoas recebem outras coisas além do falar em línguas quando elas são cheias do Espírito Santo, mas lembre-se: o falar em línguas sempre vem em primeiro lugar. A Bíblia não fala que eles profetizaram e falaram em línguas. Ela diz que as pessoas *falaram em línguas e profetizaram!*

Nós não devemos esperar receber algo além do que a Palavra de Deus nos ensina, quando inicialmente recebemos o batismo no Espírito Santo.

Se algum outro dom espiritual for adicionado é bom, mas precisamos saber que estas outras manifestações podem ou não acompanhar o batismo no Espírito Santo.

Por outro lado, em três de cinco passagens registradas em Atos acerca de pessoas que receberam o Espírito Santo, a Bíblia definitivamente registra que estes cristãos falaram em outras línguas. Estes três episódios aconteceram em um período de 20 anos, entre o Dia de Pentecostes (Atos 2) e o encontro de Paulo com os cristãos de Éfeso (Atos 19). A maioria das evidências, então, está do lado das línguas como sendo a evidência inicial desta experiência. E nos outros dois episódios, a Bíblia também nos mostra que aqueles cristãos falaram em línguas, como já estudamos.

Portanto, eu creio que é seguro dizer que provamos conclusivamente que, dos cinco exemplos registrados no livro de Atos, crentes que foram cheios com o Espírito Santo experimentaram a evidência inicial do falar em línguas. Podemos crer que, nos dias de hoje, qualquer pessoa que queira ser cheia do Espírito Santo irá falar em outras línguas!

CAPÍTULO 4

É PRECISO ESPERAR PELO BATISMO NO ESPÍRITO SANTO?

Em nenhuma das evidências bíblicas que já estudamos até aqui, encontramos alguma referência de que as pessoas na Igreja Primitiva eram ensinadas a esperar para serem cheias com o Espírito Santo. E se queremos viver à luz do Novo Testamento, não deveríamos nunca ensinar às pessoas a esperarem pelo batismo no Espírito Santo.

Você pode perguntar: “Mas e o Dia de Pentecostes? Aqueles 120 cristãos não esperaram no cenáculo até que fossem revestidos do Alto?” (Veja Lucas 24.49 e Atos 1 e 2.)

É verdade que esta é a única vez que vemos no livro de Atos o registro de pessoas que receberam o batismo no Espírito Santo após um tempo de espera. Mas aqueles 120 cristãos estavam esperando pelo *derramamento inicial* do Espírito Santo. Jesus havia dito: “PERMANECEI, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lucas 24.49). Eles tiveram que esperar porque o Espírito Santo ainda não havia sido derramado na Terra para continuar o ministério de Jesus!

No dia de Pentecostes o Espírito Santo veio para a Terra, como um vento impetuoso, para dar continuidade ao ministério de Jesus, e desde então Ele tem estado conosco. Então, agora é uma questão de recebê-Lo e não mais de esperar pela Sua vinda.

Esperando Pelo Primeiro Derramar

Se você ler de novo a respeito dos cinco episódios do livro de Atos, de pessoas sendo cheias com o Espírito Santo, você irá perceber que após o primeiro derramar as pessoas nunca mais tiveram que esperar para serem batizadas no Espírito Santo. Em nenhuma das vezes! Por que eles deveriam? Afinal, o Espírito Santo já estava aqui!

Vamos dar uma olhada de novo no que Jesus disse aos discípulos em João 14:

JOÃO 14.16-17

16 E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco,

17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

Lembre-se do que já falamos anteriormente a respeito desta passagem. Nós sabemos que o mundo *pode* usufruir da obra do Espírito Santo no Novo Nascimento. Isso significa então que nesta passagem Jesus não está falando a respeito da experiência da salvação. Ele está falando que o mundo não pode *ser cheio* do Espírito da verdade – receber o batismo no Espírito Santo – porque é algo reservado para os cristãos.

E Jesus continua a falar sobre isso em João 16.13: “Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir”.

Note as palavras: “...quando vier, porém, o Espírito da verdade...” o Espírito Santo ainda não havia sido manifestado na sua plenitude no sentido que Jesus estava falando aqui.

As palavras de Jesus que estão neste versículo se cumpriram no Dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo veio como um vento impetuoso sobre os 120 cristãos no cenáculo, e foram batizados no Espírito Santo e falaram em outras línguas.

Às vezes, podemos ver manifestações sobrenaturais enquanto o Espírito Santo está se movendo, e às vezes será como um vento impetuoso.

E os Outros Quatro Episódios do Livro de Atos?

Quando mais adiante você ler Atos 8, você não irá achar nada falando que o povo de Samaria foi ensinado a esperar pelo batismo no Espírito Santo. Aquelas pessoas creram em Jesus, foram salvas e foram batizadas. Então os apóstolos que estavam em Jerusalém ouviram dizer que os samaritanos haviam recebido a Palavra de Deus e enviaram para lá Pedro e João. Quando estes chegaram a Samaria, impuseram as mãos sobre eles e oraram por eles, e então os samaritanos receberam o Espírito Santo. Não existe uma menção sequer de que os cristãos samaritanos tiveram que esperar para que eles fossem capazes de receber o dom gratuito do Espírito Santo.

E da mesma forma foi com Saulo de Tarso, que mais tarde veio a ser o Apóstolo Paulo. Nós já vimos o que aconteceu quando Saulo foi cheio com o Espírito Santo. Mas vamos dar uma olhada mais uma vez em Atos 9.17, onde nós vemos Ananias chegando na casa onde Saulo estava esperando e orando por três dias, desde a sua conversão a caminho de Damasco.

ATOS 9.17

17 Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista E FIQUES CHEIO DO ESPÍRITO SANTO.

Ananias não sabia nada a respeito da condição espiritual de Saulo, a não ser o fato de que Saulo estava orando, porque o Senhor notificou Ananias a respeito disto em uma visão (Atos 9.11). Porém, parece que não havia dúvidas para Ananias de que Saulo receberia o Espírito Santo, assim que ele impusesse as mãos sobre ele. Não existe nenhum sinal que indique que Saulo teria que esperar para ser cheio

do Espírito Santo, porém Saulo provavelmente não sabia nada a respeito do Espírito Santo, até a hora que Ananias veio e orou por ele!

Então depois, em Atos 10, nós vemos que Cornélio e sua casa também não tiveram que esperar para serem cheios do Espírito Santo.

ATOS 10.44-46

44 AINDA Pedro falava estas coisas QUANDO CAIU O ESPÍRITO SANTO SOBRE TODOS os que ouviam a Palavra.

45 E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado O DOM DO ESPÍRITO SANTO;

46 pois os ouviam FALANDO EM LÍNGUAS e engrandecendo Deus...

Aqueles que estavam na casa de Cornélio eram todos gentios. Até o momento em que Pedro chegou e pregou para eles, eles ainda não haviam sido salvos.

ATOS 11.13-14

13 E ele nos contou como vira o anjo em pé em sua casa e que lhe dissera: Envia a Jope e manda chamar Simão, por sobrenome Pedro,

14 o qual te dirá palavras MEDIANTE AS QUAIS SERÁS SALVO, TU E TODA A TUA CASA.

Cornélio e sua casa foram salvos *quando* ouviram a pregação de Pedro. Isto significa que eles foram salvos e receberam o batismo no Espírito Santo quase que simultaneamente! O melhor momento e a hora mais fácil de alguém ser cheio com o batismo no Espírito Santo é normalmente assim que elas são salvas.

Ninguém impôs as mãos sobre as pessoas na casa de Cornélio, mas ainda assim todos eles receberam o batismo no Espírito Santo ao mesmo tempo. Nem uma pessoa sequer ficou sem receber.

Como já vimos anteriormente, foi o fato destes gentios falarem em línguas que convenceu Pedro e os judeus de seu grupo que aqueles cristãos gentios haviam, sem dúvida, recebido o Espírito Santo. Os irmãos judeus ficaram impressionados ao saberem que o Espírito Santo havia sido derramado sobre os gentios.

Deixe-me dizer-lhe mais uma vez: o fato destes gentios terem imediatamente começado a falar em línguas e a glorificar Deus indica que estas pessoas não esperaram, nem por um instante, para serem cheios com o Espírito Santo!

E, finalmente, vamos dar uma olhada em Atos 19 e ver se aqueles cristãos que Paulo encontrou em Éfeso tiveram que esperar para receberem o Espírito Santo.

ATOS 19.1-6

1 Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

2 perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.

3 Então, Paulo perguntou: Em que, pois, fostes batizados? Responderam: No batismo de João.

4 Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus.

5 Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do Senhor Jesus.

6 E, IMPONDO-LHES PAULO AS MÃOS, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam.

Como já vimos anteriormente, estes eram gentios cristãos que estavam andando à luz do pouco que eles sabiam espiritualmente.

Paulo, então, os batizou no Nome do Senhor Jesus. Mas ele não parou por aí! Ele também ministrou o batismo no Espírito Santo.

E o ponto que eu quero que você entenda é o seguinte: no momento em que Paulo impôs as mãos sobre aqueles novos convertidos, o Espírito Santo veio sobre eles, e eles falaram em línguas e profetizaram. Todos eles, sem exceção, receberam o Espírito Santo e sem nenhum sinal de terem que esperar por isto!

Exemplos de Receber sem Esperar nos Dias de Hoje

Eu estava ministrando em um culto, e havia pregado a respeito de fé. Quando eu terminei, chamei à frente os que gostariam de receber o Espírito Santo, e três pessoas vieram. Todas as três pessoas pertenciam a igrejas tradicionais que não acreditavam no batismo no Espírito Santo e no falar em línguas.

Então eu disse a estas três pessoas: “Vocês irão receber o Espírito Santo assim que eu impuser as mãos sobre vocês”.

Então eu impus as mãos sobre elas e, imediatamente, foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas.

Depois do culto, um ministro de uma igreja tradicional que havia recebido recentemente o batismo no Espírito Santo veio até mim e disse: “Irmão Hagin, aquilo foi impressionante! Eu estava ali e ouvi você dizer que aquelas três pessoas seriam cheias com o Espírito Santo – e elas foram em questão de segundos! Mas irmão Hagin, eu quero lhe perguntar algo. Como você *sabia* que elas receberiam o Espírito Santo?”

“Bem”, eu disse, “na verdade eu não sabia que eles iriam receber, mas eu não tinha dúvidas de que eles *podiam* receber e *deviam* receber! Então eu apenas cri que eles iriam, já que eles vieram à frente com o desejo de receber o Espírito Santo!”

E continuei falando: “A razão pela qual eu pude falar tão veementemente foi porque certa vez o Senhor apareceu a mim em uma visão e me disse: ‘Comece a impor as mãos sobre os cristãos para que eles recebam o Espírito Santo!’ E como foi Jesus quem me mandou fazê-lo, eu espero que eles recebam. E graças a Deus a maioria deles recebe!”

Claro que, algumas vezes, acontece de alguém não receber o Espírito Santo. Às vezes, leva um pouco mais de tempo para as pessoas terem suas mentes renovadas na Palavra de Deus. Isso é particularmente verdade, se eles estão com a mente confusa por causa de tantas ideias diferentes como, por exemplo, o ensinamento de que é necessário

esperar para receber o Espírito Santo com a evidência do falar em línguas.

Às vezes, reeducar estas pessoas e ajudá-las a pensar corretamente leva tempo. Seria maravilhoso se todos os cristãos pudessem ser ensinados desde os primeiros dias de sua caminhada cristã o que o Novo Testamento fala a respeito do Espírito Santo e do orar em línguas. Desta forma, eles não teriam tantos problemas em relação a isto!

Lembro-me, certa vez, de fazer uma cruzada durante três semanas em certo lugar. Durante estas três semanas, 82 pessoas receberam o batismo no Espírito Santo. Na verdade, todos que vieram à frente foram cheios do Espírito Santo. Nenhuma pessoa ficou sem receber.

A maioria daquelas 82 pessoas recebeu o Espírito Santo instantaneamente. Poucas delas tiveram que vir duas ou três vezes para terem suas mentes renovadas na Palavra, antes que fossem cheios do Espírito Santo. Mas nenhuma delas veio mais de três vezes sem receber. E a única razão pela qual não tivemos mais pessoas batizadas no Espírito Santo, durante aquelas três semanas, foi porque não havia mais pessoas que ainda não fossem batizadas!

Ser Cheio do Espírito Santo é um Dom Gratuito

Howard Carter foi o supervisor geral das Assembleias de Deus, na Grã-Bretanha, por 19 anos. Ele também foi o fundador do Seminário Bíblico Pentecostal mais antigo do mundo e um pregador conceituado mundialmente nos círculos das Assembleias de Deus. Carter disse: “Ensinar as pessoas a esperarem para que possam receber o batismo no Espírito Santo é nada mais do que uma combinação de obras e falta de fé”. E como isto é verdade!

Nestes meus quase 70 anos de ministério, aprendi que quando uma pessoa está em fé para receber o batismo no Espírito Santo, ela irá receber se ela apenas cooperar com Deus. Sempre que eu ministro o batismo no Espírito Santo, eu o faço sem ter dúvida alguma em

relação a isto, porque há muitos anos, quando eu ainda era um jovem pastor tradicional, eu aprendi o que a Palavra ensina a respeito disso.

Esta revelação veio a mim quando eu estava andando pelas ruas da minha cidade, orando a respeito do batismo no Espírito Santo, e tentando entender o que crer acerca do assunto. De repente, o Senhor falou ao meu coração e perguntou-me o que Atos 2.39 dizia. Então eu recitei o versículo para Ele: *“Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar”*.

Então o Senhor me perguntou: “Que promessa é essa?”

Eu disse: “Bem, a última parte do versículo 38 diz: *‘...e recebereis o DOM do Espírito Santo’*”. Imediatamente, eu vi que o Espírito Santo é um dom. Portanto, eu não encontrei razão alguma em ter que esperar para receber um dom gratuito dado a mim pelo próprio Deus, e de imediato decidi recebê-lo!

Eu pensei: Bem, acho, então, que vou até a casa do pastor da Igreja do Evangelho Pleno agora mesmo e vou receber o Espírito Santo! Quando eu cheguei na casa do pastor, a primeira coisa que ele me disse foi: “Irmão Kenneth, por que você não espera o término do culto esta noite, e vai buscar o Espírito Santo no altar?”

E eu disse com confiança: “Ah, não vai levar muito tempo para que eu receba” – e em questão de oito minutos eu estava falando em línguas! Por que eu não precisei esperar? *Porque nós não precisamos esperar por algo que nos foi dado gratuitamente por Deus!*

CAPÍTULO 5

COMO EU FUI CHEIO DO ESPÍRITO SANTO

Deixe-me compartilhar com você como eu vim a entender, pessoalmente, o que Deus tem a falar a respeito do batismo no Espírito Santo e o falar em outras línguas. Eu creio que a minha história pessoal possa ser de ajuda para você ou para alguém que você conheça que esteja tendo dificuldades em relação a este assunto.

Como eu já falei anteriormente, quando eu era um jovem pastor tradicional, eu comecei a andar com as pessoas da Igreja do Evangelho Pleno, porque eles pregavam a respeito de cura divina, e isso fortalecia a minha fé para cura. Quando eu comecei a pregar, eu não conhecia nenhuma outra pessoa que acreditasse em cura divina, além de mim mesmo. Eu achei ter encontrado algo na Bíblia que ninguém mais sabia! Bom, eu sabia que ninguém da minha igreja sabia!

O que Fazer com “Esse Negócio de Falar em Línguas”?

Mas, então, em 1935, uma pessoa veio à nossa cidade e montou uma tenda para ter um Avivamento do Evangelho Pleno. Minha avó participou das reuniões e me falou: “Filho, você precisa ir ao avivamento do Evangelho Pleno”.

“Por quê?” - eu perguntei.

“Aquele ministro pentecostal prega o que você crê, ou então você crê da forma que ele prega – um dos dois. Eu nunca ouvi alguém que falasse tão igual a você!”

Então, finalmente, em uma das noites eu fui, e cheguei lá no momento em que o pregador começou a pregar. Eu fiquei do lado de fora da tenda só ouvindo, e gostei e aproveitei cada momento que estive ali. Gostei da forma que ele pregou, porque ele falou a respeito daquilo que eu cria! E era de pessoas assim que eu precisava estar perto, para que eu permanecesse forte na fé.

Mas claro, eu descobri que estes pentecostais não criam apenas na salvação, cura divina e na segunda vinda de Cristo como eu também cria; eles também criam no batismo no Espírito Santo e em falar em línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem. E para ser honesto com você, eu simplesmente ignorei esta parte. Eu realmente não dava ouvidos ao que eles falavam a respeito das línguas. Suas palavras entravam por um ouvido e saíam pelo outro, porque eu achava que a minha denominação estava correta em relação ao batismo no Espírito Santo, e que eles estavam errados.

Eu pensei comigo mesmo: *“Eu creio no Espírito Santo, e eu tenho certeza também de que eu poderia ser mais cheio Dele do que eu sou agora. Mas eu não acredito nesse negócio de falar em línguas! Então, eu vou ignorar essa parte para que eu possa continuar sendo amigo deles, porque eles creem em cura.”*

Enquanto isso, Deus estava me abençoando o quanto Ele podia em meu ministério. Eu impunha as mãos sobre os enfermos e eles ficavam curados, porque eu estava andando à luz de tudo o que eu sabia até então.

Eu vi um dos professores da Escola Bíblica Dominical da minha igreja – que estava com uma cirurgia de alto risco marcada – levantar da cama completamente curado depois que eu o ungi com óleo, impus as mãos e orei por ele.

Mas por algum motivo eu não conseguia simplesmente ignorar aquele “negócio de falar em línguas”!

Eu Recebi a Revelação: O Espírito Santo é um Dom

Nunca vou me esquecer do dia em que eu fui cheio do Espírito Santo. Foi na quinta-feira, dia 8 de Abril de 1937. Eu já mencionei anteriormente o que aconteceu naquele dia, quando eu caminhava pelas ruas da minha cidade, conversando com o Senhor. Mas eu quero entrar em mais detalhes a respeito do que aconteceu.

Se você estivesse andando comigo naquele dia, você mal conseguiria me escutar orando, porque eu estava quase sussurrando. Eu estava pronto para me matricular em um Seminário Tradicional em algumas semanas, e queria estar resolvido em relação a este assunto do batismo no Espírito Santo.

Então eu disse: “Senhor, quem está certo em relação a este assunto? Um dos líderes em minha denominação diz que a partir do momento em que uma pessoa nasce de novo, ela recebe tudo do Espírito Santo que é possível ter.

Mas tem outro pastor conceituado em nossa igreja que diz que existe uma experiência que segue a experiência da salvação, chamada batismo no Espírito Santo, mas eu estou convencido de que os nossos irmãos pentecostais erram em dizer que a pessoa tem que falar em línguas. Nossa base é Atos 1.8 e não Atos 2.4, e não existe nenhuma menção de línguas em Atos 1.8”.

ATOS 1.8

8 mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra.

“Senhor” - eu continuei - “outro pastor também disse: ‘você não precisa de nenhuma manifestação ou evidência nesta experiência chamada batismo no Espírito Santo, que é subsequente à salvação. Você só precisa tomar posse pela fé. E o resultado no seu exterior é você testemunhar!’”

“Senhor” - eu continuei ainda - “estes dois pregadores são muito conhecidos em minha denominação, e eles não estão falando a mesma

coisa a respeito de línguas, não estão em acordo. E por fim, o professor mais respeitado do nosso seminário sempre diz aos alunos que estão se formando: ‘Existe uma experiência que segue a experiência da salvação, chamada de batismo no Espírito Santo. É um revestimento de poder vindo do Alto. Não se atreva a começar seu ministério, a pregar sem antes tê-lo recebido!’”

“E então Senhor, existem os Pentecostais, e eles declaram que Atos 2.4 é o que acontece com aqueles que são cheios do Espírito Santo: ‘Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.’”

“Quem está certo, Senhor?” – eu perguntei. “Eu estou inclinado a tomar o lado da minha denominação. E na verdade, eu estou pensando na possibilidade de fazer o Seminário deles, começando este ano, e para tal eu preciso fazer minha matrícula este mês”.

Eu falei com o Senhor tudo o que os outros pregadores haviam dito. Eu falei o que eu pensava de tudo aquilo. Eu achava ter finalmente decidido por qual direção ir.

De repente (como eu já relatei anteriormente), eu ouvi o Senhor falando comigo em meu interior através do Seu Espírito. De forma bem direta, Ele me perguntou: “O que está escrito em Atos 2.39?”

O Espírito Santo sabia que eu conhecia o texto de Atos 2.39, ou Ele não teria me perguntado. Então, ainda andando pelas ruas, imediatamente eu respondi: “Está escrito: *‘Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar.’*”

“Que promessa é esta?” - aquela voz em meu interior me perguntou.

Então eu me lembrei do versículo 38 – o versículo que usei por diversas vezes para pregar: “*arrependei-vos e sede batizados*”. E então a voz em meu interior falou: “O que a última parte do versículo 38 diz?”

Eu respondi: “Diz: *‘e recebereis o dom do Espírito Santo’*. Mas Senhor, eu creio no Espírito Santo, e eu sou nascido do Espírito. Eu não diria que sou *cheio*, mas ao menos eu conheço o Espírito Santo.

Afinal é Ele quem está falando comigo neste exato momento. O que eu não sei é a respeito de línguas, Senhor!”

De novo, de forma bem direta aquela voz me perguntou: “O que diz Atos 2.4”?

Eu sabia o que estava escrito em Atos 2.4. Eu podia até recitar. Mas eu não sabia que o Santo Espírito estava prestes a me mostrar este versículo de forma que eu nunca havia visto antes!

Eu respondi: “Atos 2.4 diz: *‘Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas...’*. Oh! Eu *entendo* agora!” eu exclamei. “Este foi o dom do Espírito Santo que foi dado!”

Quando todos aqueles cristãos *ficaram cheios* eles começaram a *falar*. Então, se eu for cheio do mesmo Espírito Santo que me fez nascer de novo, eu também vou começar a *falar*, da mesma forma que foi com eles! Bem, eu vou agora mesmo à casa do pastor pentecostal! Eu vou ser cheio do Espírito Santo!”

Não Vai Demorar Para Que Eu Receba

Então, eu fui até a casa daquele pastor da Igreja do Evangelho Pleno e bati na porta. O pastor e o evangelista que estavam de passagem atenderam à porta juntos. Eu disse ao pastor que eu queria ser cheio do Espírito Santo. Ele respondeu: “Irmão Kenneth, nós estamos no meio dessa cruzada com este evangelista. Por que você não espera até o final do culto hoje à noite e busca o Espírito Santo diante do altar?”

Já eram 18:00h, e o culto começaria às 19:30h. Mas eu disse: “Não vai demorar muito para eu receber”.

O pastor disse: “Bem, então entre”.

Eu fui até a sala e me ajoelhei diante de uma poltrona. Eles não me mandaram fazer isto; eu simplesmente tive um impulso em meu interior para fazê-lo. Eu podia ouvir a voz daqueles dois homens, mas eu não me lembro de nenhuma palavra que eles falaram. Eu simplesmente me desliguei de todo barulho do lado de fora. Então,

eu me lembrei que quando eu fui curado eu levantei as minhas mãos. Assim, eu fechei meus olhos, levantei as mãos e comecei a orar.

Eu disse: “Agora, Senhor, eu estou aqui para receber o Espírito Santo”. Mais uma vez eu disse ao Senhor tudo aquilo que os pastores tradicionais haviam dito, o que os pentecostais haviam dito, e o que a Bíblia diz em Atos 2.

Então eu falei: “Eu nasci de novo pela fé, e fui curado pela fé. Então agora, pela fé eu recebo o Espírito Santo!

“Eu quero agradecer-Te meu Pai Celestial, porque agora eu sou cheio do Espírito Santo. E eu estou na expectativa de falar em línguas conforme o Espírito Santo me conceda que eu fale! Da mesma forma que os cristãos falaram no Dia de Pentecostes e também da mesma forma que eles falaram, como vemos em todo o livro de Atos”. E eu recitei todos os versículos que nos dão evidência do falar em línguas.

Eu continuei dizendo: “Louvado seja Deus, porque o Espírito Santo me inspira, e eu vou falar em línguas! Obrigado Senhor!” E, então, eu disse “aleluia” umas oito ou dez vezes, sem sentir nada! Na verdade, pareceu que eu quase engasguei nesses dez “aleluia”. Além de tudo, nós não tínhamos o costume de falar esta palavra na igreja onde eu cresci! Mas eu não parei só pelo fato de não estar sentindo nada.

Para lhe falar a verdade, eu nunca tive muita paciência com pessoas que dizem: “Bem, eu não estou sentindo nada, então eu acho que não está funcionando para mim”. Pois o fato de sentir ou não sentir não tem nada a ver com nada! E se alguém lhe desse um cheque de um milhão de dólares? Você ia dizer: “Ah, não! Eu não sinto que eu deva receber esse cheque. Eu acho que não vai funcionar se eu for tentar compensá-lo”. Seus sentimentos não têm nada a ver com a validade do cheque. O que conta é a autoridade por trás dele!

Você alguma vez já leu na Bíblia: “Nós vivemos por aquilo que sentimos”? Não, eu lhe garanto que você nunca viu algo assim na Bíblia. Mas a Palavra diz: “*Andamos por fé e não pelo que vemos*” (2 Coríntios 5.7). Isso significa que andamos em fé naquilo que Deus diz em Sua Palavra!

Então, mesmo não sentindo nada enquanto eu falava “aleluia”, – embora eu nunca tenha me sentido mais seco em toda a minha vida

– eu continuei dando graças a Deus pelo Espírito Santo e por sua inspiração para que eu falasse em línguas.

Agora, eu sei que cada um tem a sua experiência pessoal em relação a receber o Espírito Santo. Muitos não têm qualquer manifestação sobrenatural, a não ser a experiência comum do falar em outras línguas. Eu já ouvi mais de um pregador me contar a respeito de experiências sobrenaturais que envolveram o batismo no Espírito Santo. Eles estavam diante do altar, orando com seus olhos fechados e, de repente, pareceu que o teto da igreja havia desaparecido, e uma imensa bola de fogo desceu sobre a igreja, queimando sobre as suas cabeças – e eles começaram a falar em línguas. Uma pessoa uma vez me falou que um raio de luz veio direto do teto e atingiu-o nos olhos – e naquele instante ela começou a falar em línguas.

Bem, em minha experiência, eu não vi um raio de luz, e nem uma bola de fogo. Eu vou lhe contar o que aconteceu comigo. Com meus olhos fechados, de repente pareceu que alguém estava fazendo uma fogueira dentro de mim. Eu não sabia o que esperar disto tudo, então eu orei: “Senhor, se essa queimação não parar, eu vou ter que desistir!”

E então, foi como se eu pudesse ver palavras desconhecidas borbulhando em meu interior. Para mim, era como se eu soubesse o que elas seriam no momento em que eu comesse a falar. Então eu comecei a falar, e elas simplesmente fluíram de dentro de mim!

Eu abri meus olhos e fui ver a hora (afinal a Bíblia nos diz ‘vigiai e orai!’). Eram 18h08min. Eu havia ficado ali, ajoelhado na casa daquele pastor da Igreja do Evangelho Pleno por oito minutos! Mas eu continuei falando em línguas por mais três horas e meia e cantei três músicas em línguas. Ah, eu poderia ter parado se quisesse – mas eu não queria!

Não se leva muito tempo para receber o Espírito Santo, quando você pega Deus pela Sua Palavra!

Devemos Esperar Outros Dons Espirituais Além de Apenas Línguas?

Eu fui cheio do Espírito Santo após ter visto e crido no que a Bíblia diz. Eu comecei a examinar as Escrituras de perto, e percebi que todas as vezes que é mencionado no livro de Atos que cristãos foram cheios do Espírito Santo, eles falavam em línguas.

O que me espanta é perceber que tantas pessoas não têm confiança naquilo que a Bíblia diz, mesmo depois de terem lido. E muitas vezes isso inclui líderes cristãos e pregadores!

Algumas pessoas, às vezes, me perguntam: “Então nós devemos buscar por línguas?”

Eu respondo: “Não, a Bíblia não nos diz para buscarmos por línguas. Nós temos que buscar Aquele que dá – O Espírito Santo! No meu caso, eu não *busquei* as línguas, mas eu tive a *expectativa* de falar em línguas porque é a evidência bíblica de receber o Espírito Santo em Sua plenitude”!

Agora, eu vou ser honesto com você – mesmo sabendo que eu havia recebido o Espírito Santo por ter falado em línguas, naquele momento eu fiquei um pouco desapontado. Depois de ter saído da casa daquele pastor, eu disse para mim mesmo, à medida que descia a rua: “*Bem, tudo o que eu fiz foi falar em línguas. Eu obtive uma bênção maior do que aquela muitas vezes que eu orei o melhor que pude, quando era um jovem da igreja tradicional!*” Eu tinha ouvido várias experiências de pessoas do ramo pentecostal a respeito de quando elas receberam o Espírito Santo, então acho que eu estava esperando por algo espetacular, uma experiência que fosse emocionalmente radiante.

Eu ainda tinha muito que aprender a respeito do batismo no Espírito Santo, e saber que é muito mais do que uma bênção que nos afeta física e emocionalmente, mesmo que possamos receber essas bênçãos antes, durante e depois de termos recebido o Espírito Santo. Mas eu sabia o que a Palavra dizia, então, enquanto andava

pelas ruas eu pensei comigo mesmo: “Eu não me importo se eu sinto alguma coisa ou não. Eu sei que agora eu sou cheio do Espírito Santo pelo fato de ter falado em línguas. Eu tenho a evidência bíblica!”

Então pelos próximos três ou quatro dias, eu continuei louvando e dando graças ao Senhor por ter sido cheio com o Seu Espírito e, depois do quarto dia eu nunca mais tive outro sentimento de desapontamento. E depois eu percebi que, naquele mesmo momento em que eu recebi o Espírito Santo e falei em outras línguas, eu também recebi outro dom do Espírito: a palavra do conhecimento. E este dom espiritual começou a se manifestar mais e mais com o passar das semanas e dos meses.

Algumas pessoas, quando são batizadas no Espírito Santo, também recebem outros dons espirituais além do falar em línguas. Nós vimos mais cedo em Atos 19 que, quando os discípulos que estavam em Éfeso receberam o batismo no Espírito Santo, eles não apenas falaram em línguas, mas alguns deles também profetizaram.

Muitas vezes as pessoas recebem outros dons espirituais, à medida que vão caminhando com Deus e aprendem a andar no Espírito.

A principal coisa a lembrar é que *falar em línguas sempre vem primeiro*. Esta é a evidência bíblica número um que devemos esperar quando pedimos em fé para receber o Espírito Santo.

Andando em Sabedoria com Aqueles que Esperaram Pelo Batismo no Espírito Santo

Depois que eu fui cheio com o Espírito Santo, eu terminei minha transição para os pentecostais. Mas eu sabia que não cabia a mim sair corrigindo todo mundo, afinal eu tinha acabado de me tornar membro. Quando alguém age assim, está agindo tolamente, e eu não sou tolo!

Então eu me tornei pastor de uma pequena igreja do Evangelho Pleno, e por dois anos eu observei aqueles cristãos pentecostais vindo ao altar para orar e esperar pelo batismo no Espírito Santo.

Eu chamava aqueles que ajudavam na hora do apelo para virem e orarem com aqueles que tinham vindo à frente, para serem cheios do Espírito.

Eles ficavam horas, orando e orando e esperando com aqueles que estavam ali buscando pelo batismo no Espírito Santo, e então um ou dois eram batizados. Eu sabia que aqueles voluntários não precisavam fazer tudo aquilo para que alguém fosse cheio. Mas eu sabia também que eu ainda não podia falar nada, então fiquei calado. Afinal de contas, eu sabia que isto não iria ferir ninguém, já que as pessoas precisam orar de qualquer forma. As pessoas cantavam: “Vem neste lugar, Senhor, vem neste lugar”. Mas de acordo com a Bíblia, o Espírito Santo já está aqui! Não precisamos implorar para que Ele venha. Eles também cantavam:

“Oh, Senhor, manda poder agora mesmo e batiza”. Mas o Senhor já mandou poder – o Espírito Santo já está aqui! O Espírito Santo é a fonte do poder de Deus. Ele está presente, assim como a chuva já está presente nas nuvens antes que ela caia. A chuva não vem de repente, de lugar nenhum; já está lá, nas nuvens!

Lembro-me de uma noite em 1940, quando eu comecei a meditar nessas músicas que eram cantadas em nossos cultos. Um evangelista de fora estava fazendo uma cruzada em nossa igreja, naqueles dias. Minha esposa Oretha e eu já estávamos deitados, e ela já estava dormindo. Mas à medida que eu pensava no absurdo que era tudo aquilo, eu comecei a rir e ela acordou.

Ela me perguntou: “Você está rindo de quê?”

Eu falei: “Estou rindo de nós – da nossa igreja! Hoje à noite nós pedimos que aqueles que tivessem sido batizados no Espírito Santo, durante a cruzada, viessem à frente para testemunhar. Então as pessoas testemunharam e disseram: ‘o Espírito Santo está aqui.’ Depois de terem testemunhado a respeito da presença do Espírito Santo no culto, o pregador trouxe uma mensagem a respeito do mesmo assunto. Então, depois da pregação ele chamou as pessoas para virem à frente e serem cheias do Espírito Santo.”

“As pessoas passaram uma hora e meia testemunhando e perguntando a respeito do poder e da presença do Espírito Santo. Mas por quê? A própria atmosfera estava carregada com o poder e a presença de Deus! Só um morto não sentiria a presença de Deus ali!”

“Mas no instante em que chamamos as pessoas à frente para receberem o Espírito Santo”, eu continuei, “nós começamos a falar algo diferente! Nós falamos: ‘não, Ele ainda não está aqui.’ E começamos a cantar: ‘Oh Senhor! Manda poder agora’”.

Eu disse à minha esposa: “Nós enganamos estas pessoas! Nós as trouxemos até a frente e depois falamos: ‘Não, o Espírito Santo não está aqui. Nós precisamos cantar e orar para que Deus envie o Seu Espírito e Seu poder, porque o Espírito Santo ainda não está aqui!’”

Mas isto não é verdade! O Espírito Santo está sempre presente conosco, e tudo o que temos que fazer é vir e recebê-lo!

Entretanto, eu não falei nada com aqueles irmãos pentecostais que não era necessário passar por todo aquele processo para receberem o Espírito Santo. Se eu tivesse falado alguma coisa eu teria sido expulso! Eu estaria derrubando o castelo de areia espiritual deles, e você precisa ter muito cuidado com isso.

Então, eu fiquei calado e deixei que os introdutores orassem com aqueles que queriam receber o Espírito Santo. Por vezes, parecia um circo lá na frente. Um introdutor do lado de uma pessoa, batendo em suas costas e gritando: “Aguenta firme irmão, aguenta firme!” Enquanto isso, de outro lado outro gritava: “Solta a língua irmão, solta a língua!”

Outros ficavam por trás das pessoas gritando: “Fala mais alto para que Deus possa te ouvir!” Alguns ficavam na frente das pessoas falando: “Levante as suas mãos bem alto, para que Deus o veja e o ouça!” E todas as vezes que aquele irmão gritava isso para a pessoa, a pessoa levava um banho de saliva!

A despeito de tudo isso – não por causa disto, mas a despeito de tudo isso – algumas dessas pessoas queridas realmente eram cheias do Espírito Santo! Deus contemplava a honestidade e sinceridade em seus corações e honrava as orações e seu exercício de fé.

Mas as pessoas que queriam receber o Espírito Santo não tinham que passar por tudo aquilo, e eu sabia disso.

Mas por dois anos eu fiquei calado, e não falei nada. Afinal de contas, quem iria dar crédito a um jovem pregador de 22 anos? Alguns daqueles irmãos pentecostais já haviam sido batizados no Espírito Santo há mais tempo do que eu havia existido!

O que uma pessoa faz em uma situação dessas? A mesma coisa que Arão e Moisés fizeram no Velho Testamento! Você se lembra o que aconteceu quando Deus ordenou Moisés e Arão que fossem libertar o povo de Israel do Egito? Arão lançou sua vara ao chão, e ela se transformou em uma serpente. Então, os mágicos egípcios fizeram o mesmo, e suas varas também se transformaram em serpentes. Mas no fim, a serpente de Arão comeu as serpentes dos mágicos egípcios (Êxodo 7.8-12)!

Assim, o que eu fiz foi ensinar a eles a respeito da evidência segundo a Palavra de Deus, e testemunhei a respeito da minha própria experiência e, gradativamente, isto foi engolindo os outros argumentos a respeito de retardar, ou esperar pelo batismo no Espírito Santo. Aos poucos, eu consegui trazer entendimento à maioria daqueles irmãos pentecostais, a respeito de como receber o batismo no Espírito Santo segundo a Bíblia!

CAPÍTULO 6

DEUS VISITA CORAÇÕES FAMINTOS

Você nunca irá atingir um crescimento espiritual eficaz, que é o que você deveria ter, até que você seja cheio do Espírito Santo e comece a falar em outras línguas. Isso é a pura verdade!

Eu sei, por experiência própria, que no coração de todo aquele que já nasceu de novo existe uma fome que não pode ser saciada sem o batismo no Espírito Santo e o falar em línguas.

No meu caso, antes de eu ser batizado no Espírito Santo, eu já estava no ministério e pregando por 4 anos. Eu sabia, em meu espírito, que eu era filho de Deus. Eu tinha o testemunho do Espírito Santo de que eu era salvo. Eu pregava e via pessoas sendo salvas. Eu orava pelos doentes e eles ficavam curados. Mas existia um vazio em meu interior que nunca foi preenchido até que eu recebi o Espírito Santo e falei em línguas.

“Eu Preciso Ter Algo Mais”

Lembro-me do testemunho de um pastor tradicional em um almoço da ADHONEP, e esse testemunho prova bem este ponto.

Alguns dias antes do jantar, este pastor foi batizado em sua própria igreja. Estávamos todos ali no almoço, comendo, e eu olhei

para este pastor. Minha atenção foi atraída a ele porque parecia que a sua face estava brilhando, como um sinal de *neon* no escuro!

Mais tarde, ele se levantou e começou a contar o seu testemunho. Ele disse: “Eu estou feliz de poder estar aqui hoje. No passado, eu ouvi muitas coisas negativas a respeito da sua denominação, e infelizmente eu acreditei em muitas delas. Mas meu coração estava tão faminto, e nada parecia ser suficiente para satisfazer a minha fome. Existia um vazio dentro de mim, mesmo já estando no ministério há anos, e minha igreja tinha acabado de construir um novo templo. Quanto mais eu lia o Novo Testamento, mais convencido eu ficava de que eu não tinha o necessário, ou o suficiente para suprir as necessidades espirituais das pessoas”.

Aquele pastor começou, então, a relatar o que havia acontecido com ele poucos dias antes, enquanto ele andava pelos corredores da sua igreja, orando. Ele orou: “Senhor, lendo o Novo Testamento eu tenho visto que os seus discípulos da igreja primitiva possuíam algo que eu não tenho. O Senhor ordenou que eles ficassem em Jerusalém até que do Alto fossem revestidos de poder. Existe um revestimento de poder que de alguma forma eu posso receber.

“Eu sei que sou salvo, mas se eu quero ir em frente no ministério, eu *preciso ter algo mais*. Eu me sinto tão incapaz. Eu simplesmente não posso mais subir no púlpito para pregar sem antes receber este “algo mais”, que eu sei que o Senhor quer me dar. Eu não consigo mais estar diante da congregação me sentindo tão vazio!”

E então este pastor disse ao Senhor: “Eu já ouvi muita coisa a respeito dos pentecostais e línguas, e eu não sei o que pensar a respeito disto.

Mas eu quero que o Senhor saiba de algo: se esse ‘algo mais’ que eu preciso está de alguma forma ligado com línguas, então eu quero que o Senhor me dê línguas!”

Ele, então, continuou andando nos corredores da sua igreja, falando com o Senhor. De repente, ele ergueu suas mãos e exclamou em desespero: “Ó Deus, me ouça! Enche-me com o Teu Espírito!” E assim o Espírito Santo veio sobre ele, e ele começou a falar em outras línguas!

Ele nos disse qual foi o seu próximo passo: “Eu pensei: *Sem dúvida, isto é o que os pentecostais estão sempre falando!* Imediatamente eu tive aquela vontade de estar junto de alguém que já tivesse vivido a mesma experiência. Lembrei-me de um pastor pentecostal que, certa vez, havia ido pescar comigo, embora ele não tenha falado nada a respeito do Espírito Santo ou de falar em línguas. Conversamos sobre tópicos bíblicos que não gerassem conflitos ou desconfortos entre nós.

“Eu corri para o meu escritório para procurar o telefone daquele pastor, e liguei para ele. Quando ele atendeu, eu falei um pouco sobre aquela nossa pescaria, e ele se lembrou de mim.”

Então ele disse ao pastor pentecostal: “Acho que acabei de receber o que vocês têm!”

“O que você quer dizer com isso?” - aquele pastor perguntou.

“O batismo no Espírito Santo!” - respondeu aquele pastor tradicional. E então ele começou a falar em línguas ao telefone.

O pastor pentecostal exclamou: “Isto mesmo! Você foi batizado no Espírito Santo! Louvado seja Deus!” - e juntos se alegraram.

O testemunho deste pastor é igual a tantos outros que eu já ouvi ao longo dos anos. Por causa deles, da Palavra e também da minha própria experiência, posso afirmar que *Deus visita corações famintos* onde quer que eles estejam.

Um Rio de Pessoas com Corações Famintos

Eu quero compartilhar a respeito de uma experiência no Espírito que eu tive em 1962, que se aplica ao assunto que estamos tratando aqui. Esta experiência me convenceu de que Deus quer que o Seu povo seja cheio do Espírito Santo. Durante uma cruzada no Texas, eu estava compartilhando com a congregação uma visão que o Senhor havia me dado anos antes. De repente, percebi que eu havia interpretado parte da visão de forma errada; até aquele momento eu nunca havia recebido a interpretação total dessa visão. Por causa daquela

revelação, eu imediatamente parei de falar, ajoelhei-me atrás do púlpito e comecei a orar. A congregação também começou a orar.

Já quase no final daquele período de oração, eu tive uma experiência sobrenatural, e meus sentidos físicos foram suspensos. De repente, parecia que eu estava em outro lugar, andando em direção a um jardim muito lindo, cheio de flores. Havia uma cerca branca ao redor do jardim, e ele possuía várias trilhas. Bem no meio do jardim, havia um gazebo com bordas de mármore, cheio de vinhas e flores.

Eu estava andando ao leste do jardim, indo em direção ao seu portão, onde Jesus estava. Eu me aproximei de Jesus, e não falamos uma palavra.

Ele apenas esticou sua mão para segurar a minha mão direita. Então, com sua mão esquerda Ele abriu o portão, levou-me para dentro, e fechou o portão.

Segurando minha mão direita, Ele me levou até esta pequena trilha que iria dar neste pequeno gazebo, no meio do jardim. Ele se assentou na borda de mármore e puxou-me para que eu assentasse ao Seu lado.

Eu olhei a oeste do jardim e havia um rio que corria ali. Ele era bem estreito na entrada do jardim. Mas fui seguindo o seu curso com meus olhos e percebi que ele ia ficando mais largo, à medida que ele vinha à nossa direção. Ele era muito grande!

De repente, não era mais um rio de águas, mas um rio formado de muitas, muitas pessoas. Eu podia vê-las vindo em nossa direção como um poderoso exército, andando mais rápido do que um grupo de pessoas realmente pode andar ou marchar.

Então eu perguntei a Jesus: “Senhor, que rio é este? Quem são estas pessoas?”

Jesus respondeu: “Este rio fluindo no jardim são aqueles que serão batizados no Espírito Santo e trazidos à plenitude da mensagem pentecostal de outras denominações e outras igrejas.

“Nestes dias,” - ele continuou falando - “eu estou visitando e irei visitar cada coração faminto, até mesmo em algumas áreas religiosas onde muitos poderiam pensar que eu não visitaria. Mas porque

eles estão com corações abertos e famintos, Eu *vou* visitá-los. E estes que estão entrando no jardim são os que virão”.

Esta visão foi há muitos anos, e graças a Deus, desde então, temos visto multidões de corações famintos recebendo a plenitude do Espírito Santo – e este rio ainda não chegou ao fim!

Na visão eu perguntei: “Senhor, o que estas flores e esta fragrância maravilhosa representam?”

Jesus respondeu: “Este aroma destas lindas flores é o louvor subindo até o Meu Trono, como um incenso daqueles que virão para a plenitude do Meu Espírito”.

O Senhor me disse: “E você tem uma responsabilidade em tudo isso. Você irá trabalhar com estas pessoas de várias denominações. Você irá ministrar ao povo do Evangelho Pleno e ajudá-los a estarem prontos para a Minha vinda. Eu lhe mostrarei o que fazer e como fazer”.

Mais Fundo e Mais Além

Nos anos 60, eu tive uma confirmação desta verdade, durante o mover de Deus nas igrejas tradicionais, que ficou conhecido como Movimento Carismático. Eu fui um dos preletores em uma cruzada, juntamente com um pastor episcopal chamado Irmão Patterson. Ele estava pregando sobre o Espírito Santo, e nos contou a respeito de um incidente que acontecera em uma de suas cruzadas, onde um homem ficou de pé, no meio da pregação, e começou a desafiá-lo.

Este homem estava lá atrás, e nem todos conseguiam escutá-lo, então o irmão Patterson, tão educado e manso, disse: “Irmão, se você tem algo a dizer, venha aqui à frente onde todos podem ouvi-lo”.

Então, este homem, que estava visivelmente irritado, veio à frente, e o Irmão Patterson lhe deu o microfone. O homem disse: “Eu estava dizendo que eu sou um pastor [e ele falou qual era a sua denominação], e eu não falo em línguas. Mas eu sou tão cheio do Espírito quanto você ou qualquer outro! Eu não falo em línguas, e não *preciso* falar em línguas!”

O Irmão Patterson pegou o microfone de volta e falou: “Meu querido, se você está satisfeito com o que você tem, tudo bem. Se você não quer mais de Deus ou se você já tem tudo o que você precisa de Deus...”

“Não!” - aquele pastor interrompeu. “Eu não disse que eu não quero mais de Deus.”

“Bem” - disse o Irmão Patterson- “da forma que você falou eu pensei que você já tinha de Deus tudo o que você quer.”

“Oh! Não, não, não, não!” - aquele homem disse - “Eu ainda tenho fome. Eu gostaria...”. Antes que ele pudesse continuar, o Irmão Petterson impôs as mãos sobre ele e disse: “Senhor, ele tem fome. Dá-lhe mais”. E naquele instante aquele pastor tradicional foi cheio do Espírito Santo e começou a falar em línguas ali mesmo!

Isto aconteceu porque ele tinha fome. Ele estava aberto a ir além com Deus – ele só não sabia que ter mais de Deus envolveria falar em outras línguas! Este pastor tradicional já conhecia o Espírito Santo por causa do Novo Nascimento, mas naquele dia ele entrou em uma nova dimensão em sua caminhada com Deus – mais fundo e além do que ele já havia ido antes!

Um Presente Para o Coração Faminto

Logo depois da Segunda Guerra Mundial, eu li o testemunho de uma missionária na África. Em 1946, esta missionária retornou aos Estados Unidos pela primeira vez depois de 37 anos ministrando na África. Quando ela chegou pela primeira vez na cidade de Nova Iorque ela ficou assustada com todo o barulho, trânsito e multidão de pessoas.

Ela falou: “Eu tive que me trancar no quarto do hotel, e passei cinco dias assim, longe de tudo e todos. Mas eu ouvia um programa de rádio da Igreja Glad Tidings, que ficava em Nova Iorque. Eu liguei para a recepção e descobri que esta igreja ficava a dois quarteirões do hotel onde eu estava hospedada. Eu pensei: *Bem, acho que domingo à noite eu vou ao culto nesta igreja. Eu acho que eu consigo fazer isto. Até*

lá já terão se passado sete dias desde que eu cheguei aqui, acho que eu já estarei acostumada à cidade o suficiente para sair em público.

“Então fui ao culto naquele domingo à noite. Depois da pregação, o pastor fez o apelo e todos os que foram à frente foram levados para uma sala de oração. Quando o culto acabou, fui até a esposa do pastor e me apresentei. Eu disse a ela a qual denominação eu pertencia e que eu havia sido missionária na África durante 37 anos. Eles me deram as boas vindas e em seguida me mostraram a igreja”.

O pastor e sua esposa levaram aquela missionária até a sala de oração, que era bem grande, e os introdutores estavam orando com aquelas pessoas que haviam respondido ao apelo. Alguns oravam por salvação e outros oravam pelo batismo no Espírito Santo. E enquanto esta missionária estava ali observando, vários cristãos começaram a falar em línguas.

A esposa do pastor explicou: “Estas pessoas estão sendo cheias do Espírito Santo”.

A missionária falou: “Bem, eu nunca estive em contato com os pentecostais, mas eu já ouvi falar muito a respeito. Vocês, pentecostais, chamam esta língua estranha de batismo no Espírito Santo?”

“Bem, você está ouvindo-os falar em línguas, que é a *evidência* do ser cheio do Espírito Santo” - a esposa do pastor respondeu.

“Uau, eu já tenho isto há 37 anos!” - a missionária exclamou. “Eu sabia que eu havia sido abençoada por Deus, mas eu não sabia como chamar esta experiência!”

Ela então explicou aos pastores: “Quando eu cheguei na África, anos atrás, eu era uma jovem missionária solteira. Eu tinha toda esta idéia glamorosa a respeito de ser missionária. Mas quando cheguei lá, descobri que era *páreo duro*!”

“Passados alguns meses, eu me ajoelhei em minha cabana de telhado de palha e orei: ‘Senhor, eu creio que o Senhor me chamou. Eu creio que Suas mãos estão sobre mim. Mas eu não tenho tudo o que é preciso ter. Eu preciso de mais de Ti, Senhor!’

“E eu continuei a orar assim, sempre que podia. Mas, então, um dia eu fiquei desesperada e clamei em oração dizendo: ‘Senhor, eu não consigo ir além! Eu sei que o Senhor me chamou e me enviou, e eu odeio desapontar aqueles que estão me mantendo aqui. Mas se o Senhor não me der mais do Senhor, eu vou arrumar as minhas coisas e vou voltar para casa!’”

Ela continuou dizendo: “Então, de repente, eu comecei a falar palavras estranhas, sons estranhos, a mesma coisa que estas pessoas estão falando. E depois eu comecei a cantar nesta mesma língua. Eu me alegrei tanto que eu pensei: *o Senhor me deu algo para me ajudar aqui!* Eu não sabia que era um dom disponível para todos! E depois disto, não teve um dia sequer durante estes 37 anos que eu não tirava um tempo para estar a sós com Deus e me comunicar com Ele, através desta língua estranha. E eu sempre canto em línguas também! Me edifica e me abençoa de maneira grandiosa!”

O testemunho dessa missionária nos mostra que não importa se você sabe o nome correto da experiência do batismo no Espírito Santo. O mais importante é receber esta bênção sobrenatural!

Lembro-me de ter ouvido outro testemunho que segue esta mesma linha, desta vez de um missionário do Evangelho Pleno. Ele me contou a respeito de quando esteve na capital de uma das nações da África. O pastor daquela igreja era um americano que havia estado lá por 35 anos, sem nunca ter voltado aos Estados Unidos. Esse missionário decidiu pregar uma mensagem de salvação, ao invés de entrar no assunto de Espírito Santo ou algo assim, para evitar controvérsias.

Nesta igreja, havia um daqueles “degraus de lamentação” na frente da igreja, aonde as pessoas sempre iam e ficavam ali em volta para orar. Depois da mensagem de salvação, sete pessoas vieram à frente para orar a oração de entrega.

Esse missionário me falou: “Eu não orei com aquelas pessoas. Os introdutores vieram, e depois o pastor convidou todos os cristãos a virem até a frente para que ele orasse por eles. Então, de repente, três dos sete que vieram à frente começaram a falar em línguas!”

“Eu pensei: ‘*Meu Senhor, o que foi que eu fiz!*’ Então eu fui até o pastor e tentei pedir desculpas. Eu disse: ‘Meu irmão, eu não queria criar nenhum problema. Eu preguei uma mensagem de salvação! Não foi minha intenção começar coisa alguma.’”

“Então o pastor me perguntou: ‘Do que você está falando?’”

“Eu respondi: ‘Bem, aqueles três cristãos estão falando em línguas. Eles foram cheios do Espírito Santo!’

“Aquele pastor tradicional exclamou: ‘É isto que vocês pentecostais chamam de batismo no Espírito Santo? Oh! Pelos últimos 35 anos todos os cristãos da minha igreja têm experimentado disto! Nós chamamos de *ser santificados!*’”

CAPÍTULO 7

ORIENTAÇÕES DE COMO RECEBER O ESPÍRITO SANTO

Bem, *seja como for* que as pessoas se refiram ao batismo no Espírito Santo, Deus tornou este precioso dom disponível a todos os que chamam pelo Seu Nome! Qualquer cristão em qualquer lugar só precisa estar com fome por mais de Deus e de ser cheio do Espírito Santo!

Vamos falar a respeito da razão pela qual muitas pessoas enfrentam dificuldades em receber o Espírito Santo, mesmo quando elas buscam pelo batismo. Existem muitas teorias e ideias de como ser batizado no Espírito Santo – mas a forma que a Bíblia ensina é sempre a melhor.

Para começar, eu quero trazer uma verdade que é muito importante saber e é onde muitos dos que estão buscando o batismo no Espírito Santo tropeçam: *O Espírito Santo não fala em línguas por você, ou através de você.*

Veja o que Paulo diz em 1 Coríntios 14.14: *“Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera”*. Preste atenção na frase: “meu espírito ora de fato”. A versão Amplificada diz: *“...Meu espírito [pelo Espírito Santo dentro de mim] ora...”*. Deus proveu um caminho para que nosso espírito pudesse orar sem a intervenção do nosso entendimento.

Não é o Espírito Santo orando; é o Espírito Santo ajudando o nosso espírito a orar. *Ele concede – nós oramos*. O milagre do falar em línguas não consiste no fato de quem está falando.

Somos nós quem falamos. O milagre do falar em línguas está em *de onde as línguas estão vindo, e no que está sendo dito*.

E é aí que muitos se confundem. Eles ficam sentados esperando que o Espírito Santo comece a falar por eles. É verdade que quem concede as línguas é o Espírito Santo, mas *não é* Ele quem fala. Existe uma diferença.

Veja também o que diz Atos 2.4: *“Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.”* No Dia de Pentecostes, o Espírito Santo lhes concedeu a expressão vocal, mas foram os cristãos que falaram.

“Eles Começaram a Falar”

Lembro-me de uma conversa, em particular, que eu tive com uma pessoa que não entendia este princípio. Em Dezembro de 1950, eu estava fazendo uma cruzada em uma igreja no Texas, e uma senhora que era membro da igreja decidiu escrever para uma amiga e lhe contar a respeito dos cultos. Esta amiga morava longe, ao Oeste do Texas, e estava há anos buscando o batismo no Espírito Santo. Esta senhora escreveu: “Todos aqui estão recebendo o batismo no Espírito Santo! Por que você não vem passar o fim de semana comigo para que possa participar dos cultos?”

Então, ela veio e participou dos cultos na sexta e sábado à noite, e nos dois cultos eu impus as mãos sobre ela para que recebesse o batismo no Espírito Santo, mas nada aconteceu. Domingo pela manhã seria o seu último culto, e depois ela voltaria para a sua cidade.

Naquela manhã eu preguei, e depois passei a direção do culto para o pastor. Enquanto o pastor dava alguns anúncios, aquela mulher que era membro da igreja levantou a mão e o interrompeu dizendo: “Irmão McMullen”. O pastor parou de falar e a permitiu que falasse.

Então, a mulher começou a contar que ela havia escrito para a amiga dela, que estava sentada na primeira fileira, e falou que era para ela vir participar da cruzada. Ela falou: “O Irmão Hagin já orou por ela e impôs as mãos sobre ela, mas eu gostaria de saber se ele poderia orar por ela mais uma vez. Ela vai embora, e ela está tão desapontada por não ter recebido o Espírito Santo”.

O pastor se virou para mim para saber qual seria a minha resposta, e eu disse: “Sim, eu vou impor as mãos sobre ela”.

Assim, a amiga daquela mulher veio à frente, e eu impus as mãos sobre ela mais uma vez. Eu sabia que o Espírito Santo tinha vindo sobre ela, e que Ele tinha concedido a inspiração, mas ela não falou. Eu não tinha tempo para pregar para ela ali; já passava de meio-dia e o pastor já estava pronto para encerrar o culto, então ela voltou para o seu banco.

Um pouco depois eu estava andando no estacionamento da igreja e eu passei por elas, e elas estavam dentro do carro. Quando passei, eu vi o olhar de desapontamento desta senhora que estava buscando o Espírito Santo há tanto tempo, e me compadecei dela. Então eu voltei e bati na janela do carro dela. Ela olhou para mim com surpresa e abriu a janela.

Eu sabia exatamente qual era o seu problema. Eu só não tinha tido tempo de lidar com isso lá na frente de todos, no final do culto.

Então eu perguntei a ela: “Irmã, você está com a sua Bíblia aí?” Ela acenou. Então eu disse: “Bem, por favor, abra em Atos 2.4.”

Antes que ela conseguisse abrir a Bíblia, eu abri a minha e dei para ela. Eu disse: “A senhora poderia ler em voz alta para mim?”

Então ela leu em voz alta: *“Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem”.*

Eu perguntei: “De acordo com a Palavra, quem foi que falou em línguas?”

“Claro” - ela disse - “que foi o Espírito Santo.”

Eu já sabia que este era o problema dela. Ela estava esperando

que o Espírito Santo falasse em línguas por ela, mas o Espírito Santo não fala em línguas!

Então eu disse a ela: “Leia mais uma vez em voz alta”. Então ela leu de novo: “Diz que *‘todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem’*.”

Então, pela segunda vez, eu perguntei: “De acordo com o que está escrito, quem foi que falou em línguas?”

Ela respondeu: “Aqui está falando que foi o Espírito Santo!”

Eu falei: “Por favor, será que você poderia ler o versículo mais uma vez?” E ela leu em voz alta pela terceira vez, e pela terceira vez eu perguntei: “De acordo com o que está escrito, quem foi que falou em línguas?”

Ela disse: “Foi o Espírito Santo.”

Eu disse: “A senhora se importaria de ler este versículo de novo, em voz alta?”

Então, pela quarta vez ela leu: “*Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar... espere aí!*” - ela exclamou - “Está dizendo que *eles* começaram a falar!”

Ela pegou a Bíblia para ver se a tradução dela falava a mesma coisa. Então disse: “Eu estava certa de que este versículo dizia que o *Espírito Santo* falou em línguas! Irmão Hagin, se eu fosse chamada para testemunhar em uma corte, eu teria jurado que a minha Bíblia dizia que o Espírito Santo falou em línguas. E eu ia estar errada!”

Eu disse: “Com certeza você estaria. Mas irmã, espere um momento. Nós não baseamos nada em apenas um versículo das Escrituras. A Bíblia diz: ‘...por boca de duas ou três testemunhas, toda questão será decidida’ (2 Coríntios 13.1)’. Por favor, abra a sua Bíblia em Atos 10”.

Então nós lemos juntos Atos 10.45-46: “...*também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo; pois OS OUVIAM FALANDO EM LÍNGUAS...*”. Pedro e os judeus cristãos que estavam com ele ouviram Cornélio e toda a sua casa – não o Espírito Santo – falando em línguas!

“Bem” - eu disse - “já temos duas testemunhas; vamos agora ver a terceira. Abra em Atos 19.” Então eu pedi a ela que lesse o versículo

6: “E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam”.

“E eles falavam em línguas. Sim, eu entendo agora!” - ela disse. Então eu falei: “Eu quero que você veja que quando Paulo impôs as mãos sobre aqueles discípulos em Éfeso, aqui diz que: ‘...*veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas...*’ Agora, posso lhe fazer outra pergunta?”

Ela respondeu: “Sim, você pode”.

“Quando eu impus as mãos sobre você uns minutos atrás, ali na igreja, o Espírito Santo veio ou não sobre você?”

Ela respondeu bem enfaticamente: “Sim!”

Eu perguntei: “Pareceu como se a sua língua quisesse falar algo que não era em inglês?”

“Eu tive que me segurar para não falar!” - ela exclamou.

“Mas não é para você fazer isso” - eu expliquei. “Você tem que dar lugar àquele impulso e *falar em línguas*. Se eu estiver errado por favor me diga, mas eu posso sentir que você está tendo esse mesmo impulso em seu interior agora. Você está se segurando e quase tendo que engolir a sua língua para não falar!”

“Sim, você está certo!” - ela respondeu.

Eu disse: “Bem, então dê lugar a este impulso e comece a falar”. E na mesma hora ela começou a falar em línguas fluentemente!

Aquela senhora estava ali, sentada no seu carro, falando em línguas e tendo um tempo glorioso na presença do Senhor! Os outros membros passaram pelo carro dela no estacionamento e a viram falando em línguas – esta mulher que supostamente não conseguia ou não poderia receber o Espírito Santo, por mais que ela tentasse – e agora de repente estava ali falando e glorificando Deus!

Durante anos eu tenho encontrado pessoas com esse tipo de mentalidade, quando ministro a respeito do Espírito Santo. Algumas pessoas acham que ser batizado no Espírito Santo é a mesma coisa que engolir um rádio: quando o Espírito Santo está pronto para falar em línguas através de alguém,

Ele simplesmente “liga o rádio” no interior da pessoa e as línguas simplesmente começam a sair pela boca dela! Mas não é assim que funciona!

Pensamentos errados irão trazê-lo para um lugar de derrota, seja em que área for da sua vida. Você precisa aprender a pensar em linha com o que a Palavra de Deus diz. Em relação a este assunto de falar em línguas, você não vai encontrar em lugar algum, no Novo Testamento, a expressão: “e o Espírito Santo falou em línguas através deles” ou algo desse tipo. A expressão que a Bíblia usa todas as vezes é “*eles falaram*”.

Existe outra passagem que nos prova este ponto. Está em 1 Coríntios 14.18, onde Paulo diz: “*Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós*”. Veja que Paulo *não* disse: “Dou graças a Deus porque o Espírito Santo fala em línguas através de mim mais do que todos vós”. Não, ele disse: “Dou graças a Deus porque *eu* falo...”!

Impulsionados Pelo Espírito Santo

Eu quero chamar a atenção para algo. Um dia eu estava estudando Atos 2.4 em outras versões, e vi que a versão do *Novo Testamento do Século Vinte* (*The Twentieth Century New Testament*) traduziu a última parte do versículo da seguinte forma: “[eles] começaram a falar em ‘*línguas*’ *estranhas à medida que o Espírito Santo os impelia a falar*”. Em outras palavras, os cristãos tiveram um *impulso*, uma *necessidade* de falar.

Foi por isso que eu perguntei àquela senhora no estacionamento da igreja: “A senhora sente como se a sua língua quisesse falar algo sem ser em inglês?” Era o Espírito Santo *impulsionando-a*.

Entenda que o Espírito Santo não força ninguém a fazer alguma coisa. Se ele fizesse assim, Ele forçaria todas as pessoas a aceitarem Jesus, e amanhã todos nós iríamos para o Milênio!

Não. O Espírito Santo nos guia. O Espírito Santo nos direciona. O Espírito Santo dá um “pequeno empurrãozinho”. O Espírito Santo

nos impulsiona. O Espírito Santo nos urge. Mas o diabo e os demônios *forçam*, eles *invadem*, eles *obrigam* as pessoas a fazerem algo.

Como eu disse àquela senhora, quando você pede para receber o Espírito Santo, e dentro de você vem aquele impulso para falar palavras que não são da sua língua nativa, você não ignora, não luta contra esse impulso. Você precisa *dar lugar* a este impulso do Espírito Santo e começar a *falar*.

Em 1951, eu estava fazendo uma cruzada ao Leste do Texas. Eu estava no carro com o pastor, e passamos por um homem, e ele apontou e disse que aquele homem era o regente do coral da maior igreja do Evangelho Pleno da cidade. Contudo, o pastor me falou que este homem não era batizado no Espírito Santo, mesmo sendo graduado em um seminário bíblico pentecostal e mesmo sendo o regente do coral daquela igreja por 21 anos.

Eu não pensei mais a respeito disso, mas na noite seguinte eu vi o regente do coral e sua esposa sentados na igreja, para o culto. Eu preguei a respeito de ser cheio do Espírito Santo e não ter que esperar anos para que isso aconteça, e esta mensagem era algo novo para esta igreja. Depois da pregação, eu chamei à frente os que queriam ser cheios do Espírito Santo.

Eu olhei para o regente do coral. Eu percebi que a esposa estava tentando convencê-lo a ir à frente, e ele estava falando: “Eu não preciso ir. Eu tenho buscado pelo batismo no Espírito Santo há anos, e nunca aconteceu”. Mas finalmente a esposa conseguiu, e ele veio à frente. Dava para perceber que ele tinha vindo à frente só para agradá-la.

Eu fui à frente para orar por eles. Tínhamos 13 pessoas. Eu falei com todas elas, uma por uma, antes de impor as mãos sobre elas. As quatro primeiras começaram a falar em línguas imediatamente após eu ter orado por elas.

Então eu cheguei neste homem, ele estava lá na frente, com os olhos fechados e as mãos erguidas. Quando eu coloquei minhas mãos sobre ele, o dom da palavra do conhecimento entrou em operação. Eu soube imediatamente qual era a dificuldade dele. Eu disse a ele:

“Abra os olhos e olhe para mim”. Então, falei: “Não há nada em sua vida que venha impedi-lo de ser cheio do Espírito Santo. Você não tem nenhum pecado escondido que o impeça de receber o Espírito Santo”.

Ele arregalou os olhos e disse: “Oh! Você realmente acha isso?”

Eu disse: “Eu não acho – eu *sei*.”

Mais tarde, fiquei sabendo que o diabo atormentava a mente desse homem de tal maneira que muitas noites ele não conseguia dormir, e tinha dores de cabeça terríveis; às vezes, por três dias consecutivos. Pensamentos de acusação bombardeavam a sua mente, coisas do tipo: *se não tivesse nada de errado com você, com certeza você já teria recebido o Espírito Santo – um pecado escondido que talvez você nem saiba, mas que existe.*

Mas não existe essa história de pecado escondido que você não saiba a respeito. O Espírito Santo ou a sua própria consciência irá lhe falar. E se a sua consciência não lhe fala nada, não tente achar coisas onde elas não existem!

Então eu disse àquele homem: “E eu vou lhe dizer mais uma coisa. Eu vou impor as mãos sobre você não mais que três vezes, e você será cheio do Espírito Santo.”

Ele então me perguntou mais uma vez: “Você realmente acha isso?”

Eu disse: “Eu não acho – eu *sei* que sim.”

”Bem, eu voltarei amanhã à noite!” - ele falou.

E sem dúvidas ele voltou. Desta vez, a esposa não teve que convencê-lo a vir à frente. Ele foi um dos primeiros a vir!

Quando chegou a vez dele, ele me perguntou: “Você ainda acha que eu vou receber o Espírito Santo?”

Eu respondi: “Não, eu nunca achei que você fosse. Eu sempre *soube* que sim.”

“Bem, você disse que não teria que impor as mãos sobre mim mais do que três vezes. Hoje é a segunda vez.”

“Isso mesmo” - eu falei.

“Então a próxima vez vai acontecer, e pronto?”

“Isso mesmo” - eu disse.

Na manhã seguinte, eu estava ajoelhado no púlpito orando durante o nosso período de oração em conjunto. De repente eu senti alguém batendo no meu ombro. Eu olhei e vi o regente do coral ali de pé do meu lado. Ele se abaixou e disse: “Você ainda acha que eu vou receber o Espírito Santo?”

Eu disse: “Não, eu não *acho* que você vá receber o Espírito Santo. Eu *sei* que você vai.”

“Você disse que não teria que impor as mãos sobre mim mais do que três vezes para que eu fosse cheio. Esta será a terceira vez.”

Eu disse: “Sim, exatamente.”

Então ele falou: “Quer saber de uma coisa? Eu disse aos meus empregados: ‘assumam o serviço hoje. Eu preciso ir ter com o Irmão Hagin. Ele disse que não teria que impor as mãos em mim mais do que três vezes, então eu acho que eu não preciso esperar até o culto da noite. Eu vou lá agora pela manhã!’”

Eu respondi: “Bem, ajoelhe-se aqui ao meu lado”. Ele se ajoelhou.

Eu impus as mãos sobre ele e disse: “Receba o Espírito Santo, em Nome de Jesus”. O Espírito Santo veio sobre ele, e ele começou a falar algumas palavras em línguas, gaguejando um pouco. Não há nada de errado com isto. A Palavra diz em Isaías 28.11: “*Pelo que por lábios gaguejantes e por língua estranha falará o SENHOR a este povo*”.

Eu disse a ele: “É isso mesmo, meu irmão! O Espírito Santo está impulsionando-o a falar. Assim como um cachorro agarra o seu osso e não larga mais, agarre este impulso e vai em frente!” O que eu quis dizer com isto? Eu quis dizer: “Levante a sua voz e simplesmente deixe fluir de você, simplesmente fale em línguas!”

Então ele levantou a voz e começou a falar em línguas. Ele estava ali, falando em línguas, e ficou tão feliz que começou a dançar no púlpito, ainda estando de joelhos!

Mais tarde eu perguntei a ele: “O que foi que eu fiz ou falei que mais o ajudou em ser cheio do Espírito Santo?”

“Em primeiro lugar, irmão Hagin, você disse que eu não tinha nenhum pecado escondido que pudesse me impedir de ser cheio do Espírito Santo.” E então ele me contou que o diabo o atormentava por mais de 20 anos a respeito disto (quando alguém não conhece a Palavra, o diabo faz a festa!).

“Aquilo que você disse me libertou” - ele falou. “Naquela noite eu fui para casa e tive a melhor noite de sono em anos! E a segunda coisa que me ajudou foi o fato de que você foi positivo comigo o tempo todo. Você estava tão cheio de fé que me convenceu de que eu realmente iria receber o Espírito Santo!”

Então ele me falou mais uma coisa que o ajudou.

Ele disse: “Quando eu comecei a gaguejar um pouco e a falar só algumas palavras em línguas, bem, eu já estive neste mesmo lugar umas mil vezes durante estes 20 anos de busca pelo Espírito Santo. Mas alguém sempre me dizia: ‘deixe o Espírito Santo falar’ e eu parava para que Ele pudesse falar – e sempre acabava aí. Mas você não me disse isso, Irmão Hagin. Você me disse para continuar falando!”

Eu falei aquilo para ele porque realmente não era o Espírito Santo que estava falando em línguas – era ele!

Você não tem que parar de falar para que o Espírito Santo fale. Você tem que falar o que Ele está lhe concedendo para falar! Se você tem orado para receber o batismo no Espírito Santo e tem encontrado dificuldades em falar em línguas, permita que o testemunho deste homem o ajude. Entenda que o Espírito Santo já lhe concedeu o que falar – agora depende de você abrir seus lábios e começar!

Beba Até Ficar Cheio!

Jesus comparou *receber o Espírito Santo a beber água*, como já vimos em João 7:

JOÃO 7.37-39

37 No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: *Se alguém tem sede, VENHA A MIM E BEBA.*

38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão RIOS DE ÁGUA VIVA.

39 ISTO ELE DISSE COM RESPEITO AO ESPÍRITO QUE HAVERIAM DE RECEBER OS QUE NELE CRESSEM; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

Depois, em Atos 2.4 diz: *“Todos ficaram CHEIOS do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas...”*. Bem, como é que você fica cheio de água? Como é que você fica cheio do Espírito Santo? Bebendo! Jesus lhe convida a “vir e beber”. Isto significa falar livremente em línguas até que o seu espírito esteja satisfeito!

Em 1 Coríntios 12.13 Paulo usa esta mesma analogia de água: *“Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo [referindo-se ao Novo Nascimento], quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado BEBER DE UM SÓ ESPÍRITO”*.

O fato de você tomar um gole de água não significa que você já está cheio de água! Você tem água dentro de você, mas isto não quer dizer que você esteja cheio. Da mesma forma com o Espírito Santo. Nascer do Espírito é uma coisa, ser cheio do Espírito é outra.

A Bíblia não diz para sermos cheios do Espírito Santo *pela metade ou dois terços*. Ela diz para sermos cheios. Então, se você não está cheio do Espírito Santo, beba até ficar! E como você sabe se você está cheio ou não? Eu encontro uma resposta muito clara para esta pergunta em Atos 2.4: Quando eles foram cheios do Espírito Santo eles começaram a *falar*! Existem outras evidências também, mas uma que é constantemente relatada na Palavra é o falar em línguas, conforme concedidas pelo Espírito Santo.

O convite de Jesus é muito simples: *Venha e beba* – e não pare de beber até que você fique cheio. Agora, é possível beber de boca fechada? Não. Da mesma forma que você não consegue beber de

boca fechada, você também não pode “beber” do Espírito Santo de boca fechada. É preciso abrir a boca e beber até ficar cheio. E então, quando você ficar cheio, você irá começar a falar em línguas, que é a evidência ou o sinal inicial de ser cheio do Espírito.

E você pode continuar bebendo uma medida completa do Espírito Santo orando em línguas todos os dias da sua vida!

Impedimentos Para Receber o Espírito Santo

Existem coisas como, por exemplo, *falta de fé ou falta de rendição*, que tentam impedir uma pessoa de ser cheia do Espírito Santo e consequentemente falar em línguas. Lembre-se que o Espírito Santo dá a inspiração, mas é a pessoa quem fala. Isso significa que a pessoa precisa abrir a boca, usar a sua voz e começar a falar.

Depois que um cristão pede a Jesus para ser batizado no Espírito Santo, ele precisa aquietar a sua mente e tentar perceber o Espírito Santo lhe dando algumas sílabas ou palavras no seu interior. Se ele não sente nada em seu interior, seu problema pode ser falta de fé. Por quê? Porque a pessoa precisa primeiro *receber* o dom do Espírito Santo pelo qual ele tem pedido, por meio de abrir seu coração para o Espírito, e beber Dele. Quando ele recebe o Espírito Santo, o Espírito Santo irá lhe conceder as palavras.

Em casos assim, é bom que a pessoa estude aqueles cinco episódios que se encontram no livro de Atos, onde pessoas foram cheias do Espírito Santo (Atos 2,8,9,10,19). Ela deve ler com bastante atenção, pois a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra da Deus (Romanos 10.17).

Por outro lado, se este cristão falar sob esta inspiração – mesmo que ele só fale algumas sílabas – é preciso que ele se agarre a esta inspiração e não desista de falar. Contudo, ele também precisa ter a expectativa de que tem mais para falar! Neste caso, o problema está na falta de rendição.

Portanto, quando ele está sozinho e sem distração, o crente precisa orar em outras línguas. Começar com a inspiração que já recebeu,

mas também determinar em seu coração que se renderá cada vez mais ao Espírito Santo.

Certa vez eu estava realizando uma reunião em certa igreja e um jovem executivo veio à frente, em um dos cultos, para receber o Espírito Santo. Quando eu coloquei as mãos sobre ele, o Espírito Santo veio, mas tudo o que eu o ouvi falar foram duas palavras em línguas.

Na noite seguinte, o pastor da igreja perguntou quem tinha testemunho de salvação, curas e batismo no Espírito Santo, e este jovem levantou-se e disse: “Eu glorifico a Deus por ontem a noite ter-me encheido com o Espírito Santo”. E então ele tomou o seu lugar.

Na noite seguinte, o pastor mais uma vez pediu por testemunhos. E de novo, este jovem levantou-se e testemunhou: “Eu louvo a Deus por ter sido cheio do Espírito Santo duas noites atrás. Quando o Irmão Hagin colocou as mãos sobre mim, eu recebi o Espírito Santo e falei em línguas”.

No próximo culto, o pastor perguntou de novo se alguém tinha um testemunho, e este rapaz se levantou mais uma vez. Na verdade ele deu um pulo que eu pensei que ele iria bater sua cabeça no teto! Ele disse: “Irmãos, há três noites o Senhor me batizou no Espírito Santo, mas eu apenas falei duas palavras.

“Porque minha família tem estado acordada até tarde por causa dos cultos, eu tenho ido para casa durante o meu horário de almoço, por 30min, para dormir um pouco. Mas eu não consegui dormir nestes últimos dois dias”.

Este jovem começou a explicar o porquê de não estar conseguindo dormir. No dia seguinte após eu ter ministrado a ele, ele estava tentando dormir quando o diabo começou a sussurrar em sua mente repetidas vezes, falando: *“Ontem à noite, quando você pediu para ser cheio do Espírito Santo, você não recebeu nada”*.

Ele respondeu em alta voz: “Sim, eu recebi”.

E o inimigo respondeu: *“Mas você não falou em línguas”*.

Então aquele jovem levantou-se, pegou sua Bíblia e abriu em Atos 2.4. Então ele disse: “Olha aqui diabo, caso você não saiba ler,

eu vou ler para você. Aqui diz que: *‘Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem’*. Noite passada, eu comecei a falar em outras línguas, isso significa que eu recebi o Espírito Santo. Eu falei duas palavras, mas isto é um começo!”

No dia seguinte, ele foi almoçar em casa de novo. E então ele foi para o seu quarto para tirar um cochilo. E mais uma vez ele não conseguiu dormir porque o diabo não parava de falar em sua mente: *“Você testemunhou ter sido cheio do Espírito Santo, mas você NÃO está cheio! Vamos ouvi-lo falar em línguas”*.

Ele começou a falar, mas não eram mais do que aquelas duas palavras. E então o diabo disse: *“Viu? Você não recebeu nada!”*

Mas então ele de novo se levantou e abriu a sua Bíblia. Ele disse: *“Diabo, caso você não saiba ler, eu vou ler para você!”* Então ele leu Atos 2.4 mais uma vez e disse: *“Eu sei que eu estou falando apenas duas palavras, mas este é um começo. Eu comecei a falar em línguas então, eu estou cheio do Espírito Santo!”*

E então aquele jovem nos disse: *“Ao meio dia, eu tentei tirar o meu cochilo mais uma vez, e de novo o diabo começou a falar as mesmas coisas que ele vinha me falando nos últimos dois dias.*

Então eu me levantei, abri a minha Bíblia e li Atos 2.4 de novo. E eu disse: *‘Há três noites eu comecei a falar em línguas, isto significa que eu estou cheio.’* E imediatamente depois que eu falei isso, eu comecei a rir do diabo. E quando menos percebi, eu estava falando em línguas fluentemente! Então eu passei o resto do meu horário de almoço orando em línguas!”

Veja que este jovem havia *recebido* o Espírito Santo. Ele só tinha que aprender a *se render* a Ele. Quando ele se rendeu àquele impulso do Espírito para rir do diabo, em fé, isto o ajudou a se render ao Espírito Santo e orar em línguas!

É muito importante para uma pessoa permanecer em fé enquanto ela aprende a se render ao Espírito Santo. Se não for assim, ela irá se permitir entrar em incredulidade e pensar: *“Bem, eu só falei algumas*

palavras, então, na verdade, eu não recebi nada". O diabo gosta de lançar pensamentos de dúvida como estes para prender o cristão, a fim de que ele não desfrute dos benefícios que ele já recebeu no batismo no Espírito Santo.

Preste atenção! Se você quiser conquistar alguma coisa no Senhor, você terá que aprender a responder ao diabo com a Palavra.

Alguém pode dizer: "Eu não consigo repreender o diabo! Eu tenho medo dele!"

Mas se esta tem sido a sua confissão, você já se permitiu ser preso por ele. Você já se permitiu entrar nos joguinhos de Satanás, pois o espírito de medo vem dele.

O diabo sempre irá trazer os mesmos argumentos. Ele não tem argumentos novos. Ele irá tentar convencê-lo do contrário daquilo que Deus já lhe deu, mas você *sempre* poderá derrotá-lo com a Palavra!

Então, se você apenas falou algumas palavras em línguas, agarre-se, em fé, àquela inspiração para falar e *continue falando as poucas palavras que você já recebeu*. Certamente, está vindo do Espírito Santo, pois Ele disse: "*Pelo que por lábios gaguejantes e por língua estranha falará o Senhor a este povo*" (Isaías 28.11).

Eu gosto do que Donald Gee, um famoso pregador inglês fala a respeito de pessoas que gaguejam uma ou duas palavras em línguas, quando elas recebem o Espírito Santo e falam em línguas pela primeira vez. Ele faz uma comparação entre o falar em línguas e uma chaleira. Quando a água começa a ficar quente na chaleira, ela começa a liberar pequenos chiados, esporadicamente. Mas você não desliga o fogo quando ela começa a fazê-lo. Você deixa no fogo até o ponto dela chiar sem parar, e bem alto, e o vapor começar a subir. Só então você retira do fogo para fazer o chá!

Da mesma forma, se você falou apenas algumas palavras em línguas, é importante que você não pare aí. Continue falando em línguas até o ponto que do seu interior flua "o vapor" através da sua boca, e você experimente a bênção do Senhor em Sua plenitude!

Não Procure por Fatores Externos

Muitas vezes tentamos julgar as coisas espirituais pelos padrões carnisais, decidindo o que uma pessoa recebe ou não de Deus pela forma como elas agem exteriormente. Vamos dizer, por exemplo, que três pessoas vêm à frente para receber o Espírito Santo. Uma delas é batizada e começa a falar bem baixinho ali no lugar dela. Outra também recebe e fala em línguas, mas ela fica tão alegre que começa a correr pelos corredores. A terceira fala em línguas e começa a dançar de alegria. Então depois ela chora e abraça as pessoas ao seu redor.

No dia seguinte, alguém vem e pergunta: “O que aconteceu no culto ontem à noite?”

“Bem” - alguém diz - “três pessoas foram batizadas no Espírito Santo, mas dois deles *realmente* receberam!”

Mas a verdade é que os dois que demonstraram uma emoção maior não receberam mais do Espírito Santo do que aquele que só ficou ali falando baixinho em outras línguas.

Há muito tempo eu aprendi que você não tem como saber o que um livro diz só olhando a capa. Da mesma forma você não pode julgar se uma pessoa recebeu ou não o Espírito Santo olhando do lado de fora – a não ser a primeira evidência que é o falar em línguas.

Às vezes, uma pessoa se alegra e começa a gritar e a correr e a fazer muito barulho, e no final não significa nada. E é claro que muitas vezes a demonstração de emoções vem como um resultado de uma experiência espiritual verdadeira. Mas o fato de uma pessoa ter recebido ou não da parte do Senhor, não é determinado pelas suas ações externas; é determinado pelo seu *coração*.

Você é “Bom o Suficiente” para Receber o Espírito Santo?

Anos atrás eu estava realizando um evento na igreja do Irmão e Irmã Goodwin, que também eram ministros e amigos nossos. No

final de um dos cultos, uma senhora, que era de uma igreja tradicional, veio falar comigo e com o Irmão Goodwin. Ela disse: “Eu quero que você ore por mim porque eu agora entendo que preciso ser cheia do Espírito Santo”.

O irmão Goodwin respondeu: “Bem, nunca haverá um tempo melhor do que agora!”

Ela disse: “Oh, não! Eu só quero que vocês orem por mim, eu não posso receber agora. Eu ainda preciso me preparar mais”. Ela quis dizer que ela tinha que orar e se preparar para que, então, estivesse pronta para receber o Espírito Santo.

O irmão John Osteen também tinha vindo para o evento, e estava presente. Ele estava um pouco perto de nós e ouviu a conversa. Ele também tinha vindo de igreja tradicional, então entendia perfeitamente onde estava a confusão na mente dela.

“Irmã, deixe-me perguntar-lhe algo” - o irmão Osteen disse - “você não é salva?”

“Sim, claro.”

“Você não é filha de Deus, lavada e remida pelo Seu sangue?”

“Sim.”

“Se você morresse agora, você não crê que iria para o Céu?”

“Sim, claro! Eu sei que sim!” - ela respondeu.

Então, ele disse: “Bem irmã, *se você é boa o bastante para ir para o Céu, você é boa o bastante para ter um pouquinho mais do Céu em você!* Você não precisa orar mais para receber o Espírito Santo. É o sangue de Jesus que a limpa de todo o pecado. É o sangue que a torna digna e merecedora de receber o Espírito Santo. Não é pelo que você faz, suas obras! Foi o sangue de Jesus que fez com que você fosse uma nova criatura!”

Ela entendeu o que o irmão Osteen estava tentando lhe mostrar. Então, depois disso, eu, o irmão Goodwin, e o irmão Osteen oramos por esta senhora, e quase que instantaneamente ela recebeu o Espírito Santo e começou a falar em línguas!

Muitas vezes, cristãos cometem o mesmo erro que essa mulher cometeu, achando que *eles* têm que fazer alguma coisa para que se tornem dignos de receber aquilo que Deus já prometeu lhes dar. Ou até mesmo assumem uma postura negativa em ser cheio do Espírito Santo, tentando convencer a si próprios a não tomar posse daquilo que já possuem.

Você precisa ter algo firmado em seu coração: quando um filho de Deus pede, em fé, para ser cheio do Espírito Santo, nosso Pai Celestial não irá recusar o seu pedido. E quando alguém recebe o Espírito Santo ele também *irá* receber a evidência bíblica deste dom. Tudo o que ele tem que fazer é se render ao Espírito Santo e começar a falar em fé, não permitindo a si mesmo falar em sua língua nativa. À medida que ele se rende, *ele irá* falar em outras línguas, segundo o Espírito Santo lhe concede!

Então abra a sua boca e beba do Espírito. Não pare de beber até que você fique cheio. Comece, então, a falar aquilo que você está recebendo em seu interior. Não permita que o diabo ou qualquer pessoa – inclusive você – impeça de ter e receber aquilo que Deus já lhe deu. Existe uma dimensão completamente nova em Deus para explorar depois que você recebe o Espírito Santo!

CAPÍTULO 8

MAIS DO QUE UMA EXPERIÊNCIA INICIAL

Receber o Espírito Santo é muito mais do que apenas uma experiência espiritual inicial. Eu creio que esse seja o ponto principal onde tantos cristãos se perdem. Eles estão sempre voltando ao dia onde foram cheios do Espírito Santo pela primeira vez. Mas o batismo no Espírito Santo é muito mais do que uma experiência momentânea. A Terceira Pessoa da Trindade está, na verdade, revestindo e enchendo cristãos com o poder de Deus para que, daquele momento em diante, eles tenham a habilidade de viver uma vida sobrenatural!

Eu já compartilhei a respeito da minha experiência. Eu fui batizado no Espírito Santo em 1937, na casa daquele pastor pentecostal. Naquele dia, eu falei em línguas por uma hora e meia e cantei três cânticos em línguas. Mas eu quero que você saiba uma coisa: naquele dia, aquela experiência foi só o começo para mim!

Alguns cristãos, às vezes, enfatizam tanto o primeiro dia em que foram batizados no Espírito Santo que, ouvindo-os falar, até dá a impressão de que o que eles experimentaram naquele dia, foi o que eles já tiveram de mais extraordinário em toda a sua existência!

O problema é: eles nunca falam a respeito de outras experiências no Espírito, depois daquele dia. Eles não se desenvolvem

espiritualmente. Ou ainda, eles tentam ter a mesma experiência que eles viveram naquele primeiro dia.

A experiência de receber o Espírito Santo é, sem dúvida, muito importante, mas é apenas o começo. Não deveríamos ter que sempre olhar atrás, olhar alguma experiência que tivemos anos atrás e fazer disso o nosso único contato com o Espírito Santo. A cada dia o Espírito Santo deveria se tornar mais e mais real para nós. Ele deveria ser mais real para nós hoje do que no dia em que fomos cheios pela primeira vez. Se Ele não é, isso significa que não temos tido um relacionamento íntimo com Ele. Não temos permanecido conscientes, cada minuto em que estamos acordados, da Sua Presença em nosso interior.

A sua maior experiência no Senhor deveria ser o seu andar diário, o seu relacionamento com Ele *hoje*. Todos os dias você precisa estar consciente de que o Maior habita em você e está capacitando-o a vencer qualquer situação que possa vir em seu caminho. À medida que você vive dessa maneira, o Espírito Santo se tornará cada vez mais real para você, e você irá começar a desfrutar, por completo, da Sua poderosa presença em sua vida.

Fazendo das Alturas a Sua Habitação

Lembro-me de, certa vez, ter ido pregar em um Congresso, nas montanhas da Califórnia. Isto foi em 1955. Depois, no verão de 1956, eu retornei para, mais uma vez, pregar neste Congresso Anual. Durante o Congresso do segundo ano, uma senhora veio testemunhar a respeito de algo que ela havia experimentado no Congresso do ano anterior.

Ela disse: “Ano passado, quando eu vim aqui, para as montanhas, eu não sabia nada a respeito do batismo no Espírito Santo, mas antes de ir embora eu fui cheia do Espírito!”

“Então, quando o Congresso terminou, desci e voltei para a minha casa, no vale, e comecei a ter dificuldades em relação a isto. A vida

ficou muito ocupada – preparar as crianças para a escola, costurar suas roupas, cumprir minhas responsabilidades na igreja, e assim por diante. Eu comecei a me sentir seca e fraca espiritualmente. E para falar a verdade, desde então, eu não tive mais nenhuma experiência como a que eu vivi quando recebi o Espírito Santo. Eu, então, mal podia esperar pelo Congresso deste ano para que eu pudesse receber outra bênção como aquela!”

Quando eu ouvi isto, pensei: *“Esta querida senhora perdeu a coisa toda! Ela passou um ano inteiro seca e sem poder, sem entender que ela tem a fonte do Poder, o Maior em seu interior o tempo todo”*.

Esta senhora não havia sido ensinada corretamente, então ela pensou: *“Eu me sinto fraca, sem saída e seca espiritualmente. Se eu apenas pudesse voltar àquela montanha e ser abençoada mais uma vez como fui no ano passado, certamente me ajudaria!”*

Esta é a maneira que muitos cristãos pensam, e é isto o que os derrota.

Se o Espírito Santo veio sobre você, e você foi cheio com o Seu poder, você pode desfrutar de experiências com Ele todos os dias. Você não deveria ter apenas uma experiência e depois não ter mais nada! Você não precisa esperar até o dia em que você suba a montanha de novo para viver outra experiência. Você pode estar no topo da montanha, espiritualmente, todos os dias da sua vida!

O Que Significa Receber “Poder”?

Se você se recorda, eu disse que, na minha primeira experiência, no dia em que eu fui batizado no Espírito Santo, eu fiquei um pouco desapontado. Antes de ser cheio do Espírito, eu era muito reservado e conservador. Por isso eu tinha certeza de que, quando eu recebesse o Espírito Santo, iria ser algo barulhento, cheio de emoção, um tempo extraordinário na presença do Senhor. Mas como você já sabe, eu não fiz nada além de falar em línguas (isto tinha que estar presente porque foi o que aqueles 120 discípulos fizeram no dia de Pentecostes: eles falaram em línguas!).

Eu me senti um pouco decepcionado. Eu tinha visto outras pessoas sendo batizadas no Espírito Santo, e elas se regozijavam tanto, davam brados de alegria e eu queria poder sentir o mesmo quando eu fosse cheio do Espírito. Eu orei: “Senhor, os pentecostais sempre falam que quando o Espírito Santo vem sobre alguém, ele recebe poder (Atos 1.8). Então, onde está o poder? Se eu tenho mais poder hoje do que eu tinha antes, eu não estou vendo a diferença!”

Muitas vezes não entendemos, não sabemos o que é “poder”. Pensamos que poder é algo que sentimos, mas não é sempre assim. Jesus não prometeu que teríamos uma experiência cheia de emoção. Ele prometeu um revestimento de uma habilidade sobrenatural, quando o Espírito Santo viesse sobre nós.

ATOS 1.8

8 mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.

Mesmo me sentindo desapontado, eu conhecia a Palavra o suficiente para aceitar a minha experiência do batismo no Espírito Santo da forma que foi. Eu disse para mim mesmo: “*Bem, ser cheio do Espírito não foi da maneira que eu pensei que seria, mas foi de acordo com a Bíblia, então eu vou ficar com isso. Até aonde eu sei, eu estou cheio do Espírito Santo!*”

Todavia, eu não falei nada com ninguém, e também não preguei sobre a minha experiência em minha igreja. Eu ainda era jovem, um jovem pastor de uma igreja tradicional, então eu decidi esperar até que eu tivesse algum tipo de explosão de poder para falar alguma coisa. Eu pensei: “*Eu quero que as pessoas tenham a prova do poder sem que eu tenha que falar nada!*” E também, eu sentia em meu espírito – como uma impressão em meu interior – que eu ainda não deveria falar nada sobre isso.

Bem, em nossa igreja tinha um homem chamado Sr. Curry. Ele e sua esposa viajaram para a Europa e ficaram três meses fora, e um pouco antes deles voltarem eu fui batizado no Espírito Santo.

Um pouco antes do Sr. Curry viajar, alguns pentecostais passaram a frequentar a nossa igreja, porque era a única da nossa comunidade. Eles teriam que viajar horas até uma igreja pentecostal, então eles decidiram ficar na nossa.

Apesar de termos pessoas de várias denominações frequentando a nossa igreja, o Sr. Curry não ficou satisfeito em saber que estes irmãos pentecostais estavam começando a vir para a nossa igreja. Então ele foi falar com o Sr. Cox, outro membro da nossa igreja, e ele disse: “Eu não sei se deveríamos permitir que estes pentecostais frequentem a nossa igreja”.

É claro que os cultos eram reuniões públicas, portanto, mesmo que quiséssemos, não poderíamos impedi-los de vir!

Então o Sr. Curry continuou falando com o Sr. Cox: “Se essa história de falar em línguas chegar aqui, eu saio dessa igreja e levo a minha família junto comigo!”

Então eles foram para a Europa e nesse meio tempo eu fui batizado no Espírito Santo e falei em línguas. Como eu disse, eu não havia falado nada com ninguém porque eu estava um pouco desapontado por ter sido como foi e não ter “sentido” o poder que eu achei que sentiria.

Contudo, eu falei com uma pessoa em particular a respeito disso, e esta pessoa foi o Sr. Cox. O Sr. Cox era um homem muito espiritual e conhecedor da Palavra, e o que aconteceu foi que ele percebeu algo diferente e veio falar comigo antes de eu ter falado qualquer coisa com ele. Ele e sua família sempre me hospedavam quando eu ia para o interior para pregar nos fins de semana.

O Sr. Cox me falou a respeito da conversa que o Sr. Curry havia tido com ele, sobre os irmãos pentecostais que estavam frequentando a nossa igreja. Um pouco depois que o Sr. Curry havia voltado, o Sr. Cox me falou a respeito de outra conversa que eles haviam tido.

O Sr. Curry disse ao Sr. Cox: “Alguma coisa aconteceu com o nosso pastor, enquanto eu estive fora!”

Naquele momento, o Sr. Cox pensou: “*Quem foi que contou para ele? Eu não fui! Talvez o irmão Kenneth já tenha falado com outra pessoa e de alguma forma a informação foi passada a diante*”. Então ele perguntou ao Sr. Curry: “Como assim, alguma coisa aconteceu com ele? O que você quer dizer com isso?”

“Bem” - o Sr. Curry falou - “ele está pregando melhor do que antes.”

O Sr. Cox respondeu: “Eu sempre achei o irmão Kenneth um pregador muito poderoso”.

“Ah, mas eu também!” - o Sr. Curry respondeu. “Mas eu estou lhe dizendo, tem alguma coisa nele que ele não tinha antes!”

Nesse ponto o Sr. Cox já tinha entendido que ninguém havia dito nada ao Sr. Curry, então ele continuou falando, para que ele falasse mais. Ele disse: “Com certeza. O que você acha que é então?”

“Bem” - o Sr. Curry respondeu - “eu não sei o que é. Mas agora, quando ele prega, é como se você pudesse sentir a mensagem! Quando ele fala, tem um poder que não tinha antes”.

Os membros da igreja estavam sentindo este poder em minha vida, mesmo sem eu estar sentindo!

“Eu sempre gostei muito das pregações do irmão Kenneth” - disse o Sr. Curry - “mas eu vou lhe dizer algo, agora, quando ele prega, parece que a mensagem *atinge* você. Como se tivesse uma *força*! Ele fala com uma autoridade em suas palavras, diferente do que era antes”.

Então o Sr. Cox pensou: “*Bem, eu acho melhor contar logo para ele o que realmente aconteceu com o irmão Kenneth antes que ele ouça de outra pessoa de forma negativa*”. Assim, o Sr. Cox falou: “Você quer saber o que aconteceu ao nosso pastor enquanto você esteve fora?”

“Sim!” - respondeu o Sr. Curry.

“Ele foi batizado no Espírito Santo e falou em línguas.”

Depois o Sr. Cox me contou como foi: “Quando eu contei para ele, ele abaixou a cabeça e não disse nada durante um tempo. Eu não

sabia se ele iria olhar para mim e dizer: ‘Bem, está decidido! Estou saindo e levando minha família comigo nem que isso cause uma divisão na igreja’. Eu não sabia *o que* ele diria!

“Mas quando ele levantou a cabeça, eu vi que ele tinha lágrimas nos olhos” - o Sr. Cox me contou. “E ele disse: ‘Bem, vou lhe falar algo acerca disso – isso me faz crer. Eu ouvi o irmão Kenneth pregar antes e ouvi-o pregando agora. Tem um poder, uma profundidade espiritual que ele não tinha antes’”.

Quando eu ouvi o que o Sr. Curry disse, eu comecei a me arrepender. Eu orei: “Querido Deus, eu tinha aquele poder o tempo todo, mas eu duvidei. Agora eu entendo que este poder me foi dado não para meu benefício apenas. Foi-me dado para abençoar outros também. E é por isso que a minha igreja está notando que algo diferente aconteceu comigo, mesmo quando eu não consigo notar!”

Depois disso, comecei a notar a diferença também, até mesmo na minha vida pessoal. Eu percebi que podia vencer testes, tribulações e tentações e seguir em frente, lidar com elas de forma diferente, as mesmas que antes eram tão difíceis de vencer. Mas, desde que eu recebi o Espírito Santo, eu percebi que eu tinha um “algo mais”, que me ajudou a passar pelas tribulações e tentações com um novo senso de vitória!

Eu orei: “Senhor, eu tinha essa ideia errada a respeito de poder. Eu achava que de uma forma ou outra eu seria capaz de sentir este poder fisicamente. Eu achava que eu iria sentir como se eu fosse explodir, como dinamite! E por não sentir assim, eu pensei que não tinha nenhum poder.

“Mas o *Senhor* disse que do meu interior fluiriam rios de água viva e que estes rios seriam para abençoar a muitos (João 7.37-39). *Este é o propósito do poder que eu recebi do Espírito Santo, e a minha congregação tem notado a diferença!*”

E em pouco tempo não era só o Sr. Curry que estava falando a respeito da diferença na minha pregação. Todos na igreja estavam falando a respeito disto!

Eles diziam uns aos outros: “O que aconteceu com o nosso pregador? Ele está com mais poder! Qual é o segredo dele? Seja o que for eu também quero!”

Então, finalmente, eu decidi que era tempo de contar à congregação o que havia acontecido. Eu disse: “Tudo o que eu sei é que eu fui batizado no Espírito Santo e passei a falar em línguas. Vocês também receberão poder quando forem batizados no Espírito Santo e passarem a falar em outras línguas”.

Aquele poder divino não se tornou evidente em minha vida, até o dia em que eu fui cheio do Espírito Santo, e a minha congregação sabia disso! Afinal de contas, eles me ouviram pregar por dois anos e não tinham notado aquele poder em minhas pregações!

Louvido seja Deus! O meu testemunho causou tanto impacto naquelas vidas e quase todos eles finalmente também foram cheios do Espírito Santo. E não demorou muito para que a nossa igreja virasse uma igreja pentecostal! Nós não perdemos uma família sequer. Todos continuaram a vir. E na verdade a igreja teve um grande crescimento nos anos seguintes!

Depois daquela experiência, eu nunca mais duvidei dos benefícios que recebi quando fui cheio do Espírito Santo. Eu entendi que não era o fato de “sentir” o poder, mas sim de se render ao Espírito Santo. Era uma questão de liberar o poder do Maior que habita em mim.

O Fruto de Dar Ouvidos ao Espírito Santo

Antes de ser cheio do Espírito Santo eu desfrutei de muitos momentos bons com o Senhor, em oração e comunhão. Muitas vezes eu orava quase a noite inteira, e algumas vezes eu passava a noite toda orando, em inglês.

Mas apesar de passar todo aquele tempo na presença de Deus, de alguma forma eu saía daquele lugar de oração sem estar totalmente satisfeito. Sempre parecia que eu não tinha falado ao Senhor tudo o que eu queria ter falado. Eu usava todos os adjetivos

que eu tinha em meu vocabulário, para dizer ao Senhor o quão maravilhoso Ele é, mas quando eu terminava o meu tempo de oração, eu sentia como se não tivesse conseguido expressar meu coração por inteiro.

Mas depois que eu fui cheio do Espírito Santo e comecei a falar em outras línguas, a minha vida de oração mudou drasticamente. Finalmente, o meu espírito podia se expressar, e eu passei a me sentir satisfeito em meu espírito depois dos meus períodos de oração.

Claro que eu já havia recebido uma *medida* do Espírito Santo, no Novo Nascimento (João 3.3-8). Ele testemunhou com o meu espírito que eu sou filho de Deus (Romanos 8.16). E quando eu estava naquela cama de hospital, ainda adolescente, sendo afligido por dois problemas sérios em meu coração e uma doença incurável no sangue, o Espírito Santo falou ao meu coração, me direcionando ao assunto de cura divina em Sua Palavra.

Eu precisei, desesperadamente, da Palavra e do Espírito Santo para me guiarem à minha cura, porque tudo o que eu já havia escutado em pregações havia sido a respeito de salvação. Eu frequentei a igreja e a escola dominical desde que nasci – nunca faltei um dia, até o dia que fiquei de cama – e ainda assim eu nunca havia sido treinado a ouvir o Espírito Santo e a segui-lo.

Mas como um garoto de 16 anos, em um leito de enfermidade, eu comecei a ouvir uma voz interior à medida que o Espírito Santo falou ao meu espírito. Ninguém me falou para ouvir, mas eu disse: “Bem, meu estado não vai piorar se eu me permitir ouvir.

Afinal de contas, o médico já falou que vou morrer, logo, eu não posso fazer mais nada mesmo! Então eu acho que eu vou me permitir ouvir essa voz aqui no meu interior”.

E à medida que eu ia dando ouvidos ao Espírito Santo dentro de mim, que eu conhecia em certa medida através do Novo Nascimento, Ele foi me guiando para que eu fosse curado!

Finalmente, chegou o dia que Ele falou ao meu coração: “Agora você crê que está bem.”

“Certamente, eu creio!” - eu respondi.

“Então, levante-se!” - o Espírito Santo me disse. “Pessoas saudáveis já estão de pé às dez da manhã”.

Ali, naquele quarto, sozinho, eu me forcei a levantar para ficar sentado e fui virando o meu corpo na cama para que conseguisse deixar meus pés fora dela, de forma que eles pudessem tocar o chão. Então eu me agarrei na cabeceira da cama e fiz força para ficar de pé. Segurando naquela cabeceira, eu disse: “Eu quero declarar aqui, na presença do Deus Todo-Poderoso, dos anjos, do Espírito Santo, do diabo e todos os seus anjos que, de acordo com a Palavra de Deus, eu estou curado e eu creio!”

De repente, eu senti a presença de Deus vindo sobre mim com cura. Algo quente, descendo por todo o meu corpo como um mel quente, e naquele momento eu consegui ficar de pé, ereto, e comecei a andar pelo quarto curado!

Como foi que eu cheguei àquele ponto de ficar curado depois de estar paralisado em uma cama por 16 meses, em estado terminal por causa do problema em meu coração? *Foi por ouvir a voz do Espírito Santo, o qual eu conheci em meu Novo Nascimento.* Então, algum tempo depois, eu ouvi a mesma voz, a voz do Espírito Santo, e Ele me guiou ao batismo no Espírito Santo (Atos 1.5)!

Pense mais uma vez a respeito da analogia de beber água. Quando eu nasci de novo, ali naquele leito de enfermidade, eu tomei um gole de água – a minha experiência do Novo Nascimento.

Mas o mesmo Espírito Santo que me fez uma nova criatura em Cristo foi quem me levou a receber a minha cura. E depois, quando eu recebi o batismo no Espírito Santo, eu bebi até ficar cheio. E daquele momento em diante, o Seu ministrar *a mim e através de mim*, além de suas relações *comigo*, foram amplificadas em muitas vezes!

Mantendo a “Grande Medida” do Espírito Santo

O Espírito Santo guia cada cristão que O conhece através do Novo Nascimento o máximo que Ele pode. Mas para aqueles que

são cheios do Espírito Santo e falam em outras línguas, a direção do Espírito Santo está disponível em uma medida muito maior.

Contudo eu aprendi que esta medida extra do Espírito Santo opera em minha vida apenas se eu sigo a prática contínua e diária de orar em línguas.

Eu não estou falando de você simplesmente soltar algumas palavrinhas em línguas. Se é só isso o que você faz, não haverá muita diferença no ministério do Espírito Santo em sua vida do que era antes de você ter sido cheio. Eu estou falando a respeito de você realmente ter um tempo diário de orar em línguas e ter comunhão com o Senhor. Se você se esforçar em manter uma vida cheia do Espírito (através do orar em línguas), o Espírito Santo *vai* se comunicar com você através do seu próprio espírito.

1 Coríntios 14.14 diz: *“Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera”*. É o Espírito Santo quem habilita o nosso espírito a orar a Deus. De forma sobrenatural, Ele direciona a nossa oração à medida que Ele nos concede as palavras a serem ditas.

Durante todos estes anos eu percebi que nunca houve uma doença ou morte em minha família que eu já não soubesse e tivesse orado a respeito antes de acontecer – às vezes, com dois anos de antecedência. Este tipo de revelação não vem apenas através do dom de revelação da profecia. Eu também opero neste dom. Mas a Bíblia diz que o Espírito Santo mostraria a cada cristão o que há de vir.

JOÃO 16.13

13 quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido E VOS ANUNCIARÁ AS COISAS QUE HÃO DE VIR.

Cada cristão pode, pelo Espírito Santo, saber sobre as coisas que ainda estão por vir, quando ele busca Deus. Muitas vezes o Senhor irá revelar coisas a nós, cristãos, enquanto oramos em línguas.

Desde o dia em que eu fui batizado no Espírito Santo eu tenho tido essa experiência durante os meus períodos de oração em línguas.

O Espírito Santo me mostrava algumas coisas antes mesmo que elas acontecessem, para que eu pudesse orar a respeito. Era sempre uma questão de orar em línguas e saber em meu espírito a respeito do que eu estava orando.

Orando os Mistérios de Deus

Eu quero lhe dar um exemplo pessoal sobre receber esse alerta do Espírito Santo para orar acerca de coisas, em línguas, antes que elas acontecessem. No ano de 1958, eu estava em St. Louis realizando um evento, e já tinha voltado para o hotel depois do culto.

Eu tentei ler um livro, mas em meu interior alguma coisa estava me incomodando. Então eu finalmente desisti do livro, o coloquei de lado e comecei a orar. Eu perguntei ao Senhor: “Senhor, o que está acontecendo?”

Lembre-se, Jesus disse que o Espírito Santo não falaria de Si mesmo, mas sim, de tudo o que Ele ouvisse (João 16.13). Isso significa que você pode ter a expectativa de ouvir o Espírito Santo falar com você. É certo que Ele irá falar através da Palavra, afinal Ele é o Autor da Palavra. Mas Ele também irá falar em seu interior, à medida que você ora em línguas.

Então eu continuei perguntando ao Senhor: “O que é Senhor?” - enquanto eu orava mistérios no Espírito.

1 CORÍNTIOS 14.2

2 Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, E EM ESPÍRITO FALA MISTÉRIOS [segredos divinos].

Passado algum tempo, eu comecei a sentir que alguém da minha família estava em perigo, algo em seu corpo, como se fosse uma doença. Imediatamente eu pensei em minha esposa Oretha, pois ela havia ficado em casa e eu estava ali, em outra cidade, ministrando. Mas à medida que eu continuei orando em línguas, eu soube em meu interior que não era nada com a minha esposa.

Então eu pensei nos meus filhos, Ken e Pat. Eu orei por cada um deles em línguas, e eu senti em meu interior que também não era nada com eles.

Eu pensei em minha mãe. E quando eu comecei a orar em línguas por ela, eu soube que ela era o motivo daquela oração. Em alguns minutos o telefone tocou. Era a minha esposa, e ela disse: “Ken, sua mãe está no hospital”.

Eu disse: “Está tudo bem, eu já sei. Eu fui notificado em meu espírito, e eu já tenho a resposta. O Espírito Santo me disse que ela vai ficar bem!” É bom estar por cima da situação, não é?

Conhecer o Espírito Santo, através do Novo Nascimento, é muito importante e nos beneficia grandemente, mas o batismo no Espírito Santo é um acréscimo a esta benção. Deus nos concedeu a oportunidade de experimentar de uma medida maior do Espírito, através do batismo no Espírito Santo e o falar em línguas.

Veja bem, o Novo Nascimento é a apresentação da vida e natureza de Deus aos pecadores. Mas o batismo no Espírito Santo é a apresentação do poder sobrenatural de Deus aos Seus filhos.

A Grande Aventura Apenas Começou

Deixe-me falar mais uma vez: embora a primeira vez que você é cheio do Espírito Santo seja o começo de algo grandioso, esta não deveria ser a sua maior experiência com Deus. *Na verdade, as minhas maiores experiências em minha caminhada com Deus vieram como um resultado dos meus períodos de oração em línguas.*

Como eu disse, eu já conhecia o Espírito Santo por causa do Novo Nascimento. Claro, antes mesmo de ser cheio com o Espírito Santo, eu O conhecia sendo ainda um jovem pastor tradicional. Ele vinha sobre mim e me ungia para pregar. E, embora não realizasse qualquer culto público de cura, eu ainda assim pregava sobre cura, e depois num lugar privado eu impunha as mãos sobre eles e eles eram curados.

Graças a Deus pelas curas e conversões que aconteceram em meu ministério, nos quatro primeiros anos depois de eu ter nascido de novo.

Mas eu nunca tive manifestações sobrenaturais, até o dia em que eu fui cheio do Espírito Santo, na segunda semana de Abril de 1937 – e eu já estava pregando por quatro anos!

Depois que eu fui cheio com o Espírito Santo, eu aprendi a orar muito em línguas, e isso fez toda a diferença. Ninguém me mandou fazê-lo. Naquela época não tínhamos muito ensinamento nessa área. Eu nem sabia se eu podia orar em línguas a qualquer hora que eu quisesse. Mas eu descobri que era mais fácil orar em línguas do que orar em inglês. Eu também descobri que eu poderia ir mais fundo espiritualmente orando em línguas do que de qualquer outra forma, então eu simplesmente orava.

As maiores curas que eu já presenciei em meu ministério aconteceram depois de eu ter passado períodos orando em línguas. À medida que eu orava, eu via em meu interior e sabia pelo que eu estava orando (nós podemos orar em Espírito a respeito de coisas físicas como também espirituais). E então eu obedecia e fazia conforme aquilo que eu havia visto em oração, no Espírito, e a pessoa era curada!

Sim, a primeira experiência de ser cheio do Espírito Santo é maravilhosa. Mas a primeira significa apenas o começo. Deus tem uma vida inteira cheia de aventuras sobrenaturais reservada para nós à medida que aprendemos a operar no reino do Seu Espírito.

E é por isso que eu quero levar você mais além na nossa discussão acerca de falar em outras línguas. Uma vez que você entende o valor real e a extensão infinita de se comunicar sobrenaturalmente com Deus, eu creio que, mais do que nunca, você irá tirar proveito deste dom!

O VALOR DO FALAR EM LÍNGUAS

PARTE 2

CAPÍTULO 9

PAULO ENFATIZOU O FALAR EM LÍNGUAS

Existe muita ignorância na Igreja, hoje, acerca do valor de falar em línguas. Muitos cristãos não sabem nada deste assunto. Outros sabem que falar em línguas é a evidência inicial do batismo no Espírito Santo, mas não entendem os muitos outros propósitos bíblicos de falar em línguas.

Nós vamos discutir longamente as muitas razões pelas quais Deus nos deu este dom sobrenatural para nos beneficiar e nos abençoar. Mas primeiro, eu quero lhe fazer uma pergunta: Qual foi o valor que o Apóstolo Paulo deu ao falar em línguas?

À medida que você estuda as Epístolas, você descobre que ele escreveu muito a respeito do assunto *línguas*, e aparentemente colocou em prática aquilo que ele ensinou. Afinal de contas, ele declara à Igreja de Corinto: “Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós” (1 Coríntios 14.18)!

Certa vez, um famoso líder cristão escreveu uma carta falando mal a respeito de línguas a um dos seus convertidos “estrelas” que havia sido batizado com o Espírito Santo.

Eu li alguns fragmentos desta carta, e nela ele dizia que o Apóstolo Paulo tinha a visão do falar em línguas como algo bem fraco e sem valor, e que ele até tinha escrito aos Coríntios os

desencorajando a respeito disto e, de fato, proibindo-os de falar em línguas. E embora ele não tenha dado nenhum capítulo ou versículo para esta declaração, ele tentou provar esse ponto declarando que Paulo disse: “Eu prefiro falar cinco palavras com o meu entendimento do que falar dez mil em outras línguas”.

Qual era A Visão de Paulo em Relação ao Falar em Línguas?

Mas Paulo não disse isso. Aquele líder cristão tirou parte de um versículo do contexto para dizer o que ele queria que isso dissesse.

Vejamos o que Paulo realmente disse. Primeiro, ele fez a declaração que nós já falamos aqui: “Dou graças a Deus porque falo em outras línguas mais do que todos vós” (1 Coríntios 14.18).

Digamos que você levante uma manhã e na mesa do café você diga: “Este é o dia que o Senhor fez. É um dia bom, e eu agradeço a Deus por ele!” Você está declarando algo positivo, mas de acordo com este irmão, você está tendo uma visão muito fraca e sem graça do seu dia!

Não faz sentido, faz? E foi exatamente esta mesma lógica que este líder cristão usou para dizer que Paulo tinha uma visão fraca a respeito do falar em línguas. Afinal de contas, Paulo disse que ele era grato a Deus por falar em línguas mais do que toda a igreja de Corinto!

Se Paulo falava em línguas mais do que todos os coríntios, então ele deve ter falado muito em línguas! À medida que você lê o resto do capítulo 14, você irá ver que, falar em línguas era tudo o que os coríntios queriam fazer! Inclusive, Paulo teve que corrigi-los em relação a isto porque muitos deles estavam falando em línguas no momento errado do culto, e de forma errada.

1 CORÍNTIOS 14.22-23

22 De sorte que as línguas constituem um sinal não para os crentes, mas para os incrédulos; mas a profecia não é para os incrédulos, e sim para os que creem

23 Se, pois, toda a igreja se reunir no mesmo lugar, e todos se puserem a falar em outras línguas, no caso de entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão, porventura, que estais loucos?

Paulo fala, no versículo 23, de forma muito clara, que não é bom que toda a igreja se reúna e fale em línguas ao mesmo tempo. Se foi necessário que Paulo falasse algo a respeito disto, então significa que os cristãos de Corinto passavam muito tempo nos cultos falando em línguas, todos ao mesmo tempo. Se aquilo estivesse acontecendo e alguém que não fosse instruído nas coisas espirituais entrasse na igreja, essa pessoa poderia pensar que aqueles crentes tinham ficado malucos!

Portanto, Paulo não estava dizendo aos Coríntios que falar em línguas é errado, e ele também não estava proibindo-os de falar em línguas. Ele não disse: “Isso que vocês estão fazendo é errado!” Claro que não! O que eles faziam era certo, mas o que aconteceu foi que eles ficaram tão animados com aquele dom sobrenatural, que todos eles começaram a falar em línguas de uma só vez!

Paulo só estava dizendo àqueles cristãos que tudo o que fazemos no culto deve ser para a edificação e crescimento daqueles que estão presentes. Mais na frente, neste mesmo capítulo, ele dá outras instruções a respeito de falar em línguas em uma assembleia pública:

1 CORÍNTIOS 14.27-28

27 No caso de alguém falar EM OUTRA LÍNGUA, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete.

28 Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja, FALANDO CONSIGO MESMO E COM DEUS.

Um cristão pode estar no culto e ouvir tudo o que está sendo dito, e ao mesmo tempo, em silêncio, falar em línguas consigo mesmo e com Deus. Graças a Deus por isso, pois fazendo assim ele estará se edificando de duas formas. Uma, ele será edificado pela pregação da

Palavra. E outra, ele será edificado por estar falando em línguas silenciosamente com Deus!

Diferentes no Uso e no Propósito

Era sobre isso que Paulo estava falando em 1 Coríntios 14.19, quando ele disse: “Contudo, prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua”.

Paulo agradeceu a Deus por falar em línguas mais do que todos os cristãos de Corinto, mesmo o falar em línguas sendo algo abundante naquela igreja. Ainda assim, Paulo disse que na igreja ele preferia falar cinco palavras com seu entendimento do que dez mil em línguas.

Por quê? *Para que ele pudesse ensinar a outros.*

Em outras palavras, Paulo estava dizendo que o propósito de falar em línguas não é para ensino ou pregação. *O falar em línguas é, em primeiro lugar, para edificação espiritual pessoal do cristão.* É a sua forma pessoal de se comunicar com Deus.

1 CORÍNTIOS 14.4

4 O QUE FALA EM OUTRA LÍNGUA A SI MESMO SE EDIFICA, mas o que profetiza edifica a igreja.

Isso significa que, em primeiro lugar, Paulo falava em línguas em sua vida particular de oração, não na igreja. Aparentemente, Paulo já levantava pela manhã falando em línguas. Ele devia falar em línguas entre as refeições e quando era hora de dormir ainda estava falando em línguas!

Isso também significa que Paulo valorizava o falar em línguas. Afinal de contas, uma pessoa não agradece a Deus por algo que não valoriza, por algo de pouca importância, ou por algo que ela seja contra!

Podemos ver, então, que, em primeiro lugar, o falar em línguas é um dom para o nosso benefício próprio, para uso pessoal em nosso

devocional, nosso tempo de oração e comunhão com Deus, o Pai. É claro, existe a operação do dom de línguas com interpretação. Estes dois dons espirituais são dados para o benefício da Igreja (e, às vezes, para beneficiar uma pessoa em particular) e quando usados juntos eles são equivalentes ao dom de profecia. Falaremos a respeito disso mais tarde.

Mas isto é o que precisamos entender agora: *todas as línguas são as mesmas em sua essência porque é o Espírito Santo dando a inspiração em cada caso. Mas elas são diferentes em seu propósito e em seu uso.*

Agora, se os cristãos estão reunidos na igreja e estão todos juntos louvando e engrandecendo ao Senhor, é totalmente aceitável que eles louvem a Deus ao mesmo tempo em línguas. Mas, certamente, seria errado se eles comessem a falar em línguas enquanto o pregador está tentando ministrar a Palavra! E certamente seria errado se o pregador passasse uma hora ensinando em línguas sem nenhuma interpretação! Neste caso, o pregador seria edificado, mas a congregação não receberia nada. É a respeito disto que Paulo está falando nesta passagem bíblica.

Aprendendo o Valor de Falar em Línguas

A Palavra de Deus é tão simples e clara! Algumas pessoas têm feito de uma pedrinha uma montanha, dizendo que Paulo ensinou à Igreja que cristãos não devem falar em línguas. Paulo não falou nada disso. Seu desejo e vontade eram que *todo* cristão falasse em línguas (1 Coríntios 14.5). Ele agradeceu a Deus por falar em línguas mais do que todo mundo, porque ele entendia a extensão completa e o valor deste dom sobrenatural.

Por sua experiência pessoal, Paulo sabia que no falar em línguas encontramos uma fonte de poder e de bênçãos para a nossa vida diária. Então, vamos explorar melhor aquilo que Paulo sabia a respeito disso. E enquanto o fazemos iremos descobrir o que a Bíblia diz a respeito do valor e do propósito de falar em línguas. Quanto

mais entendemos porque devemos falar em línguas, mais e mais o nosso testemunho poderá alinhar-se com o de Paulo, à medida que declaramos em fé: “Eu agradeço a Deus por falar *mais* em línguas!”

CAPÍTULO 10

UM MEIO SOBRENATURAL DE FALAR COM DEUS

Já cobrimos um pouco o primeiro propósito bíblico de falar em línguas – que línguas são a evidência inicial do batismo no Espírito Santo. Agora, vamos falar a respeito de outros benefícios que pertencem a nós, quando criamos o hábito e a prática de falar em línguas.

O segundo propósito de falar em línguas encontra-se em 1 Coríntios 14.2:

1 CORÍNTIOS 14.2

2 Pois quem fala em outra língua NÃO FALA A HOMENS, SENÃO A DEUS, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios.

Veja que, quando falamos em línguas não estamos falando a homens, mas a *Deus*. Em outras palavras, Deus nos proporcionou uma forma sobrenatural de nos comunicarmos com Ele.

Infelizmente, muitos cristãos não têm tirado proveito deste dom como poderiam e deveriam. Alguns até perguntam: “Mas essa forma de comunicação é mesmo necessária?” Bom, tem que ser necessária, afinal de contas, foi o Próprio Deus que a criou para nós!

Paulo continua dizendo: “...e em espírito fala mistérios”. Eu gosto da Versão Moffatt que diz: “...e fala segredos divinos”.

É por isso que homem algum pode entender o que você está dizendo quando você ora em línguas – você está falando segredos divinos com o Seu Pai! E eu quero ressaltar algo aqui: eu estou totalmente convencido de que satanás também não pode entendê-lo! E eu creio que essa é uma das principais razões por que satanás luta tanto contra o falar em línguas – porque ele não pode entrar na conversa! Ele não sabe o que você está orando quando você fala mistérios com o Pai, então ele tenta atacar isso de todas as formas!

Existe algum valor em falar segredos divinos com Deus? SEM DÚVIDA QUE SIM! Se não fosse assim Deus não teria dado à igreja este meio sobrenatural, pelo qual podemos nos comunicar com Ele!

Falando a Deus e Não a Homens

O meu sogro, Sr. Rooker, era um homem tradicional, tinha uma fazenda no Centro do Texas, perto de uma cidade pequena chamada Tom Bean. Eu me mudei para lá em 1938, para pastorear uma igrejainha do Evangelho Pleno – e depois comecei a namorar a sua filha!

Lembro-me do Sr. Rooker me contando a respeito de um pregador que, há alguns anos, tinha ido a Tom Bean para ter uma cruzada de avivamento ao ar livre (depois desta cruzada ele construiu a igreja que eu estava pastoreando).

Meu sogro me contou que, no início da cruzada, este pregador ministrou apenas sobre o Novo Nascimento. Centenas de fazendeiros vinham de toda a região com suas famílias para participarem dos cultos, e muitos deles respondiam ao apelo para serem salvos. A cruzada mobilizou toda a comunidade.

Depois de várias semanas, o pregador começou, então, a ministrar sobre o batismo no Espírito Santo e o falar em línguas – e as pessoas começaram a receber! Como você pode imaginar, aquilo criou uma grande agitação na pequena cidade de Tom Bean.

As pessoas tinham as suas teorias acerca do que estava acontecendo com aqueles que estavam falando em línguas estranhas durante

aquelas reuniões. Alguns até falaram que devia estar relacionado à gasolina das lamparinas que iluminavam o lugar da tenda onde as reuniões aconteciam (lembre-se que eram os Dias da Depressão e raramente você podia ter eletricidade em reuniões ao ar livre assim)!

Alguns diziam: “Aquelas lamparinas a gás jogavam círculos de luz, esse pregador deve ter colocado alguma coisa na lamparina que está fazendo o povo falar essas línguas!” Você pode perceber a ignorância a respeito das coisas espirituais naquela época.

Também tinha a teoria a respeito do óleo da unção que ele usava para orar pelos doentes. O conceito de ungir o enfermo com óleo e cura divina também era novo para o povo. Alguns especulavam dizendo: “O pregador deve ter colocado alguma coisa naquele vidrinho de óleo e isto está fazendo com que as pessoas falem essas línguas estranhas. Não chegue muito perto deste pregador, senão você vai pegar isso também, seja isso o que for!”

As pessoas tinham cada ideia! Mas eles não precisavam se preocupar. O Espírito Santo não vai “entrar” em uma pessoa se ela não O quer. Ele é um perfeito Cavalheiro.

Meu sogro me disse: “A comunidade dividiu-se em duas, em sua opinião a respeito do batismo no Espírito Santo e do falar em línguas. Todos estavam falando sobre isso e muitos iam para as reuniões só para ver o que iria acontecer. Os curiosos ficavam em pé, bem longe das lamparinas. Afinal de contas, eles não queriam pegar seja o que fosse que estivesse causando aquele efeito nas pessoas!”

Então, um fazendeiro que era seu vizinho foi salvo, e o Sr. Rooker me disse: “Eu conhecia aquele homem. Ele era um homem correto, um homem de bem. Então, eu e outro fazendeiro, amigo meu, falamos: ‘Uma coisa é certa – se aquele nosso vizinho tiver essa experiência, nós saberemos que é real porque *nós o conhecemos*. Ele não vai se render a algo falso ou mentiroso”.

O Sr. Rooker continuou dizendo: “Durante aqueles dias, centenas de pessoas iam até a frente para serem salvas e batizadas no Espírito Santo. Meu amigo e eu ficávamos mais atrás e tentávamos chegar

perto do altar o quanto podíamos, para ver o que ia acontecer com aquele homem.

“Em um dos cultos, aquele fazendeiro estava lá no altar, sozinho, orando. Todos já tinham ido embora, e meu amigo e eu estávamos bem perto dele. Nós observamos atentamente nosso vizinho ajoelhando-se no altar e orando.

“Então, de repente, ele levantou as duas mãos, olhou para o Céu e começou a falar em línguas – e tudo isso aconteceu sem ninguém ter balançado a lamparina perto dele ou passado óleo nele!

“O meu amigo, que também estava ali vendo tudo aquilo, virou-se para mim e perguntou: ‘O que ele está falando? O que ele está falando? O que ele está falando?’

“Eu respondi: ‘Eu não sei, pois ele não está falando comigo!’”

Meu sogro não sabia quão bíblica era a sua declaração! O Sr. Rooker estava falando em linha com o que diz 1 Coríntios 14.2: “*Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende...*”. Aquele fazendeiro não estava falando com o Sr. Rooker ou com qualquer outra pessoa. Ele estava falando segredos divinos com *Deus*!

Orando Sem o Nosso Entendimento

Eu quero que você veja a conexão entre o versículo 14 e o poder comunicar-se de maneira sobrenatural com Deus.

1 CORÍNTIOS 14.14

14 Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera.

A Versão Amplificada diz: “...meu espírito [pelo Espírito Santo dentro de mim] ora...”. Não se esqueça que não é o Espírito Santo que ora. Ele o ajuda a orar, concedendo o que orar em seu espírito.

Paulo está nos falando que Deus nos deu uma forma, um caminho através do qual nosso espírito humano pode orar sem passar pela nossa mente, o nosso entendimento.

Nossa mente não tem ligação alguma com o orar no Espírito. Essa forma de oração é necessária? Deve ser, pois Deus fez a provisão sobrenatural para isto!

Certa vez alguém me perguntou: “Que proveito tem sua oração se você não entende nada do que está falando?”

Eu respondi: “Mas eu não estou falando comigo mesmo – eu estou falando com Deus!”

Então vemos mais uma vez que o Espírito Santo é quem nos ajuda a orar em línguas, mas somos nós quem oramos. Tendo isto em mente, vamos olhar mais uma vez o que diz 1 Coríntios 14.2.

1 CORÍNTIOS 14.2

2 Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e EM ESPÍRITO fala MISTÉRIOS.

O que é que Paulo quer dizer quando ele usa a expressão “em espírito”? Nós já sabemos que neste versículo ele está falando a respeito de falar em línguas. Mas não precisamos dar a nossa própria interpretação no que Paulo está falando. A Bíblia nos fala o que essa frase significa, assim como Paulo!

Vamos dar uma olhada na carta que Paulo escreveu aos Efésios, onde ele diz: “*Com toda oração e súplica, orando em todo tempo NO ESPÍRITO e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos*” (Efésios 6.18). Se em 1 Coríntios 14.2, orar em espírito refere-se a orar em línguas, então podemos concluir que em Efésios quer dizer a mesma coisa.

Agora vamos voltar a 1 Coríntios 14, para que possamos entender melhor o que Paulo quer dizer quando ele fala “em espírito”.

1 CORÍNTIOS 14.14-15

14 Porque, se eu orar em OUTRA LÍNGUA, O MEU ESPÍRITO ORA de fato, mas a minha mente fica infrutífera.

15 Que farei, pois? Orarei COM O ESPÍRITO, mas também orarei COM A MENTE; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.

Preste atenção no versículo 15, na expressão: “com o espírito”. Quando as pessoas oram, em sua maioria, elas estão fazendo orações mentais, que não estão muito relacionadas ao Espírito Santo. Mas, aqui, Paulo está dizendo que ele orava das duas formas: com o espírito, mas *também* com a mente.

Quando eu ainda era um jovem pastor tradicional, antes mesmo de ter sido cheio do Espírito Santo, eu li estes versículos a respeito de orar *com* o espírito e orar *em* Espírito. Então eu perguntei a vários ministros da minha denominação: “O que significa orar *com* o espírito e orar *em* Espírito”?

“Bem” - alguns deles disseram - “isso significa orar com ‘ezzipirinktum’ a mais” (você sabem o que eles quiseram dizer com isto? Eles quiseram dizer “orar com um favor a mais”).

Às vezes estávamos cantando algum hino do hinário e o ministro de louvor falava: “Agora vamos cantar o próximo versículo com o espírito e com a mente”. Mas, na verdade, o que ele queria dizer era: “Vamos cantar o próximo versículo com mais energia, com um pouco mais de ezipirinktum!”

Mas não é disso que esta passagem de 1 Coríntios 14 está falando, afinal. Se o seu espírito estivesse orando em inglês, a sua mente entenderia o que você disse. Mas Paulo é bem claro aqui a respeito de orar em línguas, pois ele disse: “*Porque se eu orar em outra língua, o meu espírito ora...*” (v.14).

Paulo escreveu estas duas cartas – uma aos Coríntios e outra aos Efésios. Nas duas cartas, ele usa a expressão: “em espírito”. E, em 1 Coríntios 14.15, ele também usa: “com o espírito”. Se você fizer um estudo em todas as cartas de Paulo, irá perceber que, todas as vezes que ele usa estes termos, ele está se referindo a orar em línguas ou ao menos indicando isto.

Agora, é claro que você pode orar “em espírito”, pelo espírito de profecia. A oração pelo espírito de profecia acontece quando o Espírito Santo vem sobre você, enquanto você está orando em línguas e você, então, começa a orar em sua própria língua nativa, inspirado por Ele.

Eu já orei algumas vezes por uma hora ou mais em inglês, com o meu entendimento, mas pelo espírito de profecia. Eu sabia o que eu estava dizendo, porque era na minha língua, mas não era a minha mente liderando a oração. As palavras simplesmente fluíam do meu espírito.

No livro de Salmos você encontra exemplos deste tipo de oração. As orações de Davi, de Moisés, e outros salmistas que foram dadas a eles pelo Espírito Santo. No Velho Testamento, ninguém falava em línguas. Como já vimos anteriormente, línguas e interpretação de línguas são dons exclusivos da Nova Aliança. Mas ainda assim estes homens oraram “em espírito”, ou pelo Espírito Santo no espírito de profecia.

Quando você ora pelo espírito de profecia, sua língua se conecta com o seu espírito e você ora pela inspiração do Espírito Santo em sua própria língua nativa, mesmo sua mente não estando envolvida. Neste tipo de oração não é a sua mente, ou algo em que você esteja pensando. Ela vem do seu espírito, completamente inspirada pelo Espírito Santo. Não é uma oração vinda do seu entendimento, embora você entenda o que está sendo dito. É outra maneira de orar no Espírito.

Vamos olhar mais uma vez o que Paulo disse em Efésios 6.18 e ver algo mais:

EFÉSIOS 6.18

*18 com toda oração e súplica, orando em todo tempo
NO ESPÍRITO e para isto vigiando com toda perseverança
e súplica POR TODOS OS SANTOS.*

Quando oramos em outras línguas, somos capazes de edificar não apenas a nós mesmos, mas também cumprir a ordenança dada por Deus de orarmos por todos os santos. Não seria possível orar por todos os santos com o nosso entendimento, porque, no natural, não conhecemos todos eles! Mas Deus providenciou este caminho sobrenatural, desconectado da nossa mente, do nosso entendimento, para que isso fosse possível.

Se Eu Tivesse Ao Menos Entendido...

Seria bom pararmos aqui por um instante e pensarmos na coisa maravilhosa que Deus fez para nós: Ele criou uma forma, um caminho no qual nosso espírito pudesse orar, desligado da nossa mente:

“*Porque, se eu orar em outra língua, O MEU ESPÍRITO ORA...*” (1 Coríntios 14.14). Através deste dom de falar em línguas, o nosso espírito pode, agora, comunicar-se diretamente com Deus, que é um Ser Espiritual.

Veja, uma vez que você é cheio do Espírito Santo, pela primeira vez o seu próprio espírito pode falar diretamente com Deus. Antes você podia falar com Deus com sua mente, seu entendimento e, claro, suas emoções. Mas falar em línguas é um transporte, um meio de comunicação de espírito para espírito.

Talvez você se lembre do que Jesus disse àquela mulher na fonte de Samaria (João 4.4-26). Aquela mulher disse a Jesus: “Nossos pais adoravam neste monte; vós, entretanto, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. O que *você* tem a dizer sobre isso?”

Jesus não respondeu nem uma nem outra. Ele disse: “*Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade*” (v.24). Nós não temos que ir a um monte em Samaria para adorar a Deus, e nem mesmo a Jerusalém. Deus é Espírito, e podemos adorá-lo em qualquer lugar!

Contudo, Jesus disse que o tempo era chegado em que os verdadeiros adoradores adorariam ao Pai em espírito e em verdade, porque *Ele* é Espírito. Isto nos dá mais uma indicação do valor de falar em línguas. Quando você ora em línguas, o seu *espírito* humano está em contato direto com Deus, que é um Espírito. Lembre-se, Paulo disse que quando você está orando em uma língua desconhecida, o seu *espírito* ora (1 Coríntios 14.14). Você está falando diretamente com Deus de uma forma divina, sobrenatural.

Eu sei, por experiência própria, quão grande é a diferença entre orar só com o seu entendimento e orar com o espírito.

Lembro-me de como eram os meus períodos de oração, quando eu ainda era um jovem pastor tradicional. Naquela época, eu era nascido de novo, salvo e curado pelo poder de Deus, tinha sido levantado de um leito de enfermidade, e agora era pastor de uma pequena igreja. Eu ainda estava morando com os meus avós, minha mãe, meus dois irmãos e minhas irmãs, no mesmo lugar onde eu havia morado desde os meus nove anos de idade.

Às vezes, eu ia até o celeiro do meu avô e subia nos montes de feno, onde eu podia ficar a sós com o Senhor e orar por uma hora ou quase. Durante aqueles períodos de oração, eu orava somente com o meu entendimento, que era a única forma que eu sabia, ou conhecia.

Lembro-me de dias em que eu tentava de todas as formas expressar ao Senhor, em inglês, o quanto eu O amava e quão Maravilhoso Ele é. E mesmo ficando ali por uma hora ou duas, em meu interior parecia que eu nunca estava satisfeito. Como eu poderia estar? Meu espírito não teve a chance de se expressar. Mas depois de ter sido cheio do Espírito Santo e começado a falar em línguas, eu percebi que não saía mais dos meus períodos de oração sem estar satisfeito porque, finalmente, o meu espírito podia se comunicar com Deus!

Outra coisa aconteceu em minha vida de oração, antes de eu ser cheio do Espírito Santo. Na verdade aconteceu mais de uma vez, mas este episódio em particular ficou gravado em mim. Eu estava orando e buscando formas de dizer ao Senhor o quanto eu O amava – usando todas as palavras do meu vocabulário para descrever tudo o que Ele era para mim – e me pareceu como se meus lábios e minha língua pudessem sentir alguma coisa. Quase como se eu não tivesse controle sobre eles, de tão rápido que as palavras em inglês saíam da minha boca.

Você sabe que eu tive problemas de saúde, e na última fase da minha doença eu havia estado de cama e parcialmente paralisado, por mais de um ano. Bom, não fazia muito tempo que eu havia sido curado. Quando eu ainda estava doente, chegou um ponto que a minha garganta e minha língua também ficaram parcialmente paralisados, então eu não conseguia falar direito. Então naquele

dia, no celeiro do meu avô, enquanto eu estava orando e tentando me expressar, eu senti minha língua pesada e tremendo, o que me fez lembrar o tempo em que minha língua havia estado parcialmente paralisada. Eu fiquei assustado, então parei e saí dali!

Depois disso, eu nunca mais orei até o ponto de acontecer isso com minha língua de novo. Quando eu começava a sentir alguma coisa, eu parava de orar e ia embora! E então minha língua voltava ao normal de novo.

Só depois que eu fui batizado no Espírito Santo foi que eu entendi o que estava acontecendo lá no celeiro do meu avô, durante os meus períodos de oração. O Espírito Santo estava tentando me dar as palavras para falar, mas naquela época eu não sabia disso. Ninguém nunca havia me ensinado a respeito da experiência pentecostal. E como eu não tinha ninguém para conversar a respeito do que estava acontecendo, eu não me rendia ao Espírito Santo. Eu simplesmente levantava e saía correndo!

Tempos depois, quando eu finalmente fui cheio do Espírito Santo e falei em línguas, eu percebi que, se eu tivesse me rendido ao Espírito Santo naquela época, eu poderia já estar falando em línguas há muito tempo. Veja então que o Espírito Santo estava em mim o tempo todo, e Ele estava tentando me encher até que eu transbordasse!

Eu disse para mim mesmo: *“Querido Deus, se eu tivesse ao menos entendido, eu já poderia estar orando em línguas este tempo todo! Eu poderia estar edificando a mim mesmo por todo este tempo. Eu poderia estar falando de forma sobrenatural com Deus!”* Mas, Graças a Deus, que eu tenho vivido os benefícios deste dom desde então!

Sentindo-me Enganado

Naquela época, onde eu só sabia orar com o meu entendimento, eu usava cada adjetivo que eu podia achar para louvar e engrandecer ao Senhor, e dizer o quão maravilhoso Ele é. Mas, bem dentro de mim, de uma forma ou outra, eu sentia como se tivesse sido enganado.

Eu tento descrever da seguinte forma: depois que minha esposa e eu deixamos a nossa última igreja, em 1949, eu viajei de carro por mais duas décadas para realizar eventos por todo os Estados Unidos e Canadá. Não seria um exagero da minha parte dizer que, eu realmente viajei de carro quase dois milhões de milhas durante aquele período, viajando muitas milhares de milhas a cada ano.

Quando estávamos na estrada, muitas vezes eu não sabia onde parar para comer, estando em cidades que eu não conhecia bem. Mas se dava meio-dia e eu estivesse com fome, eu tentava parar em qualquer restaurante que tivesse uma boa aparência.

Eu não me importava de pagar pela refeição quando a comida tinha sido boa. Mas eu odiava quando eu chegava ao caixa para pagar com meu dinheiro suado, e o tempo todo meu estômago falava para mim: “Você me enganou” (imagino que você saiba do que eu estou falando)!

Bem, o sentimento é bem parecido com o que acontecia comigo todas as vezes que eu terminava de orar lá no celeiro do meu avô. Meu espírito me dizia: “Você me enganou! Você me enganou!” Mas, naquele tempo, eu não sabia como me render ao Espírito Santo. Eu não sabia que meu espírito podia orar, então, eu orava a Deus com o meu entendimento, fazendo o melhor que podia.

Mas, desde o dia em que fui cheio do Espírito Santo e comecei a falar em línguas, eu nunca mais saí do meu período de oração com o meu espírito insatisfeito. Por quê? Porque agora o meu espírito pode falar o que quiser, inspirado pelo Espírito Santo!

Nós Precisamos dos Dois Tipos de Oração

Você já consegue ver como a Igreja, como um todo, tem ficado tão distante e para trás em relação à oração. Muitos cristãos têm tentado viver somente pela oração mental. Não nos surpreende ver que eles não tiveram um grande progresso espiritual ao longo dos anos. Eles têm tentado seguir e crescer somente com um tipo de

oração, quando Deus proveu para nós, Seus filhos, a habilidade de orar com o espírito e com o entendimento!

Ter sua vida de oração com apenas um dos tipos de oração é como tentar andar com uma bicicleta de duas rodas usando uma roda só. Eu lhe garanto que se você tentar fazer isso você não irá muito longe!

Nós podemos aplicar esta ilustração às “duas rodas” (ou os dois tipos) de oração – orar com o entendimento e orar em línguas. Estas são as duas rodas que levam sua vida de oração adiante, produzindo resultados espirituais que duram.

Quando a Igreja, em sua maioria, decidiu que orar em línguas (a “roda da frente”) morreu com os apóstolos, isso deixou os cristãos com uma roda de oração apenas, e não permitindo que eles fossem mais longe espiritualmente. Então, hoje a maioria dos cristãos coloca a sua bicicleta de uma roda só (orar com o entendimento) no “estacionamento de bicicletas” e começam a pedalar.

E, como resultado, eles permanecem no mesmo lugar por anos, nunca atingindo muito progresso. Eles pensam estar indo adiante, mas comparado ao destino que Deus havia preparado para que alcançassem, eles não progrediram quase nada!

Foi por isso que Paulo falou: “*Que farei, pois? Orarei COM O ESPÍRITO, mas também orarei COM A MENTE...*” (1 Coríntios 14.15). Nós precisamos das duas “rodas” de oração para que possamos alcançar o melhor de Deus para as nossas vidas!

Muitos não receberam o ensinamento nesta área, o que realmente a Bíblia diz sobre isso. Alguns vão tentar convencê-lo de que falar em línguas não é para os cristãos de hoje. Mas, se era necessário que os cristãos daquela época orassem em espírito, sem ter a mente envolvida, então *hoje* também é necessário para nós!

Precisamos orar com o nosso entendimento, mas não podemos nos manter apenas com esse tipo de oração pela simples razão de que não saberíamos como orar da maneira que deveríamos.

ROMANOS 8.26

8 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; PORQUE NÃO SABEMOS ORAR COMO CONVÉM, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.

Por outro lado, podemos dizer a mesma coisa sobre o orar em línguas. Também não podemos só orar em espírito. Às vezes, também é necessário trazer nossas petições e orações a Deus em nosso próprio idioma. Portanto, precisamos dos *dois tipos* de oração.

Então, aprenda a desenvolver sua vida de oração com a ajuda do Espírito Santo. Não deixe de orar com o seu entendimento. Mas, se você ainda não é batizado no Espírito Santo, peça este dom inestimável, e depois, aprenda a se comunicar com o Seu Pai Celestial, através do Seu modo divino e sobrenatural.

CAPÍTULO 11

EDIFICAÇÃO ESPIRITUAL

Ao escrever para a Igreja de Corinto e todas as outras igrejas onde havia pregado, Paulo encorajou os cristãos a continuarem falando em línguas. Em 1 Coríntios 14.4 Paulo explica o porquê de falar em línguas ser tão vital: *línguas é uma forma divina para edificação espiritual.*

1 CORÍNTIOS 14.4

4 O que fala em outra língua A SI MESMO SE EDIFICA [constrói a si mesmo], mas o que profetiza edifica a igreja.

Paulo encorajou os cristãos de Corinto a permanecerem na prática do falar em línguas em seu devocional e vida de oração, como uma forma de edificação espiritual.

Há alguns anos estudando nesta linha, eu notei o que estudiosos do grego nos dizem acerca da palavra “edificar”. Eles dizem que a palavra que temos em nosso vocabulário hoje que mais se aproxima do original grego é a palavra “recarregar”.

Normalmente, usamos essa palavra “recarregar” em conexão com baterias. Se a bateria do carro descarrega, é preciso ligá-la a um cabo de força para recarregá-la. Em outras palavras, nós carregamos a bateria até que ela tenha de novo o poder para fazer o que foi feita para fazer!

Dessa forma, podemos parafrasear 1 Coríntios 14.4 da seguinte forma: “O que fala em outra língua *edifica a si mesmo, se fortalece ou recarrega a si mesmo como uma bateria*”. Em outras palavras, quando oramos em línguas estamos recarregando o nosso espírito com o poder do Espírito Santo!

A palavra “edificação” aqui não está falando a respeito de uma edificação mental ou física. Não, este versículo está falando sobre uma forma sobrenatural de edificação *espiritual*, e está disponível a todo cristão! É claro que se for algo que edifique alguém espiritualmente, isto também irá ajudá-lo mental e fisicamente.

Paulo tinha conhecimento neste assunto. Ele sabia que o falar em línguas edifica e fortalece o cristão. Afinal de contas, ele disse: “*Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós*” (1 Coríntios 14.18). Em outras palavras, Paulo estava dizendo: “Eu me fortaleço e recarrego a mim mesmo, como uma bateria, falando em línguas mais do que todos vocês!”

Eu quero mais uma passagem bíblica para testificar sobre isso. Vamos dar uma olhada em Judas.

JUDAS 1.20

20 Vós, porém, amados, EDIFICANDO-VOS na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo.

Este versículo nos mostra o que fazer se a nossa bateria espiritual morrer: você *ora* no Espírito Santo.

Perceba a expressão “*edificando-vos*”. Quando você ora em línguas, você está edificando o seu vizinho? Não. Você está edificando outro cristão? Não. Falar em línguas é um meio dinâmico de edificação espiritual que trabalha *por você*!

Perceba, também, que Judas não disse, “Orar no Espírito Santo lhe *dará fé*”. Não, Fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus (Romanos 10.17). Mas orar em línguas irá edificá-lo em sua fé santíssima.

Assim, falar em línguas é, em primeiro lugar, para a sua própria edificação espiritual. É um benefício para você, à medida que vai edificando-o e fortalecendo-o em seu homem interior!

Smith Wigglesworth foi um pregador inglês que experimentou um avivamento – um mover sobrenatural do Espírito Santo – em cada continente da Terra. Coisas grandiosas aconteceram no ministério dele. Por exemplo, um senhor inglês, que era um ministro pentecostal, disse-me que ele conhecia, pessoalmente, várias das pessoas que foram ressuscitadas no ministério deste grande homem de Deus.

Quando tinha apenas seis anos de idade, Wigglesworth foi trabalhar arrancando nabo. Depois ele foi trabalhar em uma fábrica, nos dias em que o trabalho infantil ainda não havia sido emancipado. Ele se tornou adulto e nunca aprendeu a escrever, nem mesmo o seu próprio nome! Wigglesworth nunca havia lido nada em sua vida, até o dia em que ele foi cheio do Espírito Santo e falou em línguas. O Espírito Santo lhe ensinou a ler a Bíblia.

Na biografia de Wigglesworth, Stanley Howard Frodsham escreveu o seguinte: “O dom de falar em línguas era um tesouro inestimável para ele e, muitas vezes, durante os seus dias, o seu coração simplesmente se derramava em amor e adoração a Deus, não em um idioma terreno, mas na língua de amor do Espírito Santo, que Deus graciosamente havia dado a ele. Ele percebeu que falar em línguas era sempre uma fonte de edificação espiritual. Ele viveu aquela passagem de Judas 1.20: ‘Vós, porém, amados, EDIFICANDO-VOS na vossa fé santíssima, *orando no Espírito Santo*’...”¹

Você não pode edificar alguém se você não tem edificado a si mesmo. Mas, uma vez que você se fortaleceu espiritualmente, você pode, então, ajudar outros.

Muitos querem ter o mesmo sucesso que pessoas como Wigglesworth tiveram, mas não querem pagar o preço que estes grandes homens e mulheres de Deus pagaram. Elas querem um atalho – um método instantâneo. Mas Deus não trabalha com “macarrão instantâneo”! Ele tem a mesma forma de trabalhar, desde o início – de acordo com as verdades que Ele estabeleceu em Sua Palavra.

Podemos encontrar uma destas verdades em 1 Coríntios 14.4 e Judas 1.20. Deus providenciou para nós uma forma divina e

sobrenatural de edificarmos nosso espírito. Agora, depende de nós nos edificarmos em nossa fé santíssima, através da oração diária no Espírito Santo!

Um Exemplo Pessoal de “Recarregar a Mim Mesmo”

Quando eu descobri que a palavra “edificar” tem o mesmo significado de “recarregar a mim mesmo como a uma bateria,” percebi que, no passado, quando eu orava, não tinha um entendimento daquilo que eu estava fazendo. Eu havia “me recarregado” orando em línguas, mas sem saber exatamente o que a Palavra dizia a respeito disto. Eu só sabia que era certo fazê-lo.

Mas, ao olhar para trás, percebi que antes de viver grandes experiências com Deus – antes das curas mais extraordinárias, dos grandes milagres financeiros, ou das maiores experiências em expulsar demônios – parecia que eu sempre era guiado a tirar um tempo para orar em línguas.

O Senhor sabe o que está lá na frente. Você não sabe que está lá, mas Ele sabe.

Lembro-me de um exemplo em particular, que aconteceu no primeiro sábado de Maio de 1943, quando eu e minha esposa éramos pastores de uma pequena igreja do Evangelho Pleno no Centro-Oeste do Texas. Oretha e eu não havíamos planejado nada para aquele dia, a não ser nos prepararmos para o culto de domingo. Como de costume, eu lavei a louça e arrumei a cozinha enquanto Oretha arrumava os quartos.

Enquanto fazia as minhas tarefas normais aquela manhã, eu simplesmente não conseguia parar de falar em línguas. Eu não estava orando alto; só fiquei ali, lavando a louça e orando em línguas silenciosamente.

Então, eu fui até a igreja (nossa casa ficava ao lado) para ter certeza que estava tudo arrumado. Nós não tínhamos um zelador assalariado, então alguns irmãos se voluntariavam para arrumar e limpar a igreja. Às vezes, eles não faziam um bom trabalho, então eu

sempre ia verificar e limpar aquilo que ainda precisava ser limpo. E então, enquanto eu estava ali, eu continuei orando em línguas.

Depois de haver terminado de arrumar a igreja, eu ainda fiquei ali por mais uma hora. Eu fiquei andando pelos corredores, orando em línguas. Ajoelhei-me no altar e fiquei ali orando em línguas. Eu fiquei ali propositadamente mais do que normalmente ficava, porque eu queria orar mais em línguas.

Depois disso, fui ao correio para pegar as nossas correspondências. Como era primavera, eu decidi ir a pé e pegar o caminho pelo parque, e fui até lá orando em línguas.

Quando eu cheguei ao correio, tive que esperar um pouco até que eles terminassem de organizar as correspondências nas caixinhas. Enquanto eu estava ali, esperando, junto com outras pessoas, continuei a orar em línguas, baixinho (isto que é tão maravilhoso a respeito de orar em línguas. Se você tem pessoas à sua volta, você não precisa orar alto, de forma alguma. Não importa o quão silenciosamente você ore, o Senhor ainda ouve você). Então, finalmente peguei minha correspondência e, no caminho de volta para casa, continuei a orar.

Eu diria que, desde as 8:00h da manhã até as 14:30h, eu orei em línguas 90% do tempo – por quase seis horas. E com exceção da uma hora a mais que eu fiquei na igreja só para orar, eu não parei de fazer as coisas que tinha que fazer.

À medida que eu orava, era como se eu tivesse uma grande fonte jorrando em meu interior – e quanto mais eu orava em línguas, mais forte ela ficava! Naquela época, eu não sabia muito a respeito do propósito de falar em línguas, mas eu senti como se estivesse edificando a mim mesmo, como se estivesse recarregando a minha bateria espiritual.

Eu disse a mim mesmo: *“Deus deve estar me preparando para o culto de amanhã. Eu acho que neste Domingo o culto vai sacudir”* (Ou seja, que seria um grande culto!).

Mas, então, por volta das 14:30, nós recebemos uma visita inesperada. Uma senhora trouxe sua irmã à nossa casa. Elas estavam acompanhadas de outra mulher.

A irmã dessa senhora era uma paciente (internada) da Instituição Mental do Texas. Ela já estava há dois anos e meio confinada na solitária, porque ela havia apresentado insanidade violenta, tentando se suicidar, e ela era considerada perigosa para ela mesma e para os outros pacientes.

Por mais de dois anos esta pobre mulher esteve trancada em uma solitária – sem exercícios, sem luz do sol – ao ponto de acabar com sua saúde em geral. Então, os diretores da Instituição escreveram uma carta aos seus pais: “Cremos que seria bom para a sua filha ir para casa de licença por alguns dias. Ela não está mais violenta, mas ainda apresenta um quadro de insanidade mental, e ela sempre irá precisar de tratamento. Contudo, nós estamos com poucos funcionários. Não temos quem possa assisti-la todos os dias, para levá-la ao ar livre, para que ela possa respirar um pouco de ar fresco.

“Será que vocês poderiam levá-la para casa por algumas semanas? Mantenham uma boa vigilância, mas levem-na até o parque da cidade. Deixem ela passar o dia todo ao ar livre, para tomar sol. Façam o melhor para que ela ande e faça algum tipo de exercício. Se a mudança de ambiente não ajudar a melhorar o seu apetite ela não viverá por muito mais tempo”.

Então, esta senhora foi até aquele hospital, pegou sua irmã e a levou para casa. Então, poucos dias depois, naquele sábado, ela trouxe sua irmã à nossa casa.

Bem, eu nunca antes havia lidado com uma pessoa insana. Pessoas haviam sido curadas em meu ministério, mas eu simplesmente não sabia como lidar com este tipo de situação. É claro que eu sabia que uma pessoa pode ser doente em sua mente, da mesma forma que ela pode ser doente em seu estômago. Se este fosse o caso, eu sabia orar e ungir a pessoa com óleo para que ela fosse curada.

Mas por outro lado, eu também sabia que, em alguns casos, um espírito maligno pode se apossar da mente de uma pessoa. Neste caso, este espírito tem que ser expulso, o que significa que aquele que está ministrando depende inteiramente da direção do Espírito Santo, em cada caso.

Então aquelas duas senhoras, e mais a sua amiga, bateram à nossa porta naquele dia, e nós as convidamos para entrar. Aquela senhora disse à sua irmã insana: “Este é o irmão Hagin e sua esposa. Este é o ministro do qual eu falei com você”.

Imediatamente após ela ter dito as palavras “Este é o ministro...” - sua irmã insana começou a recitar versículos. Passagens inteiras da Palavra começaram a fluir da boca daquela mulher insana, como água da torneira!

Bem, eu não sabia *o que* fazer. Como agir na presença de pessoas assim? Então, eu abri a minha boca e falei a coisa errada (Quem nunca falou algo errado que atire a primeira pedra!).

Eu disse: “Qualquer um que conhece a Palavra desta forma deve realmente conhecer a Deus”.

Então, imediatamente, aquela mulher se levantou e começou a arrancar seus cabelos. Seus olhos estavam pegando fogo, e ela começou a gritar: “Não, não, não, não! Eu não posso conhecer Deus. Não, não, não, eu *não posso* conhecer Deus. Eu cometi o pecado que não tem perdão!”

A senhora agarrou sua irmã insana nos ombros, a sacudiu, e deu um tapa em seu rosto. Depois ela nos explicou: “Eu odeio fazer isso, mas o médico disse que era o que eu tinha que fazer durante essas crises da minha irmã, para que ela pudesse parar”.

Depois disso, ela se acalmou, e conseguimos fazê-la sentar em uma cadeira, na sala. Então ela ficou sentada, igual uma estátua, sem piscar, olhando para frente, sem se mover.

Eu percebi que iríamos precisar de ajuda, por isso disse àquela senhora: “Fique aqui. Minha esposa e eu vamos ali buscar a irmã Sylvia”.

Irmã Sylvia era uma pequena mulher ruiva da nossa igreja que poderia orar “Céus e terra juntos”. Você entende o que eu quero dizer com isso? Ela sabia como se ligar com Deus e mudar coisas! Não são todos que conseguem ser assim, mas ela era uma das que podiam (eu queria que todos pudessem aprender a ser assim!).

Então, minha esposa e eu fomos até a casa da irmã Sylvia, e eu disse a Oretha: “Vai lá falar com ela, e dizer porque precisamos que ela venha conosco. Eu vou ficar aqui no carro esperando”.

Enquanto eu estava ali no carro, esperando, abri o Novo Testamento e comecei a ler. Então, eu orei: “Senhor, eu vou ter que depender totalmente de Ti”. Afinal de contas, é tudo o que podemos fazer! Precisamos depender do Senhor porque de nós mesmos nada podemos fazer. Graças a Deus pelo Espírito Santo que vive em nós e nos prepara para aquilo que está por vir. E uma das formas pela qual Ele o faz é através das línguas, quando oramos em Espírito!

Então eu disse ao Senhor: “Eu sei que se essa mulher só precisar de cura, eu posso ungi-la com óleo e impor as mãos sobre ela, e ter a expectativa de que o Senhor irá curá-la. Mas se existe um espírito maligno envolvido, *o Senhor vai ter* que me ajudar a lidar com isso. Eu não vou saber o que fazer a não ser que o Senhor me diga”.

Minha esposa voltou para o carro com a irmã Sylvia, e então retornamos para a minha casa. Aquela mulher insana ainda estava sentada da mesma forma naquela cadeira, no meio da sala. Ela não havia movido nem um centímetro desde que tínhamos saído. Ela estava ali, sentada igual uma estátua, olhando para frente.

Minha esposa, a irmã Sylvia, a senhora irmã da mulher insana e a amiga delas que as acompanhava, ajoelharam-se do outro lado da sala. Eu me ajoelhei em um dos cantos da sala, e todos nós começamos a orar. Eu não sei dizer exatamente por quanto tempo nós oramos, mas eu sei que oramos por um bom tempo.

Então o Espírito Santo me disse: “Vá até lá, fique de pé em frente a ela e diga: ‘Saia agora espírito imundo, em nome de Jesus!’”

Você pode me perguntar: “O que aconteceu quando você fez isso?” Pareceu que nada havia acontecido. Aquela mulher ainda parecia tão louca quanto antes!

Mas eu sabia de uma coisa: a unção veio sobre mim quando eu falei aquelas palavras. Eu sabia que havia falado aquelas palavra de fé sob a unção.

Assim, aquela senhora pegou sua irmã e a levou para casa. Aquilo foi no sábado à tarde. No domingo à tarde a amiga delas veio até a nossa casa, muito transtornada dizendo: “Irmão Hagin e irmã Hagin, orem, orem, *orem*”!

Eu perguntei: “Pelo quê?”

“Aquela mulher insana está tendo outro ataque igual ao primeiro que ela teve quando ficou louca!”

Para a minha surpresa, eu abri a minha boca para falar uma coisa, mas as palavras que saíram foram: “O que tem isso? Você nunca leu na Bíblia a respeito do que aconteceu quando Jesus ordenou que aquele espírito maligno deixasse aquele jovem possesso? A Palavra diz que, antes daquele espírito maligno sair, ele lançou aquele jovem ao chão e o atormentou” (Marcos 9.17-29).

Então eu declarei: “Esta será a última vez que ela terá um ataque! Veja bem, eu dei uma palavra de comando, em fé, no sábado à tarde, para que aquele espírito maligno saísse. Ele tinha que obedecer!”

E foi exatamente o que aconteceu! Aquela mulher insana foi totalmente liberta naquele dia. Os médicos fizeram todos os testes, e a declararam saudável, curada, e a mandaram para casa para nunca mais voltar!

Dezenove anos depois, minha esposa e eu estávamos pregando em uma certa cidade, onde a irmã desta mulher que havia sido louca morava, e saímos para almoçar com ela. Nós perguntamos como sua irmã havia estado nestes últimos 19 anos. Aquela senhora nos disse: “Ah, minha irmã está ótima! Sua mente está perfeitamente normal por todo este tempo. Ela está trabalhando em uma empresa, está dando aula na Escola Dominical e está fervendo por Deus!”

O ponto que eu queria trazer com essa história é que: *O Espírito Santo me preparou para esse encontro com aquela mulher insana. Ele me preparou impulsionando-me a orar em línguas mais do que o normal.* Naquela época, eu realmente não entendia o que estava acontecendo. Mas hoje, posso olhar para trás e entender que Ele estava me preparando para o que haveria de vir. O Espírito Santo sabia o que estava por vir, mas eu não sabia.

Ele sabia que eu precisava fazer uso deste veículo divino de edificação espiritual que Ele mesmo me deu, para poder ser edificado através do orar em línguas!

Como eu disse anteriormente, as maiores coisas que já me aconteceram em minha caminhada com Deus – as maiores curas, milagres, vitórias financeiras e libertações – todas elas vieram depois de eu passar longos períodos orando em línguas.

Graças a Deus pelo privilégio de orar no Espírito! Louvado seja Deus por este meio sobrenatural de nos edificarmos em nossa fé santíssima! Sim, podemos ser edificados pela Palavra, lendo a Bíblia. Sim, podemos receber grande ajuda também orando outros tipos de oração.² Contudo, esta é a principal maneira que Deus nos deu para edificarmos a nós mesmos e fortalecermos o nosso espírito e, nenhuma outra coisa jamais poderá assumir o seu lugar!

Recebendo Poder no Homem Interior

Nós precisamos desta edificação espiritual que recebemos quando oramos em línguas. O Apóstolo Paulo também fez uma oração inspirada pelo Espírito Santo, que se encontra em Efésios 3, para que o cristão pudesse ser fortalecido com poder em seu homem interior, para andar mais alto aqui, nesta vida.

EFÉSIOS 3.14-16

*14 Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai,
15 de quem toma o nome toda família, tanto no céu
como sobre a terra,*

16 para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda QUE SEJAI FORTALECIDOS COM PODER, MEDIANTE O SEU ESPÍRITO NO HOMEM INTERIOR;

Quero chamar a sua atenção para o fato de que, aqui, Paulo está escrevendo para cristãos que já foram cheios do Espírito. Lembre-se que já lemos em Atos 19 a respeito de alguns cristãos de Éfeso que foram questionados por Paulo: “...*Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes?...*” (v.2). O versículo 6 diz: “*E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam*”.

Estes cristãos da igreja de Éfeso não haviam apenas nascido de novo e recebido a remissão dos pecados, mas eles também haviam sido batizados no Espírito Santo. E, ainda assim, Paulo ora por eles em Efésios 3.16, para que eles sejam fortalecidos com poder *pelo Espírito de Deus* em seu homem interior.

Veja que não é só porque você já é nascido de novo e batizado no Espírito Santo que você já tenha “alcançado” o seu destino e que, portanto, não há mais nada que você precise alcançar em sua caminhada com Deus! Você ainda precisa receber poder em seu homem interior, através do Espírito de Deus. E a principal forma pela qual você faz isto é orando em línguas.

É verdade que você precisa conhecer a Palavra e recitar versículos, e fazer confissões em linha com as promessas de Deus. Todas estas coisas são importantes. Mas você também precisa ser preenchido com este poder em seu homem interior, *através do Espírito de Deus*. Você precisa deste fortalecimento no seu homem interior, pois o nosso inimigo nunca para de lançar os seus ataques contra a sua fé e sua vida.

Graças a Deus, o inimigo pode ser lançado para longe quando o seu homem interior está fortalecido com o poder do Espírito Santo! Como 1 João 4.4 diz: “...*Maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo*”. Mas como você se torna disponível para receber este fortalecimento com poder em seu interior e também a edificar-se espiritualmente? Através de orar em línguas sem medida!

- ¹ Stanley Howard Frodsham. *Smith Wigglesworth: O Apóstolo da Fé* (Springfield, MO): Gospel House Publicações, 1948, p. 113.
- ² Para um estudo mais aprofundado a respeito dos diferentes tipos de oração, favor referir-se ao livro *Curso Sobre Oração Bíblica*, por Kenneth E. Hagin.

CAPÍTULO 12

ORANDO EM LINHA COM A PERFEITA VONTADE DE DEUS

Vamos falar agora a respeito de outra razão pela qual falar em línguas tem tanto valor para o crente: *Orar em línguas, é orar em linha com a perfeita vontade de Deus*. O Espírito Santo não somente conhece a vontade de Deus, como também nunca irá nos levar para fora da Palavra. Isso significa que, à medida que nos rendemos ao Espírito Santo e permitimos que Ele nos ajude a orar, Ele sempre nos guiará em linha com o que a Palavra de Deus diz.

Paulo fala a respeito deste papel que o Espírito Santo exerce em nossas vidas para nos ajudar a orar a perfeita vontade de Deus.

ROMANOS 8.26-27

26 Também o Espírito, semelhantemente, NOS ASSISTE EM NOSSA FRAQUEZA; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.

27 E Aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque SEGUNDO A VONTADE DE DEUS é que Ele intercede pelos santos.

Note, no versículo 26, a frase “nos assiste em nossa fraqueza”. Muitas vezes, as pessoas interpretam mal o sentido desta palavra “fraqueza” pensando que ela sempre significa uma doença física. Mas, neste caso, a palavra “fraqueza” está sendo usada em conexão com

nossas *deficiências*. E uma das nossas fraquezas é citada na frase seguinte: “Porque não sabemos orar como convém”. A “fraqueza” da nossa oração é que nem sempre sabemos acerca do que deveríamos orar.

Às vezes, para entender o que uma pessoa está falando, é preciso descobrir e entender o que ela *não está* falando. Então, perceba que Paulo não disse que *não sabemos como orar*. Nós *sabemos* como orar. Como sabemos? Bem, nós sabemos que devemos orar ao Pai em Nome de Jesus porque foi isso que Jesus nos ensinou.

JOÃO 16.23

23 Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, Ele vo-la concederá em meu nome.

Mas só porque sabemos *como* orar não significa que sabemos *o que* orar como *deveríamos*. Embora saibamos, de certa forma, como orar, não sabemos porém como orar da forma que *deveríamos saber*.

Por que não? Porque não temos como saber de absolutamente tudo que está acontecendo em uma determinada situação. Podemos apenas observar as circunstâncias do ponto de vista natural. Mesmo aquelas pessoas pelas quais oramos, talvez não saibam, exatamente, como orar por suas próprias necessidades!

Você nem mesmo sabe como orar por você mesmo da maneira que deveria saber. É claro, se você está com fome, você sabe como orar por algo para comer.

Se você está com o seu aluguel atrasado, você sabe como orar por suas finanças. Mas você não conhece o futuro. Às vezes, você nem tem conhecimento de coisas que estão nas entrelinhas que estão causando seus problemas e, a não ser que Deus as revele, você não pode olhar no mundo espiritual e observar as atividades de demônios e ver o que estão tramando contra você.

EFÉSIOS 6.12

12 Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

Existem poderes malignos tentando trabalhar contra nós, por trás das cenas. Então, para que possamos ser efetivos, temos que lidar com essas forças invisíveis em oração.

Estas são algumas das razões pelas quais não sabemos pelo que devemos orar como *deveríamos* saber. Por exemplo, podemos saber alguma coisa a respeito de uma dificuldade de um irmão, e podemos orar para que Deus o abençoe e o ajude. Mas é provável que não possamos ir além disso em nossa oração, não sabendo orar de acordo com a perfeita vontade de Deus na vida deste irmão. Mas graças a Deus que o Espírito Santo sabe!

Vou lhe dar um testemunho pessoal a respeito disto. Certa vez, eu estava realizando um evento na Carolina do Sul, na época da Crise dos Mísseis Cubanos. E foi bem na época que o meu filho Ken havia entrado para o Exército.

Minha esposa e eu estávamos muito preocupados, tanto com o nosso filho quanto com a nação, durante esta crise. Lembro-me de ajoelhar-me na plataforma daquela igreja na Carolina do Sul e orar: “Senhor, eu estou preocupado com esta crise cubana. Nós vamos entrar em guerra? Espírito de Deus, eu não sei como orar a respeito disso, por favor, me ajude”. E, então, eu comecei a orar em línguas.

Passados alguns minutos, o Espírito Santo falou ao meu coração dizendo: “Não se preocupe com isto. Esta crise vai acabar em um ou dois dias. Tudo vai ficar bem”. E realmente tudo ficou bem. Louvado seja Deus!

Precisamos nos treinar para sermos sensíveis ao Espírito Santo! Porque, assim, quando coisas que não sabemos como lidar chegarem até nós, poderemos nos colocar de joelhos e falar com o Espírito Santo. Podemos dizer: “Espírito Santo, eu não sei como orar por esta situação, mas Você sabe. Então, por favor, ajude-me a orar”. Ele será fiel em fazê-lo!

O Espírito Santo Não Faz a Nossa Oração em Nosso Lugar

Vamos olhar novamente Romanos 8.26-27 e entender melhor como podemos orar a respeito de coisas sobre as quais não sabemos nada.

ROMANOS 8.26-27

26 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.

27 E Aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que Ele intercede pelos santos.

Nos primeiros dias do meu ministério, P.C. Nelson (nós, jovens ministros o chamávamos de “Papai Nelson”) era considerado a maior autoridade na língua grega em toda a América. Eu não estudei em seu seminário bíblico, mas eu o ouvi pregar por várias vezes, e comprei quase todos os seus livros publicados da época. Ele tinha 12 anos só de estudos, e uma vez eu o ouvi falar que ele falava e escrevia em 32 línguas (ele ganha de mim só por 31 línguas!).

Então, a respeito deste versículo, o papai Nelson dizia que: “O grego literalmente diz: ‘O Espírito Santo intercede por nós com gemidos *que não podem ser falados ou expressados em nossa própria linguagem*’”. Ele explicou que “nossa própria linguagem” refere-se à nossa língua, nossa forma de falar, nosso tipo de comunicação.

Papai Nelson também disse que esses “gemidos” incluem orar em línguas. Paulo está falando a respeito de palavras ou gemidos em oração que “não podem ser articulados ou expressados em nossa linguagem”. Ele explicava que estes gemidos não são algo que o Espírito Santo faz por nós. Ele ajuda *você* a orar com gemidos.

A versão Amplificada deste versículo de 1 Coríntios 14.14 nos mostra, de forma mais clara, o nosso relacionamento com o Espírito Santo em nossas orações: “Porque, se orar em outra língua, meu espírito [pelo Espírito Santo dentro de mim] ora...”. Novamente,

quando você ora em línguas, na verdade é o seu espírito, pelo Espírito Santo, que está orando. O Espírito Santo dá a expressão vocal e você, do seu espírito, fala. Você fala – Ele dá expressão vocal.

Através deste método, o Espírito Santo o ajuda a orar em acordo com a perfeita vontade de Deus – e a orar a perfeita vontade de Deus. E é assim que *deveríamos* orar seja pelo que for!

ROMANOS 8.27

27 E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque SEGUNDO A VONTADE DE DEUS é que ele intercede pelos santos.

Orar em Espírito, com gemidos, também *não é algo que o Espírito Santo faça sozinho, sem a sua participação*. Estes gemidos são dados pelo Espírito Santo, vindos do seu interior. Mas *você* permite que eles saiam através dos seus lábios, à medida que você abre a sua boca e ora.

Anos atrás, durante o Seminário Bíblico de Inverno, ainda nos primeiros anos do Centro de Treinamento Bíblico RHEMA, uma senhora veio falar comigo no final do culto. Ela era uma senhora tradicional que havia acabado de receber o batismo no Espírito Santo. Ela me disse: “Sabe irmão Hagin, desde que eu descobri em Romanos 8.26-27 que o Espírito Santo faz a minha oração em meu lugar, eu não tenho orado muito mais”.

Como esta senhora, algumas pessoas tentam fundamentar uma doutrina neste texto isolado de Romanos 8 e dizem que o versículo está falando algo que na verdade não está. Eles dizem: “Bem, se o Espírito Santo está orando por mim, em meu lugar, Ele sabe como fazer isso. Então, eu não preciso fazer. Não há necessidade que eu ore”.

Mas você, rapidamente, percebe que esta declaração não está de acordo com a Palavra, pois a Bíblia constantemente nos exorta a orar. Em segundo lugar, Romanos 8.26 não está dizendo que o Espírito Santo faz as nossas orações por nós. Ele nos ajuda a orar com gemidos, em acordo com a perfeita vontade de Deus.

ROMANOS 8.26

26 TAMBÉM O ESPÍRITO, SEMELHANTEMENTE, NOS AJUDA EM NOSSA FRAQUEZA; porque não sabemos orar

como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.

Paulo começa falando que o Espírito Santo nos *ajuda* a orar. Então, depois ele nos mostra uma das formas pela qual Ele o faz – através de gemidos!

O Espírito de Deus irá lhe dar aquele alerta para orar, mas você precisa responder a este alerta. Ele não vai obrigá-lo a fazer nada. Da mesma forma que Ele não vai obrigá-lo a orar, Ele também não vai fazer a sua oração por você. Isto faria com que Ele fosse responsável pela sua vida de oração, e a responsabilidade não é Dele – é *sua*. Ele foi enviado para habitar em você, como seu Intercessor e o seu Ajudante em oração. Agora depende de você querer cooperar com Ele e orar!

Respondendo ao Chamado para Orar

Lembro-me de um testemunho que pode nos dar uma boa ilustração a respeito deste assunto do Espírito Santo sendo o nosso Ajudador divino em nossas orações. É o testemunho de um ministro tradicional que foi cheio do Espírito Santo e veio para o círculo pentecostal. Nós dois éramos pregadores convidados a várias reuniões da ADHONEP.

Um dia este ministro me disse: “Irmão Hagin, eu finalmente tive entendimento de algo que você estava ensinando a respeito de falar em línguas. Minha esposa e eu ainda somos novos nesta nova fase de sermos cheios do Espírito. Mas apenas alguns dias depois de termos sido batizados no Espírito Santo, uma jovem senhora da nossa igreja – mãe de três crianças – recebeu a notícia de que precisaria operar o coração”.

Naquela época cirurgias deste porte não tinham o mesmo sucesso como as de hoje. Então, durante a cirurgia, de alguma forma o coração dela parou de bater. Os médicos conseguiram reanimá-lo, mas ela ficou inconsciente.

Aquele ministro continuou falando: “Então, finalmente os médicos falaram que o cérebro dela havia ficado sem oxigênio durante muito

tempo e que, mesmo que ela retomasse a sua consciência, ficaria em estado vegetativo, sendo melhor deixá-la morrer”.

Então, naquela noite, este ministro acordou com o barulho de gemidos. Ele se virou para checar sua esposa, mas ela não estava na cama. Então ele viu que este som estava vindo da sala, e era a sua esposa. Ele achou que ela poderia estar passando mal e então se levantou, foi até a sala e perguntou: “Querida, qual é o problema? Você está se sentindo bem?”

“Oh, não!” - ela disse. “Eu estou com este peso, esta urgência em meu interior para orar por aquela jovem mãe e seus três filhinhos. Ela ainda é muito nova para morrer! Aquelas crianças precisam da mãe”.

“Tudo o que a minha esposa conseguiu fazer naquela noite foi orar em línguas e gemer. Eu nunca havia entendido aquilo; eu nunca antes tinha visto alguém orar daquela forma. Eu havia sido cheio do Espírito Santo e falado em línguas, mas aquilo que minha esposa estava vivenciando em oração, naquele momento, era algo diferente. Quando eu fui cheio do Espírito Santo, eu tive em mim um sentimento de alegria e regozijo. Mas, naquela noite, minha esposa estava sentindo um peso, um incômodo, algo tão profundo em seu espírito que ela estava orando com gemidos inexprimíveis. Então, eu pensei: *‘Bem, como eu não entendo o que está acontecendo, vou deixá-la em paz’*.”

“Irmão Hagin, até hoje eu não havia entendido o que aconteceu com a minha esposa naquele dia, mas agora, mediante a sua pregação, eu finalmente entendi!” - aquele ministro me disse. “Minha esposa ainda orou por mais uma hora e meia e voltou para a cama. Ela me disse: ‘Bom, o peso saiu.’ Na manhã seguinte fomos visitá-la no hospital, e quando chegamos lá ela estava sentada na cama, sorrindo, completamente curada! Já passaram-se alguns anos e ela continua bem e frequentando nossa igreja com toda a sua família.”

Você vê que, naquela noite, o Espírito Santo ajudou a esposa do pastor a orar eficazmente. Ela sabia sobre o que ela precisava orar, mas ela não sabia orar como deveria sobre aquela situação.

O Espírito Santo, contudo, veio ao seu encontro para ajudá-la a fazer um bom trabalho! Ela orou a perfeita vontade de Deus para aquela situação, com gemidos e em línguas.

O Espírito Santo é o nosso Intercessor. Ele nos ajuda em nossa vida de oração, da mesma forma que Ele nos ajuda em todas as outras áreas da nossa vida.

O Espírito Santo é o Nosso Ajudador

Jesus nos prometeu que enviaria o Espírito Santo para ser o nosso Auxiliador. O “Ajudador” é aquele que o ajuda a completar o trabalho!

JOÃO 14.16

16 E eu rogarei ao Pai, E ELE VOS DARÁ OUTRO CONSOLADOR, a fim de que esteja para sempre convosco.

A palavra “Consolador” foi traduzida do original grego “PARAKLETO”. A versão *Amplificada* nos dá sete significados da palavra “parakleto,” que define o papel do Espírito Santo em nossas vidas. Esta palavra “parakleto” significa que o Espírito Santo foi enviado para ser o nosso *Consolador, Conselheiro, Auxiliador, Intercessor, Advogado, Fortalecedor e Aquele que está de prontidão*. O Espírito Santo é *tudo* isso e Ele habita dentro de nós!

Ele foi enviado para ser o nosso *Parakleto*, ou podemos dizer, o nosso Ajudador nessa área de oração. Isto significa que, à medida que oramos em línguas, Ele *nos* ajuda a orar para alcançarmos a nossa vitória. Ele irá completar a obra *através* de nós, mas Ele não o fará *por* nós.

A verdade é que você não vai encontrar, em qualquer lugar na Bíblia, o Espírito Santo fazendo *algo* por você sem o *seu* envolvimento. Seja qual for a área da sua vida, o papel Dele é *ajudá-lo*.

Você nunca vai ver no livro de Atos o Espírito Santo encontrando-se com alguém na rua e trazendo-lhe salvação. São sempre pessoas, ajudadas pelo Espírito Santo, que trazem a mensagem da salvação e, assim, pessoas são salvas.

Por exemplo, podemos ler em Atos 8 onde um anjo apareceu a Filipe ordenando que ele fosse até Gaza. Quando Filipe obedeceu, encontrou um etíope eunuco sentado em sua carruagem, lendo o livro de Isaías. Foi Filipe quem levou aquele homem à salvação, não o Espírito Santo ou um anjo. Sim, foi o Espírito Santo que o instruiu a ir falar com aquele etíope em sua carruagem (veja Atos 8.26-39). Filipe foi guiado e ajudado *pelo* Espírito Santo a trazer salvação àquele homem.

Se o Espírito Santo fizesse o “serviço”, não seria necessário enviar missionários ao mundo. Era só enviarmos o Espírito Santo e deixar que Ele fizesse todo o trabalho com aqueles que ainda não são salvos, pregasse o Evangelho e trouxesse salvação a eles.

Mas a ordenança de Jesus foi para que o *povo de Deus* fosse por todo mundo para pregar o Evangelho a toda criatura (Mateus 28.19). Não foi para o Espírito Santo que Ele falou!

Você também nunca leu, em Atos, o Espírito Santo encontrando um doente na rua e o curando. Mas você *vai* encontrar pessoas que receberam a cura através de cristãos cheios do Espírito Santo, que permitiram o Espírito Santo operar através deles!

E, finalmente, você nunca irá encontrar, na Bíblia, uma passagem que diga que o Espírito foi sozinho por todos os lugares batizando as pessoas no Espírito Santo, mas você *vai* ler a respeito de lugares por onde homens cheios do Espírito pregaram o Evangelho e pessoas foram cheias do Espírito Santo. E não só isso, mas pessoas que, pela imposição de mãos, foram cheias do Espírito Santo.

Deus trabalha em linha com Suas leis espirituais, e quando entendemos estas leis, nós podemos trabalhar juntamente com Ele. É assim que a Bíblia nos chama: cooperadores de Deus (2 Coríntios 6.1).

E Jesus nos mostrou uma forma de cooperarmos e trabalharmos juntamente com Ele: “E eles [os discípulos de Jesus], tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam” (Marcos 16.20). Os discípulos pregavam e o Senhor cooperava *com* eles, confirmando o que eles diziam por meio de sinais.

Nós somos trabalhadores juntamente com Ele e Ele trabalha conosco! E isto é verdade em qualquer área da nossa vida – principalmente na área de oração!

Unindo-se a Nós em Oração

O Dr. T. J. McCrossan, autor do livro *A Aliança e a Cura Física* (Bodily Healing and the Atonement), era um famoso perito grego e professor universitário. Ele disse que a palavra “ajuda”, presente na frase “da mesma maneira o Espírito nos *ajuda* em nossa fraqueza”, vem de três raízes gregas. Uma significa *unir-se a*, a outra significa *com* e a outra *contra*. Então, podemos ler essa frase, de forma literal, assim: “da mesma forma, o Espírito *se une conosco contra*”. Isso significa que o Espírito Santo se une em oração, permanece conosco contra qualquer obstáculo que venha contra nós.

Deixe-me dar um exemplo com algo natural para ilustrar esta palavra “ajuda”. Suponha que eu esteja no púlpito de uma igreja e que, no final do culto, eu queira mover o piano do púlpito para o chão da igreja. Eu vou falar com a igreja: “Eu gostaria que oito homens ficassem depois do culto para me ajudar a mover este piano e colocá-lo no chão”.

O que eu quero dizer com a palavra “ajudar” aqui? Eu estou dizendo: “Queremos que vocês (oito homens) *se unam conosco contra* o peso desse piano para colocá-lo no chão”.

É isto que a palavra “ajuda”, no versículo 26, significa. O Espírito Santo, em oração, nos ajuda em nossa fraqueza. Então, se não oramos – se não tomamos a decisão de começarmos a orar – o Espírito Santo não irá *unir-se conosco contra*, porque o Seu papel é nos *ajudar* a mover os obstáculos.

Anos atrás, nos primeiros dias do Centro de Treinamento Bíblico RHEMA, eu pedi aos alunos que viessem participar de uma noite especial de oração.

Nós iríamos orar por uma pessoa que estava no hospital em estado crítico. Eu tinha acabado de visitá-la na UTI, e senti que, se não orássemos de forma eficiente por ele, ele iria morrer.

Naquela noite, todos nós oramos, longamente, por esta pessoa. No dia seguinte nós anunciamos aos alunos que estaríamos fazendo a reunião de oração mais uma vez, e mais alunos vieram. Reunimo-nos uma terceira vez na noite seguinte, e centenas de pessoas vieram participar.

Na terceira noite, eu estava ali, no púlpito, ajoelhado, orando em línguas, como eu havia feito nas duas noites anteriores. E quando eu estava orando em línguas, falei em meu interior: “Espírito Santo, Você não está *se unindo a mim contra* neste assunto”.

Então, em meu interior, eu ouvi a voz suave do Espírito Santo falando de forma bem clara: “Não, eu não estou e não vou”.

“Mas por que o Senhor não vai se unir a mim contra esta enfermidade e morte a favor dele?” - eu perguntei.

“Porque ele vai morrer.” - o Espírito Santo respondeu.

Claro, eu não sabia todos os detalhes a respeito da situação daquele homem, mas o Espírito Santo sabia. Talvez esta pessoa tivesse começado algo há muito tempo e agora havia chegado a um ponto onde não tinha mais volta. Mas, não importa qual seja a situação, eu aprendi ainda cedo em meu ministério que as coisas encobertas pertencem ao Senhor (Deuteronômio 29.29). E, neste caso, como o Espírito Santo não iria se unir a mim contra este problema, significava que não adiantava nada eu continuar orando a respeito daquilo!

Eu me levantei e disse: “Vamos todos erguer as mãos e adorar o Senhor”. Eu não falei nada. Muitos não entenderiam e provavelmente, só iria criar confusão. Então, fomos para casa e, no dia seguinte, aquela pessoa foi para casa, ter com o Senhor.

Mas, louvado seja Deus por todas as vezes que o Espírito Santo se une a nós contra algum problema! Com certeza a Sua ajuda e assistência divinas fazem toda a diferença!

Orar em Línguas Elimina Qualquer Egoísmo da Nossa Oração

Se todo cristão parar para analisar as orações que faz com seu entendimento, ele irá perceber que a maioria delas é egoísta. A grande parte de suas orações é do tipo: “Deus, abençoa a mim e a minha esposa, meu filho John e sua esposa – nós quatro e ninguém mais!”

Talvez eles não usem estas mesmas palavras, mas se os cristãos pararem para examinar o conjunto de suas orações, eles irão ver que esta pequena oração acima representa o corpo das suas orações com o entendimento - com a mente. Em outras palavras, a maior parte das suas orações é devotada a questões que envolvem apenas eles mesmos e aqueles mais próximos a eles.

Isto nos leva a entender mais um benefício ou valor de orar em línguas de acordo com a perfeita vontade de Deus. Já que a oração em línguas é uma oração dirigida pelo Espírito, *isto elimina a possibilidade de qualquer egoísmo fazer parte dela.*

Quando você ora com a sua própria mente, seu entendimento, é possível que sua oração venha a ser egoísta e fora da Palavra. E eu não sei se você compreende isto ou não, mas é possível que você ore com o seu modo natural de pensar e realmente mude coisas que não são da vontade de Deus e não são o Seu melhor plano para você.

A Bíblia diz que existe uma *boa*, uma *agradável* e uma *perfeita* vontade de Deus.

ROMANOS 12.2

2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a BOA, AGRADÁVEL e PERFEITA vontade de Deus.

Se você persiste em orar de forma egoísta, orar de acordo com o seu pensamento, a sua própria vontade, é possível que você acabe pedindo apenas pela vontade agradável de Deus, e não a Sua perfeita vontade. Por outro lado, já vimos que quando você ora em Espírito, você ora a *perfeita* vontade de Deus.

Se o povo de Deus ora e pede para que coisas sejam de certa forma – mesmo não sendo o melhor de Deus para elas, nem a Sua perfeita vontade – normalmente Ele irá permiti-las. Eu quero provar isto para você na Bíblia, porque muitos duvidam que seja assim. Eles falam: “Mas se Deus me deu algo, isto deve ser a Sua perfeita vontade”.

Eu vou lhe dar uma ilustração, na Bíblia, para que você veja que Deus, às vezes, responde orações que não são a Sua perfeita vontade. Encontra-se em 1 Samuel 8.

Deus não queria que Israel tivesse um rei como as outras nações. *Deus* queria ser o Rei deles, mas os filhos de Israel queriam ser como todas as outras nações, e insistiram em pedir por um rei. Finalmente, Deus disse: “Então tá bom. Vocês têm a minha permissão para terem um rei”.

Só que, a partir daquele momento, o povo de Israel nunca mais esteve na perfeita vontade de Deus para eles, embora o Senhor os tenha abençoado e ajudado o quanto foi possível.

E é exatamente aqui que muitas pessoas erram. Muitas vezes, Deus lidou com elas, dizendo qual era a Sua vontade para as suas vidas. Mas elas continuam insistindo, orando a vontade natural, orando com seu entendimento, pedindo por algo que *elas* querem. Finalmente, Deus diz: “Tá bom, se é isso que você quer, vá em frente”.

Mas eu prefiro estar na vontade perfeita de Deus a estar em Sua vontade permissiva. Você não? É muito melhor!

Lembro-me de uma jovem que cometeu o mesmo erro dos israelitas, quando eles insistiram em pedir por algo que não era a perfeita vontade de Deus para eles. E como ela sofreu com este erro! Esta jovem fazia parte da igreja que eu pastoreei no Texas. Ela era uma linda cantora e também tinha uma habilidade maravilhosa para pregar para os jovens.

Mas ela estava namorando um rapaz que não era nem mesmo salvo. Ele ia à igreja de vez em quando e falava que era cristão, mas era óbvio que ele não era. Finalmente, ela ficou noiva dele, embora soubesse, o tempo todo, que esta não era a vontade de Deus.

Uma noite quando todos estávamos em volta do altar, orando, ela se juntou a nós e começou a orar sobre isso. Deus falou de forma bem clara com ela, dizendo que não era para ela se casar com aquele rapaz. Depois, ela se levantou e abraçou todas as senhoras e cumprimentou todos os irmãos. Então ela disse: “Bem, está decidido, eu vou terminar com ele!”

Ela terminou com ele. Entretanto, depois de um tempo, eles voltaram, e ela se casou com ele! Você pode perguntar: “*Por que* ela faria tal coisa?” Porque ela continuou orando acerca disso até que o Senhor finalmente lhe disse: “Se é isso que você quer, então case com ele”.

Se você continua insistindo com Deus em algo, como os israelitas fizeram e como esta jovem fez, finalmente, Ele vai permitir que você faça o que você quer, mesmo não sendo a perfeita vontade Dele para a sua vida. É por isso que quando Deus lhe diz para fazer algo – seja Sua instrução através da Palavra ou através do Espírito Santo falando diretamente ao seu coração – você não precisa orar a respeito disso. Você só precisa *fazê-lo*!

Desde que Deus já havia dito àquela jovem para não se casar com aquele rapaz, ela não tinha que ter orado mais a respeito daquilo. Ela deveria ter apenas obedecido. Mas ela continuou orando, orando e orando a respeito daquilo, até que finalmente o Senhor lhe disse: “Então se case com ele, se é o que você quer”.

Veja que o Senhor *não* disse: “Esta é a Minha vontade para você, que você se case com ele” ou “Vá em frente e case com ele, para Mim está tudo bem!”

Eles se casaram – e não muito tempo depois ela se tornou a pessoa mais miserável da cidade! Passavam-se meses sem que a víssemos. Ela nem ia à igreja mais, embora ainda morasse lá.

Finalmente, ela escreveu uma carta para uma das senhoras mais velhas da igreja, que era como uma mãe para ela. Esta senhora me ligou e disse: “Irmão Kenneth, eu preciso ler esta carta para o senhor!”

A carta dizia: “Eu tenho estado trancada em casa por cinco meses. Meu marido é tão ciumento que quando ele sai para trabalhar, me

tranca em casa. Eu não tenho uma chave, e eu não me atrevo a sair sozinha. Eu não vou a nenhum lugar sem que ele esteja comigo. Ele ficou com ciúmes do meu violão, ficou bravo e o quebrou em pedaços. Depois ele ficou com ciúmes do meu piano, e também o quebrou”.

Não é difícil entender porque Deus disse que não era para ela casar-se com ele!

A carta continuou: “Eu tenho sido uma prisioneira em minha própria casa por cinco meses”. De alguma forma ela conseguiu passar esta carta para uma amiga para que ela enviasse a esta senhora. Que situação miserável!

Talvez ela possa ter pensado: “*Por que Deus me colocou nesta confusão?*” Mas não foi Deus quem a colocou no meio desta confusão. Sim, Ele disse: “Se é isto o que você quer, então faça”, por ela ter persistido, e pedido vez após outra. Mas Ele nunca falou para ela: “Esta é a Minha vontade. Ande nela e seja abençoada”. Não, Ele disse: “Ok! OK! Se isso é o que você quer, vá em frente, e faça”.

É por isso que, antes de orar, você precisa *primeiro* se alimentar e ficar cheio da Palavra. Assegure-se de estar cheio da Palavra! Como Jesus disse: “*Se permanecerdes em mim, e AS MINHAS PALAVRAS PERMANECEREM EM VÓS, pedireis o que quiserdes, e vos será feito*” (João 15.7). Depois, assegure-se de estar, diariamente, separando um tempo para orar em línguas. Quando a Palavra de Deus permanece em você e quando você é edificado através do orar em línguas, você vai saber que a sua oração está em linha com a vontade de Deus, seja qual for a situação!

Enquanto você estiver orando, nunca se permita sair da Palavra. Construa uma base forte em sua vida de oração com a Palavra. Se você não tiver esta base, você corre o risco de seguir um desejo que não é a vontade de Deus para a sua vida. E finalmente, Deus pode responder da mesma forma que Ele respondeu para Israel: “Ok, vá em frente. Você pode ter se é isto o que você quer”.

Não era a perfeita vontade de Deus que Israel tivesse um rei – mas eles queriam um, então eles ganharam um. E, daquele momento em

diante, eles nunca mais estiveram na perfeita vontade de Deus. Não significa que Deus não os tenha abençoado o quanto pôde, mas Ele não pôde abençoá-los na extensão completa que gostaria.

Eu não sei você, mas eu não fico satisfeito com a vontade permissiva de Deus, ou com a Sua “segunda melhor” – eu vou buscar o *melhor* de Deus! É por isso que eu valorizo tanto o dom de orar em outras línguas. Quando eu oro em línguas, eu estou plenamente convicto de que eu eliminei qualquer possibilidade de egoísmo em minha oração. Graças a Deus pela habilidade de poder orar Sua perfeita vontade!

CAPÍTULO 13

OUTROS PROPÓSITOS BÍBLICOS PARA FALAR EM LÍNGUAS

Até aqui nos focamos em três propósitos principais, pelos quais devemos falar em línguas. Primeiro, o falar em línguas é uma forma divina, sobrenatural de comunicação com Deus. Segundo, falar em línguas proporciona edificação pessoal e espiritual no nosso homem interior. E terceiro, quando oramos em línguas sabemos que estamos orando a perfeita vontade de Deus.

Porém, existem muitos outros benefícios que esperam por nós, à medida que nos rendemos ao Espírito Santo e permitimos que Ele nos dê as palavras sobrenaturais para falarmos. Vamos dar uma olhada em vários outros benefícios que nos mostram o grande valor de falar em línguas.

Línguas: Uma Maneira de Engrandecer o Senhor

Em Atos 10, encontramos outro propósito de falar em línguas: *é uma maneira pela qual podemos engrandecer o Senhor.*

Vejamos o que aconteceu a Cornélio e toda a sua casa quando eles receberam esta experiência sobrenatural.

ATOS 10.45-46

45 E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado O DOM DO ESPÍRITO SANTO;

46 pois os ouviam FALANDO EM LÍNGUAS E ENGRANDECENDO DEUS.

Preste atenção nesta frase, no versículo 26: “falando em línguas e engrandecendo Deus”. Sabemos que a palavra “engrandecer” significa tornar algo maior. Mas Deus pode ser maior do que Ele já é? Do ponto de vista Dele, é claro que *não*. Mas do nosso ponto de vista, Deus *pode* ser engrandecido, ou podemos fazê-Lo mais largo na nossa estima, e uma das maneiras de fazê-Lo maior para *nós* é através do falar em línguas.

Eu percebi este propósito de falar em línguas ainda no começo do meu ministério. Antes de ser cheio do Espírito Santo, eu era um adolescente entre 18 e 20 anos de idade, porém já pastoreava uma pequena igreja tradicional. E eu tinha, como todo jovem, dificuldades e tentações.

Mas depois que eu fui batizado no Espírito Santo e passei a orar em línguas todos os dias, eu notei uma mudança em mim. Agora, quando eu tinha que enfrentar aquelas mesmas tentações e dificuldades, eu tinha um poder a mais para passar por elas, e resistir àquelas tentações. Antes de receber o Espírito Santo e de poder orar em línguas todos os dias, às vezes, eu passava por elas “de raspão”.

Mas, depois, tornou-se muito mais fácil viver como um vencedor naquelas áreas. Por quê? Porque eu estava engrandecendo o Senhor, ele se tornou maior em minha vida.

Se você se lembra, eu já contei sobre o que aconteceu depois que eu recebi o Espírito Santo naquela igrejainha que eu pastoreava. Por dois anos eu nem sequer mencionei a ninguém (a não ser ao Sr. Cox) sobre eu ter sido cheio do Espírito Santo e ter falado em línguas. Mas, passado algum tempo, as pessoas começaram a falar comigo: “Alguma coisa aconteceu com você. Parece que agora você tem mais poder do que antes. Agora, quando você prega, suas palavras têm tanto poder que quase somos lançados para fora do banco!”

Depois que eu recebi o Espírito Santo e comecei a falar em línguas, Jesus foi engrandecido em minha pregação. Ele se tornou maior em minha vida!

As pessoas precisam dizer a mesma coisa de você quando olharem para a *sua* vida. Determine-se a orar todos os dias em línguas e permita que o Senhor seja engrandecido mais e mais em sua vida. E, como resultado, você passará andar em Seu poder de forma que você ainda não experimentou. As pessoas vão começar a notar a diferença e vão querer receber o que você tem!

Falar em Línguas nos Ajuda a Estarmos Conscientes da Presença do Espírito Santo

Aqui está outro fato importante acerca do valor de falar em línguas: embora seja a primeira evidência do batismo no Espírito Santo, *orar e adorar a Deus continuamente, em línguas, nos ajuda a estarmos ainda mais conscientes da Sua Presença em nós.*

Este benefício sozinho já é suficiente para afetar a nossa maneira de viver.

Em João 14, Jesus falou a respeito da Presença do Espírito Santo, habitando na vida dos cristãos.

JOÃO 14.16-17

16 E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco,

17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê, nem O conhece; vós O conheceis, porque Ele habita convosco e estará em vós.

Seria certo da nossa parte permanecermos conscientes da santa e divina presença do Espírito Santo em nós, porque Ele está para sempre habitando *conosco* e vivendo *dentro* de nós.

Eu ouvi um evangelista contar um testemunho a respeito disso, anos atrás, que me ajudou muito. Ajudou-me a entender este benefício de orar em línguas e, desde então, eu tenho usado isto como ilustração.

O evangelista relatou um incidente que aconteceu quando ele ficou hospedado na casa de um pastor, enquanto ele realizava um evento em sua igreja. Ele disse: “Normalmente eu tirava uma hora, depois do almoço, para fazer um pouco de exercício. Depois disso, eu voltava e ia me preparar para o culto da noite. Mas neste dia, em particular, eu precisava escrever umas cartas e enviá-las, então eu fui para o meu quarto. O meu plano era de levar estas cartas ao correio quando eu saísse mais tarde para caminhar”.

O pastor e sua esposa tinham apenas uma menina de 12 anos. Ela não sabia que o evangelista ainda estava em casa, pois ela pensou que ele já havia saído para a sua caminhada, como de costume. Então, alguma coisa aconteceu e ela ficou brava com sua mãe, e começou a desrespeitá-la e falar coisas impróprias.

Naquele momento, o evangelista saiu do seu quarto e foi até a sala. Quando aquela menina viu que o evangelista tinha visto e ouvido tudo, ela ficou branca e começou a chorar. Ela falou: “Oh, me perdoe, me perdoe! Perdão por você ter visto eu agir desta forma e ouvir as coisas que eu falei!”

Ele a tomou pela mão e a levou até uma cadeira para se ajoelhar. Então ele falou: “Bem, eu a perdoo Mas existe alguém em seu interior que é Maior, e que também ouviu tudo o que você falou. Se você se arrepender, o Senhor também irá perdôá-la”.

Então, ela se arrependeu e começou a chorar e a orar: “Senhor, por favor, me perdoe”.

Passado um tempo, ela começou a orar e a adorar em línguas, e entrou na dimensão do Espírito. Então o evangelista lhe perguntou: “Você sempre ora em línguas e adora a Deus desta forma?”

“Não, nem sempre” - ela respondeu.

“Bem, então eu quero que você me prometa algo. De hoje em diante, eu quero que você ore em línguas diariamente. Eu não estou falando de simplesmente falar algumas palavras em línguas. Eu quero que você tire um tempo para estar na presença de Deus e orar em línguas por pelo menos 30 minutos por dia.

“Se você o fizer, isto irá ajudá-la a se tornar mais consciente da presença do Espírito Santo em seu interior, e isto irá afetar a sua maneira de viver. Quando você está consciente da Sua presença em seu interior, você não irá mais perder a sua paciência daquela forma”. Então, a menina, em lágrimas, concordou em orar diariamente em línguas.

É claro que todos nós conhecemos pessoas que são salvas, batizadas no Espírito Santo e que perdem a paciência e falam coisas que não deveriam. Mas não precisa ser assim. Cristãos agem na carne por não estarem conscientes da presença do Espírito Santo em seu interior.

Cerca de dois anos e meio depois, aquele evangelista voltou àquela igreja para realizar outro evento. Aquela jovem estava agora com 15 anos. Depois do culto, ela chamou o evangelista de lado e perguntou: “Você se lembra do que você me falou há alguns anos?”

“Sim, eu me lembro.”

“Bem, eu tenho feito o que você me falou” - a menina disse. “Eu oro em línguas todos os dias, pelo menos 30 minutos ao dia. E eu quero que você saiba que, desde então, eu não perdi mais a paciência e não falei mais coisas feias – nem com a minha mãe e nem com ninguém!”

Orar em línguas, em sua vida diária, ajudou aquela menina a se tornar mais consciente da presença do Espírito Santo em seu interior, e isto afetou a sua maneira de viver.

O mesmo pode acontecer a nós quando criamos o hábito de orar em línguas diariamente. Se fôssemos mais conscientes da presença do Espírito Santo em nós, deixaríamos de falar e de fazer muitas coisas que não devemos.

Falar em Línguas O Ajuda A Adorar Deus

Falar em línguas fará com que você não apenas esteja mais consciente da presença do Espírito Santo em seu interior, mas

também o ajudará a adorar Deus. Neste processo, o seu espírito se tornará mais sensível às coisas de Deus, e o seu gosto pelas coisas naturais será afetado – mesmo coisas que não são necessariamente ruins em si mesmas.

Deixe-me lhe dar uma ilustração. Na época em que eu pastoreava, nós só tínhamos rádio; a televisão ainda não existia naquela época. Nossa casa era ao lado da Igreja, e lembro-me de, muitas vezes, passar tempo na igreja adorando em Espírito e orando em línguas. E então, quando eu voltava para casa, o rádio estava tocando músicas, e lembro-me de como aquilo me afetava.

Minha esposa e eu nunca ouvíamos as besteiras dos programas de rádio e, depois, quando veio a televisão, também não assistíamos a programas sem conteúdo, besteiras (com certeza tem muita besteira na televisão e nas rádios!). Mas eu descobri algo durante aqueles anos acerca do efeito que adorar e orar em outras línguas tinham em mim.

Algumas vezes, depois de um período de comunhão e intimidade com Deus, eu voltava para casa tão consciente da Sua Presença, e minha esposa estava limpando a casa, ouvindo a suposta música cristã na rádio. Não é que a música fosse ruim. Aquele tipo de música é bom, entretenimento saudável. Mas para mim, soava como se alguém estivesse batendo no fundo de um balde! Algumas daquelas músicas não eram nem mesmo bíblicas, e eu não suportava nem mesmo ouvir aquelas músicas, porque eu tinha acabado de estar na santa e profunda presença do Espírito Santo, e estava altamente consciente da Sua Presença dentro de mim.

Por favor, entenda – eu não disse que esse tipo de entretenimento é ruim ou errado, eu só quero que você entenda o pensamento de que falar em línguas é um dom para o seu devocional, dado para ajudá-lo a adorar e a louvar Deus. Adorar a Deus em outras línguas o fará mais consciente da presença do Espírito Santo dentro de você. O deixará mais faminto por Deus e menos atraído pelas coisas naturais.

Howard Carter foi um dos pioneiros do Movimento Pentecostal e foi o supervisor geral das Assembleias de Deus, na Grã-Bretanha, durante muitos anos. Ele também foi o fundador do Seminário Bíblico

Pentecostal mais antigo do mundo, e foi reconhecido mundialmente nos círculos do Evangelho Pleno como um grande pregador.

Carter fez uma declaração a respeito deste propósito de falar em línguas que eu nunca esqueci. Ele disse: “Não devemos nos esquecer que falar em línguas não é apenas a evidência inicial do batismo no Espírito Santo, mas é uma experiência contínua pelo resto das nossas vidas, para nos ajudar em nossa adoração a Deus”. E ele disse mais: “Falar em línguas é uma fonte que nunca deveria secar, uma fonte que irá enriquecer espiritualmente a vida de uma pessoa”.

Aqueles de nós que, continuamente oram e adoram Deus em outras línguas, experimentam o enriquecimento espiritual provido por este dom sobrenatural!

Falar em Línguas Estimula a Fé

Você também irá descobrir que *orar em línguas estimula a fé*. Nós já lemos Judas 1.20, que diz: “Vós, porém, amados, **EDIFICANDO-VOS NA VOSSA FÉ SANTÍSSIMA**, orando no Espírito Santo”. Também já estabelecemos o fato que orar no Espírito Santo ou orar no Espírito se refere, pelo menos em parte, a orar em línguas.

Podemos concluir que, à medida que oramos em línguas, estimulamos a nossa própria fé. Contudo, falar em línguas não nos *dará* fé. Como Romanos 10.17 diz: “*Fé vem pelo ouvir, e ouvir pela Palavra de Deus*”.

Se você é um cristão, você já tem fé. Mas agora você precisa edificar a si mesmo *na* sua fé santíssima. Carregue a sua bateria em fé! Como você faz isso? Orando no Espírito Santo.

Quando oramos no Espírito, nossas palavras são dirigidas de forma sobrenatural pelo Espírito Santo. Para falar em línguas, nós precisamos exercer fé. Não sabemos qual será a próxima palavra, logo, temos que continuar confiando no Espírito Santo para nos dar ela. Bem, confiar em Deus em uma área irá nos ajudar a confiar em outras áreas – e isto irá estimular a nossa fé.

Algumas pessoas têm ouvido ensinamentos sobre fé por anos. Elas tentam crer que Deus irá suprir suas necessidades, e alcançam alguns resultados. Contudo, muitas vezes elas não têm o resultado que deveriam porque não têm separado um tempo para edificar a si mesmas em sua fé santíssima – estimulando a fé que elas já têm – orando no Espírito Santo.

Entenda, quando você quer manter um bom corpo você se exercita, e como resultado, o seu corpo fica mais alerta, em forma. Da mesma maneira, se você quer manter o seu espírito em forma e alerta, você precisa exercitá-lo. E orar em línguas é um dos maiores exercícios espirituais que existe, junto com alimentar-se da Palavra de Deus.

Já que orar em línguas estimula a fé, também lhe ensina a confiar mais em Deus em todas as áreas da sua vida.

Quando eu comecei o meu ministério e pastoreei aquela igreja que eu já mencionei, havia uma mulher que frequentava a nossa igreja que padecia de várias úlceras no estômago. Ela e seu marido tinham vindo de uma igreja tradicional.

Então o seu esposo me disse: “Eu ainda não contei para a minha esposa, mas o médico disse que ela está com câncer no estômago e que não há nada que possa ser feito. Eu já gastei mais de \$10.000 dólares com tratamentos, tentando curá-la”.

Hoje em dia \$10.000 dólares não parece ser muito, mas nos anos 30 era *muito* dinheiro. Imagine, você conseguia comprar um Cadillac todo equipado por \$875,00 dólares. Você alugava uma casa de 3 quartos pagando \$10,00 por mês. Sua conta de luz era apenas 1 dólar por mês. A conta de gás era em torno de 50 centavos e um pão custava 1 centavo!

Durante a Depressão, as pessoas trabalhavam 30 dias para fazer \$30 dólares no mês, e o salário de 1 dólar por dia era considerado um bom salário. Então este homem realmente gastou uma *fortuna* tentando achar a cura para a sua esposa!

Ele continuou: “Nossa casa estava quase quitada, mas eu tive que vendê-la para pagar as contas médicas da minha esposa.

“Eu vendi o nosso carro e todos os nossos móveis para cobrir todos os gastos médicos. Agora estamos morando em um pequeno apartamento”.

Esta senhora cozinhou para sua família, mas não podia comer a comida porque não podia sustentar nenhum tipo de comida em seu estômago. Ela comia comida de bebê e, ainda assim, vomitava. Ela estava só em pele e ossos de tão magra.

Então, sua família começou a frequentar o Tabernáculo do Evangelho Pleno, e eu não os vi por algum tempo. Decidi ir visitá-los e quando eu entrei na casa, presenciei algo que eu não esperava. Ali estava aquela senhora, comendo comida pesada, gordurosa, e era bem claro que ela estava gostando muito!

Eu arregalei os olhos! Ela olhou para mim e sorriu. Ela disse: “Sim, sou eu mesma! Eu estou comendo tudo o que quero comer. Ontem à noite comi comida mexicana pela primeira vez em dez anos! E não me fez mal, eu não tenho nenhum sintoma. Meu estômago está perfeitamente curado!”

Eu havia orado por ela, por sua cura, e imposto as mãos sobre ela, e eu sei que outros ministros também o fizeram. Eu havia tentado ensiná-la sobre fé, até onde eu conhecia naquela época. Mas lembre-se de que eu era apenas um menino, um pregador adolescente quando tudo isto aconteceu. Parecia que nada a ajudava.

Então eu perguntei a ela: “Como que você recebeu a sua cura?”

“Eu fui batizada no Espírito Santo lá na Igreja do Evangelho Pleno!” - ela falou. “Eu estava no altar orando e buscando o Espírito Santo e o poder de Deus veio sobre mim. Eu não caí exatamente, mas eu me deitei no chão, porque era mais fácil para mim ficar sob a força daquele poder prostrada, do que de pé. Então, com os meus olhos fechados eu simplesmente me prostrei entre o altar e a plataforma e continuei adorando Deus em inglês.”

Ela continuou: “Embora meus olhos estivessem fechados, de repente eu vi uma luz do tamanho de um lápis descendo do teto da igreja e ela veio diretamente em minha direção e me atingiu na testa.

Então eu comecei a falar em línguas – e desde aquele dia eu não tive mais nada, estou curada!”

Um ano depois eu a vi de novo, e ela ainda estava completamente curada!

Eu sempre ouvia testemunhos como o desta senhora. Tempos depois, eu fui batizado no Espírito Santo e falei em línguas. Nos anos seguintes, eu vi acontecer curas deste tipo, vez após vez. Não estou falando de um ou dois casos. Estou falando de uma pessoa ser curada no ato de receber o batismo no Espírito Santo. Era algo frequente!

Eu conheci pessoas que, como esta senhora, buscaram a cura por anos sem terem nenhum sucesso. Muitas delas pediam a todos os evangelistas e ministros que vinham à cidade para orar e impor as mãos sobre elas, mas por algum motivo elas não eram curadas. Mas quando foram cheias do Espírito Santo, estas mesmas pessoas ficaram curadas *instantaneamente*!

Eu não conseguia entender o porquê, mas eu estava determinado a tentar. Eu sou assim. Pode levar dias, semanas, meses para achar a resposta de algo que eu não entendo, mas finalmente eu *vou* encontrar a resposta!

Então, eu comecei a estudar, meditar e a fazer perguntas. E finalmente eu recebi a revelação do que Judas 1.20 diz: “...*edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo*”.

Falar em línguas estimula a fé da pessoa, e crer em Deus em uma área específica ajuda aquela pessoa a também crer em Deus em outras áreas. Foi isso o que aconteceu com estas pessoas que precisavam de cura. Quando elas foram cheias do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, isto estimulou a fé delas – despertou a fé que elas já tinham em seu interior – e as ajudou a receberem a cura que elas não conseguiam receber antes.

Falar em Línguas Provê Refrigério Espiritual

Outro valor de orar em línguas é que *nos dá um refrigério espiritual*. Nós encontramos este propósito em Isaías 28.

ISAÍAS 28.11-12

11 Pelo que por LÁBIOS GAGUEJANTES e por LÍNGUA ESTRANHA falará o Senhor a este povo,

12 ao qual Ele disse: Este é o descanso, dai DESCANSO ao cansado; e este é o REFRIGÉRIO; mas não quiseram ouvir.

Perceba estas duas palavras “descanso” e “refrigério”. Parece algo bom, não? Mas *qual* é exatamente o descanso e o refrigério de que esta passagem está falando? A dica para esta resposta está nas palavras do versículo 11: “lábios gaguejantes” e “língua estranha”. Mas a resposta é *plenamente* revelada no Novo Testamento. Nós podemos experimentar do descanso e refrigério de Deus quando *somos cheios do Espírito e falamos em línguas* (Atos 2.4).

Em alguns casos, o médico recomenda repouso para a pessoa que está doente. Alguns tiram férias para descansar, mas quando voltam para casa elas geralmente precisam descansar das férias antes de voltar ao trabalho!

Porém, eu conheço a melhor forma de repouso do mundo. Nós podemos ter este descanso todos os dias, e é de graça! “Por lábios gaguejantes e por língua estranha” – *onde* o cansado achará descanso!

E eu digo mais: qualquer um que tira proveito do descanso de Deus, diariamente, nunca terá um ataque de nervos. Você pode falar o que quiser – é absolutamente verdade!

Nestes dias de turbulência, incertezas, ansiedade, mais do que nunca nós precisamos de descanso e refrigério espirituais. E Deus já proveu o meio pelo qual recebemos o descanso e o refrigério que precisamos, que é através do falar em línguas. Precisamos de descanso e refrigério! E graças a Deus que podemos experimentar deste repouso, deste descanso espiritual, todos os dias da nossa

vida. Sempre que quisermos, podemos descansar e receber deste refrigério, falando em línguas no Espírito Santo!

A Melhor Forma de Agradecer

Paulo nos mostra outro motivo pelo qual deveríamos orar em línguas: *é a melhor forma de expressar gratidão.*

1 CORÍNTIOS 14.14-17

14 Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera.

15 Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.

16 E, se tu bendisseres apenas em espírito, como dirá o indouto o amém depois da tua ação de graças? Visto que não entende o que dizes;

17 PORQUE TU, DE FATO, DÁS BEM AS GRAÇAS, mas o outro não é edificado.

Veja o que Paulo disse, “Como dirá o indouto o amém” ao invés de “o não salvo”. O que Paulo quis dizer com esta palavra “indouto”? Ele está falando *daqueles que não têm conhecimento das coisas espirituais*. Paulo está dizendo que, se você dá graças em outras línguas, aqueles que não tem conhecimento das coisas espirituais não poderão fazê-lo com você.

Suponha que você me convide para jantar em sua casa, e também convide outras pessoas. Então, quando a mesa está posta, você me pede para orar e agradecer pelo alimento e eu o faço em línguas.

Agora, as outras pessoas presentes não conhecem a respeito do batismo no Espírito Santo e o falar em línguas. Pela falta de entendimento da parte deles a respeito deste assunto, eles não seriam capazes de dizer “amém” à minha oração. Por que não? Porque eles não entenderiam uma palavra do que eu tivesse dito! É por isso que, em uma situação assim, seria melhor eu agradecer com o meu próprio entendimento, e não em espírito. Então, aquelas pessoas

entenderiam a minha oração de agradecimento e concordariam em seus corações com o que eu tivesse falado.

Claro que ainda assim, é bom agradecermos a Deus orando em línguas. De fato, o versículo 17 diz: “*Porque tu, de fato, dás BEM as graças...*”. Paulo está dizendo que dar graças em línguas é *a melhor forma, a maneira mais perfeita de orar e dar graças, especialmente quando estamos sozinhos.*

Agora, aqueles que entendem as coisas espirituais irão entender se dermos graças em línguas. Pode ser que eles não entendam o que estamos falando, mas eles podem ainda dizer “amém”, porque eles entendem as coisas espirituais. Eles sabem que estamos dando graças *bem* com o nosso espírito.

Contudo, na presença de pessoas que não têm conhecimento das coisas do espírito, é melhor dar graças em nosso próprio idioma. Assim, todos poderão entender o que estamos falando e serem edificados desta forma. Como cristãos, temos o mandamento de andar em amor, e o amor sempre considera o seu próximo, e busca formas de edificá-las.

Orar em Línguas Traz a Sua Língua Sob Sujeição

Enquanto estamos falando sobre vários benefícios e razões pelas quais devemos falar em línguas, deixe-me incluir uma que é muito importante: *falar em línguas nos ajuda a trazer nossa língua sob sujeição.* E eu penso que todos concordaríamos que nossa língua precisa ser colocada em sujeição!

TIAGO 3.8

8 A língua, porém, NENHUM DOS HOMENS É CAPAZ DE DOMAR; é mal incontido, carregado de veneno mortífero.

Mas o que falar em línguas tem a ver com este versículo? De acordo com esta passagem, a língua é o membro do corpo mais difícil de ser controlado. Veja que diz que nenhum *homem* é capaz de domar. Mas *Deus* é!

Quando você coloca a sua à disposição do Espírito Santo e fala em línguas, você dá um grande passo em render *todos* os seus membros ao Senhor. Se você consegue render o membro mais difícil a Deus, você pode render *qualquer* membro do seu corpo a Ele!

Pense nisso – a Bíblia chama a língua de “mal incontido” e “veneno mortífero”! Muitos cristãos acham que os membros mais difíceis de serem controlados são os sexuais. E eles até condenam outros cristãos que falham em manter seu apetite sexual em controle, ao mesmo tempo em que eles pecam igual ou pior por causa da falta de controle da língua!

Algumas pessoas estão sempre saindo por aí falando mal dos outros irmãos. Aí um pregador cai moralmente e todos na igreja começam a falar disso: “Você ouviu o que aquele pregador fez? Deixe-me contar todos os detalhes!”

Apagar a luz do seu próximo não irá acender a sua! Criticar e fofocar a respeito de outros também é um pecado muito sério. A Bíblia diz que os pecados da língua são abominação a Deus.

PROVÉRBIOS 6.16,19

16 Seis coisas o Senhor ABORRECE, e a sétima a sua alma ABOMINA:

19 testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre irmãos.

O ponto aqui é: você tem o potencial de causar mais estragos e cometer mais pecados com a sua língua do que com qualquer outro membro do seu corpo. Mas quanto mais você ora em línguas, mais você aprende a entregar o controle dela ao Espírito Santo – e então falar somente palavras que edificam outros se tornará cada vez mais fácil, seja em que situação for.

Orar em Línguas o Protege contra a Contaminação do Mundo

Aqui está outra razão pela qual o cristão deve falar em línguas: *é uma forma de nos manter livres da contaminação do mundo* – da

linguagem profana, vulgar, que está em todo lugar, seja em nosso trabalho ou em qualquer lugar público.

Como é que falar em línguas pode nos manter espiritualmente limpos da contaminação do mundo? Bem, primeiro vamos dar uma olhada no que Paulo falou a respeito de como usar as línguas de forma correta em público: “...fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus” (1 Coríntios 14.28).

Podemos aplicar este mesmo princípio quando estamos em lugares públicos. Você pode falar em línguas silenciosamente consigo mesmo e com Deus, da mesma forma que você pode fazer na igreja, porque você não estará falando em voz alta – você está “fazendo em silêncio”.

Você pode orar assim em seu local de trabalho. Você pode orar em Espírito no metrô, no ônibus, ou no avião. Você não vai incomodar ninguém porque estará falando silenciosamente consigo mesmo e com Deus, edificando-se e, ao mesmo tempo, purificando-se de toda contaminação mundana.

Anos atrás, quando eu ainda era um jovem pastor, eu ia à barbearia para cortar o meu cabelo e, às vezes, tinha que esperar pela minha vez.

Enquanto eu esperava, eu ouvia todo tipo de conversa dos outros que estavam lá. Muitas dessas conversas tinham palavrões e piadas vulgares. Eu, então, sentado da forma que estava, começava a falar em línguas comigo mesmo e com Deus, e mesmo quando estava sendo atendido e cortando o cabelo, eu ainda continuava. Como resultado, nada do que foi dito, nenhum daqueles palavrões ou palavras torpes, nada daquilo ficou gravado em meu espírito. Eu fiquei livre da contaminação mundana porque eu fiquei orando em línguas.

Você pode fazer o mesmo em seu dia a dia. Não importa aonde você vá, você pode sempre falar em línguas em silêncio, falando consigo mesmo e com Deus e, à medida que você o faz, você será fortalecido pelo poder do Espírito Santo em seu homem interior,

seu espírito, para que você fique livre de qualquer contaminação do mundo!

Orar em Línguas: A Porta Para os Dons do Espírito

Ser cheio do Espírito Santo e falar em línguas também é *a porta para os dons do Espírito* (1 Coríntios 12.1-11). Geralmente eu coloco da seguinte forma: *falar em línguas é a porta, a passagem para o reino espiritual*. Em outras palavras, ser cheio do Espírito Santo e ter a prática de falar em línguas em sua vida diária é a porta, o caminho para todos os outros benefícios e equipamentos espirituais que já pertencem a nós.

Antes de prosseguirmos, eu quero deixar algo claro aqui. Línguas *não* são o caminho para o *fruto* do espírito na vida de um cristão (Gálatas 5.22-23). Eu preciso esclarecer isto porque, muitas vezes, pessoas já vieram falar comigo: “Eu conheço muitas pessoas do Evangelho Pleno que falam em línguas mas não apresentam o fruto do espírito em suas vidas como deveriam”.

Outros falaram: “Eu conheço cristãos que são pessoas maravilhosas, mas não falam em línguas, e ainda assim demonstram de forma maravilhosa o fruto do espírito”.

Sem dúvida, estas duas declarações estão certas. Mas, deixe-me chamar a sua atenção para o fato de que o fruto do espírito descrito em Gálatas 5.22-23 *não* é o fruto do Espírito Santo. O Espírito Santo não produz fruto.

Jesus disse: “Eu sou a Videira, vós sois os ramos” (João 15.1-8). Fruto cresce nos galhos, nos ramos, e *nós* somos os ramos. Portanto, o fruto do espírito se refere ao fruto que cresce em nossas vidas por causa da vida de Cristo em nós!

GÁLATAS 5.22-23

22 Mas O FRUTO DO ESPÍRITO é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade,

23 mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

Alguém poderia dizer: “É, mas na minha versão de Gálatas 5.22 a palavra *Espírito* está em maiúsculo, então está se referindo ao Espírito Santo”.

No grego só existe uma palavra para *espírito*, logo, se a palavra “santo” não acompanha a palavra *espírito*, você tem que julgar, pelo contexto, se está se referindo ao espírito humano ou ao Espírito Santo. Neste caso que estamos vendo, Paulo está falando sobre o *espírito humano*.

Paulo está fazendo distinção entre as obras da carne e o fruto do espírito, que é o espírito humano recriado.

O fruto do espírito precisa ser desenvolvido na vida de cada cristão. Mas lembre-se que o fruto do espírito não tem nada a ver com o batismo no Espírito Santo nem com nenhum outro dom do Espírito.

Eu posso provar isto na Bíblia. O primeiro fruto citado é *amor*. Em 1 João 3.14 diz: “*Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos*”. O amor é a primeira evidência de que uma pessoa nasceu de novo. Outro fruto do espírito é *paz*. Romanos 5.1 diz: “*Justificados, pois, mediante a fé, temos paz...*”. Este versículo nos diz que paz é resultado ou fruto de sermos justificados, para que possamos estar na presença de Deus sendo justos.

Eu poderia continuar com cada uma das nove características do fruto do espírito e lhe mostrar o capítulo e o versículo que provam que cada uma delas faz parte do espírito humano recriado. Frutos crescem, dão nos ramos. Os cristãos são os ramos, e Jesus é a Videira. Os ramos produzem fruto, à medida que eles participam da vida da Videira (João 15.1-7). O fruto é dado com o propósito de *santidade* e *caráter*. Os dons do Espírito são dados com o propósito de demonstração de *poder*.

Você pode ser santo e não ter poder, e possuir poder sem ser santo. Claro que o ideal de Deus para você é que você seja santo e tenha poder!

E é isto que Paulo fala aos Coríntios a respeito do andar em amor: “*Ainda que eu fale a língua dos homens e dos anjos, se não tiver*

amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine” (1 Coríntios 13.1). Em essência, o que Paulo está dizendo é: “*Você tem dons espirituais, mas os dons são para demonstração de poder e o fruto para santidade e caráter*”.

Eu conheço santos de Deus, pessoas maravilhosas – cristãos dedicados e consagrados – que apresentam o fruto do espírito em abundância, mas não têm poder algum. Nunca vi a manifestação de nenhum dos dons do Espírito em suas vidas. Por outro lado, eu conheço pessoas que são cheias de poder, dinamites para Deus, e manifestam de forma gloriosa os dons do Espírito. Mas elas falham em crescer espiritualmente, e é bem óbvio que precisam começar a produzir mais do fruto do espírito em suas vidas.

Veja bem, bebês espirituais podem ter dons espirituais. Uma pessoa não precisa ser um cristão maduro para que o Espírito Santo opere através dela com Seus dons. Eu posso provar esta verdade nas Escrituras de forma bem simples. Paulo disse aos cristãos de Corinto que não lhes faltava dom algum (1 Coríntios 1.7). Mas, mesmo assim, Paulo os chama de bebês espirituais (1 Coríntios 3.1).

Pare um pouco e pense nisto: nós não temos a expectativa de ver frutos em uma árvore novinha. Sabemos que leva tempo até que uma árvore amadureça e seus galhos produzam frutos.

É a mesma coisa com os cristãos bebês. Leva um pouco de tempo para que o cristão bebê comece a produzir o fruto do espírito, seja em que medida for. Mas, ainda assim, estes bebês espirituais podem ser cheios do Espírito Santo e ter o poder divino operando em suas vidas!

Se formos honestos, eu creio que todos nós teríamos que admitir que nós mesmos não somos completamente maduros no fruto do espírito, não importa há quanto tempo já estejamos andando com o Senhor. Podemos ser bons cristãos, cheios do Espírito, falar em línguas há anos, mas quando pensamos: “*Uau! Eu estou indo muito bem! Eu tenho a minha carne sob controle!*” – alguma circunstância

que não esperávamos aparece, e descobrimos que não estamos tão santificados assim como imaginávamos! Em tempos assim, percebemos, mais uma vez, que ainda vivemos na carne e, portanto, ainda temos que contender com o nosso corpo.

1 CORÍNTIOS 9.27

27 Mas ESMURRO O MEU CORPO E O REDUZO Á ESCRAVIDÃO para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado.

Veja, santificação é um processo, e precisamos aprender a trazer o nosso corpo sob sujeição. Quando Paulo disse: “*Mas esmurro o meu corpo...*”, ele estava falando sobre manter o corpo sujeito ao homem interior. Em outras palavras, Paulo estava dizendo: “ao invés de permitir que minha carne me domine, *meu espírito* tem que dominar a minha carne”.

Por outro lado, cristãos carnis que *não* permitem seu espírito dominar sua carne ainda assim podem ser cheios do Espírito Santo. E para ser sincero, eles precisam ser cheios do Espírito mais do que ninguém!

Falar em línguas é o começo de todas estas coisas – a porta de entrada para uma nova dimensão de poder em sua caminhada com Deus. Mas, uma vez que você entra por estas portas, em direção ao poder sobrenatural de Deus, o que você vai fazer? Você vai se desenvolver nas coisas do Espírito? Ou você vai ficar parado do outro lado da porta e parar o seu crescimento espiritual, como muitos fazem?

Com o passar dos anos, eu pude observar em minha própria vida e ministério, que quanto mais eu orava e adorava a Deus em línguas, mais eu via manifestações de outros dons espirituais em minha vida. E eu também entendi que o contrário também é verdade: quanto menos eu falo em línguas, menos eu experimento manifestações espirituais.

Paulo ensina aos crentes a desejarem os dons espirituais e buscar os melhores dons com zelo (1 Coríntios 12.31). Mas, lembre-se: estas palavras foram escritas para cristãos que já falavam em línguas!

Para concluir, deixe-me dizer mais uma vez: *falar em línguas é a porta de entrada para todos os dons espirituais e todo equipamento*

sobrenatural que Deus tem para você. Mas não fique parado na porta! Entre e se desenvolva por completo, no poderoso equipamento espiritual que Deus tem para você, à medida que você persevera ainda mais em oração!

O Valor de Falar em Línguas: Não tem Preço!

Vendo todos estes propósitos de falar em línguas que se encontram relacionados na Palavra, podemos entender que cada um deles foi feito e designado para o nosso próprio benefício. Surpreende-me ver que pessoas ainda assim questionem: “Que bem faz para alguém falar em línguas?”

Existe algum valor em se comunicar com Deus de forma sobrenatural? Absolutamente! Se não fosse assim, Deus não teria nos dado uma maneira de fazê-lo!

Se Deus diz que falar em línguas é um meio sobrenatural de comunicação com Ele, então, enfaticamente, precisamos desse meio sobrenatural de comunicação com Ele!

Se Deus diz que falar em línguas edifica aquele que fala, então o que fala precisa desta habilidade sobrenatural para se fortalecer no Espírito Santo. Não importa se ao falar em línguas o cristão sente algo ou *não*, pois ainda assim ele está sendo edificado!

E se Deus diz que falar em línguas é valioso, então realmente possui um grande e maravilhoso valor – vai além de tudo o que você já imaginou ou experimentou Nele!

A PROFUNDIDADE DO FALAR EM LÍNGUAS

PARTE 3

CAPÍTULO 14

CINCO CONCEITOS ERRADOS SOBRE FALAR EM LÍNGUAS

No começo deste livro eu falei que, mesmo aqueles cristãos que já são batizados no Espírito Santo e falam em línguas, são frequentemente ignorantes quanto não apenas ao *valor* de falar em línguas, mas também da sua *profundidade*. Alguns cristãos não sabem o que a Palavra diz a respeito disso. E como resultado, eles são roubados de todos os benefícios que Deus pretendia que eles usufruíssem através deste dom sobrenatural.

Nos capítulos seguintes, eu quero ajudá-lo a entender a *verdadeira* profundidade de falar em línguas, provado não somente pela Palavra, mas também pela experiência de grandes homens e mulheres de Deus que tiveram uma vida de oração poderosa. Mas, primeiro, eu creio que precisamos esclarecer alguns conceitos errados e excessos fora da Palavra que, durante anos, muitos cristãos têm tido como verdade em relação ao assunto de línguas. Primeiro, vamos lidar com os conceitos errados.

1º Conceito Errado: ‘Você não é salvo a menos que seja batizado no Espírito Santo e fale em outras línguas’.

Na Igreja, como um todo, existem aqueles que acreditam que ninguém é realmente salvo, a menos que seja batizado no Espírito Santo e fale em línguas. Essas pessoas geralmente dão muita ênfase à crença de que a pessoa precisa ser batizada por algum tipo de fórmula.

Mas, de acordo com as palavras de Jesus em João 14, não é bíblico crer assim. E na verdade se uma pessoa não é salva, até que ela receba o Espírito Santo e fale em línguas, então, nesta passagem de João 14 Jesus está falando uma mentira, porque Ele declara e enfatiza que o não salvo *não* pode receber o Espírito Santo!

JOÃO 14.16-17

16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro CONSOLADOR, a fim de que esteja para sempre convosco,

17 O ESPÍRITO DA VERDADE, QUE O MUNDO NÃO PODE RECEBER, porque não O vê, nem O conhece; vós O conheceis, porque Ele habita convosco e estará em vós.

Jesus disse que o mundo, ou aqueles que ainda não são salvos, não podem receber o Consolador, o Espírito da Verdade – o Espírito Santo em Sua Plenitude. Por que o mundo não pode receber o Espírito Santo? “*Porque [o mundo] não o vê, nem o conhece...*”. No Novo Nascimento, o Espírito Santo recria o espírito daquela pessoa que aceitou Jesus. Mas o mundo – aqueles que não são salvos – *não podem* receber o Espírito Santo porque Eles não conhecem Jesus.

Se uma pessoa que ainda não é salva orar para ser cheio do Espírito Santo, antes de aceitar Jesus, ela pode receber qualquer outro tipo de espírito, porque no reino espiritual há mais de um espírito. Também existem espíritos malignos!

Uma das coisas mais perigosas é convencer pecadores a buscarem pelo batismo no Espírito Santo. Pecadores não sabem diferenciar espíritos. E por violar a Palavra de Deus, em não aceitar Jesus primeiro, eles podem estar se abrindo para o espírito *errado*.

Eu já vi isso acontecer com várias pessoas. Por elas não terem aceitado Jesus e nascido de novo, elas receberam, na verdade, um espírito maligno; e eu tive que expulsar o demônio delas. Então, depois disso, eu as levava ao Senhor, elas aceitavam Jesus e nasciam de novo, e *então* eram cheias com o Espírito Santo!

Lembro-me de um culto em que várias pessoas vieram à frente para serem batizadas no Espírito Santo. E eu senti em meu espírito que uma das pessoas, uma mulher, que tinha vindo à frente, estava possesa por um espírito maligno. Quando eu impus as mãos sobre ela eu perguntei: “A senhora é cristã?”

Ela disse: “Eu sou. Inclusive eu tenho o Espírito Santo. Você quer me ouvir falando em línguas?” Antes que eu pudesse dizer alguma coisa, ela começou a falar qualquer coisa, era apenas enrolação. Eu sabia que ela não estava falando em línguas.

Sabe, algumas pessoas ficam assustadas e com medo de falar sobre demônios e espíritos malignos. Mas cristãos não precisam temer; eles só precisam ler a Bíblia! A Palavra nos ensina como identificarmos espíritos malignos: *“E todo espírito que não confessa Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo...”* (1 João 4.3). Graças a Deus que Ele não nos deixa no escuro a respeito de espíritos que não vêm Dele!

Se eu tivesse lidado com aquela mulher quando o espírito maligno não estava se manifestando, ela poderia dizer da sua própria mente: “Cristo veio em carne”. É por isso que eu sabia que eu tinha que ser rápido ao lidar com isso, enquanto o espírito maligno ainda estava se manifestando.

Assim, eu disse a ela: “Irmã, repita esta oração após mim”. Eu orei: “Pai Celestial”. Ela repetiu: “Pai Celestial”.

Eu continuei: “Eu reconheço que Tu és Deus”.

Ela repetiu: “Eu reconheço que Tu és Deus”.

Então eu disse: “E que o Senhor Jesus Cristo é o Seu Filho que veio em carne”.

Aquela mulher falou: “Jesus Cristo não é Seu Filho e Ele não veio em carne”. Veja que ela *não* falou “o *Senhor* Jesus Cristo”. Ela não pôde confessar que Jesus Cristo é o Filho de Deus, que Ele é Senhor e que Ele veio em carne.

Era óbvio que ela não havia recebido o espírito certo. Ela tinha se associado àqueles que dizem que uma pessoa não é realmente salva a menos que seja cheia com Espírito Santo e fale em línguas. Então estas pessoas levaram esta mulher, ainda pecadora, a buscar o batismo no Espírito Santo, e ela recebeu o espírito errado!

Então, finalmente, ela me falou: “Algo aqui dentro não me deixa repetir o que você acabou de falar”.

Eu disse: “Eu sei. Você quer ser livre?”

Ela disse: “Sim, quero”. Então eu expulsei aquele demônio e, antes do culto terminar, ela nasceu de novo e falou em línguas, à medida que o Espírito Santo lhe concedeu que falasse!

Deixe-me dizer isso mais uma vez: é perigoso para pessoas que não são salvas buscar o batismo no Espírito Santo. Elas precisam, antes, nascer de novo e se tornar uma nova criatura em Cristo Jesus, e só depois ser cheias do Espírito Santo.

Por outro lado, como eu disse anteriormente, quando você conhece O Senhor Jesus como o seu Salvador, e Deus passa a ser seu Pai, no Novo Nascimento, você não precisa ficar todo preocupado em pedir para ser cheio do Espírito Santo. Você pode saber, sem sombra de dúvidas, que *não irá* receber nenhum espírito estranho ou errado!

Um Sonho de Confirmação

Eu estava realizando um evento em uma grande igreja e já estava com a minha mensagem preparada para pregar no domingo pela manhã. Mas, quase na hora de acordar, eu tive um sonho que mudou a minha mensagem.

No sonho, eu me via de pé no púlpito, e me ouvia falando: “Sabe, algumas pessoas dizem que você não é salvo, a não ser que você seja cheio do Espírito Santo e fale em línguas. Mas isto não é verdade”.

Então eu me ouvi recitando João 14.16-17. Eu disse: “A Bíblia diz: ‘O Espírito da Verdade que o mundo não pode receber...’ Deus tem um presente para o mundo. De acordo com João 3.16, este presente, este dom gratuito, é a vida eterna. Mas para Seus filhos, o dom que Deus tem para eles é o batismo no Espírito Santo” (Atos 1.5). Então, ainda no sonho, eu citei Lucas 11.13: “*Ora, se vós que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?*”

Foi tudo o que eu vi no meu sonho. Quando eu acordei, pensei: “*Bem, esta não era a mensagem que eu havia preparado, mas eu penso que está tudo bem mudar a mensagem e falar a respeito do que eu falei no sonho*”.

Então, quando chegou a hora de pregar, eu disse à igreja: “Eu tenho uma mensagem para pregar, mas eu quero falar a respeito de algo que eu me ouvi dizer em um sonho que tive a noite passada. Neste sonho eu estava no púlpito pregando. Pode ser que ajude alguém aqui hoje”. Então, eu contei o que eu disse no sonho.

Depois do culto, minha esposa e eu fomos almoçar com o pastor e ele disse: “Irmão Hagin, aquilo que o senhor falou a respeito do sonho foi de Deus! Esta manhã um jovem da nossa igreja veio falar comigo antes do culto. Ele é um bom rapaz, é casado e tem três filhos. Ele foi salvo e batizado no Espírito Santo na nossa igreja cinco anos atrás, e tem feito parte da nossa igreja desde então.

Esta manhã, este rapaz me disse: ‘Pastor, este será o meu último domingo aqui. Eu estou indo para outra igreja, mas eu queria ser correto e vir falar com o senhor, por isso eu vim hoje. Minha mãe faz parte da igreja tal, e ela me convenceu de que ninguém pode realmente ser salvo a não ser que esta pessoa seja cheia do Espírito Santo e fale em línguas’”.

O pastor continuou falando: “Mas no final do culto, este mesmo rapaz veio falar comigo e disse: ‘Pastor, minha família e eu *não* vamos

sair daqui! É evidente que o sonho do Irmão Hagin foi para mim, e eu entendo o que Deus está tentando me dizer’.

Então ele falou: ‘Depois que o Irmão Hagin disse aquilo eu comeci a pensar: *Eu fui salvo bem ali naquele altar, e passaram-se alguns meses até que eu recebesse o batismo no Espírito Santo!*

Quando eu recebi o batismo no Espírito Santo, eu SABIA que já era salvo. O Espírito Santo testemunhava em meu interior o tempo todo. Pastor, eu sei que a minha mãe é uma boa mulher, e que ela é salva. Mas ainda que ela esteja certa em seu coração, ela está errada em sua mente!’”

Aquele jovem estava absolutamente certo. Existe uma grande diferença entre o dom gratuito de Deus para o mundo – que é o dom da vida eterna como resultado de ter aceitado Jesus Cristo – e o ser cheio do Espírito Santo, que é o dom gratuito para Seus filhos!

2º Conceito Errado: “Falar em línguas não é para todos”.

Outro conceito errado é a ideia de que os cristãos podem receber o batismo no Espírito Santo sem a evidência do falar em línguas.

Falar em línguas e ser cheio do Espírito Santo são coisas diferentes, *mas que andam de mãos dadas*. Quando você é cheio do Espírito Santo, você não está só recebendo as línguas, mas está recebendo a plenitude da Terceira Pessoa da Trindade: o Espírito Santo.

Algumas pessoas dizem, de forma errada: “Você pode receber o batismo no Espírito Santo com ou sem línguas”. Mas isto não é bíblico! Nós já vimos anteriormente qual é o padrão bíblico de receber o Espírito Santo no livro de Atos. Aqueles cristãos foram cheios do Espírito Santo e falaram em línguas (Atos 2.1-4). Então, se *you* receber o Espírito Santo, você pode e deve ter a expectativa de também ter a evidência bíblica que acompanha esta experiência!

Receber o Espírito Santo *com* a evidência do falar em línguas é como a palmilha do seu sapato. Se eu comprasse um par de sapatos, eu não compraria se eles estivessem sem a palmilha! Mas ao mesmo

tempo eu jamais compraria apenas as palmilhas. Eu compraria *sapatos*, mas eu certamente não os aceitaria sem as *palmilhas* neles – mesmo se eles fossem os sapatos mais caros da loja!

Outras pessoas dizem: “Bem, eu creio no *falar* em línguas, mas eu sei que não é para todos”. E, então, eles citam 1 Coríntios 12.29-30 como a sua suposta prova bíblica:

1 CORÍNTIOS 12.29-30

*29 Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas?
São todos mestres? Ou, operadores de milagres?*

*30 Têm todos dons de curar? Falam todos em outras
línguas? Interpretam-nas todos?*

Já que a resposta para todas estas perguntas é *não*, estas pessoas concluem que: “Como nem todos são apóstolos, profetas, mestres ou operadores de milagres, então, da mesma forma, não são todos que falam em línguas. Portanto, falar em línguas não é para todos”.

Mas é possível tirar um versículo ou parte de um versículo de seu contexto, e juntá-lo com outro versículo da Bíblia, e provar qualquer coisa que você queira provar.

Então, vamos ler *todo* o contexto destes versículos e ver o que Paulo realmente está falando.

1 CORÍNTIOS 12.27-30

*27 Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente,
membros desse corpo.*

*28 A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente,
apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar,
mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons
de curar, socorros, governos, variedades de línguas.*

*29 Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas?
São todos mestres? Ou, operadores de milagres?*

*30 Têm todos dons de curar? Falam todos em outras
línguas? Interpretam-nas todos?*

Alguém poderia dizer: “Viu? Paulo está falando que nem todos falam em línguas!”

Mas Paulo não está falando a respeito de dons espirituais nesta passagem. Ele já falou a respeito disso em 1 Coríntios 12.1-11. Aqui ele está falando a respeito de dons *ministeriais*, e *não* de dons do Espírito. Dons ministeriais são pessoas que são chamadas para os cinco dons do ministério e que são *equipadas* com os dons do Espírito (Efésios 4.11-12). Por exemplo, *apóstolo* é um dom ministerial. Um *profeta* é um dom ministerial. *Evangelistas*, *pastores* e *mestres* são dons ministeriais. Pessoas que são chamadas e equipadas para permanecerem em um ofício ministerial, carregam sobre si um chamado específico, através do qual podem ministrar e abençoar outros.

Paulo continua dizendo: “...*Depois, operadores de milagres; depois, dons de curar...*” (1 Coríntios 12.28). Paulo não muda simplesmente de ideia e começa a falar de outro assunto no meio do versículo. Ele não é ilógico. Esta frase: “milagres, e depois dons de curar” está se referindo ao ofício de *evangelista*.

Podemos ver o ofício de evangelista no ministério de Filipe, na cidade de Samaria.

ATOS 8.5-7

5 Filipe, descendo à cidade de Samaria, ANUNCIAVA-LHES CRISTO.

6 As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo OS SINAIS que ele operava.

7 Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos FORAM CURADOS.

O ministério de Evangelista consiste em pregar Cristo às pessoas, para salvação; operação de milagres e dons de cura.

O próximo é o ministério de *socorros*. Este ministério inclui aquelas pessoas que são chamadas por Deus para darem suporte aos ministros dos cinco dons ministeriais. O ministério de *governos* refere-se ao ofício de pastor, pois é este quem lidera a igreja. E, então, finalmente, Paulo cita outro ministério – *diversidade de línguas*.

Nesta passagem de 1 Coríntios 12.27-30, Paulo *não* está falando a respeito de ser cheio do Espírito Santo e falar em línguas à medida

que o Espírito Santo dá a expressão vocal. Ele também *não* está falando a respeito de alguém glorificar o Senhor em línguas e falar segredos divinos com Ele. Ele também *não* está se referindo a alguém entregar uma mensagem em línguas em público, para a edificação da igreja.

Deus seja louvado por cada uma destas aplicações e usos do dom de falar em línguas, mas Paulo não está falando a respeito de nenhuma delas nesta passagem. Veja que “diversidade de línguas” está relacionado com todos os outros ofícios ministeriais, porque também é um dom ministerial! Paulo está dizendo que Deus separou *alguns* na Igreja – ou seja, pessoas específicas – que têm o *ministério* de diversidade de línguas.

O dom ministerial de diversidade de línguas tem uma proximidade com o de profeta. Refere-se a alguém que é chamado para ministrar em público com línguas e interpretação.

Paulo pergunta: “São todos apóstolos?” Não. “São todos profetas?” Não. “São todos mestres?” Não. “São todos operadores de milagres? Têm todos dons de curar?” Em outras palavras: “São todos evangelistas?” Não. “Falam todos em línguas? Interpretam-na todos?” Em outras palavras: “Todos operam no ofício de profeta com o dom ministerial de diversidade de línguas?” Bem, é claro que a resposta é não!

Então, não use esta pergunta fora do seu contexto, concluindo: “Podemos claramente ver neste versículo que não são todos os que falam em línguas”. Esta passagem não está falando a respeito dos dons espirituais como o falar em línguas dado a pessoas individuais. Não. Está falando sobre dons ministeriais dados à *Igreja*. E em 1 Coríntios 12.30 Paulo está falando daqueles que são chamados para o ofício de profeta como um dom ministerial, através da diversidade de línguas.

As primeiras pessoas que eu vi operando em diversidade de línguas e interpretação foram o irmão e irmã Goodwin. Os Goodwins eram dois grandes ministros e amigos que eu e minha esposa tivemos a honra de conhecer. Eles tiveram um ministério notável nesta área de línguas e interpretação.

Lembro-me da época em que eu e minha esposa estávamos realizando um evento em uma cidade ao sul do Texas. No passado, nós tínhamos conhecido uma família que morava naquela cidade, mas eu percebi que o marido não veio a nenhum dos cultos.

Então, a esposa dele nos chamou para almoçar. Durante o nosso tempo juntos, ela nos contou: “Eu não quero falar mal do meu marido porque ele é um bom homem. Mas ele ficou ofendido com algo que aconteceu na igreja e nunca mais voltou. Ele se recusa a voltar na igreja”.

Bem, quando uma pessoa sai da igreja, ela também sai da comunhão com Deus, porque um cristão que não tem comunhão com outros cristãos não está andando à luz da Palavra de Deus (1 Jo 1.7). Este homem precisava de oração, e claro, naquele dia nós oramos por ele, junto com a sua esposa.

Nós terminamos o evento e viajamos 100 milhas para ministrarmos em outra cidade. Os Goodwins estavam neste evento.

Desta vez, aquele homem veio junto com sua esposa e mais três carros cheios de gente. Ele se recusava a participar dos cultos em sua cidade, naquela igreja, mas dirigiu 100 milhas para participar deste outro evento!

Então, em um dos cultos, o Senhor me falou: “Ministre àquele homem e sua esposa”. Eu os chamei à frente. De repente, eu tive o que eu chamo de mini-visão, como um flash passando na minha frente. Eu vi aquele casal andando e a esposa de cabeça baixa.

Na visão, o marido perguntava: “Qual é o problema?”

A esposa respondeu: “Bem, eu sei que o Irmão Hagin me falou tudo em profecia, mas ele sabia de parte da situação, porque eu contei para ele”.

Então, o Senhor me disse: “Você poderia ministrar sobre eles, mas seria melhor se o irmão e a irmã Goodwin o fizessem. Assim o diabo não poderá persuadi-los porque eles sabem que os Goodwins não sabem nada a respeito deles”.

Enquanto o ministro de louvor levava a igreja a cantar, eu pedi aos Goodwins que viessem à frente e ministrassem sobre eles.

A irmã Goodwin falou para este casal em línguas e o irmão Goodwin interpretou. Você ia achar que eu tinha contado tudo para os Goodwins! Eles falaram para aquele casal tudo o que a esposa havia dito a mim e à minha esposa naquele almoço, palavra por palavra. Os Goodwins falaram ao casal onde estava o problema e onde eles tinham errado um com o outro. E então eles deram a resposta de Deus para eles.

Eu vi os Goodwins ministrarem desta forma várias vezes através dos anos. Quando alguém entrega uma mensagem em línguas na igreja, a Bíblia fala que não sejam mais de dois ou três (1 Coríntios 14.27). Mas no ministério de diversidade de línguas mencionado em 1 Coríntios 12.30, não existe limitações para estar em operação, quando o ministro está sendo guiado e é ungido pelo Espírito Santo.

Em minhas cruzadas, muitas vezes as pessoas vinham à frente para receberem ministração e o Senhor me dizia: “Chame os Goodwins para ministrarem sobre eles”. Eles ministravam sobre cada uma daquelas pessoas com línguas e interpretação. Eles nem conheciam aquelas pessoas, mas falavam para cada uma delas exatamente o que estava errado e davam a resposta exata de Deus vinda do Céu.

Existem aqueles que são chamados para ministrar na diversidade de línguas e interpretação em uma reunião pública. Não são todos que são chamados a este ministério; *Deus* é o que escolhe e separa pessoas para exercer este ofício ministerial.

Contudo, *todo* cristão *deve, pode e precisa* ser cheio do Espírito Santo e falar em línguas, à medida que o Espírito de Deus lhes dá a expressão vocal. Essas línguas não são para interpretação pública, na igreja; elas são para uso pessoal do cristão, em seu devocional com Deus.

3º Conceito Errado: “Você não pode orar em línguas segundo a sua própria vontade”.

Como um jovem pregador tradicional, eu recebi o batismo no Espírito Santo no dia 8 de Abril (uma quinta-feira) às 18:08h, na

casa do pastor do Tabernáculo do Evangelho Pleno, que ficava na Rua North Chesnut, nº 309, na cidade de McKinney, Texas. Daquele dia em diante, eu tornei um hábito ficar sozinho e esperar diante de Deus, orando e cantando em línguas à medida que eu adorava e tinha comunhão com o Senhor.

Como eu já disse anteriormente, os pentecostais não me ensinaram a fazer isso. Na verdade, as pessoas quase não tinham ensino nenhum a respeito do que eles deveriam fazer com essa linguagem de oração, recebida no batismo no Espírito Santo. Então, eu realmente não sabia se orar em línguas de forma regular assim era certo ou não.

Eu os ouvia dizer que: “Você não pode falar em línguas quando simplesmente você quiser. Você precisa esperar pelo mover do Espírito. Você precisa de toda uma preparação!” Mas esta não era a *minha* experiência. Quando eu ficava a sós com Deus para orar e cantar louvores em línguas, eu não fazia preparação alguma. Não havia ninguém lá comigo, e também não achei nada na Bíblia que falasse qual a forma como isto deveria ser feito.

Eu sempre tinha esta dúvida na minha cabeça: *é certo orar em línguas sempre que eu quiser?* E eu continuei com esta dúvida por anos.

(Eu creio que esta foi uma das razões pela qual eu fui guiado por Deus para começar o Centro de Treinamento Bíblico RHEMA, em meados dos anos 70. Deus quer que estas verdades bíblicas sejam ensinadas aos jovens que são chamados para o ministério, para que eles não tenham que lidar com questões assim como eu e muitos outros tivemos, por tantos anos. Agora os nossos alunos podem estudar e começar em um nível de união que muitos de nós, ministros mais velhos, só alcançamos após *anos* de ministério!).

Pelo fato de não haver nenhum ensino com base bíblica sobre o uso de línguas, e por eu não conhecer este assunto na Bíblia, o diabo tentava confundir e provocar a minha mente com pensamentos de acusação. Ele sussurrava em minha mente: “*Você está fazendo diferente de todas as outras pessoas! Elas não podem orar em línguas, a não ser*

que elas estejam no meio de um mover espiritual, mas você ora quando quer. Você está errado! Na verdade você tem um espírito estranho! Você não tem o mesmo espírito que aquelas pessoas têm”.

Eu não parei de orar em línguas na minha vida íntima de oração, mas ainda me incomodava quando os pentecostais me falavam: “Não podemos orar em línguas por vontade própria. Só podemos orar em línguas em ocasiões especiais, quando o mover do Espírito nos leva mais alto no reino do Espírito”. Então, eu continuava questionando a mim mesmo se eu estava certo ou não. E por muitos anos, eu oscilei em minha vida de oração sempre que esperava diante do Senhor, orando e cantando em outras línguas.

Eu não sei por que somos assim, cabeças-duras, eu só sei que às vezes nós somos. Buscamos a opinião do homem e o que este fulano ou aquele têm a dizer a respeito de um assunto, e todos dão opiniões diferentes. Por que não vamos direto à Palavra de Deus para encontrar a resposta?!

Finalmente, em Fevereiro de 1943, eu achei a minha resposta. Eu já era batizado no Espírito Santo há seis anos e era pastor de uma pequena igreja do Evangelho Pleno em Greggton, uma cidade ao Leste do Texas. Um dia eu estava em minha escrivaninha estudando e decidi: *vou encerrar esta questão com a Palavra.*

Vou esquecer o que todo mundo diz a respeito de orar em línguas quando quer e vou descobrir o que DEUS diz a respeito disto!

Então, abri minha Bíblia em 1 Coríntios 14 e li onde Paulo disse: “Pois quem fala em outra língua...”. A primeira coisa que eu notei foi que Paulo *não* disse: “Pois aquele *por meio de quem* o Espírito Santo fala em outra língua...”!

1 CORÍNTIOS 14.2

2 POIS QUEM FALA EM OUTRA LÍNGUA não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios.

Eu li este versículo na tradução de *Moffat* e vi que, nesta versão, a palavra “mistérios” foi traduzida como “segredos divinos”. Então, li o versículo 4 que começa assim: “O *que fala...*”. Mais uma vez eu vi

que é a *pessoa* quem fala e não o Espírito Santo. O versículo continua dizendo: “*O que fala em outra língua A SI MESMO se edifica...*”. Isto chamou minha atenção imediatamente. A pessoa que fala em línguas edifica a *si mesma*!

Depois eu li 1 Coríntios 14.14-15 e esta passagem foi o argumento decisivo para mim!

1 CORÍNTIOS 14.14-15

14 Porque, se eu orar em outra língua, O MEU ESPÍRITO ORA DE FATO, mas a minha mente fica infrutífera.

15 Que farei, pois? ORAREI com o espírito, mas também orarei com a mente; CANTAREI com o espírito, mas também cantarei com a mente.

Quem ora? É o Espírito Santo? Não! O Espírito Santo ora através de mim? Não! Ele me *ajuda* a orar.

O versículo 15 me ajudou. Paulo diz: “*Orarei com o espírito mas também orarei com a mente...*”. Então eu falei para mim mesmo: “Espere um pouco! Paulo disse: ‘Eu vou orar com a minha mente.’ Eu posso orar com a minha mente – meu entendimento – sempre que eu quiser? Sim!

Eu concluí: “Sempre que eu quiser posso dizer: ‘Eu vou orar agora por dez minutos, e simplesmente começar a orar com o meu entendimento: querido Pai, eu me prostro diante de Ti em Nome de Jesus, eu ergo a minha voz a Ti, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória. Eu te agradeço por Seu grandioso plano de redenção...’ e eu podia continuar orando assim o tempo todo – só porque eu quis orar!”

Então, li o começo do versículo 15 mais uma vez. Paulo disse: “*Orarei com o espírito.*” Em outras palavras, ele estava dizendo: “Eu posso *querer* orar com o meu espírito da mesma forma que posso *querer* orar com a minha mente!” Eu nunca havia visto isso na Bíblia, mas ali eu entendi que, durante este tempo todo, eu estava certo em poder orar em línguas, sempre que eu quisesse.

Então eu disse: “Eu já sei o que eu vou fazer. Vou me ajoelhar agora mesmo e orar uma hora em línguas. Eu *quero* fazer isso. Eu *quero* orar com o meu espírito!”

Agora, você precisa entender algo sobre o orar em línguas: o *diabo vai lutar com você*. Ele não quer que você entre neste reino de orar em línguas no Espírito todas as vezes que você quiser. Deixe-me lhe dizer novamente – ele vai *lutar* com você! Como ele faz isso? Bem, de várias formas. E como este tipo de oração é separado da sua mente, uma das estratégias favoritas do diabo é lançar pensamentos de desencorajamento em sua mente para tirá-lo do foco.

E foi isso que aconteceu comigo no momento em que eu me ajoelhei para entrar naquele período de uma hora de oração em línguas. O pensamento veio à minha mente (e eu sabia que era o diabo): “*E se alguém entrasse aqui agora e lhe perguntasse o que você está fazendo? Você ia ter que dizer: ‘eu não sei’*”.

“Espere aí diabo!” – eu disse. Eu peguei a minha Bíblia e abri em 1 Coríntios 14: “Se alguém aparecer aqui, me ouvir orando em línguas e perguntar: ‘O que é que você está fazendo?’ Eu vou simplesmente responder: ‘Eu estou falando com o Pai e edificando a mim mesmo!’”

Então, imediatamente recebi outro pensamento lançado pelo inimigo: “*Você ao menos sabe o que você está orando?*”

“Não, eu estou falando segredos divinos!”

“*Mas você se sente diferente de quando começou a orar?*”

“Diabo, eu não ando pelo que sinto. Eu ando segundo o que a Bíblia diz! E também, trata-se de me edificar *espiritualmente* e não fisicamente. Então, caso você não saiba ler, eu vou ler estas passagens para você.” Eu li vários versículos que combatiam todas as acusações de satanás. Então, quando terminei, eu disse: “Agora, diabo, siga o seu caminho porque eu vou orar em línguas por uma hora!”

Eu fechei os olhos e comecei a orar, orar e *orar* em línguas. Eu não estava sentindo nenhuma unção em minha oração; eu estava apenas orando com o meu espírito.

Passado algum tempo, eu simplesmente *sabia* que já tinha orado por mais de uma hora. Parecia ter sido *muito* tempo! Então, abri os olhos e olhei no relógio: eu tinha orado por apenas dez minutos!

Comecei de novo e continuei orando em línguas. O tempo passou bem devagar e, depois de algum tempo, de novo, eu *sabia* que eu já tinha orado por uma hora, provavelmente uma hora e meia! Então olhei no meu relógio. Só 20 minutos! Oh meu Deus!

Pareceu-me que eu nunca iria conseguir *passar por* aquele período de uma hora de oração em línguas! Eu não fazia ideia de que uma hora ia parecer algo tão grande assim!

De alguma forma eu lutei durante aquela hora. Eu me levantei e sentei na cadeira, e uma voz em minha cabeça disse: “*Bem, isso foi perda de tempo. Uma hora para nada. Você poderia ter ficado preparando a sua pregação de domingo ou fazendo visitas. Mas não, você simplesmente jogou uma hora do seu dia fora.*”

Eu disse: “Olha aqui, diabo, eu não joguei este tempo fora. Eu vou ler de novo para você”. Minha Bíblia ainda estava aberta em 1 Coríntios 14. Então eu falei: “Eu estava falando segredos com o meu Pai. Você está bravo porque você não consegue entender o que eu estava falando!”

“*Mas você nem sabe o que você estava falando!*”

“Não” - eu disse - “mas eu não estava falando comigo mesmo. Eu estava falando com Deus! Ele entendeu tudo o que eu disse, e é isso que importa. Além de tudo, eu também estava edificando o meu espírito.

Então, diabo, só porque você falou isso eu vou me ajoelhar de novo e vou orar por *mais duas horas* em línguas. E, se quando eu terminar, você disser mais alguma coisa, eu vou *dobrar* o tempo e vou orar por *quatro horas*, da próxima vez!”

Eu me ajoelhei e comecei a orar em línguas. Desta vez foi um pouco mais fácil, e eu venci as duas horas sem falar nenhuma palavra em inglês. Em nenhum momento eu senti alguma coisa, unção, poder, nada, mas eu continuei até o fim das duas horas. Quando eu me levantei e sentei na cadeira de novo, somando tudo, eu havia orado em línguas por 3 horas. Eu nunca tinha orado tanto tempo assim em línguas.

Então, de novo aquela voz falou na minha cabeça: *“Bem, você acabou de jogar mais duas horas no lixo – três horas no total. Que bem isto lhe fez? Você está se sentindo melhor do que antes?”*

“Não,” eu disse, “eu não ando por sentimentos ou por vista. Ando por fé.”

“Sim, mas você sabe alguma coisa do que disse?”

“Não,” eu disse, “mas eu não estava orando para mim mesmo, estava falando mistérios com Deus.”

“Que bem isto fez a você – orar em línguas – se você não sabe o que disse?”

“Eu estava edificando a mim mesmo – edificando a mim mesmo na minha fé santíssima.”

“Sim, mas você podia ter usado este tempo para terminar a sua pregação. Agora o tempo passou e você não fez nada.”

Eu disse: “Diabo, eu o avisei, não avisei? Eu lhe falei que se você dissesse alguma coisa eu iria dobrar o tempo. Então, eu vou me ajoelhar de novo e vou orar por mais quatro horas em línguas!”

Então, eu me ajoelhei e comecei a orar em línguas de novo. Eu já tinha orado por 1 hora e 45 minutos quando, de repente, *comecei a fluir com entusiasmo!* Esta é a melhor forma que eu consigo descrever.

Em outras palavras, eu comecei a orar com o meu espírito e com a minha mente ao mesmo tempo, debaixo da unção. Revelações começaram a fluir de dentro de mim à medida que o Espírito Santo me mostrava coisas que ainda estavam por vir (João 16.13). (Mais tarde falaremos a respeito do que Ele me mostrou durante este período de oração.)

Até aquele momento, eu estava falando em línguas sem nenhuma unção ou poder, estava edificando a mim mesmo em minha fé santíssima. Mas quando eu “entrei naquele fluir”, revelação começou a fluir de dentro de mim. Isto não parecia que eu não tinha alguma coisa a ver com o que estava acontecendo. *Mas se eu não tivesse começado a orar em línguas como um ato da minha vontade eu nunca teria atingido este ponto!*

Orar em línguas desta forma é como cavar uma fonte de petróleo. Se o petroleiro não se esforçasse para cavar, todo aquele petróleo iria permanecer no solo. O potencial de atingi-lo ainda estaria lá, mas se o petroleiro não cavasse, ninguém teria a evidência disto.

Você pode me perguntar: “Foi certo você ter orado durante aquelas 4 horas e 45 minutos sem sentir nenhuma unção, sem sentir nada?”

Sem dúvidas. Muitas e muitas vezes, com o passar dos anos, eu simplesmente orei em línguas só porque eu queria orar. Mas é importante entender que existe uma diferença entre orar em línguas como um ato da sua vontade e orar sob a unção.

Quando atingimos aquele nível mais profundo de oração, orar pela unção do Espírito Santo, é neste ponto que milagres e revelações acontecem! Louvado seja Deus por podermos orar em Espírito!

Naquele dia, me levou quase cinco horas até que eu atingisse aquele outro nível em oração. Mas à medida que eu criei o hábito de, todo dia, orar em línguas, atingi um ponto onde eu conseguia chegar àquele nível, àquele lugar no Espírito, em apenas dez minutos.

Se você começar a fazer a mesma coisa – tirar um tempo para orar em línguas diariamente – também irá aprender a, rapidamente, chegar a um nível mais profundo de oração.

Lembro-me de, certa vez, estar realizando um evento em Houston, Texas, e, de repente, um espírito de oração veio sobre cada pessoa presente no auditório. No instante em que meus joelhos encostaram no chão, eu já estava orando como uma serra em línguas! Eu mal conseguia pegar fôlego orando daquela maneira, e foi assim durante 1 hora e 45 minutos. Então o Espírito Santo me deu a interpretação daquilo que eu estava orando (não de tudo o que eu orei, porque eu não precisava saber todas as coisas).

Naquela interpretação, Deus me falou qual era a direção para o meu ministério no futuro. Após aquele período de oração, eu mudei completamente o meu ministério e imediatamente comecei a andar

em outra direção. Passo a passo, eu fiz o que o Senhor me havia dito naquele dia. E todas as vezes em que eu entrava em uma nova fase do meu ministério, como o Senhor me falara, tudo cooperava, parecia que tinha alguém por trás das cenas arrumando tudo para mim – E Ele realmente o fez!

Então, continue orando em línguas em seu devocional diário. Mas não pare aí. Continue orando até que você comece a orar sob a unção do Espírito Santo – até que aquela linguagem sobrenatural comece a fluir dos seus lábios como um rio poderoso!

4º Conceito Errado: “Todo falar em línguas é uma oração”.

Às vezes você pode ouvir pessoas do Evangelho Pleno dizerem que todo falar em línguas é uma forma de oração. Elas dizem: “Quando uma pessoa fala em línguas ela está orando. E quando alguém traz a interpretação, ela está profetizando”.

Mas nem todas as línguas *são* uma oração, e nem todas as línguas *são* dadas com o propósito de oração. Eu sei disso porque eu já falei em línguas em uma reunião pública várias vezes e em muitas delas eu tive pessoas vindo falar comigo, após o culto, que sabiam que língua eu havia falado e que haviam entendido tudo.

Certa vez, falei em alemão, claro, sem saber que era alemão. Eu já falei espanhol e árabe também. Muitas vezes pessoas que estavam presentes falavam a língua que eu havia falado. E algumas vezes eu perguntava a elas se eu estava orando e elas diziam: “Não, você estava falando com a congregação”.

Certa vez um homem veio falar comigo depois do culto, e disse: “Eu queria saber como você iria traduzir o que você falou”.

Eu perguntei: “Por quê?”

Ele respondeu: “Você falou em árabe”.

Bem, eu nem fazia ideia de que eu estava falando árabe!

Então ele disse: “Árabe é a minha língua materna. Você falou algo

em árabe que normalmente não se ouve, e eu fiquei pensando no que você iria fazer quando traduzisse o que falou”. (Este homem não era cristão e não entendia nada a respeito dos dons do Espírito. Ele achou que eu sabia falar árabe e que eu estava traduzindo o que havia dito para o inglês!)

Então eu disse: “E como eu me saí?”

“Ah, muito bem!” - ele disse.

“Bem, que bom então” - eu disse - “Louvado seja o Senhor! Estou feliz que tenha falado certo, porque eu não falo árabe.”

Aquele homem olhou para mim com um olhar duvidoso e disse: “O quê? Você está me dizendo que foi a primeira vez que você falou árabe em sua vida?”

Eu respondi: “Sim, isso mesmo”.

Ele ficou me encarando, sem acreditar, e disse: “Você não sabe falar árabe?” Então ele disse algo em árabe para mim. Eu reconheci as palavras que eu tinha falado, mas ele pôde ver pela minha expressão que eu não estava entendendo o que ele estava falando.

Então ele me perguntou: “Como você falou em árabe tão perfeito sem saber o que estava falando?” Então, eu abri a Bíblia em 1 Coríntios 12 e 14 e expliquei sobre o dom de língua e interpretação.

Era a primeira vez que ele havia entrado em uma igreja, ele não cria em Jesus Cristo como o Messias, entretanto, quando terminamos de conversar, eu notei que algo havia mudado nele. Ele me disse: “Sabe, pode ser que Cristo seja o Messias!”

Eu respondi: “E graças a Deus que Ele é!”

Quando eu falei em árabe, o Espírito Santo estava falando com este homem a respeito de Jesus ser o Messias! Eu não estava orando. Eu estava falando algo específico, uma mensagem específica de Deus para aquele homem, algo que ele precisava ouvir. Isso já aconteceu em meu ministério várias vezes.

Então, nem todo falar em línguas quer dizer que você esteja orando. Algumas vezes sim; algumas vezes não. Lembre-se, todas as

línguas são as mesmas em sua *essência*, mas elas podem ser diferentes em seu *propósito e uso*. Essa é uma das razões pela qual Deus chama este dom de “*diversidade* de línguas”.

5º Conceito Errado: “Línguas são somente a habilidade de falar uma língua estrangeira”.

Como eu disse, às vezes, quando você fala em línguas em público, alguém pode entender o que você está falando. Mas quando você fala mistérios em línguas com Deus, *nenhum* homem pode entender (1 Coríntios 14.2). E digo mais: satanás também não pode entender! É por isso que ele odeia tanto o falar em línguas e luta contra isso – porque ele não sabe o que você está orando. Você está falando segredos divinos com o Pai, e satanás fica completamente no escuro em relação ao que você está falando!

Anos atrás, em uma convenção da ADHONEP, nós convidamos seminaristas para um jantar. Seminaristas de 14 universidades participaram, como também muitos ministros de igrejas tradicionais.

Durante aquele jantar, nós tivemos uma mesa aberta para discussões. Vários ministros estavam na mesa, como também um psiquiatra e um médico. Eu respondia as perguntas relacionadas ao falar em línguas, o irmão Oral Roberts respondia sobre cura e alguns outros ministros respondiam sobre outros tópicos. De todas as perguntas, 70% foram sobre falar em línguas.

Alguns dos seminaristas estavam se preparando para o campo missionário, e fizeram a seguinte pergunta: “Por que temos que fazer um curso para aprender a língua nativa do país para o qual Deus nos chamou? Ele não poderia simplesmente nos dar a língua através do dom de línguas?!”

Aqueles estudantes não entenderam o uso bíblico das línguas. Eles fizeram uma interpretação errada, achando que falar em línguas é sempre falar em uma língua estrangeira.

Mas este não é o propósito bíblico para falar em línguas, afinal. Falar em línguas não substitui aprender uma língua estrangeira.

Falar em línguas é uma linguagem sobrenatural que o Espírito Santo nos dá para que possamos falar com Deus!

Agora, sim, é verdade que, às vezes, pode acontecer de o Espírito Santo lhe dar uma língua desconhecida, para você falar enquanto você fala em línguas. Isto é, uma língua desconhecida para *você*.

1 CORÍNTIOS 14.14

14 Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a MINHA MENTE FICA INFRUTÍFERA.

Esta palavra “outra” está em *itálico*, na *versão King James* da Bíblia. Isto significa que ela não aparece nos originais da Bíblia. Os tradutores a adicionaram para melhor compreensão. O original, então, lê da seguinte forma: “Porque se eu orar em uma língua, o meu espírito ora de fato...”. Os tradutores adicionaram a palavra “outra” para ficar mais claro que, algumas vezes, quando você fala em línguas elas podem ser desconhecidas para *você*, mas conhecidas de outros.

Paulo se refere especificamente às línguas dos homens, ou seja, outros idiomas. Ele diz: “*Ainda que eu fale a língua dos homens e dos anjos...*” (1 Coríntios 13.1). Na maioria das vezes, nós estamos falando línguas celestiais quando falamos segredos divinos com Deus. Mas também é possível falar um idioma terreno.

Certa vez, um pastor da Igreja Quadrangular me contou a respeito de uma experiência inesquecível que ele teve relacionado a isto que estamos falando.

Ele tinha viajado para uma base missionária da Quadrangular no México, para levar mantimentos. Ele pregou todos os dias durante a sua estadia de uma semana. Depois que ele pregava, as pessoas sempre iam ao altar para orar.

“Durante um desses períodos de oração no altar” - o pastor me disse - “eu presenciei um dos sinais mais gloriosos que eu já vi! Uma senhora mexicana bem idosa, já sem nenhum dente, foi batizada no Espírito Santo. Seu rosto brilhava como uma luz na escuridão, de tão feliz que ela estava, e ela começou a adorar a Deus em inglês, fluentemente!

“Quando eu a ouvi falar em inglês fluente, eu pensei que ela sabia falar em inglês. Mas depois eu fiquei sabendo que ela nunca tinha ido à escola! Foi tão tremendo poder ouvi-la engrandecendo, louvando e adorando a Deus em uma língua que eu conhecia, mas totalmente desconhecida para ela!”

Eu já ouvi outros testemunhos parecidos com estes de outros missionários americanos, como por exemplo, de eles estarem ministrando o batismo no Espírito Santo no campo missionário, e ouvirem as pessoas falando em inglês, mas sendo a “língua desconhecida” delas.

Como eu disse, eu mesmo já falei em outras línguas, outros idiomas, enquanto eu orava ou entregava uma mensagem em línguas. Eu não sabia que era o que eu estava fazendo, mas alguém entendia e vinha me contar depois.

Em 1954, eu estava realizando um evento em New Jersey na igreja de A. A. Swift, um ministro pentecostal de épocas antigas. Naquela época que eu fui ministrar em sua igreja, ele tinha 72 anos. Em 1911, ele e sua esposa haviam ido para a China como missionários. Eu sempre ministrava em sua igreja, e sempre que eu entregava uma mensagem em línguas, ele a interpretava.

O irmão Swift desenvolveu o dom de interpretação de línguas como eu nunca vi em nenhuma outra pessoa. Em todos os meus anos de ministério, sua interpretação de línguas era o mais belo uso daquele dom que eu jamais testemunhei.

Dons espirituais podem ser desenvolvidos conforme você os usa. Uma pessoa pode desenvolver seu ministério, à medida que ela aprende a buscar o Senhor e se render à direção do Espírito Santo. E é da mesma forma com os dons do Espírito.

Você pode aprender como ser mais rendido ao Espírito Santo na operação dos dons espirituais.

Então, durante aquele culto na igreja do irmão Swift, eu entreguei uma mensagem em línguas, e eu sabia que estava falando em algum idioma oriental. Depois do culto, nós fomos para a casa dele jantar.

Quando sentamos, o irmão Swift perguntou à sua esposa: “Mãe, você entendeu o que o irmão Hagin disse no culto quando ele falou chinês?”

Ela disse: “Sim”.

Eles começaram a falar em chinês entre si, durante alguns minutos. Enquanto eu escutava, eu pude reconhecer algumas palavras que eu havia dito, quando eu entreguei aquela mensagem em línguas. O irmão Swift falou: “Já faz muitos anos desde a última vez que estivemos lá, mas você falou no dialeto de uma região próxima de onde morávamos. Eu entendi uns 50% do que você falou”.

Bem, eu não sabia que eu estava falando em um dialeto chinês. Tudo o que eu sabia era que eu estava me rendendo ao Espírito Santo, à medida que Ele ia me concedendo aquelas palavras de forma sobrenatural!

Não faz diferença se você está falando em línguas que são idiomas dos homens ou dos anjos.

Quando você fala em outras línguas, o que importa é que você está falando sob a inspiração do Espírito Santo.

Línguas Como um Sinal

Então, às vezes, as pessoas podem falar em uma língua desconhecida que alguém na congregação entenda por ser sua língua nativa. Ou, outras vezes, a mensagem em línguas é dada especificamente para uma pessoa em sua própria língua, mas desconhecida para aquele que está entregando a mensagem. Em casos como estes, a mensagem em línguas é dada *como um sinal*.

Considere o que aconteceu no Dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo foi derramado sobre aqueles 120 que estavam presentes no cenáculo. Eu tenho certeza que algumas pessoas ali não estavam falando em algum tipo de idioma, em uma língua que pudesse ser compreendida por homens. Porém, muitos dos que estavam presentes *ouviram* a sua própria língua.

Mas veja que, mesmo quando todos se juntaram para ver o que estava acontecendo, nenhuma delas foi salva até o momento que Pedro pregou! Nenhuma daquelas pessoas foi salva só por ter ouvido alguém falar em línguas!

Os dons do Espírito, incluindo o dom de línguas, não salvam ninguém. Não é o seu propósito. Não. O propósito destes dons sobrenaturais é de ser um sinal para chamar a atenção das pessoas! Uma vez que Deus tem a atenção de alguém, esta pessoa fica mais aberta para o Evangelho!

Nós acabamos de ver sobre os cinco conceitos errados a respeito do falar em línguas. Agora vamos dar uma olhada nos excessos, o que vão *além* dos limites da Palavra de Deus.

CAPÍTULO 15

EXCESSOS COMUNS RELACIONADOS COM O FALAR EM LÍNGUAS

Cristãos que são cheios do Espírito, muitas vezes, não entendem a verdadeira dimensão ou valor de falar em línguas. Com o passar do tempo, o uso impróprio e abuso de línguas têm causado problemas no Corpo de Cristo, como também naqueles do lado de fora da Igreja. Mas estes erros doutrinários, relacionados ao falar em línguas, não eliminam a sua realidade. O que precisamos fazer é permanecer naquilo que as Escrituras dizem.

1º Excesso: Lutando Contra o Diabo em Línguas

Você não vai encontrar, em nenhum lugar nas Escrituras, alguém lidando com o diabo em línguas, o que alguns chamam de “atormentar” o diabo em línguas. Não existe base bíblica para isso. Agora isto não elimina a possibilidade de você estar orando em Espírito e ter que lidar com ele. Contudo, você precisa viver pelos princípios contidos na Palavra de Deus e não criar uma doutrina baseada em sua experiência pessoal.

Já que não existe base bíblica a respeito de lutar contra o diabo em línguas, você precisa tomar o cuidado de não fundamentar uma doutrina com essa prática, ou de encorajar outros a agirem assim. Pode ser que o Espírito Santo traga uma unção sobre eles em um momento de oração para lidar com ele, ou pode ser que não, também.

Eu não gosto de fazer nada que não tenha evidência bíblica para tal, especialmente se não há exemplo na Palavra. Quando saímos da Palavra, nos colocamos em uma posição onde satanás possa nos desviar.

Lembre-se do que Paulo disse em 1 Coríntios 14.2: “*Pois quem fala em outra língua não fala a homens...*”. Então, com quem que a pessoa está falando? O versículo continua: “*...senão a Deus...*”. Claro, o cristão pode estar falando com Deus a respeito das atividades de satanás. Isto poderia perfeitamente ser parte dos mistérios que ele está falando com Deus. Todavia, o meu ponto é: Paulo está dizendo que Deus deu o dom de falar em línguas à Igreja, para ser uma forma de comunicação sobrenatural com *Ele*. A Bíblia não diz nada sobre lidar diretamente com o diabo falando em línguas.

Nós já estabelecemos que falar em línguas é, primeiramente, um dom para o seu devocional – e não uma arma para lutar contra o diabo. Mas, apesar disto, você ainda vê pessoas que estão totalmente envolvidas com o que eles chamam de “batalha espiritual” em línguas, ou “guerreando” em línguas. Elas “lutam contra o diabo” com gritos falando em línguas e, às vezes, elas o fazem por horas!

Mas você não vai exercer mais poder sobre satanás por estar gritando em línguas numa altura histórica. *Autoridade não está relacionada com o volume da sua voz*. O diabo não tem medo de barulho. Você pode testificar disto por algumas músicas do mundo!

Eu sempre gosto de dar a ilustração do guarda de trânsito, que fica em pé no meio da rua controlando o tráfego. Ele não precisa nem levantar sua voz.

Ele apenas levanta a sua mão e os carros param porque o seu uniforme e a sua insígnia mostram que ele está autorizado a fazê-lo ou tem autoridade.

Tudo que você tem que fazer é dizer ao diabo: “Você só vem até aqui! Pare agora mesmo, em nome de Jesus”. Você nem precisa falar em voz alta. O diabo reconhece autoridade.

A ideia por trás do que eles chamam de “línguas que guerreiam” é que os céus acima de nós estão cheios de espíritos demoníacos e que, de uma forma ou de outra, temos que atacá-los falando em línguas. Mas estas pessoas estão usando um método que não está em acordo com a Bíblia, para tentar fazer uma obra espiritual.

Eu creio em batalha espiritual, mas só se estiver em linha com a Palavra. Certa vez, eu perguntei ao líder de um destes grupos de oração chamados “línguas que guerreiam”: “Você tem alguma base bíblica para o que você está fazendo?”

Ele só tinha uma passagem bíblica para me falar. Ele disse: “Bem, 1 Coríntios 12.10 diz que existem diversidades de línguas”.

Então, baseados nesta passagem, este homem e outros cristãos que creem como ele defendem que existe uma “língua de guerra” para falar com o diabo. Olha, este texto diz isto tanto quanto diz que você é um astronauta que pousou em Marte antes de ontem! Paulo não está falando que dentro de diversidade de línguas existe uma para falar com o diabo! E tem outra coisa; a Bíblia diz: “...*pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra será estabelecida*” (Mateus 18.16). A única passagem que ele me deu para justificar a sua posição foi esta de 1 Coríntios 12.10.

Algumas pessoas, quando têm uma experiência espiritual, concluem que todos têm que ter a mesma experiência e tornam isto uma doutrina bíblica. Como resultado, muitas coisas que acontecem no meio dos cristãos acaba sendo na carne. Tentar imitar a manifestação espiritual de outra pessoa ou criar uma doutrina baseada nesta experiência pessoal é algo carnal. E você já percebeu que aqueles que tentam imitar manifestações de outros acabam se cansando daquilo bem rápido?

As pessoas têm a tendência de sair do caminho por tentarem lutar contra o diabo em línguas. Mas por outro lado, se as pessoas

não tomarem cuidado, elas vão cair no outro extremo e parar de orar em línguas, ou parar de ministrar da forma que Deus quer que façam. Por isso deixe-me falar algo: vamos permanecer no meio da estrada para que sejamos abençoados!

2º Excesso: Orar em Línguas em Voz Alta Traz Mais Poder

Outras pessoas têm a ideia de que Deus irá ouvi-los porque eles falam muito alto quando oram em línguas. Mas as maiores experiências que eu já tive com o Senhor vieram como um resultado de eu estar orando em línguas silenciosamente, falando comigo mesmo e com Deus.

Eu já ouvi pessoas dizendo àqueles que ainda eram novos em orar em línguas: “Fale mais alto para que Deus possa ouvi-lo”. Bem, se isto fosse verdade, todas as vezes que uma pessoa fosse orar ela deveria, então, pegar um microfone e colocar no máximo! Tudo isso é coisa da carne. *Deus ouve fé e não barulho!* E além de tudo, Ele não é surdo!

Agora, não me entenda mal – isto não significa que você nunca vai orar em voz mais alta. O que você precisa entender é que, mesmo que você sinta uma direção de orar assim, Deus não estará lhe escutando *porque* você está falando alto!

Aqui está outra coisa para considerar: quando Jesus estava ensinando a respeito de oração, Ele disse: “Não seja como os hipócritas que gostam de orar em público em voz alta para que possam ser ouvidos. Quando você orar, entre no seu quarto e ore em secreto, ao Pai” (veja Mateus 6.6). Mas Jesus aqui não estava dizendo que temos sempre que orar em nosso quarto. Ele estava falando que não é para orarmos com a intenção de sermos *ouvidos pelos homens*. E, certamente, este princípio também se aplica ao orarmos em línguas. Temos que falar a nós mesmos e a Deus, na igreja ou em algum lugar público.

3º Excesso: ‘Dores de Parto’ na Carne

Vários anos atrás, estava “na moda” participar de reuniões de oração chamadas de “reuniões de gemido”. Não era nada mais do que pessoas que se reuniam e tentavam evocar gemidos na carne – não havia unção nenhuma para isto.

Se Deus quer dar início a um mover do Seu Espírito através da oração das pessoas, elas vão saber. O Espírito Santo vai se juntar a elas, à medida que elas oram em línguas e, com certeza, pode acontecer que todos se unam com gemidos em oração. Mas não faz sentido alguém dizer: “Hoje à noite nós vamos dar início ao próximo mover do Espírito, então vamos todos começar a gemer!”

É verdade que o Espírito Santo nos ajuda a orar com gemidos inexprimíveis. Mas isto *não significa* que alguém possa sair por aí anunciando quando quiser: “Nós vamos ter uma reunião de oração com gemidos. Ao meu sinal – agora! Todos *gemam!*” Não, não é assim que funciona. *O Espírito Santo tem que se unir a eles à medida que eles oram no Espírito*; senão, os seus gemidos não passarão de uma demonstração da carne.

Vejamos o que o profeta Isaías tinha a dizer sobre isto.

ISAÍAS 66.8

8 Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Poder-se-ia fazer nascer uma terra num só dia? Nasceria uma nação de uma só vez? MAS SIÃO, MAL SENTIU AS DORES DE PARTO, E JÁ DEU À LUZ SEUS FILHOS. [Versão Contemporânea]

Você pode perceber que as profecias do Velho Testamento, muitas vezes, têm várias aplicações. Primeiro, existe a aplicação natural. Segundo, as espirituais. Neste caso, o versículo 8 está falando a respeito de Israel como nação “nascendo de uma só vez”, nos últimos dias. Eu creio que isto aconteceu em 1948, quando Israel tornou-se uma nação.

Mas quando a Bíblia fala a respeito de Sião, ela não está necessariamente falando de Israel. Por exemplo, na passagem a seguir, o que Deus quer dizer quando Ele fala sobre o “Monte Sião”?

HEBREUS 12.22-23

22 Mas tendes chegado AO MONTE SIÃO e á cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e á universal assembleia

23 E Á IGREJA DOS PRIMOGENITOS ARROLADOS NOS CÉUS, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados,

Veja a frase “à universal assembleia e à igreja dos primogênitos”. Está se referindo a *nós* – a Igreja! *Nós* somos Sião debaixo da Nova Aliança!

Isto nos dá uma perspectiva totalmente nova de Isaías 66.8, que diz: “...*Mas Sião mal sentiu as dores de parto e já deu à luz seus filhos.*”. Quando a Igreja sentir suas dores (como de parto), ela dará à luz seus filhos espirituais!

O que mais que o Novo Testamento fala a respeito de dores de parto? Paulo fez uma afirmação que nos ajuda a entender isto um pouco melhor.

GÁLATAS 4.19

19 Meus filhos, por quem, de novo, SOFRO AS DORES DE PARTO, até ser Cristo formado em vós.

Aí está mais uma vez. Paulo está dizendo que sofreu as dores por estes cristãos em oração, quando eles aceitaram Jesus através dele, mas que eles não haviam crescido em Cristo como deveriam ter. E como resultado, Paulo disse que ele continuava sofrendo as dores de parto em oração para que eles pudessem se desenvolver, de forma plena, em sua caminhada espiritual.

Estas dores que Paulo fala aqui são como as dores de parto de uma mulher dando à luz uma criança. No natural, dar à luz a uma criança envolve, ao menos, algum desconforto para a mãe. Algo parecido acontece no espírito quando o Espírito Santo se une a uma pessoa e derrama sobre ela uma unção para sofrer as dores de parto e interceder pelo perdido.

O intercessor é aquele que assume o lugar de outro. Então, quando cristãos se colocam na brecha e começam a sofrer essas dores

em oração por alguém que está perdido, às vezes, eles podem se sentir como um perdido também.

Lembro-me de viver algo assim mais de uma vez, mas eu quero compartilhar a respeito de uma experiência tremenda que eu tive nesta área. Em Janeiro de 1939, eu estava conduzindo uma cruzada em uma Igreja do Evangelho Pleno, no Centro-Oeste do Texas. Nós só tínhamos cultos à noite, mas todas as manhãs, por volta das 10:00h, eu, minha esposa, o pastor e sua esposa nos reuníamos ali na sala da sua casa para orarmos pelos cultos.

Nesta manhã em particular, eu estava ajoelhado no sofá orando quando, de repente, um peso para interceder veio sobre mim. Naquela época, eu era batizado no Espírito Santo por apenas 18 meses, sendo, portanto, ainda muito novo nas coisas do Espírito. Sem saber o que fazer com aquele peso, aquela impressão, eu simplesmente me rendi àquela unção do Espírito Santo para interceder em línguas. No meu homem interior, eu tive a sensação de ser um perdido e pecador. Eu conhecia este o sentimento porque, poucos anos atrás, *eu* estava nesta posição!

Então comecei a clamar: “Perdido! Perdido! Perdido! Eu estou Perdido! Estou Perdido!” É claro que eu sabia que *eu* não estava perdido, mas eu estava assumindo o lugar de pessoas que estavam perdidas. Eu me senti da mesma forma que eles, e eu estava em dores de parto por eles em oração. “Estou Perdido! Perdido!” - eu continuei a clamar, enquanto orava em línguas. Eu não sei por quanto tempo eu orei daquela forma, porque eu havia sido tomado pelo Espírito, e tempo na dimensão de oração não significa nada. Eu só sei que este período de oração durou um bom tempo.

No culto daquela noite eu fui pregar, e estava pregando por apenas 15 minutos quando, de repente, no meio da minha pregação, o poder de Deus caiu sobre nós. Cada um dos perdidos, que estavam lá foram salvos, e todos os desviados voltaram para Jesus. Nenhum deles ficou de fora!

Era por isso que eu estava orando naquela manhã. Eu estava intercedendo por aquelas pessoas ainda não salvas.

Isto é o que precisamos entender: igrejas montam todos os tipos de programas para ganhar os perdidos, mas, muitas vezes, eles ainda não foram salvos porque não houve dores de parto anteriormente. É claro que as pessoas podem ser salvas só pelo ouvir da Palavra e crer no Evangelho. Mas, ainda assim, muitas delas têm apenas uma conversão “mental” dizendo: “Sim, eu creio que Jesus é o Filho de Deus. Sim, eu aceito Jesus”. Mas eles estão dizendo isto mentalmente apenas, então um comprometimento real com Cristo não é feito em seu espírito.

Com o passar do tempo, eu tenho visto que este problema de “conversão mental” tem caído bastante, graças ao aumento do nível de intercessão do qual Isaías 66.8 fala: “*Mas Sião mal sentiu as dores de parto, e já deu à luz seus filhos*”. Quando o Espírito Santo se une a você para interceder em Espírito pelas almas perdidas, um grande poder torna-se disponível para que você traga frutos que permaneçam para o Reino de Deus.

Lembre-se: Quanto mais alinhamos a nossa vida de oração com a Palavra, maiores resultados teremos em todas as áreas da nossa vida!

Nenhuma criança pode nascer sem que haja um pouco de dores de parto. Da mesma forma, nenhuma criança poderá nascer na família de Deus sem que haja ao menos um pouco de dores de parto espirituais por elas. *Mas você não pode evocar dores de parto sozinho, sem a ajuda do Espírito Santo*, da mesma forma que uma mulher não pode dar à luz uma criança sem estar grávida! Nos dois casos, você pode gemer e fazer força o quanto quiser, mas nada irá nascer.

Oração Bíblica Debaixo da Unção

É claro que você *pode* orar e louvar em outras línguas quando e quantas vezes quiser, tendo comunhão com Deus, falando mistérios divinos com Ele (1 Coríntios 14.2). Mas você deveria alcançar um ponto onde saiba distinguir entre estar orando em línguas para a sua edificação pessoal e estar intercedendo por outros em Espírito, quando o Espírito Santo se une a você em oração.

Veja o que o Apóstolo João diz a respeito do Espírito Santo que habita dentro de você:

1 JOÃO 2.20,27 [*Versão Contemporânea*]

20 Mas vós tendes a UNÇÃO que vem do Santo, e sabeis tudo.

27 E a UNÇÃO que vós recebestes dele fica em vós...

Aqui João está dizendo que você tem a “unção” vinda do Espírito Santo. Ele diz que esta unção está *em* você.

Quando você recebe o batismo no Espírito Santo, você começa a falar em línguas direto do seu espírito, e como um bebê que com o passar do tempo vai aprendendo a falar a sua língua nativa, você também se torna mais fluente em sua língua sobrenatural, à medida que você vai praticando falar em línguas.

Eu já acordei muitas vezes, durante a noite, e comecei a louvar a Deus e a falar em línguas pelos simples fato de querer fazê-lo. Em ocasiões assim eu não estou necessariamente ungido para fazê-lo; eu estou apenas falando com Deus através do meu espírito.

Mas também há vezes em que eu falo em línguas sob a unção e direção do Espírito Santo. Quando eu entro nesta dimensão de oração, as línguas simplesmente fluem de dentro de mim, num ponto onde eu não tenho muito a ver com o que está acontecendo. Elas simplesmente borbulham em mim, pela unção do Espírito Santo em meu interior, e tudo o que eu faço é falar aquelas palavras.

Falar sob a unção do Espírito Santo com gemidos é um experiência que muitos cristãos cheios do Espírito estão perdendo. Frequentemente, cristãos são cheios do Espírito Santo e falam em línguas, mas nunca desenvolvem este dom, nunca vão além no reino sobrenatural do Espírito. Então como é que os cristãos podem ir mais alto em Deus? Eles precisam orar em línguas o suficiente para atingirem esta dimensão de oração, onde a unção do Espírito Santo começa a fluir!

Vamos falar a respeito de como orar em línguas se aplica à intercessão. Certamente você pode começar fazendo a decisão de

orar em línguas por alguém que você sabe que está precisando de oração. É claro, você ainda não sabe como orar da forma que ela precisa que você ore porque você não sabe todos os detalhes da situação dessa pessoa.

Muitas vezes eu apenas digo ao Espírito Santo que está em mim: “Espírito Santo, eu não sei como orar por esta situação. Eu vou começar a orar em línguas e confiar que o Senhor irá me conceder as palavras que eu preciso para interceder por esta pessoa”. Veja bem, você não ora *ao* Espírito Santo. Você não faz súplicas ou petições a Ele. Você ora *ao* Pai *em* Nome de Jesus. Mas você pode falar com o Espírito Santo porque Ele é uma Pessoa Divina e Ele habita em você. Então eu começo a orar em línguas e, às vezes, é quase um trabalho de parto orar. De certa forma, eu tenho que “empurrar” a expressão vocal, me obrigando a orar em línguas da mesma forma que eu faria para falar com alguém em minha própria língua.

Mas depois de certo tempo eu “acendo o fogo”, se posso dizer assim, e começo a orar debaixo da unção. É aí que as línguas começam a fluir de dentro de mim sem nenhum esforço. E é também neste ponto que a vitória vem!

De novo, algumas vezes um espírito de oração simplesmente virá sobre você e o fará sentir um forte peso para orar no Espírito Santo por algo ou alguém. Quando isto acontece, a unção está presente e tão forte que você se sente impelido a orar! É claro que se você está perto de pessoas que não entendem as coisas do Espírito, você deve pedir licença e achar um lugar onde você possa estar a sós para orar. Mais na frente nós iremos falar um pouco mais sobre isso.

Durante vários anos, eu tive estes momentos de sentir esse forte peso para orar. No momento em que eu me ajoelhava, eu já estava em Espírito. Era como se eu me ajoelhasse em uma nuvem branca e ela imediatamente me cobrisse. Meus olhos estavam abertos, mas eu não podia ver nada do que estava ao meu redor. As línguas começavam a fluir dos meus lábios enquanto eu orava debaixo de uma *forte* unção do Espírito Santo. Durante estes períodos de oração, era como se eu não tivesse nada a ver com isso – embora, é claro, eu

tenha começado. O Espírito Santo simplesmente não me tomou à força, mas foi uma questão de eu me render a Ele parar orar a Sua perfeita vontade debaixo daquela poderosa unção.

O Espírito Santo nunca virá sobre você, nem fluirá de você sem que você permita. Mas à medida que você se rende a Ele, você *dá* a permissão para que ele lhe dê aquela poderosa unção para orar. E é assim que você entra nesta dimensão mais profunda de oração, onde as línguas simplesmente fluem do seu interior com poder.

Quando esta unção vem sobre mim, eu oro em línguas o mais rápido que eu posso. Eu continuo a orar assim até o momento que aquele peso sai e recebo em meu interior a notificação de vitória. E como resultado de me render ao Espírito Santo para orar desta forma, eu tenho visto muitas pessoas sendo salvas e curadas de forma sobrenatural, e tenho visto milhares de necessidades sendo supridas milagrosamente, durante os anos.

Na verdade, quando você entra no reino do Espírito desta forma, parece que o seu espírito está em outro lugar, ministrando a alguém, ou também pode acontecer de você ver algumas coisas que Deus quer que você veja. Não é o caso de Deus trasladar fisicamente o seu corpo para outra localidade, embora trasladação física pelo poder do Espírito também seja uma experiência bíblica. Afinal de contas, Filipe foi trasladado pelo Espírito e encontrado fisicamente em outro lugar (Atos 8.39-40). Entretanto, não é sobre isto que eu estou falando aqui.

Entenda, existem tempo e distância neste reino natural, porém, quando você ora em línguas e passa a estar no reino do Espírito, ali não existe nem tempo e nem distância. Isso significa que não há limites naquilo que Deus pode fazer através de você em oração!

4º Excesso: Ações que Não Edificam Aqueles que Não têm Entendimento

Olhamos rapidamente em 1 Coríntios 14.16-17, mas eu quero ver estes versículos mais uma vez. Precisamos falar a respeito de um

erro muito comum que alguns cristãos cometem em detrimento espiritual de pessoas à sua volta.

1 CORÍNTIOS 14.16,17

16 E, se tu bendisseres apenas em espírito, como dirá o indouto o amém depois da tua ação de graças? Visto que não entende o que dizes;

17 porque tu, de fato, das bem as graças, mas o outro não é edificado.

Como já foi falado anteriormente, quando Paulo diz “indouto” está se referindo àqueles que não têm entendimento das coisas espirituais. E, infelizmente, esta descrição caracteriza muitos crentes do Corpo de Cristo. Em alguns casos, muitos danos são feitos à causa de Cristo porque as pessoas cometem excessos e erros na frente daqueles que são espiritualmente imaturos. Em outras palavras, alguns cristãos não levam em conta a presença destes que não têm conhecimento, quando falam em línguas. E a situação fica ainda pior quando um cristão fala em línguas na frente de uma pessoa assim de uma forma que cause distração.

Em 1 Coríntios está escrito que devemos orar com o espírito e com a mente.

Temos que orar das duas formas, mas por outro lado, precisamos saber quando orar em línguas e quando orar com a mente, com o entendimento. Os versículos 16 e 17 nos dão um fator vital que devemos considerar: quando estamos na presença de outras pessoas, queremos fazer coisas que *as edifiquem!*

Eu sempre busquei obedecer esta instrução divina. Lembro-me de anos atrás, quando eu realizei um avivamento de oito semanas em Oklahoma, e muitos de nós fomos convidados para jantar na casa de um dentista local. Todos que foram àquele jantar eram batizados no Espírito Santo. Ou seja, eu *não* estava na presença de alguém sem entendimento das coisas espirituais. Então, eles me pediram para orar, e eu comecei em inglês – mas antes que eu pudesse perceber, eu estava orando em línguas, e todos os outros se juntaram a mim!

Nós tivemos um tempo espiritual maravilhoso orando juntos naquela noite. Contudo, se alguém que não soubesse das coisas espirituais estivesse presente, eu *não* teria feito aquilo. Eu teria falado apenas em inglês.

Como a Bíblia diz: “...*Seja tudo feito para edificação*” (1 Coríntios 14.26). Nós falamos em línguas sob a inspiração do Espírito, mas podemos escolher se queremos orar ou não. Contudo, se alguém que esteja presente não vai ser edificado, seria egoísta da nossa parte falar em línguas, porque isso iria trazer confusão.

Certa vez eu estava conduzindo um avivamento no Arizona, e fiquei hospedado na casa de um casal mais idoso, os irmãos Fisher. Então, em uma das noites, depois do culto, as três filhas do casal e seus maridos vieram jantar conosco. As mulheres estavam na cozinha preparando o jantar, e os homens estavam na sala conversando, quando, de repente, aquele peso – aquela forte sensação para orar – veio sobre mim.

Todos os que estavam presentes eram pentecostais, então eles entenderam quando eu falei ao dono da casa: “Irmão Fisher, eu preciso orar, e eu preciso fazê-lo agora!” Então ele chamou as mulheres e disse: “O irmão Hagin precisa orar agora”. Então todos nós nos ajoelhamos e começamos a orar.

Agora, entenda uma coisa: se tivesse alguém ali que não fosse familiarizado com as coisas do Espírito, eu não teria orado em línguas na frente deles daquela forma. Eu teria procurado um lugar onde eu pudesse estar a sós e orar. Nós precisamos entender estas coisas para que não sejamos pedra de tropeço para os outros.

No instante em que eu me ajoelhei, eu estava no Espírito, orando um turbilhão de línguas. Eu orei falando o mais rápido que eu conseguia falar em línguas, e fiz assim por mais ou menos uma hora. De novo, pareceu-me que eu não tinha nada a ver com tudo aquilo que eu falei. O que eu quero dizer com isto é que as línguas fluíam dos meus lábios como um rio. Pela forma que eu estava orando, eu sabia que estava intercedendo por alguém que não era salvo.

No final da oração, aquele peso saiu e meu espírito ficou leve. Eu comecei a rir e a cantar em línguas e então tive uma visão. Aquela era uma sexta-feira à noite, e na visão eu estava vendo o culto que teríamos no domingo à noite. Eu me via no púlpito pregando. Então, eu terminava a mensagem e fazia o apelo. Me via inclinado no púlpito e apontando para um senhor que estava sentado na segunda fileira de bancos.

Na visão eu dizia àquele senhor: “O Senhor me mostrou que você já tem mais de 70 anos de idade e que seus pais não criam no inferno, e portanto, você foi criado da mesma forma. Mas o Senhor me manda lhe dizer que você está com um pé no inferno e o outro está quase lá também”. E então eu o via vindo ajoelhar-se no altar.

No domingo à noite, assim que cheguei na igreja, eu olhei em volta, e lá estava aquele senhor sentado na segunda fileira, como na minha visão.

Então eu preguei a minha mensagem (que foi uma mensagem nova, algo que eu nunca havia pensado antes até tê-la ouvido na minha visão!). Depois da mensagem, eu falei àquele senhor as mesmas palavras que eu havia dito na visão. Ele veio ao altar, e outros também vieram. Depois do culto, este senhor estava falando com o pastor, e eu me juntei a eles. Ele parou de falar e apertou a minha mão. Então ele disse ao pastor: “Este pregador disse que eu fui criado em uma casa onde meus pais não acreditavam no inferno. Meus pais eram universalistas, e eles me ensinaram que o inferno não existe. Esta é a primeira vez que eu entro em uma igreja”.

Aquele senhor nos disse que ele era dono de um hotel e alguns dos hóspedes que estavam lá por causa do avivamento finalmente o convenceram a ir com eles à última noite de reuniões. Ele pensou: *“Eu acho que vou com eles só para não ter que ouvir mais nada”*.

Ninguém na congregação sabia que tínhamos que orar por aquele homem. Ninguém nem sabia que ele não era salvo. Eu certamente não iria saber que tínhamos que orar por ele – mas o Espírito Santo sabia!

Então aquele senhor disse ao pastor: “Este homem disse que eu estava com um pé no inferno e que o outro estava quase lá também. Eu sabia exatamente o que ele queria dizer com isto. Eu tive um ataque do coração muito forte, e o médico disse que eu poderia morrer a qualquer instante”. Então ele começou a chorar e, com lágrimas de alegria e gratidão ele falou: “Ah, eu estou tão feliz por ter vindo hoje à noite. Eu estou tão feliz porque eu vim”.

Podemos tirar duas lições deste episódio. Primeiro, o Espírito Santo sabe por quem temos que orar. Neste caso, o Senhor sabia que interceder e “sofrer as dores” por ele era necessário, para poder levá-lo ao lugar de arrependimento e então ele ser salvo.

E segundo, *eu não teria orado em línguas daquela forma se tivesse alguém presente que não fosse entendido das coisas espirituais*. Neste caso, eu teria causado danos nas pessoas por trazer confusão. Talvez poderia tê-las afastado de buscar o batismo no Espírito Santo, a principal coisa de que precisavam para crescerem espiritualmente na caminhada com Deus.

Deixe-me lhe dar um exemplo de uma mulher que *não* prestou atenção a este texto referente ao indouto: “*...E se tu bendisseres apenas em espírito, como dirá o indouto o amém depois da tua ação de graças? Visto que não entende o que dizes*” (1 Coríntios 14.16). E, como resultado, esta mulher caiu no excesso e causou danos às pessoas porque elas não entendiam o que estava acontecendo.

Um ministro cheio do Espírito e sua esposa foram convidados por outro ministro cheio do Espírito, a participarem do casamento de um dos seus parentes. Cada um deles tinha um papel no casamento. A maioria das pessoas presentes era tradicional.

Bom, primeiro, o pastor que era parente do noivo fez a sua parte da cerimônia, e em seguida o ministro convidado leu a sua parte. Depois, a esposa do ministro convidado, que também era ministra, deveria ter lido a *sua* parte. Mas, bem no meio da cerimônia, ali na frente de todas as pessoas salvas e não salvas, a mulher de repente se jogou no chão e começou a gemer e a chorar agindo como se ela

estivesse em trabalho de parto. Ela estava, teoricamente, intercedendo por alguém.

Como você se lembra, quando eu estava na casa dos Fishers eu intercedi em Espírito por aquele senhor. Entretanto, existe uma grande diferença entre estes dois incidentes.

No meu caso, eu estava em uma casa, num lugar privado, e na presença de pessoas que também eram batizadas no Espírito Santo e sabiam exatamente o que estava acontecendo. E outra coisa, eu estava no Espírito. Mas esta mulher começou a interceder com gemidos em um lugar público – e bem no meio do casamento de alguém! E, além disso, ela orou daquela forma estando na presença de quase duzentas pessoas que eram “indoutas” em relação às coisas espirituais. E mais, ela estava fazendo isso na carne!

O ministro que havia convidado este casal para participar da cerimônia me disse depois: “Eu fiquei tão envergonhado. Eu não sabia o que fazer, então, eu simplesmente fiquei ali, parado”.

Bem, *eu* teria sabido exatamente que fazer. Eu teria chamado a atenção daquela mulher e teria dito: “Levante-se e aja como uma pessoa madura. O que você está fazendo não é bíblico! É tolice! E não vem de Deus – você está na carne!”

As pessoas começaram a se levantar e ir embora, e você pode entender o porquê. Eles ficaram assustados porque não entendiam as coisas espirituais. E à medida que eles iam saindo eles falavam: “Eu *sabia* que esses que falam em línguas são um bando de loucos!”

Muitos danos têm sido feitos ao Corpo de Cristo por pessoas que agem de forma tola como esta mulher fez. Tantos foram roubados das bênçãos que Deus preparou para eles!

Quando alguém age de forma tola na presença de indoutos sobre as coisas do Espírito, como aquela mulher fez, alguém na liderança espiritual precisa se levantar e falar do que é certo. As ações daquela mulher não foram corretas, pois o que ela fez não edificou ninguém. E a Bíblia diz claramente: “*Seja tudo feito para edificação*” (1 Coríntios 14.26).

Isto significa *edificar a todos presentes*, não somente aquele que está orando em línguas! Além do mais, a Palavra também diz: “*Tudo porém seja feito com decência e ordem*” (1 Coríntios 14.40).

Se você receber aquele alerta em seu interior para orar em línguas, enquanto estiver com pessoas indoutas neste assunto, peça licença e vá para outro lugar! Vá orar onde você não irá causar distúrbio. Mesmo que o Espírito Santo possa dar a alguém a inspiração e o impulso de orar, isso não anula a responsabilidade bíblica de sempre buscar edificar os outros com ordem e decência (1 Coríntios 14.23).

Em reuniões de oração, onde todos estão orando no Espírito em voz alta, não tem problemas orar em línguas com todos assim. Mas não importa qual seja o lugar público, tenha certeza de que você não seja uma distração para outros. Não ore de nenhuma forma que venha atrair a atenção para você.

Uma vez eu ouvi sobre uma mulher que violou este princípio seriamente. Certo ministro estava pregando em uma reunião e, bem no meio da pregação, esta mulher se levantou e começou a profetizar. Ela disse: “O Senhor me mandou orar por você”. Então, ela impôs as mãos sobre ele e começou a orar em línguas. Depois ela o empurrou no chão, deitou em cima dele e continuou a orar em línguas!

Bem, eu lhe garanto – aquilo *não* foi feito nem com decência e nem ordem! As pessoas levantaram e foram embora. Eles se ofenderam, claro! Aqueles que não eram entendidos das coisas espirituais não entenderam o que estava acontecendo. Nem os pentecostais entenderam! Na noite seguinte o público foi bem menor.

Se o peso desta mulher era realmente de Deus, o que ela deveria ter feito?

Interromper o sermão não foi algo feito com “decência e ordem”. Ela certamente chamou a atenção para si, ao ter subido na plataforma e orado por aquele ministro da forma que orou. Ela deveria ter saído do culto e procurado um lugar para orar em línguas a sós até que este peso cessasse.

Mas esta mulher queria ser vista! Ela agiu na carne e casou conosco à causa de Cristo e a todos que estavam presentes.

O mau uso das línguas realmente não é nada edificante. Todavia, se as pessoas se comprometessem em andar em amor, isto resolveria o problema! O amor sempre coloca o próximo em primeiro lugar (1 Coríntios 13.4-8).

Portanto, se você não quer cair no extremo nesta área de falar em línguas, pergunte a si mesmo em cada situação: *“Pode ser que eu edifique a mim mesmo, mas se eu o fizer, isto irá edificar as pessoas que estão à minha volta?”*

Nós falamos a respeito de alguns “extremos” comuns nos quais crentes podem cair em relação ao falar em línguas. Eu procurei lhe mostrar a visão bíblica em cada um deles. Os cristãos citados nestes exemplos que eu dei, erraram por terem ido além do que a Bíblia nos ensina sobre o falar em línguas.

Agora vamos falar a respeito da dimensão *bíblica* a respeito do falar em línguas. Os pentecostais, em sua maioria, atingiram apenas a superfície do que é realmente possível experimentar nesta dimensão de oração. Mas Deus está convidando o Seu povo *a subir mais alto!* Estes são os últimos dias e ainda há muito para ser orado em concordância com a perfeita vontade de Deus!

CAPÍTULO 16

A DIMENSÃO BÍBLICA DE ORAR EM LÍNGUAS

Uma razão pela qual os cristãos não crescem mais nas coisas espirituais é que eles têm medo de progredir nos dons espirituais e cair em extremos e erros. Como resultado disso, eles não obtêm o que a Bíblia ensina a respeito dos dons espirituais. A Bíblia diz: *“Procurai, com zelo, os dons espirituais”* (1 Coríntios 14.1). Os cristãos podem perder bênçãos tremendas por interpretarem a Bíblia à luz daquilo que eles *não* veem operando em suas igrejas, e não baseado naquilo que a Bíblia realmente diz.

Os cristãos também podem limitar o seu crescimento espiritual por não fazerem a sua parte em crescer espiritualmente. Por exemplo, quando o Espírito Santo os impulsiona a tirar um tempo de oração em línguas, muitas vezes eles ignoram esta direção e seguem fazendo suas coisas do dia a dia. E assim, eles nunca aprendem a se desenvolver dentro da dimensão bíblica de falar em línguas, como é a vontade de Deus para eles.

Qual é a sua parte no seu desenvolvimento e crescimento espiritual? A verdade é que a Bíblia lhe diz claramente para você fazer certas coisas que irão impactar a sua vida em Deus.

Se você tão somente obedecer a Deus e fizer a sua parte, você irá descobrir a profundidade, a altura e a dimensão do poder

sobrenatural que o orar em línguas proporciona! Comunicação divina com Deus lhe edifica grandemente em seu espírito!

Falando Consigo Mesmo em Salmos e Cânticos Espirituais

Vimos 1 Coríntios 14.15, onde Paulo nos diz que podemos orar em línguas e orar com a nossa mente.

1 CORÍNTIOS 14.15

15 Que farei pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.

Paulo também menciona outra maneira bíblica de nos comunicarmos com Deus. Ele fala a respeito da importância de *cantar* com o espírito.

Você pode dizer: “Bem, eu nunca chego ao ponto de poder cantar em línguas”. Mas Paulo falou para você cantar das duas formas – com o seu espírito *e* com o seu entendimento, a sua mente.

Colossenses 3.16 nos dá outra dimensão a respeito do cantar em línguas:

COLOSSENSES 3.16

16 Habite, ricamente em vós, a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, LOUVANDO A DEUS, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.

Para quem você canta? Para o Senhor. O problema de muitas igrejas é que na maior parte do tempo as pessoas estão cantando umas às outras e não ao Senhor.

A passagem a seguir mostra-nos por que devemos cantar ao Senhor.

EFÉSIOS 5.18-19 (Versão Contemporânea)

18 E não vos embriagueis com vinho, em que há devassidão, mas ENCHEI-VOS DO ESPÍRITO,

19 FALANDO entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, CANTANDO e salmodiando AO SENHOR no vosso coração.

Duas palavras-chaves são ditas logo em seguida à frase “enchei-vos do Espírito”: *falando* e *cantando*. Nós somos cheios do Espírito, ao ponto de transbordar, através do falar e cantar – para nós mesmos e para Deus. Então, uma vez que somos cheios do Espírito Santo, *permaneceremos* cheios quando continuamente falarmos e cantarmos ao Senhor com o nosso espírito!

Um aspecto dessa comunicação divina é cantar e salmodiar em nossos corações pelo Espírito do Senhor. Nós encontramos o valor espiritual desta prática em Atos 16.

ATOS 16.25

25 Por volta da meia-noite, Paulo e Silas ORAVAM E CANTAVAM LOUVORES a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam.

Paulo e Silas estavam na prisão. Suas costas estavam sangrando. Seus pés acorrentados. Mas veja o que eles fizeram à meia-noite, quando tudo parecia escuro ao redor deles. Eles oraram e cantaram para os prisioneiros? Não, eles oraram e cantaram louvores a *Deus* e atraíram o glorioso poder do Espírito Santo à cena!

ATOS 16.26

26 De repente, sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas, e soltaram-se as cadeias de todos.

Muito do cantar em nossas igrejas não está em linha com Colossenses 3.16 e Efésios 5.19. Nós realmente sabemos muito pouco a respeito de falar entre nós com salmos, hinos e cânticos espirituais. Porém, a dimensão bíblica de falar em línguas precisa incluir cantar e salmodiar ao Senhor pela inspiração do Espírito Santo. Esta é a verdadeira adoração do Novo Testamento e deveria ser algo comum, presente em nosso dia a dia, não somente na nossa vida pessoal, mas também em nossas igrejas.

Alguns cristãos são mais dados ao falar do que ao cantar sob a inspiração do Espírito Santo. Contudo, o resultado final é o mesmo.

Em minha caminhada pessoal com Deus, eu frequentemente falo com salmos. Eu dirijo falando em salmos. Eu me deito, à noite, falando com salmos. Às vezes, em alguns cultos, o Espírito Santo me inspira a falar com salmos. Falar ou cantar salmos em público, inspirado pelo Espírito, é uma demonstração do que a Palavra diz: “...instruí-vos e aconselhai-vos *MUTUAMENTE* em toda a sabedoria, louvando a Deus com salmos e hinos e cânticos espirituais...” (Colossenses 3.16).

Com o passar dos anos, eu também pude notar outro padrão espiritual em minha própria vida: todas as vezes que “a coisa começava a esquentar” – quando eu estava sob forte ataque do inimigo e muita pressão – eu falava *mais ainda* com salmos, inspirado pelo Espírito Santo. Algumas noites eu ia dormir falando com salmos e acordava falando com salmos. Algumas noites eu dormia bem pouco, pois passava a noite toda falando com salmos, um atrás do outro!

Falar ou cantar com salmos sob a inspiração do Espírito Santo edifica o seu espírito mais do que qualquer outra coisa. O eleva acima das circunstâncias naturais para uma dimensão mais alta, de paz e alegria sobrenaturais no Espírito Santo!

Você precisa manter esta prática como um estilo de vida – falar e cantar para você mesmo e para Deus com salmos, hinos e cânticos espirituais pela inspiração do Espírito Santo. Louve e adore ao Senhor com o seu espírito e com o seu entendimento.

Você pode dizer: “Mas eu nunca fiz isto”. Bem, determine desenvolver este maravilhoso método de edificação espiritual. Ore em línguas até o ponto que você entre no Espírito, e então, comece a cantar em línguas e com salmos sob a inspiração do Espírito Santo!

Os pentecostais cantavam uma música assim: “Está borbulhando, está borbulhando, está borbulhando em minha alma...”. É exatamente isto que vai acontecer quando você é inspirado em seu espírito pelo Espírito Santo. Se você continuar orando em línguas, esta inspiração vai continuar borbulhando até que salmos, hinos e cânticos espirituais fluam livremente do seu espírito!

Portanto, continue a orar até que você atinja este lugar de inspiração do Espírito Santo. Aprenda a obedecer ao Espírito Santo dentro de você. Olhe para o seu espírito! Cante ou fale o que está dentro de você!

Você pode tomar a decisão de falar ou cantar em línguas a hora que você quiser. Mas, à medida que você persevera, a inspiração do Espírito Santo virá. Ele irá se unir a você, e as palavras inspiradas por Ele passarão a fluir dos seus lábios. Você vai pensar: *Eu não sabia que eu tinha isto em meu espírito! Simplesmente começou a fluir dentro de mim e, antes que eu pudesse perceber, eu estava falando as palavras desta maneira!*

Uma inspiração sobrenatural em salmos, hinos e cânticos espirituais precisam acontecer diariamente em seu devocional com Deus. Em algumas situações, também é bíblico falar ou cantar com salmos e cânticos espirituais em público. Então, se você ainda não se desenvolveu nesta área de inspiração sobrenatural, continue orando mais e mais em línguas, logo você conseguirá atingir aquele lugar em oração, onde estas palavras inspiradas pelo Espírito Santo são a fonte de uma edificação contínua para você!

Renovos Contínuos do Seu Espírito

Outra chave para o nosso desenvolvimento espiritual se encontra em 2 Coríntios 4.16.

2 CORÍNTIOS 4.16

16 Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, O NOSSO HOMEM INTERIOR SE RENOVA DE DIA EM DIA.

Se você está desanimando espiritualmente – ficando cansado em seu espírito – é porque você não está renovando o seu homem interior!

Tudo aquilo que você recebeu no instante em que nasceu de novo veio do Espírito de Deus para você. É claro que você não era totalmente desenvolvido e maduro no momento da sua conversão.

Mas o mesmo Espírito Santo que operou a obra em seu novo nascimento é O que o ajuda a se desenvolver espiritualmente. Como é que este desenvolvimento acontece? Acontece, quando, diariamente, você renova o seu homem interior!

Nós precisamos buscar Deus para, constantemente renovarmos o nosso espírito humano. A passagem a seguir mostra-nos como fazê-lo.

ISAÍAS 40.28-31

28 Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não se pode esquadrinhar o seu entendimento.

29 FAZ FORTE AO CANSADO E MULTIPLICA AS FORÇAS AO QUE NÃO TEM NENHUM VIGOR.

30 Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem,

31 MAS OS QUE ESPERAM NO SENHOR RENOVAM AS SUAS FORÇAS, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.

Estes renovos contínuos no seu espírito são fruto de passar tempo na presença de Deus em oração. Quando você tem o seu período de comunhão com Deus, orando no Espírito, não somente seu espírito é renovado, mas este renovo espiritual também irá afetar a sua mente e o seu físico.

Contudo, perceba que esta forma de renovo vem como resultado de *esperar diante de Deus*. Realmente, a palavra “esperar” traz a ideia de estar *entretido* com o Senhor.

Eu creio em cultos de espera, onde isto envolve tanto esperar diante de Deus em uma devoção privada, como esperar diante dele, coletivamente, com o corpo de crentes. Mas cultos assim têm-se tornado cada vez mais raros na Igreja Moderna, mesmo entre carismáticos e pentecostais.

Nós que estamos no “campo da fé” temos enfatizado fé baseada na Palavra de Deus, o que é correto. Contudo, muitos têm chegado a uma conclusão errada, pensando: *Bem, eu estou andando em fé e fazendo as confissões corretas, e isto é suficiente.*

É correto alimentar-se da Palavra de Deus para que suas confissões estejam em linha com ela. Mas mesmo sendo tão importante, isto não substitui o lugar do seu tempo na presença de Deus, de buscar a Sua presença. Nós precisamos das duas coisas. A Bíblia diz que *“aqueles que esperam no Senhor”* renovarão as suas forças!

Havia uma grande quantidade de bênção e verdade contidas nas reuniões Pentecostais do passado, onde se costumava permanecer, ou esperar diante do Senhor. Contudo, eles erraram em uma coisa: estavam esperando pela coisa errada! Eles achavam que tinham que esperar pelo batismo no Espírito Santo, de acordo com o que Jesus havia dito aos discípulos: *“...permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder”* (Lucas 24.49). Mas, como já vimos, depois do primeiro dia do derramamento do Espírito, que foi no Dia de Pentecostes, os cristãos não precisam mais esperar para serem cheios do Espírito Santo. Eles podem receber por fé!

O problema com muitos irmãos desta época era que, uma vez que eles recebiam o batismo no Espírito Santo, – que eles esperaram por tanto tempo – eles paravam de buscar e esperar no Senhor! Mas a verdade é que primeiro você precisa ser revestido do poder que vem dos céus e, *então*, você pode começar a esperar pelo Senhor em oração, exercitando esta maneira de comunicação sobrenatural que temos com Ele!

Muita bênção veio deste tipo de reunião – e, para lhe dizer a verdade, nós precisamos voltar a ter cultos como aqueles. Precisamos passar tempo diante do Senhor – não para que sejamos batizados no Espírito Santo, mas para que nossas forças sejam renovadas em nosso homem interior *após* termos sido cheios do Espírito Santo (Isaías 40.31)!

Esta ideia de renovo espiritual contínuo também pode ser achada na oração de Paulo pela igreja de Éfeso:

EFÉSIOS 3.16

16 Para que, segundo a riqueza da sua glória, VOS CONCEDA QUE SEJAIS FORTALECIDOS COM PODER, MEDIANTE O SEU ESPÍRITO NO HOMEM INTERIOR.

Através de passarmos tempo na presença de Deus, orando em línguas, o nosso homem interior é renovado e fortalecido pelo poder do Espírito Santo. Oh, sim! Nós precisamos de cultos assim nos dias de hoje!

Tempos de Refrigério

Esperar no Senhor, em Sua presença, não irá apenas renovar as suas forças, mas também irá trazer um grande refrigério ao seu espírito. De fato, as palavras “renovo” e “refrigério” são parecidas em seus significados. Pedro usou a palavra “refrigério” para descrever o que acontece na presença do Senhor.

ATOS 3.19-20

19 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados,

20 A FIM DE QUE, DA PRESENÇA DO SENHOR, VENHAM TEMPOS DE REFRIGÉRIO.

Veja a expressão “tempos de refrigério”. Em nossa caminhada com Deus, não temos apenas *um* tempo de refrigério. Nós podemos ter *tempos* contínuos de refrigério quando separamos um tempo para estar na presença de Deus, orando e adorando em Espírito. Nós devemos precisar desses tempos de refrigério e renovo ou Deus não os teria providenciado para nós!

Anos atrás, eu estava orando em línguas na plataforma da Igreja RHEMA, durante um dos cultos de oração que aconteciam todas as segundas-feiras. Naquela época, os estudantes e a diretoria reuniam-se duas vezes na semana nestes cultos de oração, com o propósito de experimentar tempos de refrigério da presença do Senhor.

Quando eu me ajoelhei, ainda orando em línguas, o Senhor começou a falar ao meu espírito. (À medida que as pessoas oram juntas, em unidade, isto cria uma atmosfera na qual o Espírito Santo gosta de falar). Então o Espírito Santo me disse: “Quero que você feche o Centro de Aconselhamento RHEMA. Eu nunca falei que era para você entrar neste ramo de aconselhamento. Você simplesmente

‘caiu de paraquedas’ nisso. Eu falei que era para você criar uma Escola de Oração e Cura”.

Então o Senhor me falou: “A maioria dos cristãos não precisa de aconselhamento. Eles precisam aprender *a orar*”.

Eu me lembro o que um pastor pentecostal me disse certa vez. Ele era pastor de uma das maiores igrejas da sua denominação e havia sido parte do movimento pentecostal por toda a sua vida. Ele me disse: “Nas segundas-feiras nós temos sessões de aconselhamento em nossa igreja, para ajudarmos as pessoas. Nós *esperávamos* que estas sessões assumissem o lugar daqueles cultos do altar que costumávamos ter – mas elas não substituem os cultos. Se aquelas pessoas apenas viessem a estes cultos para buscarem a presença de Deus, elas não precisariam de aconselhamento!”

Aquele pastor estava certo. Afinal de contas, a Palavra de Deus diz que o Espírito Santo é o nosso Conselheiro – e Ele habita dentro de nós! Nós só precisamos tirar o tempo de estar em Sua Presença, orando e adorando em línguas e com o nosso entendimento. E, à medida que o fazemos, Ele irá responder ao clamor dos nossos corações e nos proporcionar renovos continuamente – em nosso espírito, alma e corpo!

Muitos cristãos correm por aí, buscando por alguém que os possa aconselhar e dizer o que fazer. Mas, para a maioria delas, tudo o que elas realmente precisam é dobrar os seus joelhos e orar! Se elas tirarem um tempo para buscar o Senhor, o seu homem interior será renovado, e eles irão receber a sabedoria vinda do Alto.

Eu sempre fico pensando que se eu fosse pastorear uma igreja de novo, eu teria cultos regulares de apenas “esperarmos” no Senhor. Eu diria a todas as pessoas que quisessem aconselhamento: “Venham todos no culto de quinta-feira, e nós todos iremos buscar ao Senhor, e esperar em Sua presença, em orações, das 20:00h até meia-noite!” É claro que muitos não iriam comparecer porque a maioria das pessoas buscam pelo que é fácil!

Infelizmente, algumas das pessoas que buscam conselho estão, na verdade, procurando alguém que apoie o seu pecado e digam que elas estão certas, quando, na verdade, não estão. Certa vez, um homem veio ao nosso Centro de Aconselhamento – ele era salvo, batizado no Espírito Santo, casado e pai de três crianças – e ele disse que Deus havia dito que era para ele se separar da esposa e casar com outra jovem! Aquele homem disse que o Espírito Santo estava direcionando-o a fazê-lo, mas que ele queria que alguém o aconselhasse a respeito disto.

Ele não precisava ser aconselhado – ele precisava se consertar com Deus! Ele precisava seguir as Palavras de Pedro em Atos 3.19 e *arrepender-se!*

Outra coisa que o Senhor me falou, naquele dia, naquele período de oração enquanto eu orava em línguas foi: “Se as pessoas precisam de aconselhamento, elas têm que ir ao rebanho delas e ao pastor delas por ajuda. Você só cuida das suas ovelhas” (o que para mim significava cuidar dos alunos do nosso Centro de Treinamento).

Como, então, ajudaríamos as outras pessoas que queriam aconselhamento? Ensinando-os a orar e a estar na presença de Deus! Não poderíamos ensinar-lhes a fazer isto em uma pequena sessão de aconselhamento. Se os nossos conselheiros tivessem dito a estas pessoas: “Vamos nos ajoelhar agora e orar em Espírito por uma hora”, a maioria deles teria dito: “Não! Eu quero que *você* me dê alguma solução!” O problema é que muitos cristãos querem um conselheiro que faça o trabalho de ouvir de Deus por eles, ao invés de tirarem, eles mesmos, um tempo para orar e ouvir de Deus.

Mas na maior parte das vezes, não é através de aconselhamento que Deus quer que cristãos recebam as respostas que eles precisam. Eles encontrarão suas respostas aos pés do Senhor, quando eles tiram tempo para estar na presença Dele, recebendo refrigério ali!

Eu me aborreço com cristãos que estão sempre buscando alguém para lhes dar conselhos. Afinal de contas, o tempo todo eles estão carregando o verdadeiro Conselheiro dentro deles, enquanto

buscam por alguém! O Espírito Santo não é alguém com quem você apenas pega uma “carona espiritual”. Ele é o seu professor e o seu guia! Se eles tão somente tirassem o tempo para orar a respeito da situação, em línguas, eles receberiam a sabedoria do Conselheiro que está em seu interior, provendo a direção para solucionar os seus problemas.

Agora, eu não digo para me gabar, mas eu nunca busquei conselho de ninguém, em nenhum ponto da minha vida. Eu sempre me ajoelhei e orei em línguas ao meu Pai Celestial. E, quando eu busquei pelo Conselheiro em meu interior, Ele sempre me deu direção.

Entenda, *não existem atalhos para buscar o Senhor em oração.*

Eu acho que muitos cristãos estão esperando no Senhor para terem suas orações respondidas em uma “promoção de 0.99 centavos”. Eles querem a resposta, mas a querem de forma barata e rápida.

Não é assim. Obter a sua resposta pode significar esperar e estar na presença do Senhor uma noite inteira. Pode significar perder algumas refeições. Pode até significar desligar por um tempo aquele “monstro de um olho só” que está na sua sala!

Fique a sós com Deus e ore em Espírito para a sua edificação pessoal. Arrume algumas coisas em sua vida. Descubra quais são as suas prioridades e aquilo que Deus quer que você faça.

Louvado seja Deus pela ajuda do Espírito Santo! Ele é o nosso Ajudador e o nosso Intercessor em tempos de necessidade!

Conhecendo a Voz do Seu Guia Interior

Outro benefício de esperar ao Senhor é que, cada vez mais, você irá começar a discernir a Voz do Espírito. À medida que você se deleita na presença de Deus orando em línguas, Ele irá falar ao seu espírito e lhe mostrar como permanecer em Sua perfeita vontade em cada área da sua vida.

O Espírito Santo, o Espírito da verdade, é um guia, e Ele está dentro de nós. O Seu Guia Celestial irá lhe dar uma direção certa para que você a possa seguir.

ISAÍAS 30.21

21 Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, OS TEUS OUVIDOS OUVIRÃO ATRÁS DE TI UMA PALAVRA, dizendo: Este é o caminho, andai por ele.

Muitas vezes as pessoas me falam: “Eu preciso que você me diga como discernir a voz do Espírito Santo”.

E a minha resposta é: “Eu não posso fazer isto. Você tem que aprender isto sozinho – e é algo que você *pode* fazer, porque Ele habita dentro de você. Mas se você não tirar o tempo para esperar na presença do Senhor e aprender a ouvir a Sua voz, tudo o que eu ou qualquer outra pessoa poderia lhe ensinar seria em vão”.

“Mas como eu vou saber se é realmente o Espírito Santo falando comigo?”

Só o fato de alguém me perguntar isto já me diz que ela não conhece realmente Aquele que habita em seu interior. Ela não conhece a Sua voz. Esta pessoa precisa apenas passar tempo na presença de Deus. Se ela ficar na presença de Deus o suficiente, ela não irá precisar pedir a ninguém que lhe ensine a como discernir a voz do Espírito Santo!

Mas, se alguém se recusa a passar tempo buscando o Senhor diariamente, não faria diferença alguma eu falar tudo o que sei a respeito deste assunto. Ela ainda não iria entender o que é que o Espírito Santo está tentando lhe dizer!

Orando o Plano de Deus para a Sua Vida

Quanto a mim, eu sei que tenho O guia dentro de mim, e eu *não* vou perder o que Ele está tentando me dizer porque eu ouço a Sua voz. Ele sabe o que está à minha frente, e Ele é fiel para me mostrar o que há de vir (João 16.13).

Às vezes, a minha diretoria se irrita comigo porque eles têm datas finais para certas coisas e estão esperando pela minha resposta final. Mas eu não dou um passo até que eu ouça a resposta de Deus em meu espírito. Eu vivo pelo que diz em Salmos 127.1: “*Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam...*”. Podemos construir a casa, mas será tudo em vão se o Senhor não a edificar. E é por isso que eu não me movo até que eu tenha a direção clara do Espírito Santo em meu espírito.

Veja, você pode fazer muitas coisas boas – coisas *certas* até – que não são o que Deus quer que você faça e, como resultado disso, você pode ter problemas. Mesmo que o que você faça seja bom e ajude a humanidade, ainda assim pode ser que não seja o que Deus queira que *você* faça. Você precisa saber qual é o plano Dele para *você* e então seguir o que Ele lhe manda fazer!

Você pode perguntar: “Mas *como* é que eu vou descobrir o plano de Deus para a minha vida?” O Espírito Santo vai guiá-lo à medida que você parar e ficar na presença do Senhor, orando em línguas. Como Jesus nos prometeu: “...*Ele [o Espírito Santo] vos anunciará as coisas que hão de vir*” (João 16.13). Além do mais, Deus nos prometeu que “...*todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus*” (Romanos 8.14). Isto significa que *você* pode ser guiado!

Sabe, eu sempre gostei muito de estudar, mas quase tudo o que eu sei a respeito das coisas de Deus e da Sua Palavra eu não adquiri nos livros.

Agora, por favor, não me entenda mal. Embora eu não tenha frequentado um Seminário Teológico, eu comprei livros que eram usados em diferentes escolas e os estudei diligentemente. Por várias vezes eu passei a noite toda lendo estes livros. Mas você sabe qual foi o modo primário que eu usei para de aprender a Bíblia? *Foi me colocar de joelhos e orar em línguas*. Foi assim que eu recebi revelações na Bíblia.

Algumas vezes, enquanto eu orava em línguas, o Espírito Santo me levava a vários capítulos da Bíblia e, durante este processo, eu

era mudado e meu ministério também! Eu recebia revelações do Conselheiro que está dentro de mim que me faziam começar a me mover em outra direção.

E também, para toda nova direção, isto é, para todo novo passo que eu tomei nestes anos de ministério – ministério na rádio, publicações, o Centro de Treinamento Bíblico RHEMA, e assim por diante – eu sempre recebia a instrução para aquela direção específica enquanto eu orava em línguas.

Essa é a razão pela qual muitos nunca recebem nenhuma revelação concernente ao plano de Deus para suas vidas. Eles simplesmente não tiram tempo suficiente para orar em línguas. Eles nunca alcançam este lugar no Espírito para obterem respostas de Deus. E, como resultado disso, todas as suas decisões e planejamentos são feitos na esfera mental, e no fim, o seu plano humano acaba falhando.

É por isso que você precisa ter continuamente tempos de refrigério na presença do Senhor. A sua parte a fazer é separar um tempo para estar na presença Dele. Entre na presença de Deus e ore no Espírito Santo, e você irá receber todas as respostas de que você precisa. E, à medida que você espera no Senhor, buscando a Sua Presença, tempos de refrigério e direção virão ao seu encontro – os quais são absolutamente necessários para um crescimento espiritual correto.

Então cultive a sua vida espiritual, alimentando-se da Palavra de Deus. Passe tempo na presença do Pai, tendo comunhão com Ele, orando muito em línguas. Aprenda a seguir aquilo que o seu espírito está lhe dizendo. O Espírito Santo, todos os dias, irá usar o seu espírito para lhe fazer saber a vontade de Deus. Lembre-se: Deus irá guiá-lo através do seu espírito, pois a Bíblia diz que “*o espírito do homem é a lâmpada do Senhor...*” (Provérbios 20.27).

Aprenda a andar nesta nova dimensão do poder do Espírito Santo. Tudo começa quando você se determina a estar na presença do Senhor todos os dias, permitindo que Ele o guie, lhe ensine e, continuamente, renove a sua força espiritual.

CAPÍTULO 17

AUXÍLIO PARA ORAR SOBRE O DESCONHECIDO

Por que os cristãos precisam orar em línguas? Porque isto os capacita a orar pelo desconhecido, acerca de coisas que a sua mente natural não sabe.

Nós já falamos um pouco sobre isto, no Capítulo 12 deste livro. Mas eu quero ir além nessa nossa discussão acerca de orar pelo desconhecido porque é crucial operar na dimensão completa de orar no Espírito.

Orar em línguas providencia uma forma de orarmos por coisas que não sabemos, e que nunca pensaríamos no que dependesse do nosso próprio entendimento. É por isso que orar em línguas é um dos formatos mais importantes de oração. Você simplesmente não sabe pelo que orar, nem como convém (Romanos 8.26). Portanto, você precisa da ajuda do Espírito Santo para orar a perfeita vontade de Deus concernente a pessoas e situações que a sua mente natural não sabe nada a respeito.

O Desconhecido se Torna Conhecido Quando Você Recebe a Interpretação

Vamos dar uma olhada mais uma vez no texto de 1 Coríntios 14.15.

1 CORÍNTIOS 14.15

15 Que fareis, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.

Pessoalmente, eu acho que existem duas aplicações diferentes para este versículo. Primeiro, está dizendo literalmente que: “Orarei das duas formas – com o meu entendimento e também com o meu espírito”. Mas eu creio que este versículo também tem outra aplicação. É claro que você não precisa saber o significado de tudo o que você diz quando está orando ou cantando em línguas. Contudo, quando é necessário saber, o Espírito Santo vai lhe dar a interpretação do que você disse em línguas. E então você será capaz de orar pela inspiração do Espírito Santo com o seu espírito *e* com o seu entendimento!

No passado, muitas vezes eu recebi a interpretação daquilo que eu orei em línguas, embora não aconteça sempre. Muitas outras vezes eu orei por horas em línguas sem nunca saber uma coisinha sequer do que eu havia orado. Esta é a parte de descansar e receber o refrigério que Isaías 28.11-12 nos fala. Às vezes, há descanso e refrigério em *não* saber – apenas confiar o assunto à Deus.

Mas, às vezes, quando eu oro em espírito, o Espírito Santo me dá a interpretação para que eu saiba pelo que orei. Um exemplo em particular permanece em minha mente. Em 1956, minha esposa e eu estávamos realizando um evento na Califórnia. Nós dirigimos até lá, puxando o nosso trailer, e nossos filhos adolescentes Ken e Pat estavam conosco.

Certa noite, estávamos todos dormindo quando, de repente, eu acordei e sentei na cama. Foi como se alguém tivesse me beliscado. Eu pensei ter ouvido uma porta bater, como se alguém tivesse

entrado no trailer. Então, eu me levantei e andei por todo o trailer. Eu chequei as portas, mas elas estavam todas fechadas e trancadas. Não tinha como alguém ter entrado. Eu passei pelo quarto da Pat, ela estava dormindo. E da mesma forma Ken, dormindo no sofá-cama na sala. Eu não queria incomodar minha esposa, então, eu deitei de volta na cama e orei: “Senhor, por que eu fui acordado?”

Eu comecei a levantar a minha antena espiritual (você entende o que eu quero dizer com isso? Eu quero dizer que em meu espírito, eu comecei a buscar Deus). Enquanto isto, eu continuei perguntando ao Senhor: “O que está errado? O que está errado?” E então eu senti um peso dentro de mim; e comecei a receber revelação. Eu perguntei: “O que está acontecendo Senhor?” À medida que eu fui mais fundo no reino do Espírito, eu entendi que era alguma coisa relacionada com algum dos meus parentes.

Eu disse: “É um dos meus parentes. A vida dele está em perigo. Ele está correndo perigo de morte. Senhor, quem é?”

Eu não consegui saber quem era, então eu disse: “Espírito Santo, eu não sei quem está correndo risco de vida, mas o Senhor sabe. Eu poderia orar por cada um deles com a minha mente, mas eu estou contando com o Senhor para me dar a expressão vocal e me ajudar a orar”.

Então, eu comecei a orar em línguas da forma que o Smith Wigglesworth certa vez descreveu. Ele disse: “Eu comecei na carne e terminei no Espírito”. Em outras palavras, eu comecei a orar em línguas sem sentir nenhuma unção, e não demorou muito para que as línguas simplesmente fluíssem de dentro de mim, enquanto eu estava ali, deitado em minha cama. Durante todo este período de oração, eu não incomodei minha esposa, que estava dormindo do meu lado.

Eu devo ter orado em línguas por uma hora e meia. Eu continuei a orar até quando senti que tinha alcançado o meu alvo.

Como é que você sabe que você alcançou o alvo da sua oração? Quando aquele sentimento de peso some, e você recebe aquela notificação de vitória em seu interior. Você irá ou sorrir ou cantar no Espírito (se parece que você nunca recebeu esta notificação de

vitória em seu espírito, talvez seja porque você nunca tenha orado o suficiente em línguas!).

Então, eu comecei a cantar bem baixinho e a sorrir em Espírito. Eu pensei: *“Bom, seja o que for e seja com quem for, eu tenho a resposta! Está tudo bem com esta pessoa.”* Então voltei a dormir.

Algo aconteceu em seguida, que não é muito comum de acontecer comigo, mas naquela noite foi assim. Quando voltei a dormir, eu tive um sonho espiritual.

Às vezes, Deus fala com você em sonhos. Mas, deixe-me dizer algo em relação a isto. No momento em que eu acordei, eu soube exatamente o que aquele sonho significava. Se você tem um sonho e acha que foi um sonho profético, espiritual, mas você não sabe o que ele significa, esqueça o sonho. Deus não falou com você através dele. Não tente achar um significado qualquer da sua própria cabeça. Muitos cometem este erro e se desviam do caminho que Deus tem proposto a eles.

Em meu sonho eu estava em Shreveport, Louisiana. Eu estava em pé na calçada e do outro lado da rua tinha uma placa de um hotel. Eu sabia que meu irmão mais novo, Pat, que tinha conhecido Deus mas estava desviado, estava hospedado neste hotel, e que ele havia adoecido durante a noite.

Então, eu vi o meu irmão em seu quarto. Eu o vi pegando o telefone e tentando ligar na recepção do hotel; e então ele desmaiou. No meu sonho, eu estava ainda no mesmo lugar, e eu vi as luzes vermelhas da ambulância e os paramédicos levando o meu irmão para o hospital. Agora eu não estava mais na rua, mas no corredor do hospital, encostado na parede olhando para uma porta fechada do outro lado do corredor. Eu sabia que Pat estava naquele quarto.

Um médico saiu do quarto. Ele fechou a porta por trás dele e veio até mim. Então de cabeça baixa, sem olhar para mim ele disse: “Ele se foi”.

Eu disse: “Não doutor, ele não se foi”.

Então aquele médico olhou para mim e disse: “Você não entendeu o que eu falei? Ele está morto”.

Eu disse: “Não, ele não está morto”.

“O que o faz achar isto?” - ele me perguntou.

“Jesus me disse que ele não está morto.”

“Oh” - ele disse. “Você é um desses.”

“Sim” - eu respondi no sonho.

Então o médico deu meia volta, abriu a porta do quarto e disse: “Venha aqui. Eu vou lhe mostrar!”

Então nós entramos no quarto. Em cima da cama tinha um corpo com um lençol, cobrindo até a cabeça. O médico então puxou o lençol e disse: “Veja!”

Quando nós olhamos para o Pat, ele abriu os olhos e piscou algumas vezes. O médico olhou para mim, olhou para o meu irmão e então disse: “Você deve saber de alguma coisa que eu não sei”.

Eu disse: “Eu lhe disse que eu sabia”.

Então, eu acordei, e eu soube que a pessoa pela qual eu havia orado era o meu irmão mais novo. Isto aconteceu no mês de maio. Em agosto nós voltamos para casa em Garland, Texas.

Ken e eu começamos a ajeitar o trailer no quintal e a arrumar as coisas. Estávamos ali por apenas 15 minutos quando o Pat parou com o carro na frente da nossa porta e veio falar conosco.

Depois de termos conversado um pouco ele falou: “Eu quase morri enquanto vocês estavam fora”.

Eu respondi: “Sim, eu sei. Você estava em Shreveport e ficou doente durante a noite. Os paramédicos correram com você para o hospital. Depois o médico falou que ele achava que você não iria sobreviver”.

“Sim” - ele disse. “Quem lhe contou? Foi a mamãe?”

“Não” - eu disse. “Não vimos a mamãe ainda. Nós chegamos faz 15 minutos apenas”. Então eu contei a experiência que eu havia tido em Maio.

Ele me disse: “Bem, foi exatamente isso que aconteceu”.

Graças a Deus pelo Espírito Santo!

Eu poderia lhe contar várias experiências. Durante os anos eu orei por quase todos da minha família, para livramento de morte. (É claro que, com o passar do tempo, Deus esperava que eles mesmos usassem a sua própria fé, então eu não podia ‘carregá-los’ em minha fé a vida toda). E também, nenhuma crise ou situação acontecia a alguém da minha família, sem que antes o Espírito Santo não me alertasse para orar, antes que acontecesse. E então, à medida que eu me rendia a este alerta para orar, às vezes, Ele me mostrava sobre o que eu estava orando em línguas, para que eu pudesse orar com a minha mente também.

Suplicando por *Todos* os Santos Enquanto Oramos no Espírito

Existe uma vida no Espírito e uma dimensão em oração no Espírito – uma dimensão de autoridade e súplicas por todos os santos – que a maioria dos cristãos não conhece nada a respeito, e o restante que sabe alguma coisa mal toca no assunto. Mas é somente nesta dimensão do Espírito que podemos cumprir o que Deus nos diz: “*com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos*” (Efésios 6.18). Não conhecemos todos os santos, logo, não tem como orarmos por todos eles se não for no Espírito ou em outras línguas.

Tantos exemplos marcantes de operar nesta área de oração se destacam para mim, no entanto, eu vou mencionar apenas alguns da minha própria vida. Um incidente aconteceu anos atrás quando nós tínhamos acabado de começar as Escolas de Cura e de Oração, no Campus da Escola RHEMA. Um dia, enquanto eu ministrava a Palavra, de repente, eu tive um peso para orar, mas eu não sabia sobre o que orar. Eu perguntei: “O que é isto, Senhor? O que é isto?”

Então, eu percebi que alguém estava correndo risco de morte. Alguém estava bem próximo à morte – e não era por algum tipo de doença ou enfermidade, mas algum tipo de acidente.

Então eu levantei e disse às pessoas que estavam presentes: “Irmãos, eu preciso orar, e eu preciso orar agora. E eu quero lhe convidar a me ajudar a orar. Eu não sei quem é, mas a vida de alguém está em perigo”. Eu me ajoelhei e comecei a orar. Eu orei intensamente em línguas e com gemidos por mais ou menos 45 minutos. Eu recebi aquela nota de vitória e eu soube que tínhamos alcançado o nosso alvo. Eu louvei e ri no Espírito, e aquele peso para orar desapareceu.

Eu disse: “Bem, eu não sei quem é esta pessoa. Às vezes, o Espírito Santo me mostra a pessoa ou pessoas por quem eu estou orando, mas desta vez Ele não me mostrou. Mas seja quem for, eu obtive a resposta. Louvado seja Deus!”

Naquela noite, minha esposa e eu convidamos o grupo de louvor do nosso ministério “Faith’s Creation” à nossa casa para orarmos por algumas coisas. Enquanto orávamos, o telefone tocou e minha esposa foi atender. Era uma jovem, uma aluna da Universidade Oral Roberts. Ela e sua família eram nossos amigos pessoais.

Aquela jovem disse: “Minha mãe acabou de me ligar da nossa casa, no Texas. Ela me pediu para ligar para vocês e pedir que *orem!* Esta tarde houve uma explosão na Refinaria Texaco em Port Arthur, Texas”.

O padraсто desta jovem trabalhava nesta refinaria. Por causa da intensidade das chamas, ninguém tinha conseguido entrar na refinaria desde a explosão, e já havia se passado algum tempo. (Mais tarde fomos entender que aquele alerta para orar em Espírito por alguém em perigo foi logo depois que a explosão aconteceu). Havia 17 homens presos na refinaria, e o grupo de resgate não sabia quantos deles estavam feridos ou até mesmo mortos.

Quando Oretha terminou de contar o que aquela jovem havia dito, eu disse à minha esposa: “Diga a ela que nós já temos a resposta de Deus. O seu padraсто está bem. O Espírito Santo nos alertou nesta tarde para orarmos. Diga a ela que já oramos e que ele está seguro”.

Você pode perguntar: “Como é que você sabia que as pessoas pelas quais você orou em línguas eram este homem e seus colegas de trabalho?”

O Espírito Santo me deixou saber através do testemunho interior assim que eu ouvi o que havia acontecido.

Então, eu, minha esposa e todos os membros do Faith's Creation continuamos a orar pelas outras coisas. Quando Oretha e eu fomos finalmente dormir, já era mais de meia-noite. Por volta de 1:30h da manhã, o telefone tocou. Era a mesma jovem ligando. Ela falou: “Minha mãe acabou de me ligar – eles conseguiram diminuir o fogo e entrar na refinaria, e descobriram que nenhuma pessoa estava ferida! Eles estão sem acreditar! Todos estão a salvo! O papai está bem!”

Graças a Deus por Seu Espírito que sabe pelo que precisamos orar, e nos ajuda a orar pelo desconhecido!

Anos mais tarde, esta jovem e seus pais se formaram no RHEMA e hoje estão no ministério. Eles eram nossos amigos e mantenedores do nosso ministério há muitos anos, e no momento em que eles tiveram uma situação urgente, o Espírito Santo nos alertou a orarmos por eles aqui em Tulsa, milhas de distância de onde eles estavam. No Espírito não existe distância. O Espírito Santo pode ajudá-lo a orar a respeito de qualquer um em qualquer lugar!

Deus Procura por Vasos Disponíveis para Usar em Oração

Outra coisa que você precisa entender: o Espírito Santo sempre irá trazer alertas assim para você orar em línguas a respeito de uma necessidade ou situação específica, como Ele fez comigo em relação àquele homem e seus 16 colegas de trabalho, daquela refinaria no Texas. Mas, então, uma vez que você se rende a Ele e entra na dimensão do Espírito, Ele pode lhe dar outras coisas que também precisam de oração.

Isto aconteceu comigo, naquela tarde na Escola de Oração, quando eu estava orando por alguém cuja vida estava em perigo. Eu simplesmente recebi aquela nota de vitória depois de orar por 45 minutos. Mas então eu continuei orando, e o rosto de um pastor que eu conhecia não parava de vir à minha mente – um homem que

morava há 1.200 milhas dali. Eu entendi que, naquele momento, eu estava orando por aquele homem.

No meio da minha oração em línguas, eu me ouvi falando algumas palavras em inglês repetidas vezes: “Não se vá. Não vá agora. Fique mais um pouco”. E depois de falar isso eu voltava a orar em línguas. Em minha mente eu pensei: Bem, *este pastor deve estar pensando em deixar a sua igreja*. Contudo, eu não sabia de nada que estava acontecendo.

Poucos dias depois eu fui ao escritório de um dos membros do nosso ministério e ele estava ao telefone com este pastor. Eu disse: “Antes de você desligar, deixe-me falar com ele”.

Quando eu peguei o telefone eu disse a este pastor: “Eu não sei se isso que eu vou lhe falar vai fazer algum sentido para você. Se não fizer, apenas esqueça”.

Você nunca deve aceitar uma “palavra do Senhor” só porque alguém diz que é, porque as pessoas podem estar erradas. O Espírito Santo é perfeito, mas Ele se manifesta através de canais imperfeitos.

Então, eu continuei falando: “Uns dias atrás, eu estava orando em Espírito, o seu rosto apareceu para mim várias vezes. No meio da oração, eu falei algumas palavras em inglês. Falei repetidamente: ‘Não se vá. Não vá agora. Fique mais um pouco’”.

O pastor me disse: “Bem, sim irmão Hagin, eu já dei a minha carta de demissão à diretoria da Igreja. Eu creio que chegou o tempo de eu sair de lá”.

Então eu falei: “Mas pareceu-me que Deus estava lhe dizendo: ‘Fique mais um pouco’”.

“Bem irmão Hagin” - o pastor disse - “eu vou orar a respeito disto”.

Depois eu fiquei sabendo que este pastor ficou naquela igreja por mais três meses. Ele fez uma reunião com a diretoria da igreja e eles concordaram em adiar sua demissão.

Um tempo depois ele veio falar comigo em uma das minhas reuniões e disse: “Graças a Deus pelo Espírito Santo!”

Ele continuou: “Quando eu me demiti e disse à diretoria que estava saindo, era para eu ter saído em duas semanas. Contudo, eu não tinha nem um centavo. Eu disse à minha esposa: ‘Eu não sei para onde vamos. Precisamos sair da casa pastoral, e eu não sei o que faremos com os nossos móveis. Eu não tenho dinheiro para alugar um depósito.’

“Mas como eu fiquei ali por mais três meses” - o pastor falou - “consegui economizar \$3.750 dólares. Eu não teria este dinheiro se eu não tivesse ficado por mais este tempo!”

Eu disse: “Que bom saber disto!” Eu não sabia se aquelas palavras ‘não vá agora’ significavam alguma coisa ou não, entretanto, o Espírito Santo sabia, e Ele me inspirou a orar pelo desconhecido em benefício daquele pastor.

Você pode tentar decifrar em sua mente sobre o que você deveria estar orando e como deveria estar orando – mas você nunca vai conseguir fazer isto! Graças a Deus que o Espírito Santo conhece a perfeita vontade de Deus a respeito de qualquer situação e, à medida que você se render a Ele, orando em línguas, Ele irá usá-lo para trazer a Sua vontade em situações específicas e também na vida de pessoas.

Livramentos Sobrenaturais no Campo Missionário

Eu poderia ficar o dia todo contando minhas experiências e dando ilustrações de milagres que aconteceram quando o Espírito Santo me usou para orar em línguas a respeito de coisas que eu não sabia. Mas testemunhos maravilhosos também aconteceram na vida de pessoas que eu conheço – muitos deles missionários em um campo estrangeiro, milhas e milhas longe de casa.

Por exemplo, há alguns anos um missionário amigo meu me contou um testemunho relacionado a isto que estamos falando. Ele e sua esposa Blanche foram missionários na África durante os anos que antecederam a Primeira Guerra Mundial. Eles viajaram pela África de barco e não tinham, claro, nenhuma forma mais rápida de

comunicação como nós temos agora. Levava um mês para que seus pais pudessem receber uma carta deles nos Estados Unidos.

Os pais de Blanche foram pentecostais a vida toda. Eles eram fazendeiros de criação de gado leiteiro e já estavam em seus 80 anos de idade. Embora o seu pai não trabalhasse mais na produção e distribuição, eles ainda mantinham três vacas. Ele tirava leite todos os dias para fazer nata e vender.

Então, uma manhã, este senhor se levantou bem cedinho, como sempre fazia, e no caminho para o estábulo ele sentiu muito forte, em seu espírito, que algo estava *errado*. De alguma forma ele soube que era algo relacionado à sua filha Blanche, então, ele colocou os baldes no chão e voltou para casa.

A mãe de Blanche estava começando a preparar o café da manhã, no velho fogão de madeira. Quando o seu marido entrou em casa, ela olhou para ele e disse: “O que aconteceu? Parece que você viu um fantasma!”

“Eu não sei”, ele respondeu, “mas tem alguma coisa errada com a Blanche. Ela está correndo risco de morte. Sua vida está em perigo. Nós precisamos orar!”

“Como que você sabe disso?” - sua esposa perguntou.

“Eu não sei explicar como é que eu sei, eu apenas sei em meu interior”.

Era o Espírito Santo notificando-o a respeito de algo desconhecido!

Então eles ajoelharam-se ali mesmo no chão da cozinha, e este senhor disse ao Espírito Santo: “Eu não sei o que está acontecendo, mas *alguma coisa* está errada com a Blanche e nós não sabemos orar como convém, mas Espírito Santo, *Tu* o sabes. Então, por favor, ajuda-nos a interceder por nossa filha”. Então eles começaram a orar em línguas.

Era por volta das 5:30h da manhã. Horas se passaram. O meio-dia veio e se foi. As vacas estavam mugindo, elas ainda não haviam sido ordenhadas. Os porcos guinchavam e as galinhas cacarejavam;

eles ainda não haviam sido alimentados. Mas o fazendeiro e sua esposa ainda oravam em outras línguas pela sua filha.

Por volta das 14:00h, este senhor começou a rir e a cantar em línguas. Ele disse à sua esposa: “A Blanche vai ficar bem!”

Permita-me ressaltar isto mais uma vez: *Quando você começar a orar desta forma, continue orando até que você receba aquela nota de vitória em seu interior.* Seja pelo que for que você esteja orando, você irá saber em seu espírito quando obtiver a resposta. Você será impulsionado a sorrir, a adorar, ou a cantar em espírito, e saberá que orou tudo o que era necessário orar.

Quase seis semanas depois, eles receberam uma carta do seu genro. Na carta, este missionário dizia: “Há algumas semanas, a Blanche contraiu uma dessas febres mortais que são comuns aqui. As pessoas disseram que não havia cura para ela”.

Lembre-se que isto foi entre 1910 e 1920. A medicina, nesta parte da África, era precária e extremamente primitiva. Naquela época, se alguém estivesse na África e contraísse esta febre terrível, era o fim, a pessoa morreria.

Então o genro escreveu: “A Blanche ficou muito mal, quase à morte. Na verdade, até onde podíamos entender, ela estava morta. Não era possível achar nenhuma ponta de vida nela. Mas então, de repente, ela se levantou curada!”

Os pais escreveram de volta e perguntaram: “Que dia e hora Blanche se levantou curada?” Eles não contaram por que estavam perguntando aquilo. Quando eles receberam a carta em resposta, eles compararam as datas com o dia e a hora que eles tiveram aquele alerta urgente para orar por ela. Os seus pais descobriram que, exatamente no momento em que ela teve a pior crise e a morte estava às portas, eles estavam orando por ela. E quando eles fizeram os cálculos da diferença de horário, eles viram que o momento em que ela se levantou, lá na África, curada, foi exatamente o momento – às 14:00h – que ele começou a rir no Espírito e cantar em línguas!

Aqueles pentecostais antigos sabiam como ir até o fim em sua oração no Espírito Santo! Deveríamos aprender com eles!

Com o passar dos anos, eu tenho lido muitos testemunhos como este em publicações do ramo pentecostal. Missionários no campo enfrentando algum tipo de dificuldade e alguém em casa obedeceu àquele alerta urgente para orar em línguas e, como resultado, o missionário obteve vitória. Muitas vezes, a pessoa que respondeu ao chamado de oração nem mesmo conhecia pessoalmente o missionário – mas o Espírito Santo sim!

Por exemplo: eu li a respeito de um missionário inglês, na África, que desenvolveu um sério caso de câncer. Ele já era um senhor de idade e havia trazido a mensagem Pentecostal para aquela área. Os seus companheiros de ministério o levaram para um bom hospital na África do Sul, para que ele pudesse passar por uma cirurgia. Contudo, quando os médicos o abriram, eles viram que o câncer já havia se espalhado de tal forma que eles não podiam fazer mais nada. Eles o fecharam e terminaram a cirurgia sem poder fazer nada. Não havia esperança para ele, ele iria morrer. Nenhuma ajuda médica poderia fazer nada por ele.

Mas, enquanto tudo isso acontecia na África, há milhares de quilômetros dali, na Austrália, uma senhora, serva de Deus, viu a foto deste missionário em uma revista cristã, onde ele estava listado como sendo um missionário da Inglaterra. De repente, esta senhora sentiu uma urgência em orar e passou quase que a noite inteira orando em línguas. Depois ela teve uma visão onde Deus a mostrou por quem ela estava orando. Ela via esta pessoa muito doente deitada em uma cama. Ela sabia que era o missionário por causa da foto que tinha visto, e ela sabia que ele estava com câncer. Na visão, ela o via levantar da cama curado.

Algum tempo se passou, e este missionário foi chamado para ministrar na cidade onde esta senhora morava, então, ela foi ao culto e depois foi falar com ele. Ela lhe contou a respeito da sua experiência em oração. Após terem comparado as datas e os horários, aquele missionário disse a ela: “Naquele exato momento eu estava na cama daquele hospital, morrendo. Os médicos já haviam desistido de mim após a cirurgia, e eu já estava tão acabado que eu não conseguia fazer

nada por mim mesmo. Mas então, de repente, eu me levantei curado! Os médicos fizeram todo tipo de exame mas não conseguiram encontrar nenhum rastro do câncer! O câncer desapareceu!”

Eu quero compartilhar mais dois testemunhos de milagres sobrenaturais que aconteceram no campo missionário, que um irmão chamado Boley viveu, por causa da obediência de alguém em orar. O irmão Boley foi um missionário na África, na virada do século 20. Nesta época, eu era um jovem ministro, e eu estava no culto onde ele contou sobre estas duas experiências no campo missionário.

Em uma delas, uma tribo rival havia sequestrado uma menininha de seis anos de idade que fazia parte de uma tribo onde ele estava pregando, onde quase todos já tinham aceitado Jesus. O irmão Boley falou: “Nós sabíamos, por experiência, que se esta menininha não fosse resgatada antes do anoitecer, ela nunca mais voltaria”.

Estas duas tribos não falavam o mesmo dialeto, então o irmão Boley saiu para ir até a tribo rival levando consigo um intérprete – um nativo que havia se convertido. Boley ia tentar fazer um acordo com o chefe da outra tribo, trocar a criança por miçangas e artefatos.

Faltando algumas milhas para eles chegarem à vila da outra tribo, sentiram o cheiro de carne podre. Esta tribo, em particular, separava três ou quatro mulheres para cozinhar e preparar a carne de um animal que depois era pendurado na entrada da vila. O animal ficava pendurado ali por dias, às vezes semanas, até que ele apodrecesse. Todos que entrassem na vila tinham que cortar um pedaço desse animal podre e comer – inclusive o irmão Boley e o seu intérprete.

O irmão Boley falou: “Você pode pensar que acredita em Deus – mas você realmente descobre isto quando você passa por situações extremas no campo missionário! Neste caso nós dois tivemos que cortar um pedaço daquela carne podre e comer. Mas graças a Deus, não nos fez dano algum!”

Finalmente, eles entraram e conseguiram falar com o chefe da tribo, que aceitou trocar a menina pelas miçangas e artefatos. Porém,

estava anoitecendo, o que era um problema porque seria impossível eles atravessarem a floresta na escuridão da noite.

Eles foram levados para a “ala de visitas” da tribo – uma cabana bem primitiva. A noite chegou, e eles não tinham o que fazer, então se deitaram no chão duro e foram dormir. Horas depois, quase perto da meia-noite, eles acordaram ao som de tambores. O irmão Boley perguntou ao seu intérprete: “O que isto significa?”

O nativo, então, respondeu: “É a nossa sentença de morte. O chefe da tribo percebeu que já que ele tem as miçangas e os artefatos que trouxemos, pode nos matar e ainda ficar com a menina! Os tambores são um sinal da intenção da tribo de nos matar. Eles estão vindo até nós com um tipo de faca que é tão afiada que é capaz de arrancar nossas cabeças de uma só vez!”

O irmão Boley e aquele intérprete nativo ouviam seus inimigos se aproximando da tenda deles. Então Boley disse ao rapaz: “Vamos nos pôr de joelhos e entregar nossas vidas nas mãos de Deus. E não vamos ficar aqui dentro esperando por eles. Nós vamos ao encontro deles. Eu vou na frente”.

Então, ele nos falou o que aconteceu em seguida: “Depois que nós oramos, eu fechei meus olhos, puxei a cortina da entrada da cabana e saí. Eu fiquei ali de pé, do lado de fora da cabana, pelo que me pareceu horas, embora tenha sido apenas por alguns segundos” (é claro que, em horas assim, um segundo parece muito tempo!).

Ele continuou a história: “De repente, eu percebi que ninguém havia cortado a minha cabeça! Eu ouvia o som das vozes destes guerreiros, então eu abri meus olhos e vi todos aqueles guerreiros em volta de mim. Eles estavam todos de joelhos e cabeça baixa, e suas facas estavam no chão, ao lado deles!”

Só então que o intérprete saiu da cabana, e Boley perguntou a ele: “O que eles estão falando?”

“Eles estão adorando você como se você fosse Deus!” - ele falou.

Então, ele disse ao seu intérprete que era para ele perguntar aos guerreiros o que tinha acontecido. Eles disseram: “Quando este estrangeiro saiu da cabana, dois homens gigantes vestidos de um

branco brilhante – com espadas enormes nas mãos – saíram com ele, um de cada lado!”

Eles se prostraram mais uma vez e continuaram a adorá-lo. Bem, o Boley pegou a menininha e a levou de volta para casa, a salvo.

Duas semanas depois, o irmão Boley começou a planejar outra viagem missionária, mas ele descobriu que a base missionária estava sem gente. Alguém disse a ele: “Só temos uma jovem lá na base, ela está sozinha, sem nenhuma ajuda. Eu procuro falar com ela, de vez em quando, para saber como ela está, e ela sempre parece estar bem”.

Então o irmão Boley foi até a base missionária para visitar esta jovem que estava operando a base sozinha. Enquanto ele estava lá, ela lhe perguntou: “Irmão Boley, alguma coisa aconteceu com você na segunda-feira passada, assim, por volta da meia-noite? Você estava em perigo?”

“Por que você está perguntando?”

“Bem, eu trabalho aqui sozinha, de 10 a 12 horas por dia”, ela disse, “então uma noite eu estava tão cansada que foi só deitar na cama, peguei logo no sono. Por volta das 22:30h eu acordei com este peso, uma urgência para orar. Então eu me pus de joelhos e comecei a orar em línguas”.

Ela orou das 22:30h até meia-noite. “E durante todo o tempo que eu passei orando, o seu rosto sempre vinha à minha mente. Então, finalmente eu recebi aquela nota de vitória em meu interior, e comecei a cantar em línguas e me alegrar no Espírito Santo!”

O irmão Boley disse: “Irmã, exatamente no momento em que você começou a rir e se alegrar, foi quando eu saí da cabana para me encontrar com um grupo de guerreiros hostis – e o ataque deles foi impedido por dois homens gigantes e reluzentes que eles viram ao meu lado!”

Aqui está uma questão para considerar seriamente: *O que teria acontecido se esta jovem não tivesse se rendido à direção do Espírito Santo para orar?*

O irmão Boley nos contou mais um maravilhoso testemunho que eu quero compartilhar com você, para que você entenda a

grandiosidade que orar em línguas realmente é. (É claro que, por ter servido durante tantos anos como missionário nas florestas da África, ele teria muitas outras experiências de livramentos sobrenaturais para contar!).

Ao leste da costa Africana, havia uma ilha onde o Evangelho ainda não havia chegado. Então o irmão Boley alugou um barco e levou um nativo batizado no Espírito Santo para ser seu intérprete, e toda semana eles iam a esta ilha para pregar o Evangelho e ministrar às pessoas.

Então, em uma segunda-feira, quando eles estavam retornando de sua visita semanal, começou uma tempestade no final da tarde. Eles estavam tentando chegar em casa antes de escurecer, pois o barco não tinha luz e nem instrumentos de navegação. Mas a tripulação achou melhor ficar com o barco flutuando na água até que a tempestade passasse. Porém, a noite chegou, e a situação se tornou ainda mais desesperadora.

Algumas horas se passaram e a tempestade continuou, na escuridão da noite. Então, por volta da meia-noite, o capitão do barco disse ao Boley: “Eu não sei onde estamos em relação ao porto que precisamos chegar. Só existe uma passagem segura para o porto e é uma passagem estreita. As outras são muito perigosas por causa dos corais escondidos. Se entrarmos em uma delas, nosso barco será destruído nas rochas. Mas se ficarmos aqui à deriva, em alto mar, nós iremos naufragar e certamente todos nós iremos morrer”.

O irmão Boley respondeu: “Bem, eu não entendo nada de navegação. Você é o capitão. O que *você* acha que nós deveríamos fazer?”

O capitão respondeu: “A nossa única chance é tentar a passagem”.

Boley disse: “Então, antes de fazermos isto, vamos orar”.

O capitão e sua tripulação não eram cristãos, mas quando as pessoas estão à beira da morte, elas reverenciam rapidinho! Então todos se ajoelharam com o irmão Boley e seu intérprete e juntos entregaram suas vidas nas mãos de Deus. Então Boley se levantou e disse: “Bem, solte o barco!”

Enquanto contava seu testemunho, ele falou: “Deus é minha testemunha – e todos aqueles que estavam no barco – que no momento em que o capitão apontou o barco na direção do porto e soltou o barco, ele simplesmente decolou como um avião e navegou por cima dos corais, direto ao porto onde as águas estavam calmas e tranquilas!”

É claro que houve grande regozijo naquele barco pelo grande livramento!

Alguns dias depois, o irmão Boley foi visitar uma das bases missionárias onde ele havia sido o diretor. Nesta época, uma mulher estava ficando nesta base missionária sozinha. (Esta não é a mesma mulher do primeiro testemunho que eu contei).

Durante sua visita, a mulher lhe perguntou: “Irmão Boley, alguma coisa aconteceu com você, em particular, na última segunda-feira à noite?”

“O que você quer dizer com isto?” - ele perguntou. (É claro que ele sabia do que ela estava falando).

“Bem” - ela disse - “eu fui me deitar cedo naquela noite e já estava dormindo por algumas horas. Por volta das 22:00h eu acordei e me sentei na cama. Eu disse: ‘Senhor, qual é o problema? Tem alguma coisa errada aqui.’

“Eu comecei a orar ali mesmo, deitada na cama. Mas eu estava tão cansada que eu cochilava no meio da oração. Então eu me ajoelhei e orei: ‘Senhor, eu não sei o que é. Mas seja o que for, o Espírito Santo sabe. Eu vou confiar Nele para me ajudar a orar.’

“Então eu comecei a orar em línguas, e o Espírito Santo começou a me ajudar. Eu passei duas horas – das 22:00h à meia-noite – orando em línguas. Eu não sabia pelo que eu estava orando ou por quem.

“Mas quando eu terminei de orar, eu sabia que não importava o que fosse, eu tinha recebido vitória porque aquele peso havia saído e meu espírito ficou leve. Eu comecei a cantar e a sorrir no Espírito. Então, logo em seguida, o seu rosto apareceu em minha mente, e eu pensei que talvez poderia ter sido você. Alguma coisa aconteceu com você, por volta da meia-noite, segunda passada?”

“Irmã, à meia-noite de segunda-feira foi exatamente a hora em que nós recebemos um livramento de morte de forma milagrosa!” - Boley exclamou.

Enquanto aquela irmã se alegrava e louvava Deus no Espírito, o barco estava decolando e indo direto para o porto, em completa segurança, sem nenhum ferido!

Por que não temos mais testemunhos sobrenaturais como estes? Eu vou lhe dizer porque – *porque não temos mais pessoas orando em línguas*. Pode ser que eles orem um pouco em línguas somente para o seu relacionamento e comunhão com Deus, contudo, eles não tiram mais tempo para estar em Sua presença – uma ou duas horas ou mais. É aí que o Espírito Santo pode se unir a eles para orarem por questões que precisam desesperadamente de oração.

Eu não tenho dúvida alguma de que o Espírito Santo está sempre buscando por aqueles que Ele pode usar em oração. Quando Ele encontra cristãos prontos para se renderem a Ele e a orarem em línguas o quanto for necessário, Ele se une a eles, ajudando-os a orar a perfeita vontade de Deus a respeito de situações que, frequentemente, não sabem nada a respeito.

Eu já li muitos testemunhos como estes e também já ouvi pessoalmente muitos missionários relatando experiências de livramentos sobrenaturais como resultado de alguém estar orando em Espírito. E ainda assim, eu creio que a maioria dos cristãos que são cheios do Espírito Santo não compreendeu ainda a eficácia deste tipo de oração. Se eles soubessem, estariam fazendo uso dele muito mais do que fazem!

O Espírito Santo sabe pelo que precisamos orar como convém – nós não sabemos. Mas ainda assim, muitas vezes, quando recebemos este peso ou um testemunho interior para orar em nossos espíritos, nós simplesmente ignoramos e continuamos com os nossos afazeres diários, ao invés de pararmos para orar. Se apenas nos rendêssemos mais ao Espírito Santo e estivéssemos mais disponíveis para orar em línguas, mesmo quando não temos a menor ideia pelo que estamos

orando, nós teríamos mais vitórias em nossas vidas. Nós veríamos muito mais livramentos na vida daqueles pelos quais oramos.

Esta é uma das maiores áreas onde o Espírito Santo é o nosso Ajudador – a nossa vida de oração. É claro que Ele nos ajuda em todas as áreas da nossa vida; entretanto, uma das áreas mais produtivas, mais frutíferas, mais marcantes e com maiores milagres onde temos a Sua ajuda é em orarmos a perfeita vontade de Deus em línguas para o que é desconhecido à nossa mente natural.

CAPÍTULO 18

ALCANÇANDO NOVAS DIMENSÕES EM ORAÇÃO

Deus está nos chamando para um nível mais profundo de oração nesses últimos dias. Isso significa que precisamos nos treinar a estar sensíveis ao Espírito de Deus, para aprendermos a nos render a Ele. Ao fazermos isso, Ele nos ajudará a orar a vontade de Deus em situações que surgem, até mesmo quando não sabemos nada sobre as circunstâncias ou sobre as pessoas que estão envolvidas. Podemos nos colocar de joelhos e dizer: “Espírito Santo, eu não sei pelo que orar como convém, mas Tu sabes”.

Não saberemos, até chegarmos ao céu, quantos grandes milagres foram operados e quantas incontáveis vidas foram salvas porque cristãos se dispuseram a fazer exatamente isso. Quando eles sentiram um peso para orar, eles obedeceram. E enquanto eles oravam em outras línguas, o Espírito Santo se uniu a eles, dando-lhes uma unção maior para orar por situações desconhecidas, de acordo com a vontade de Deus.

Uma Vida Poupada Através da Obediência de Alguém Para Orar

Eu me lembro de um exemplo maravilhoso disso que aconteceu ao irmão e irmã Goodwin, durante os anos da Segunda Guerra

Mundial. Naquele tempo, eles pastoreavam uma igreja Pentecostal no Texas. Num domingo à noite, depois do irmão Goodwin já ter ido dormir, a irmã Goodwin sentiu um peso muito forte para orar. Ela tentou não perturbar o seu marido enquanto orava em línguas com gemidos profundos, mas os gemidos se tornaram tão altos que ela o acordou.

Quando o irmão Goodwin acordou e ouviu sua esposa gemendo, ele logo pensou que ela estava doente. “O que está havendo?” - ele perguntou a ela.

“Estou com um peso para orar” - disse a irmã Goodwin. “Alguém da nossa igreja está em perigo.”

“Quem?”

“Eu não sei,” - ela disse - “mas a vida de alguém está em perigo.”

Os Goodwin tentaram pensar quem poderia ser, mas tudo o que vinha a eles eram quatro famílias da igreja que estavam de férias e dirigindo durante a noite para chegar em casa. Então eles oraram e clamaram por proteção divina para aquelas famílias. Então o irmão Goodwin voltou a dormir.

A irmã Goodwin tentou voltar a dormir também, mas aquele peso de oração ainda estava lá. Ela começou a orar novamente em línguas e gemidos profundos. Finalmente, ela acordou o irmão Goodwin de novo.

A irmã Goodwin disse: “Não era isso, era alguma outra pessoa da nossa congregação”. Ela teve um discernimento espiritual, um senso espiritual, que a vida de alguém que frequentava a igreja deles estava em perigo.

Então os Goodwins oraram juntos de novo e receberam um sentimento de alívio em seus espíritos. O irmão Goodwin voltou a dormir, e a irmã Goodwin tentou fazer o mesmo. Mas ela não conseguia aliviar aquele peso de oração. Ela começou a orar em línguas e gemidos novamente, e depois de um tempo, ela acordou seu marido mais uma vez. Desta vez ele disse: “Melhor levantarmos da cama e irmos orar”.

Enquanto os Goodwins oravam juntos em outras línguas, a irmã Goodwin não parecia obter alívio daquele peso em seu espírito. Finalmente, o irmão Goodwin disse: “Vamos orar em concordância que o Senhor dará à pessoa, seja quem for, um sonho ou uma visão que a mostre perigo à frente”.

Então os Goodwins concordaram em oração e ainda oraram no Espírito por algum tempo mais. Já eram quatro horas da manhã quando eles finalmente voltaram para cama. Consequentemente, eles ainda estavam dormindo aquela manhã, quando o telefone tocou. Era um dos homens da igreja deles – o superintendente da escola dominical – e ele tinha uma história interessante para contar!

Esse homem trabalhava nos campos de óleo como membro da equipe dos “pescoços duros” (nome dado aos trabalhadores dos poços de óleo). Naquela manhã, quando ele se apresentou para trabalhar, o operador da equipe, seu superior, disse que Bill, o homem que operava a torre de perfuração, não tinha ido trabalhar naquele dia. Então o operador da equipe disse ao superintendente da escola dominical dos Goodwins: “Você vai operar a torre hoje”.

O homem começou a subir a escada da torre – mas depois de subir uns 14 degraus, ele reverteu a direção e desceu da escada. De volta no chão, o homem disse ao operador: “Eu não vou operar essa torre”.

“Por que não?” - o operador da equipe perguntou.

“Bem, eu vou lhe dizer” - o superintendente da escola dominical disse. “Eu tive um sonho às quatro da manhã de hoje. Eu sei a hora porque esse sonho me acordou e eu fui até a cozinha pegar um copo-d’água e olhei no relógio. No sonho, o Bill não vinha trabalhar, e eu subia para operar essa torre quando, de repente, um cabo enorme se arrebentou e cortou minha cabeça fora! Na verdade, eu vi a minha cabeça cair no chão no sonho – por isso eu não vou subir nessa torre hoje!”

Outro trabalhador da equipe estava presente. Ele era um cristão e membro de uma igreja tradicional da região. Esse homem riu e disse: “Eu não sou supersticioso. Eu vou”.

O operador da equipe concordou, e o homem subiu a escada da torre de perfuração. A equipe começou a trabalhar, levantando um dos gigantescos pinos de perfuração do chão. Porém, o homem não tinha estado na torre por mais de dez minutos, quando um cabo enorme arrebentou e cortou a cabeça dele fora, exatamente como aquele homem da igreja Pentecostal viu no seu sonho!

Você pode perguntar: “Mas o homem que morreu também era um cristão. Por que o Senhor não o avisou também?”

Lembre-se, querido amigo, de que quando você passa para dentro deste nível de oração, através do falar em outras línguas, você está numa dimensão mais profunda e diferente de oração. Nesse nível, você pode orar por assuntos que você não sabe como orar da forma que convém. O Espírito Santo o ajuda a orar.

A igreja tradicional que aquele homem frequentava acreditava em oração, mas eles oravam da seguinte maneira: “Senhor, ajude aqueles que precisam de ajuda, e abençoe aqueles que precisam de bênçãos. Faça o que Tu podes, Senhor. Amém”.

Por outro lado, aqueles que oram em outras línguas podem falar sobrenaturalmente a Deus e, por isso, orar sobre as coisas que realmente precisam de oração. O Espírito Santo sabe a vontade de Deus e ajuda os cristãos a orarem de acordo com a vontade de Deus, para que os Seus planos e propósitos possam vir à tona nessa terra.

Foi isso o que aconteceu, enquanto a irmã Goodwin orava naquela noite por alguém da sua igreja cuja vida estava em perigo. Ela não sabia que situação era ou quem estava envolvido. Mas o Espírito Santo sabia, e Ele a ajudou a orar por aquela situação a favor daquele membro da sua igreja. No fim, a vida do superintendente da escola dominical foi poupada porque a irmã Goodwin se colocou disponível para orar diante daquele peso, e também porque *o homem* agiu de acordo com o aviso divino do seu sonho.

Deus Está Limitado Pela Nossa Vida de oração

Muitas vezes, quando as pessoas ouvem um relato como esse que acabei de contar, elas perguntam: “Mas por que tem que ser assim? Por que Deus não salvou aquele superintendente de escola dominical sem que alguém orasse? E se a irmã Goodwin *não tivesse* orado?”

Se alguém não tivesse orado nessa situação, provavelmente a vida daquele homem teria sido tirada.

Alguém pode perguntar: “Mas se Deus queria livrá-lo, por que então simplesmente não o fez? Afinal de contas, quando Jesus ressuscitou, Ele não disse: ‘Todo poder e autoridade me foram dados na Terra e no céu’?”

Isto não significa que o Cabeça da Igreja tem autoridade na Terra para fazer o que Ele quiser?”

Primeiro, logo depois de Jesus dizer: “...*Todo poder* [ou autoridade] *me foi dado na terra e no céu*”, imediatamente Ele delegou esta autoridade na Terra à Igreja, pois Ele disse: “*Ide [VOCÊS] portanto...*” (Mateus 28.18-19).

Vez após vez, o Novo Testamento usa a analogia do corpo humano para descrever o relacionamento entre Jesus e a Igreja. Ele é o Cabeça, nós somos Seu Corpo, e a Cabeça não toma nenhuma ação sem o Corpo.

Pense no seu próprio corpo, por exemplo. A sua cabeça só pode exercer algum tipo de autoridade se for através do seu corpo. Se você não acredita em mim, tente dizer para a sua cabeça andar pela sala sem o restante do seu corpo!

Muitas vezes as pessoas tentam parecer humildes dizendo coisas do tipo: “Bem, o Senhor não precisa de mim, mas eu preciso Dele”.

Seria a mesma coisa de dizer: “Minha cabeça não precisa do meu corpo, mas o meu corpo precisa da minha cabeça”. Não, a cabeça e o corpo precisam um do outro para que cada um exerça a sua função. E é da mesma forma entre o Cabeça da Igreja e o Corpo de Cristo. Jesus precisa do Seu Corpo para fazer a Sua vontade neste mundo, e sem dúvidas o Corpo de Cristo precisa de Jesus!

Segundo, lembro-me de algo que li, logo no começo do meu ministério, escrito por John Wesley, o fundador da Igreja Metodista. Ele disse: “Parece que Deus é limitado à nossa vida de oração. Ele não pode fazer nada pela humanidade a não ser que alguém peça a Ele para fazê-lo”.

Quando eu li isto, eu não sabia se era realmente verdade. Fui procurar nas Escrituras, mas não consegui achar nenhuma resposta que me deixasse satisfeito. Dez anos mais tarde, eu estava lendo um livro a respeito de oração e fé de outro autor, e ele falou quase que a mesma coisa. Ele disse: “Parece que Deus é limitado à nossa vida de oração. Ele não pode fazer nada pela humanidade a não ser que alguém peça a Ele”. E então ele diz mais uma coisa depois disto: “Nós não sabemos o porquê de ser assim”.

E esta última parte me incomodou. Eu pensei: *Bem, se o que este autor está dizendo é verdade, então nós temos que saber o porquê!*

Eu sabia que eu só tinha uma forma de achar esta resposta: buscando na Palavra. A resposta tinha que estar lá. Então, à medida que eu estudei e orei, o Senhor falou em meu coração: “Volte lá no começo, no livro do princípio das coisas”. Eu sabia que Ele estava se referindo ao Livro de Gênesis.

Então eu comecei a estudar o livro de Gênesis, e li sobre Deus criando o mundo e tudo o que nele há. Depois Ele criou o Seu homem, Adão, e disse: “Adão, eu lhe dou domínio sobre toda a obra das minhas mãos”. Você poderia dizer que, de certa forma, Adão tornou-se o “deus deste mundo”. Em outras palavras, Deus colocou Adão em uma posição de reinar e ter domínio sobre o mundo natural (Gênesis 1.26-28, Salmos 8).

Mas depois, Adão cometeu alta traição contra Deus, através da sua desobediência, e rendeu-se a satanás. Adão não tinha o direito moral de fazer isto, mas ele tinha um direito *legal* de fazê-lo. A Bíblia nos diz que Satanás se tornou o deus deste mundo. Em outras palavras, satanás se tornou o governador do sistema deste mundo caído (2 Coríntios 4.4).

Paulo descreve o reino caído de satanás em Efésios 6.12. Ele também descreve a hierarquia das forças demoníacas:

EFÉSIOS 6.12

12 Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra OS DOMINADORES DESTE MUNDO TENEBROSO, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

O Apóstolo João também confirmou que Satanás é o deus do sistema deste mundo: “...o mundo inteiro jaz no maligno” (1 João 5.19). O diabo tem o direito de estar aqui até que o contrato de Adão termine. E está cada vez mais perto disto acontecer!

O primeiro Adão que nos entregou ao domínio de satanás era um homem. Por isso, a justiça pedia que um *Homem* pagasse o preço pelo pecado do *homem*. Isto significa que Deus, que é um ser espiritual, não podia vir aqui e simplesmente mandar satanás embora, porque Adão deu a ele domínio legal sobre a Terra. Foi por isso que satanás pôde dizer a Jesus: “*Eu te darei todos os reinos do mundo se prostrado me adorares*” (Mateus 4.8-9).

Por esta razão, Deus enviou Jesus para nascer como homem – para redimir o homem das mãos de satanás. Sim, Jesus também é o divino Filho de Deus, mas Ele abriu mão do Seu poder e glória para nascer como um ser humano (Filipenses 2.7). Jesus derrotou satanás como homem e nos redimiou das mãos do inimigo. Ele foi tentado em todas as coisas como nós somos, mas sem pecado (Hebreus 4.15). Ele não morreu como Deus, mas como Homem.

Ele nunca se tornou um pecador, mas Ele *foi feito pecado* quando os nossos pecados foram colocados sobre Ele, para que pudéssemos ser feitos justiça de Deus Nele (2 Coríntios 5.21).

Quando o primeiro Adão pecou, satanás tomou legalmente a autoridade de Adão sobre a Terra e, portanto, ele tem direito de estar aqui. Isto significa que Deus não pode simplesmente passar por cima dele aqui na Terra. Se Ele o fizesse, satanás poderia acusá-Lo de injusto, e Deus precisa permanecer como um Deus justo diante de toda a Sua criação nos três mundos – Céu, Terra e inferno. Foi por isso que Ele

enviou à Terra o segundo Adão, Jesus Cristo, como homem, para comprar de volta a autoridade que o primeiro Adão entregou!

Então, quando a obra de redenção foi completa, terminada através da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus, esta autoridade que Ele pegou de volta, delegou ao Seu Corpo, a Igreja. Agora, quando o homem ora e pede a Deus, em fé, a respeito de coisas relacionadas a esta vida, Deus intervém e faz a Sua vontade aqui na Terra.

O próprio Jesus declarou que Ele entregou ao homem tal autoridade: *“Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus”*. (Mateus 16.19).

Perceba que, antes que algo seja feito no céu, primeiro tem que ser feito aqui na Terra! A Versão Today's English diz: *“Eu te darei as chaves do Reino do céu; o que você proibir na terra será proibido no céu, e tudo o que você permitir na terra será permitido no céu”*.

Jesus é o Cabeça, e nós somos o Seu Corpo. Sua autoridade é exercida através de nós, Sua Igreja, à medida que tomamos a *nossa* autoridade nesta terra. Da mesma forma que a nossa cabeça não tem qualquer experiência separada do nosso corpo,

Jesus, o Nosso Cabeça, não exerce a Sua autoridade nesta Terra sem o Seu Corpo, a Igreja.

Eu entendo que nós, como Igreja do Senhor Jesus Cristo, nunca entendemos por completo a extensão da nossa autoridade. De vez em quando nós temos um vislumbre disso e, pelo Espírito, alcançamos uma revelação um pouco maior de quem nós somos em Cristo, mas nenhum de nós jamais andou de forma consistente na dimensão completa da nossa autoridade. Contudo, nestes últimos dias, Deus deseja levantar um exército de cristãos que fará exatamente isto!

Entre em Juízo com o Pai

Com este entendimento da nossa autoridade em mente, vejamos uma passagem tão vital das Escrituras a respeito deste nosso estudo

sobre orar no Espírito. Aprender a colocar em prática os versículos de Isaías, que vamos ver a seguir, deve ser parte integral da nossa vida de oração, quando oramos com o espírito e com o nosso entendimento.

ISAÍAS 43.25-26

25 Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de Mim e dos teus pecados não me lembro.

26 DESPERTA-ME A MEMÓRIA; ENTREMOS JUNTOS EM JUÍZO; apresenta as tuas razões, para que possas justificar-te.

O que Deus quer dizer com a frase “entremos juntos em juízo”? Temos que lembrá-Lo do que Ele disse a respeito dos nossos pecados. O diabo irá tentar trazer condenação para nós, mas podemos rir na cara dele! Podemos lembrar a Deus *e* ao diabo que Deus nos perdoa de todo pecado e não se lembra mais deles. Uma vez que confessamos nossos pecados e pedimos pelo perdão de Deus, Ele não se lembra mais que fizemos algo errado. Com esta confiança, podemos estar em Sua presença com grande ousadia e confiança.

Aquele mesmo princípio é verdadeiro em relação a *qualquer coisa* pelo que você esteja orando. Lembre ao Senhor, em oração, aquilo que Ele disse em Sua Palavra, a respeito da sua necessidade. Pleiteie a sua causa com Ele, trazendo a sua causa diante Dele, para que você seja justificado.

Não deixe que estes versículos passem por você sem os colocar em ação. Guarde-os em seu coração e faça *uso* deles. Eles estão na Bíblia para o seu benefício. Deus disse: “Entremos juntos em juízo”. É o Senhor quem o convida a fazê-lo. Você pleiteia a sua causa com Ele, e Ele irá pleitear a Dele com você.

É claro que nem sempre quando você pleiteia a sua causa, você recebe a resposta que queria. Depois que você expõe o seu lado, Deus irá expor o Dele. Lembre-se de que Ele disse: “entremos *juntos* em juízo”.

Lembro-me de certa vez em que eu apliquei este versículo em uma situação difícil da minha vida. Eu quero compartilhar este

exemplo com você porque ele retrata a conexão entre orar em línguas e pleitear a nossa causa com o Pai, usando palavras que as nossas mentes compreendem (lembra do exemplo da bicicleta de duas rodas que eu usei anteriormente? Nós precisamos das duas “rodas” da oração para que cheguemos ao nosso destino!).

Minha esposa e eu estávamos pregando no Oregon, quando recebemos a ligação da minha irmã dizendo que minha mãe, com 68 anos na época, estava em um estado crítico de saúde. A minha irmã não sabia o que fazer. Então, eu liguei para o pastor da minha mãe, o irmão Wood, para conversar com ele a respeito desta situação.

Ele me disse: “Irmão Hagin, a Mamãe da Pat (era assim que todos a chamavam) está chamando por você. Se eu fosse você eu viria para casa. A situação está séria”.

Então eu falei com o pastor da igreja onde eu estava pregando e ele me disse: “Não terá problema se você quiser encerrar o evento e for para casa ficar com a sua mãe”.

Então eu encerrei o evento naquela noite. Mas antes ainda do culto acabar, eu passei um tempo no corredor dos jovens, ao lado do auditório – andando e orando em línguas. Eu estava edificando a mim mesmo em minha fé santíssima, preparando o meu coração para pleitear a causa da minha mãe perante o Senhor.

Percebi pelo que o irmão Wood falou que a situação da mamãe estava muito crítica e ela poderia morrer a qualquer momento. Então, depois de haver orado um pouco em línguas, eu disse: “Senhor, eu quero pleitear o meu caso com o Senhor a respeito da minha mãe. Eu não posso entregá-la agora, Senhor. A mamãe fez tanto por nós quando eu tinha apenas seis anos de idade e o papai foi embora. Ela ficou conosco e tentou nos dar uma vida, quatro crianças, até o dia em que ela teve um ataque nervoso, mental e físico.

“E, além disso, Senhor, eu sou o mais próximo dela, porque eu era doente e ainda muito novo, e não podia correr nem brincar como as outras crianças. E depois que o papai se foi eu tinha apenas ela para dar todo o meu amor de filho.

“Senhor, a mamãe fez tanto por mim e por meus irmãos, e eu finalmente cheguei a um lugar onde posso fazer alguma coisa por ela. Eu sei que pode parecer egoísmo da minha parte, mas Senhor, eu ainda não posso entregá-la. Ela tem apenas 68 anos de idade, e o Senhor nos prometeu pelo menos 70 ou 80 anos. Eu simplesmente não posso deixá-la ir”.

À medida que eu continuei orando em línguas, eu entrei na dimensão do Espírito. Então o Espírito Santo começou a me dar a interpretação do que eu estava orando em línguas, que era o Senhor pleiteando a causa Dele comigo. Lembre-se de que Deus disse: “entremos *juntos* em juízo”.

O Senhor me disse: “Paulo disse: *‘porque para mim o morrer é lucro’* (Filipenses 1.21) e *‘tenho o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor’* (Filipenses 1.23). E, em 2 Coríntios 5.8 Paulo disse: *‘Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor’*”.

Então o Senhor disse: “A sua mãe estará muito melhor se você a deixar vir para casa. Ela nunca o ouviu pregar, e ela não conhece nada da mensagem da fé. Ela é um bebê espiritual que não sabe como crer, e ela vai sofrer muito. Ela estaria muito melhor se você simplesmente a deixasse vir para casa”.

O Senhor pleiteou a causa Dele. Agora era a minha vez de fazê-lo mais uma vez.

Com lágrimas eu disse: “Senhor, eu entendo que é egoísta da minha parte, mas por alguma razão aqui dentro, eu não posso fazer isto agora. Eu a amo tanto e o Senhor nos prometeu pelo menos 70 ou 80 anos de idade. Se a mamãe morrer agora, eu quero que o Senhor saiba que eu não vou ficar bravo, mas também, não vai ficar tudo bem para mim. Eu continuarei servindo-o e fazendo a sua vontade. Mas enquanto eu viver, todas as vezes que eu pensar sobre isto, eu irei lembrá-Lo que o Senhor permitiu que a mamãe fosse embora mais cedo. E quando eu chegar no Céu, todas as vezes que eu pensar nisto, eu vou trazer à Sua memória”.

Sabe o que o Senhor me disse? Ele disse: “*Tudo bem. Eu farei tudo o que você diz*”.

Eu disse: “Dê a ela ao menos 80 anos de idade.”

“Tudo bem. Eu vou dar a ela 80 anos de idade” - o Senhor respondeu.

Bem, quando a mamãe fez 80 anos, ela começou a morrer. Em duas semanas ela foi para casa estar com o Senhor. Mas ela viveu tempo o suficiente e ainda a vimos ser cheia do Espírito e falar em línguas. Ela teve uma boa ida para casa!

Graças a Deus pela autoridade do crente! Nós estamos avançando em aprender como andar nessa autoridade, mas tudo começa com aprender como orar no Espírito, de acordo com a Sua Palavra!

Oh! Existem profundidade em oração sobre as quais sabemos tão pouco! Existe um lugar em oração que tão poucos têm alcançado! Mas, se ouvirmos o nosso Ajudador e obedecermos à Sua voz, Ele será fiel em nos levar àquela dimensão maior de oração.

Eu posso lhe dizer isto: eu não estou satisfeito onde nós estamos, como um Corpo, nesta área de oração. Nem chegamos perto ainda de onde poderíamos e deveríamos estar. Mas, graças a Deus, eu creio que muitos estão dando passos gigantes! Nós estamos começando a nos mover para aquela dimensão mais profunda de oração e intercessão com a ajuda do Espírito Santo em nós.

“Deus Nunca Me Usa”

Como eu disse anteriormente, eu poderia lhe contar inúmeras experiências onde eu fui levado a orar em línguas e, como resultado, Deus pôde intervir sobrenaturalmente para realizar um milagre na vida de alguém. Entretanto, esse tipo de experiência não é peculiar apenas a mim, mas precisa ser real na vida de *todo* cristão. E *seria* assim se os cristãos passassem mais tempo na presença do Senhor em oração.

Você poderia dizer: “Deus nunca me usa”. Primeiro, se você quer ser usado por Deus, você precisa estar disponível para Ele. Segundo, você precisa se render ao Espírito Santo quando Ele lhe der aquele alerta em seu interior para orar no Espírito.

Ou você pode dizer: “Eu acho que Deus nunca fala comigo”. O Espírito Santo está continuamente se comunicando com o seu espírito, mas você pode não reconhecer a Sua voz quando Ele fala. Talvez você não esteja andando em comunhão suficiente com o Senhor, ao ponto de entender o que Ele esteja falando, porém, quando você O conhece melhor, através desta forma sobrenatural de comunicação que Ele lhe deu – orar em línguas – você vai melhorar cada vez mais em ouvir a Sua voz!

O Espírito Santo não vai forçá-lo a fazer nada. Ele vai lhe dar um *peso*, um *alerta* ou um *estímulo* interior para orar. Mas se você continua a ignorar estes alertas, em um determinado ponto, você não irá mais senti-los.

O problema de muitos cristãos cheios do Espírito é que eles só falam algumas palavras em línguas e pronto. Terminam a oração e vão para os afazeres do dia a dia. Mas se os cristãos estão dispostos a ter longos períodos de oração em línguas, Deus *será* capaz de usá-los.

Portanto, dedique um tempo extra só para estar em comunhão com o Senhor – glorificando-O, engrandecendo-O, e adorando-O com o seu espírito e com a sua mente. À medida que você faz isso, você estará se colocando mais e mais disponível para Deus, e então, Ele poderá usar você. Quando Ele estiver à procura de alguém que possa orar por uma pessoa ou situação em particular, Ele escolherá você!

Revelação Vem Pelo Espírito

Deus preparou tanta sabedoria para nós recebermos para o nosso benefício e entendimento, mas, a menos que andemos no Espírito, não receberemos esta sabedoria divina. Como vamos fazer isso então? A Bíblia nos dá a resposta em 1 Coríntios 2.

1 CORÍNTIOS 2.9

9 Mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.

Frequentemente, as pessoas tiram esta passagem do seu contexto e dão um significado a ela que, embora seja parcialmente verdadeira, não faz jus ao seu significado total. Elas dizem: “Vê? Quando nós chegarmos ao céu, tudo será tão maravilhoso! O que olhos não viram, e nem ouvidos ouviram é o que Deus tem preparado para nós que O amamos!”

Sim, e é verdade que um dia nós iremos desfrutar daquilo que Deus preparou para nós, lá no céu; contudo, não é disso que esta passagem está falando. Sabemos disto por causa do que está escrito no versículo seguinte:

1 CORÍNTIOS 2.10

10 Mas Deus no-las revelou PELO SEU ESPÍRITO; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.

Paulo está dizendo que não podemos saber das coisas de Deus através dos nossos sentidos naturais. Nossos olhos naturais ainda não viram, e nossos ouvidos naturais não ouviram aquilo que Deus tem preparado para nós que O amamos.

Mas para aqueles de nós que irão cultivar a comunhão através da oração, a revelação das profundezas de Deus será dada a nós pelo Espírito Santo.

Foi o Espírito Santo que deu a Paulo a revelação do grande plano de redenção. Foi o Espírito Santo que revelou a Paulo o mistério que estava oculto, mas que agora foi manifestado (Efésios 3.3-6).

Entenda, você pode estudar a Palavra de Deus e ter apenas conhecimento intelectual do que ela diz. No entanto, só porque você sabe citar versículos decorados não significa que eles tenham se tornado reais em seu espírito. Para você entrar na realidade de uma verdade bíblica, você tem que receber isto pela revelação do Espírito Santo.

Eu sei disso por experiência própria. De uma só vez eu poderia citar 3/4 do Novo Testamento! Quando eu comecei a pregar, sendo ainda um jovem pregador tradicional, eu falava as Escrituras tão rápido que a congregação dizia: “Devagar! Nós não acompanhamos metade do que você falou!”

Depois de quatro anos pregando desta forma, eu fui batizado no Espírito Santo e falei em outras línguas. Então o Espírito Santo me “acalmou” e começou a falar comigo. Eu comecei a orar em línguas diariamente.

À medida que eu orava em línguas e tinha comunhão com o Pai em oração, quase que imediatamente a Bíblia se tornou um livro completamente novo para mim. Cada página e cada linha pareciam diferentes. Conforme eu ia lendo, a revelação sobrenatural saltava das páginas para mim.

Paulo nos mostra como o Espírito Santo sonda as profundezas de Deus para que Ele as possa revelar ao homem:

1 CORÍNTIOS 2.10-13

10 Mas Deus no-las revelou [aquilo que Ele preparou para nós] pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.

11 Por que qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também, as coisas de Deus, ninguém as conhecem, senão o Espírito de Deus.

12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo e, sim, o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.

13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.

Esta passagem já se cumpriu em minha vida tantas vezes. Quando eu estava em Sua presença e orando em línguas, o Espírito Santo me levava a dois ou três capítulos da Bíblia, versículo por versículo. E quando meu período de oração terminava eu via aqueles capítulos com um entendimento completamente diferente, por causa de tudo

o que o Espírito Santo havia me mostrado durante aquele tempo de oração.

Eu vou dizer mais uma vez: o conhecimento primário que eu obtive da Palavra não foi através de ler os livros de outra pessoa. Foram nestes períodos de orar em línguas que eu aprendi as coisas mais profundas da Palavra de Deus. De fato, as maiores coisas que já me aconteceram em minha caminhada com Deus vieram como um resultado de orar em línguas.

Por exemplo, foi enquanto eu orava em línguas que eu, sendo um jovem pregador solteiro, recebi a revelação de estar casado. Eu também soube, por meio da mesma revelação, que eu teria dois filhos: o mais velho seria um menino e depois eu teria uma menina.

Mais tarde, quando eu conheci a Oretha e nós nos casamos, eu contei a ela o que Deus havia me dito a respeito dos nossos filhos. Então, quando ela engravidou do nosso primeiro filho, nós só escolhemos nomes de menino. E na segunda gravidez, nós só escolhemos nomes de menina.

Eu vivia falando para a minha família: “Este primeiro bebê é um menino”.

Eles diziam: “Mas *e se* não for um menino? Assim, só supondo...”

Eu respondia: “Eu não vivo por ‘suposições’”.

E você também não precisa viver por “suposições”. Pare de tentar entender as coisas com a sua mente natural e comece a separar tempo para orar em línguas sobre os planos de Deus para você!

Então, eu recebi a revelação a respeito da minha futura esposa e dos meus filhos – parte do plano de Deus para a minha vida – quando eu estava orando em línguas. Eu nem tinha pensado a respeito disto ainda! Eu não tinha nem mesmo encontrado minha futura esposa ainda!

Isto me aconteceu repetidas vezes ao longo dos anos a respeito de várias situações. Quando eu tirava o tempo para orar no Espírito e ter comunhão com o Pai, o Espírito Santo me revelava diferentes passos do plano de Deus para a minha vida e ministério.

O irmão Oral Roberts e eu temos muito respeito um pelo outro, e já tivemos muitos momentos de comunhão juntos. Está aí um homem que sabe como orar – definitivamente podemos descrever o irmão Oral Roberts desta forma! Este homem sabe como entrar na presença de Deus! Eu já estive lá com ele mais de uma vez e fui tremendamente abençoado por estas experiências.

Durante nosso tempo de comunhão, nós conversávamos sobre os assuntos espirituais. Quando viemos para esta área de oração em outras línguas, descobrimos que tínhamos muitas coisas em comum. Comparando as nossas anotações, percebemos que a direção que os nossos ministérios tomaram, com o passar dos anos, veio para nós da mesma forma e pelo mesmo Espírito. Oramos em línguas por um longo período de tempo e, então, começamos a interpretar, pelo Espírito, aquilo que estávamos orando.

A revelação da Palavra de Deus também veio à medida que eu orava no Espírito por longos períodos de tempo. Vou compartilhar exatamente como aconteceu.

Eu já era pastor por quase 12 anos e estava indo bem em meu ministério, acompanhando outros ministros que eu respeitava, e lendo seus livros, como todo jovem ministro faz. Mas alguma coisa mudou enquanto eu pastoreava a minha última igreja no Texas. Eu tinha todos os motivos do mundo para estar satisfeito na igreja que eu estava. Estávamos morando na melhor casa pastoral em que eu já havia morado. Como família, estávamos comendo bem, vestindo bem, e confortáveis como nunca havíamos estado até aquele ponto.

Durante o meu pastoreio, a igreja estava indo muito bem financeiramente, como nunca antes. Nossa escola dominical estava com uma frequência muito boa. Nos domingos à noite os cultos estavam sempre cheios. Do ponto de vista natural, nós tínhamos todas as razões para estarmos satisfeitos ali. Não tínhamos problemas, e a congregação queria que eu continuasse pastoreando a igreja.

Naquela época, era costume da igreja votar por um pastor todo ano. Mas a congregação me falou: “Irmão Hagin, se o senhor quiser

podemos votar no senhor por tempo indeterminado. O senhor pode ficar aqui o quanto quiser”. E você não ouvia coisas deste tipo naquela época!

Mas eu não conseguia me livrar de um sentimento de insatisfação em meu interior. Eu falava comigo mesmo: “*O que há de errado comigo? Tudo está muito bom. Era para eu estar me regozijando!*” Eu orava: “Senhor, qual é o meu problema? Tudo está tão bom aqui, mas ainda assim eu não consigo me livrar deste sentimento de insatisfação em meu interior!”

Então, finalmente, eu decidi buscar a presença do Senhor e orar em relação a este assunto. Eu disse à minha esposa: “Se algum membro vier me procurar, diga que eu não quero ser incomodado a não ser que seja uma emergência”. Nesta época, Ken e Pat estavam na escola e, normalmente, eles vinham me chamar no gabinete da igreja quando o jantar estava pronto. Mas eu disse à Oretha: “Eu sei a hora do jantar. Se eu não vier para casa, significa que eu não venho jantar, então não peça às crianças para me chamarem”.

Eu jejei muito naqueles dias. De vez em quando eu jejuava o dia inteiro, mas na maioria das vezes, eu ficava sem uma ou duas refeições e passava aquele tempo extra na presença do Senhor.

Eu também passei bastante tempo orando em Espírito e orando a oração de Paulo em Efésios 1 e 3 por mim mesmo, repetidamente (veja Efésios 1.15-23 e 3.14-21). Eu deixava a minha Bíblia aberta no púlpito o tempo todo, e todas as vezes que eu entrava na igreja por alguma razão, a primeira coisa que eu fazia era me ajoelhar e orar aquelas duas orações, colocando o meu nome nelas. Então, eu ficava ali na Sua presença, às vezes em silêncio, às vezes orando em línguas – tentando identificar aquele sentimento de insatisfação em meu interior.

Às vezes, é difícil tentar explicar as coisas espirituais com palavras naturais, mas eu vou tentar. Nestes meus períodos de oração, algumas vezes acontecia de eu entrar no reino do Espírito e quase perder a consciência das coisas naturais ao meu redor. Não estou falando de entrar em um transe onde a pessoa perde os seus sentidos

físicos temporariamente e ela não está nem mesmo consciente de ter um corpo. Eu simplesmente quero dizer que, enquanto eu esperava na presença de Deus, eu entrava na dimensão do Espírito e parecia como se eu pudesse ver a mim mesmo alcançando uma maior profundidade em meu homem interior e puxar coisas para fora e colocá-las no altar, diante de mim.

Por que eu não estou satisfeito? Eu coloquei este questionamento no altar e fui lá em meu interior novamente. Então a resposta veio. *A razão pela qual eu não estou satisfeito é porque existe alguma outra coisa que eu preciso fazer.* Eu coloquei esta revelação no altar, e fui buscar mais em meu interior. *O que é este algo mais que eu preciso fazer?* Eu peguei este questionamento e o coloquei no altar.

À medida que eu continuei esperando em Deus em oração nos dias e semanas que se seguiram, não demorou muito para eu ter coisas sobre o altar de uma extremidade à outra!

Finalmente pareceu que eu consegui chegar ao fundo do meu espírito e pegar alguma coisa naquela profundidade. Parecia um sapato velho, preto, como se tivesse ficado na chuva – todo franzido e escuro – e ele parecia ter tentáculos, como de um polvo! Eu segurei aquele sapato em minhas mãos e perguntei: “Querido Senhor, o que é esta coisa?”

“Oh!” - o Senhor disse - “são algumas das suas velhas tradições religiosas.”

“Por que, Senhor?” - eu falei. “Eu achei que já tinha me livrado disto há muito tempo!”

“Bem” - o Senhor falou - “você não o fez”.

Eu não coloquei aquela coisa no altar – eu joguei fora! Entenda, existem coisas que você precisa colocar no altar em rendição ao Senhor, e outras que você precisa se livrar, para sempre!

A propósito, esta não foi a única coisa que eu achei naqueles períodos de oração que eu precisava jogar fora. Eu também puxei outra coisa do meu espírito que não parecia ruim, mas também não parecia tão certo assim. Eu perguntei a Deus: “O que é isso?”

“Isso” - o Senhor disse - “são algumas das tradições pentecostais que você adotou desde que você passou para o meio pentecostal”. Era óbvio que era mais uma coisa para jogar fora!

Um dia, quando eu estava me ajoelhando no altar da igreja para começar a orar em línguas, o Senhor me falou: “*Eu vou lhe dar visões e revelações*”. Eu corri no meu escritório e anotei isto que o Senhor havia me dito.

Isto foi no inverno de 1947 e 1948. Num período de seis meses, revelações acerca da Palavra de Deus começaram a vir ao meu espírito em tamanhas ondas que eu finalmente disse à minha esposa: “O que é que eu tenho pregado durante todos estes anos? Eu tenho sido tão ignorante, me espanta que os líderes da igreja não tenham me mandado embora!”

Quando chegou o fim daquele ano de 1948, eu havia aprendido mais a respeito da Bíblia e das profundezas de Deus do que eu tinha aprendido em todos aqueles 14 anos de ministério! Então, em 1950, as visões começaram a acontecer. Entre os anos de 1950 e 1962 o próprio Senhor Jesus apareceu para mim oito vezes. Em duas dessas ocasiões, Ele falou comigo por uma hora e meia.

Mas tudo aquilo não aconteceu, passando horas fazendo o que a minha carne queria fazer. As revelações e visões vieram *pelo Espírito*, à medida que eu esperei diante de Deus em oração, hora após hora – passando tempo na presença Dele, tendo comunhão com Ele e orando em línguas.

Sim, você irá receber alguma revelação da Palavra à medida que você se alimenta Dela, e é crucial que você se alimente da Palavra de forma contínua, para que ela esteja plantada profundamente em seu coração. Mas, revelação das coisas que estão por vir, revelação do plano e propósito de Deus para a sua própria vida, e revelação das profundezas da Palavra, vêm pela sua comunhão com Pai, através deste meio sobrenatural de comunicação que temos com Ele: o orar em línguas.

Revelação a Respeito de Um Futuro Mover do Espírito de Deus

Logo no início do meu ministério, eu descobri que, pelo orar em línguas, o Espírito Santo iria me preparar para coisas que viriam a acontecer. Por exemplo, eu já falei anteriormente acerca do tempo, em 1943, quando eu estava sozinho em meu escritório, em Greggton, Texas, e eu decidi orar em línguas por uma hora. Então, porque o diabo permanecia dizendo que eu estava desperdiçando o meu tempo, eu decidi orar por mais duas horas – e depois disto, outras quatro horas! Mas à medida que eu me aproximava da minha quinta hora de oração em línguas, eu peguei o *gancho* e comecei a orar debaixo de uma *forte* unção no Espírito Santo.

A maioria nunca ora em línguas tempo suficiente para atingir este ponto. Eles cavam só na superfície esperando achar o “petróleo” com o menor esforço e tempo possível!

Quando eu atingi aquele ponto, em fevereiro de 1943, revelações a respeito de coisas por vir começaram a fluir de mim. O Senhor disse: “*Quando a Segunda Guerra Mundial estiver chegando ao fim, virá avivamento de cura divina para a América*”. Eu escrevi estas palavras e marquei a data.

Em Setembro de 1944, um ano e meio depois, eu estava pregando em um Congresso de Jovens no Texas e, no meio do meu sermão eu vi, na minha Bíblia, o papel onde eu havia anotado aquelas palavras que o Senhor havia me dito. Então eu disse à igreja: “Deixe-me ler para vocês algo que o Espírito de Deus me falou em oração há algum tempo”. Então eu li aquelas palavras: “Quando a Segunda Guerra Mundial estiver chegando ao fim, virá um avivamento de cura divina para a América”.

Deus é minha testemunha que, no momento em que eu li aquelas palavras, o poder de Deus caiu naquele lugar! O Espírito de Deus se moveu como um vento, e cada ministro presente correu pelos corredores e caiu diante do altar. Todas as pessoas caíram no chão e começaram a falar em línguas.

Eu não falei para eles fazerem isto – eu estava bem no meio do meu sermão! Mas quando eu dei uma olhada à minha volta e vi que todos estavam no chão, eu também fui e comecei a orar com eles! Nós oramos daquela maneira durante algum tempo. Quando finalmente terminamos, eu peguei o microfone e continuei a pregar de onde eu tinha parado!

Precisamos de mais cultos assim, onde o poder de Deus se manifesta durante a pregação. Se os cristãos de hoje, que são cheios do Espírito Santo, comessem a crer em Deus por um mover do Espírito Santo, e orassem em línguas da forma que os cristãos pentecostais daquela época oravam, o mesmo poder extraordinário estaria em manifestação hoje como foi naquela ocasião. O poder do Espírito Santo pode descer como a chuva. Pode mover-se como uma nuvem. Ou pode soprar como um vento e levar todos ao chão, assim como Ele fez naquele culto em 1944, onde Deus confirmou a palavra que Ele havia me dado.

“Entrando na Onda” da Cura Divina

O avivamento de cura divina começou em 1947, varrendo toda a nação com a força do poder de cura de Deus, e durou até o ano de 1958.

Entenda, o mover de Deus na terra é como ondas do mar vindo à praia. Quando as ondas começam a vir, sopradas pelo vento do Espírito Santo, qualquer um pode mergulhar e entrar na onda e surfar!

Por exemplo, um ministro pentecostal me disse: “Antes deste avivamento começar, eu e minha esposa já ministrávamos há 35 anos e, durante todo este período, nunca oramos pelos doentes, nunca tivemos um ministério de cura. Nós cantávamos e minha esposa ministrava uma mensagem curta da palavra. Então, fazíamos o apelo e pessoas eram salvas. Mas, quando esta onda de cura divina veio, nós subimos nela e surfamos! Começamos a orar pelos enfermos,

e para a nossa surpresa, as pessoas começaram a ser curadas em todo lugar! Uma mulher completamente cega foi instantaneamente curada em nosso ministério. Era a coisa mais fácil do mundo ver pessoas sendo curadas!”

Outras pessoas me falaram a mesma coisa. Elas “pegaram a onda e foram até à praia!” Não tem problema fazer isto, mas as pessoas precisam tomar cuidado em não entrar nestas ondas do mover do Espírito de Deus enquanto negligenciam o seu tempo pessoal de comunhão com o Pai. Se eles o fizerem, irão perder o sinal do Espírito Santo quando chegar a hora de sair daquela onda e entrar em outra. E, como resultado, eles acabarão na praia, reclamando quão seco eles estão!

Pessoalmente, eu determinei nunca cometer este erro, e eu sabia como garantir para que não o fizesse.

Durante aquele poderoso mover de cura divina, foi formada uma organização entre os evangelistas que pregavam cura. Esta organização foi chamada de “A Voz da Cura”, e eu fazia parte dela. Um dia um dos ministros que também fazia parte da organização me perguntou: “Kenneth, como foi que o seu ministério floresceu tão de repente? O que você fez para que isso acontecesse?”

Algumas pessoas estão sempre procurando por algo que “elas” possam fazer para atingir seus alvos ou ter sucesso. Mas a resposta não está na força natural do homem ou nos poderes de raciocínio.

Eu simplesmente respondi: “Eu vou lhe dizer o que foi que eu fiz. Foi só uma questão de buscar Deus e passar horas orando no Espírito Santo. Foi assim que eu recebi direção e revelação para cada passo e cada estágio do meu ministério”.

As Duas Próximas Ondas do Espírito de Deus

Em 1958, eu estava pregando em uma igreja em Dallas quando, de repente, por revelação, eu falei: “O próximo avivamento está na Igreja!”

A congregação achou que eu estava falando a respeito da igreja pentecostal. Mas não foi isso que eu quis dizer. De fato, a igreja pentecostal quase perdeu aquele mover de Deus. Eu quis dizer que o próximo avivamento aconteceria na *igreja mundial*.

E, pouco depois disto, o Avivamento Carismático começou. Nós vivemos naquela maravilhosa onda por alguns anos, e a vida de muitas pessoas na Igreja foi dramaticamente mudada após receberem o Espírito Santo. Então, ele foi chegando ao seu fim, mas ainda existem, até hoje, pessoas de igrejas tradicionais que estão recebendo o batismo no Espírito Santo e falando em línguas.

Então, tivemos um grande avivamento do ensino da Palavra de Deus – o que alguns chamam de “a palavra da fé”. Eu não gosto deste termo. Eu simplesmente chamo de “Fé na Palavra de Deus”. Não estamos falando de tentar crer em alguma coisa totalmente absurda; nós apenas aceitamos e cremos naquilo que Deus diz em Sua Palavra.

Este avivamento de ensino começou no mandato que o Senhor me deu, anos atrás, quando Ele me disse: “Vá ensinar *fé* ao Meu povo”. Como resultado de semear a Palavra no povo de Deus, uma grande seara tem sido colhida. Eu procurei me manter fiel a esta mensagem por todos estes anos, mas chegou o dia em que o Senhor me disse: “Hoje existem muitos outros bons ministros da fé em Meu Corpo, (durante muito tempo, parecia que eu era a única voz!). Agora *você precisa ensinar o Meu Povo a respeito do Espírito Santo!*”

O Senhor continuou: “Os crentes carismáticos sabem como Me adorar, mas existe um mover do Espírito Santo sobre o qual eles sabem pouco ou nada. E, se eu tardar a voltar, este entendimento e conhecimento se perderá nas gerações futuras se você não as ensinar”.

Claro que nunca deixaremos para trás o ensino da Palavra de Deus. Mas Deus quer juntar o mover do Espírito com o sólido fundamento do ensino bíblico que tem sido construído no Corpo de Cristo, ao longo das últimas décadas. Esta combinação irá trazer um próximo mover do Espírito Santo que será o maior de todos!

A Próxima Onda do Espírito de Deus está Chegando

Quando você já pregou o quanto eu já preguei (quase sete décadas!), você começa a ver algumas coisas virem em ondas. E eu posso sentir isso em meu espírito - existe uma nova onda se aproximando. Fique pronto para ela. Não está vindo só porque Deus disse que está vindo. Nós teremos que entrar no nível mais profundo de oração sobre o qual nós temos falado aqui, e dar à luz aquilo que Deus quer fazer.

Se alguma vez você já foi à praia e viu as ondas se formarem, você sabe que antes de uma onda quebrar na praia, ela primeiro começa nas profundezas das águas do oceano. A energia potencial da onda começa bem antes de você conseguir ver o resultado final, quebrando na praia.

Bem, é isto que o orar em línguas faz no reino espiritual. Quando você ora em línguas, você começa a dar ímpeto ao próximo mover do Espírito de Deus, antes que aquela “onda” espiritual possa ser vista com os seus olhos naturais!

Quando eu falo com outros ministros eu percebo que temos a mesma coisa em nossos espíritos. Não tínhamos necessariamente falado, no natural, um com o outro. Mas existe algo em nossos espíritos dizendo que uma nova onda está se aproximando!

Então o que temos que fazer a respeito disto? Bem, temos que determinar que não ficaremos na onda passada, surfando nela até chegar na praia e morrer na sequeidão da areia! Ao invés disso, daremos meia volta e começaremos a nadar até as profundezas do oceano para pegarmos a próxima onda – o próximo poderoso mover do Espírito de Deus nesta Terra. E como é que nadamos de volta para o fundo? *Separando um tempo e dedicando nossas vidas para estar em comunhão com o Pai e orar no Espírito Santo!*

Mas se vamos preparar o caminho para o próximo poderoso mover do Espírito de Deus nestes últimos dias, o juízo precisa começar na casa de Deus. Há tanto mais que Deus deseja fazer pelo

Seu Povo. Mas Ele *não pode* fazer o que anseia até que os cristãos se humilhem, deixem de lado suas indiferenças medíocres, e se juntem em unidade para entrar na dimensão do Espírito em oração.

Deus está nos chamando para respondermos ao Seu chamado para *orar* nestes últimos dias. Jesus está voltando, mas antes que Ele venha, existe algo que Ele deseja fazer. E o que Ele fizer nesta terra, Ele fará através de nós, o Seu Corpo.

O Corpo não tem coordenação quando metade de seus membros está indo em uma direção e a outra metade em outra. Deus está nos preparando. Ele está nos chamando para um alvo em comum: nos rendermos ao estímulo do Espírito Santo para orar em outras línguas! A próxima onda está prestes a estourar sobre nós em toda a sua glória, e todos nós deveríamos estar determinados a não perdê-la!

Nós vimos a onda do avivamento de cura. Nós vimos a onda do chamado Movimento Carismático. Nós vimos a onda da fé e do ensino da Palavra de Deus. Mas agora outra onda se aproxima! É a onda do Espírito Santo!

Oh sim, nós vimos o poder do Espírito Santo de uma forma limitada, mas uma onda está se formando que irá trazer o Seu poder em um nível mais elevado e em uma medida muito maior do que jamais vimos até aqui. Eu posso ver esta onda se formando lá nas águas profundas. Está vindo! A onda do poder do Espírito Santo está se formando, cada vez mais alta!

Não fique na onda antiga do mover de ontem do Espírito. Nade até as águas profundas do reino do Espírito orando em línguas, e pegue a *próxima* onda do propósito de Deus para o agora. Então, não pare de orar para que você possa entrar nesta nova onda, à medida que ela vai se formando em poder divino e glória.

Eu estou convencido de que esta onda que está por vir será duas vezes maior do que a onda de cura, a onda Carismática e a onda da fé. De fato, será duas vezes maior que todas elas juntas! Eu creio que será a onda que nos levará para as praias do Mundo de Glória!

Respondendo ao Chamado de Deus para Orar

O Senhor me disse que existe uma profundidade de oração e intercessão no Espírito que se perderá, a menos que nós que somos experientes em oração levemos estas verdades para a presente geração de cristãos. Eu conheci uns poucos ao longo dos anos, que foram grandes intercessores e que se tornaram mestres neste nível mais profundo de orar no Espírito Santo. Mas Deus quer *mais* cristãos que possam orar como aqueles poucos. Ele *deve* ter mais cristãos que saibam como orar nesta dimensão mais profunda, porque existe uma obra que precisa ser feita nestes últimos dias. Se os Seus planos e propósitos precisam se cumprir nesta última hora, então mais e mais do Seu povo tem que dizer não à sua carne e passar tempo orando mistérios divinos com Deus.

Você sabe, há muitas décadas, ficamos preocupados com o fato de os russos colocarem o primeiro Satélite Sputnik no espaço. Nós gastamos bilhões de dólares para sairmos na frente deles nesta “corrida espacial” e sermos os primeiros a levar astronautas ao espaço. Contudo, quando os nossos primeiros astronautas foram ao espaço, eles não chegaram muito longe. Eles quase mal saíram da atmosfera terrestre, chegando apenas à entrada do espaço. Por que eles não foram mais longe? Por que eles não conseguiram ir até a lua na primeira tentativa? Porque eles nunca haviam estado lá antes. *Eles não sabiam como dirigir no espaço.*

Da mesma forma, alguns de nós só conseguiram chegar à entrada desta dimensão do Espírito em oração. Nós não sabemos como dirigir lá, então precisamos fazer um pouco de cada vez. Porém, à medida que continuamos disponíveis para Deus, orando em outras línguas, Ele nos guiará mais longe para dentro daquela dimensão de oração, onde milagres acontecem e recebemos revelações divinas.

Eu vou ser honesto e confessar algo acerca disto: algumas vezes eu fui tão longe que eu fiquei assustado! Eu não estou falando assustado como ficamos com um tornado ou uma serpente. Estou

falando de um temor santo. Uma coisa do que eu tive medo foi de não conseguir voltar. Eu creio que talvez seja isto que tenha acontecido com Enoque. Ele foi tão longe no reino do Espírito que ele não pôde voltar!

Existe um mover além do tempo e do espaço para o reino do Espírito que está além da minha habilidade de descrever. Alguns andaram nesta dimensão de oração apenas o suficiente para molharem os pés. Como crianças molhando seus pés na água, eles falam a respeito da sua experiência assim: “Foi tão maravilhoso! Foi o melhor e o maior tempo de oração no Espírito!”. Mas na realidade, o que eles experimentaram em oração foi apenas o começo!

Estas pessoas apenas *tocaram* a dimensão do Espírito. Elas precisam chegar nas águas mais profundas do Espírito, até o ponto que não tenham apenas o joelho dentro da água, ou o quadril, mas *tão* profundo que eles não consigam alcançar o fundo do oceano! Então eles poderão nadar livremente e desfrutar da plenitude daquilo que Deus tem preparado para eles em oração (veja Ezequiel 47).

Contudo, é importante lembrar que estas coisas nem sempre virão de forma fácil. Por um motivo, a carne fará tudo o que for possível para nos impedir. É por isso que a Palavra de Deus nos ensina a crucificarmos a nossa carne. A mente também irá tentar nos impedir, tentando fazer com que o nosso foco esteja na dimensão dos sentidos físicos e daquilo que pode ser visto. É por isso que Deus nos diz para renovarmos a nossa mente com a sua Palavra (Romanos 12.1-2). Uma vez que a nossa mente está renovada, seremos capazes de ir mais longe dentro da dimensão do Espírito através da oração.

Mas, à medida que mais e mais de nós respondemos ao chamado de Deus para orar, as manifestações do Seu poder e da Sua glória aqui na Terra começarão a ser maiores. A manifestação e demonstração do Espírito de Deus se tornarão mais reais e comuns para nós, assim como as coisas naturais são, e isto é o que os nossos corações têm ansiado, e pelo que intercessores têm orado por tantos anos.

O reino do Espírito é, na verdade, o nosso reino natural – nós

que somos nascidos do Espírito. É claro, é necessário que andemos nessa dimensão natural num certo aspecto, porque os nossos corpos são naturais e exercem funções naturais. Nós precisamos viver aqui. Mas por outro lado, nós podemos deixar o nosso espírito ter o privilégio de, continuamente, comunicar-se com o Pai dos espíritos. Podemos deixar o nosso espírito ir além deste mundo natural em nossa vida diária.

Então, não gaste todo o seu tempo nas coisas naturais. Algumas delas são legítimas, e não há problemas em dar certo tempo para elas, contudo, veja se você está dando atenção ao seu espírito.

Dê ao seu espírito a oportunidade de se alimentar da Palavra e de estar em comunhão com o Seu Pai Celestial. Edifique-se em sua fé santíssima pela prática de orar em línguas. Isto não toma muito tempo. À medida que você o fizer, a sua própria vida será mudada e fortalecida, e sua vida de oração se tornará uma força poderosa, ajudando a cumprir os propósitos de Deus para estes últimos dias.

Deus quer que cheguemos mais longe no Espírito e que aprendamos a nos mover nesta dimensão maior de oração. À medida que somos fiéis em obedecer ao Seu chamado para orar, chegará o dia em que iremos além da entrada do espaço – mais longe nas coisas do Espírito – e alcançaremos a plenitude da glória de Deus!

Eu vou lhe dizer algo: Jesus *está* voltando. Não há porque se desesperar quanto a isto, porque isto *vai* acontecer, quer você acredite nisto ou não! Então vamos nos comprometer em orar no Espírito para que uma grande colheita de almas possa ser realizada nestes últimos dias.

Pessoas estão morrendo, e o fim está chegando. O fim de todas as coisas está às portas, e aquilo que precisamos fazer, temos que fazer sem demora.

O Senhor está nos chamando para orar, e eu estou determinado a responder a este chamado.

Você quer vir comigo? Apenas declare: “Conte comigo!” Então, atravessa a porta para o sobrenatural e entre em uma dimensão de

oração no Espírito totalmente nova. É um lugar onde revelação, direção e comunicação sobrenatural com Deus são continuamente providenciadas, para ajudá-lo a cumprir *tudo* o que Ele o chamou para fazer nesta última hora.

A ORAÇÃO DE KENNETH E. HAGIN PELA IGREJA

Perdoe-nos, Senhor. Nós caímos e estamos muito longe da vida de oração que o Senhor pretendia que tivéssemos. Acostumamos com um nível tão medíocre de comunhão contigo, até o ponto das coisas do Espírito se tornarem tão irrealis para nós, enquanto as coisas intelectuais e físicas nos dominam e são tão reais para nós.

Que possamos fazer somente aquilo que a Bíblia nos manda: apresentar os nossos corpos como um sacrifício vivo, santo e aceitável a Ti, que é o nosso culto racional. E que não nos conformemos com este mundo, mas que sejamos transformados pela renovação da nossa mente – até que as coisas do Espírito se tornem mais reais para nós, e até que o Senhor, ó Pai, se torne tão real em nossos espíritos, como as roupas que vestimos e os carros que dirigimos.

Então, assim, entraremos nesta dimensão do Espírito para orar, pois Tu és o Pai de todos os espíritos – mas especialmente os nossos espíritos, pois nascemos de novo e somos nascidos de Ti. E o Senhor nos deu uma forma sobrenatural de comunicação, através da qual nosso espírito pode estar em contato direto com o Pai dos espíritos, pois como Paulo disse: “Se eu oro em outra língua, o meu espírito ora”.

Mas temos tirado tão pouco proveito desta forma de oração, e o Senhor não tem sido capaz de fazer o que o Senhor quis fazer conosco, e por nós, e em nós, e através de nós, no passado. Não estávamos prontos. Não estávamos na posição.

Agora estamos prontos até certo ponto, e Tu és capaz de nos levar adiante. Mas que nós não paremos aqui, Senhor, que não estejamos satisfeitos, mas que sejamos como Smith Wigglesworth, que disse: “Eu estou satisfeito apenas com a insatisfação que precisa ser satisfeita de novo e de novo”.

Que possamos nos mover de glória em glória. Que possamos entender aquilo que o Senhor tem falado a respeito destes últimos dias. Que possamos, através da intercessão com gemidos, dar à luz a esta onda e a este mover de Deus na Terra, que você deseja. Que possamos entender o que o Senhor está falando ao nosso espírito.

Nós sentimos a urgência disto. Nós sentimos a necessidade disto.

Que possamos responder a isto, ó Deus, que a Sua vontade santa possa ser feita neste tempo e que possamos nos levantar em fé e, no poder do Espírito, sermos os gigantes que o Senhor sempre quis que fôssemos.

Que sejamos sensíveis ao Espírito. Que sejamos sensíveis ao Seu toque, quando Ele quer chamar a nossa atenção. Que possamos saber o que Ele deseja e respondamos ao Seu chamar para que Ele possa manifestar-Se através de nós e demonstrar a Si mesmo entre nós, por meio de sinais, maravilhas e por meio de diversos milagres e manifestações do Espírito Santo.

Que possamos responder na crise desta hora e na crise do dia. E, então, estaremos prontos para qualquer coisa que possa se levantar. Fluiremos com o Espírito, e do nosso interior fluirão rios de água viva.

Então, os lugares secos florescerão em beleza, e aqueles que tiverem sede acharão água para beber. Aquele que está morto espiritualmente ressuscitará e reviverá, e vida será manifesta em todo lugar. E nos regozijaremos e nos alegraremos e declararemos que o Senhor fez estas coisas. Todo louvor, toda honra e toda glória serão dadas a Ti, pois mereces isto e Tu és Digno.

Que estejamos tão mortos para a carne, tão mortos para o egoísmo e tão rendidos ao Espírito, à medida que fazemos as obras de justiça e realizamos as obras de Deus, para que os atos de Deus sejam manifestos em nós. Pois estamos no fim dos tempos. Estamos nos aproximando do fim, quando os exércitos se ajuntarão no Armagedom.

Aquele dia virá. Mas também virá uma colheita que varrerá todo o mundo e por todo o globo, porque nós oramos – porque ousamos

permanecer neste lugar de oração. Ousamos estar na brecha, a refazer os muros e a interceder pela nossa terra.

Por isso, a obra do Senhor será feita, e aquilo que o Senhor deseja para os últimos dias irá acontecer. E a seara será colhida, os anjos se alegrarão, os homens serão abençoados, e a glória do Senhor irá brilhar ao nosso redor mais do que o Sol do meio-dia. Em Nome de Jesus, amém.